JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1976 | Ano LXXXVI — N.º 193

TEMPO

Bom, com possíveis pancadas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos quadrante Norte rondando para Sudoeste, de fracos a moderados. Máxima: 35.3 (Jacarepaguá). Mínima: 19.5 (Alto da Boa Vista). (Mapas e detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):

3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

(São Paulo, capital)

3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 325,00
6 meses . . . . Cr$ 600,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58,00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

China atribui nova explosão nuclear aos ensinamentos de Hua

Um comunicado oficial distribuído ontem em Pequim serviu, simultaneamente, para duas notícias: a realização de mais uma explosão nuclear subterrânea chinesa e a confirmação de que Hua Kuo-feng é o líder máximo do Partido Comunista da China. A agência oficial Hsinhua atribuiu a realização da explosão ao "Comitê Central do PCC, presidido pelo camarada Hua".

A mesma agência anunciou a decisão dos trabalhadores, técnicos e pessoal ligado às pesquisas nucleares chinesas de prosseguir "uma luta decisiva" contra aqueles que ameaçam os pensamentos de Mao Tsé-tung, falsificando suas diretrizes — uma referência ao grupo extremista de Xangai, liderado pela viúva do "grande timoneiro".

Ao mesmo tempo, a guarnição militar de Pequim e milhares de trabalhadores de Xangai realizaram marchas de apoio a Hua. Segundo o Primeiro-Ministro de Papua-Nova Guiné, Michael Samore, que recentemente visitou Pequim, Hua teria confirmado pessoalmente sua nomeação para sucessor de Mao.

Numa entrevista à TV italiana, o escritor dissidente soviético Andrei Amalrik repetiu sua previsão: "A União Soviética terá seu regime destruído por um próximo conflito, que tudo indica inevitavelmente será contra a China." (Página 8)

Sob o comando do ágil e experiente Alberto Bertelli — 62 anos de idade, 28 mil horas de vôo e ex-campeão sul-americano de acrobacia — o velho Bucker, fabricado em 1937, parecia um brinquedo. Até no susto que causou à platéia — dando a impressão de que descia contra ela — o pitoresco avião provocou alegria. Aviões de 11 tipos se exibiram ontem à tarde no Aeroporto de Jacarepaguá, na abertura da Semana da Asa. O imponente supersônico Concorde passou a 2 mil metros de altura. O barulho das turbinas dos jatos F-5 foi tal que muitas crianças choraram com medo. Os pára-quedistas — entre eles uma loura do Clube Olímpico — deixaram o público entusiasmado. O Museu Aeroespacial será inaugurado hoje. *(Pág. 13)*

Sadat propõe plano para paz no Líbano

O Presidente egípcio Anwar Sadat apresentou, ontem, na Conferência dos Chefes de Estado Árabes, em Riad, um plano de 13 pontos, que poderá constituir "ampla solução" para a guerra civil no Líbano. Em seu discurso, Sadat salientou que qualquer acordo de paz entre os libaneses deve garantir "a sobrevivência dos palestinos" no país.

Na frente militar, fontes muçulmanas revelaram que a artilharia israelense está apoiando as tropas direitistas libanesas, que estão avançando sobre uma aldeia palestina do Sul, localizada perto da fronteira entre os dois países. Em Telaviv, um porta-voz militar israelense garantiu que Israel não está envolvido na operação. (Página 8)

Comércio não abre hoje mas banco funciona

O comércio não abre hoje — Dia do Comerciário — com exceção dos supermercados, padarias, restaurantes, mercearias, armazéns, quitandas e bancos, que funcionarão normalmente. Este ano, em virtude de acordo entre empregados e empregadores, a data foi antecipada do dia 30 para a terceira segunda-feira do mês, o que se repetirá todos os anos.

Das 9 às 13 horas, no Parque do Flamengo, os comerciários e suas famílias poderão participar das comemorações programadas pelo Sesc e pelo Sindicato dos Empregados no Comércio, que incluem a exibição da peça infantil *Faça do Coelho um Rei*, jogos, gincanas, apresentação de cães amestrados, conjuntos folclóricos, bandas de música e teatro de fantoches.

Bomba peronista fere 50 no Círculo Militar

Os Montoneros assumiram a responsabilidade pelo atentado, cometido a zero hora de ontem, numa sala de cinema do Círculo Militar de Buenos Aires. A bomba não causou mortes, mas feriu cerca de 50 pessoas, entre as quais um general, dois brigadeiros e mulheres e filhos de oficiais das três forças.

À mesma hora, explodiu no distrito naval de Zarate, a 80 km da Capital, um depósito de pólvora da Marinha, matando um soldado e ferindo três outros. As autoridades acham que a causa dessa explosão é acidental. Os Montoneros vincularam o atentado de B. Aires à data máxima peronista, o Dia da Lealdade, comemorado a 17 de outubro.

Entra hoje em seu 13.º dia a greve geral dos trabalhadores de empresas de eletricidade da Grande Buenos Aires. O movimento ganhou características nitidamente políticas, obrigando o Presidente Videla a assumir o encargo de resolvê-la.

Em Tucuman, o interventor militar, General Antonio Bussi, declarou ontem que embora a guerrilha tenha sido derrotada nessa Província, uma das mais atrasadas do país, persistem as causas que permitem a existência de movimentos subversivos: por um lado, "a riqueza dos donos de engenho de açúcar", e, de outro, "a pobreza dos trabalhadores braçais". (Página 9)

País, a grande figura do jogo, evita o gol de Zico, que driblou vários adversários

Flamengo derrota América e Vasco vence em 64 minutos

O Flamengo melhorou a sua posição no Grupo J do Campeonato Nacional ao vencer o América por 1 a 0 ontem, no Maracanã, gol de Luisinho. No Grupo N, dos perdedores, o Vasco derrotou o Americano de Campos por 3 a 1, em São Januário, mas a sua situação não é boa, porque o Misto lidera a série com quatro pontos a mais. A partida acabou aos 19m do segundo tempo, quando o Americano ficou com seis jogadores.

Grande surpresa do turno de classificação, o Vitória perdeu de goleada para o Guarani — 4 a 0. Em três jogos consecutivos, sofreu 10 gols e não marcou nenhum. Em Belo Horizonte, o Atlético Mineiro conseguiu o maior escore da rodada, ao derrotar o Atlético Paranaense por 5 a 0. Reinaldo marcou três gols.

Internacional e Botafogo (SP), no Grupo G; Operário e Grêmio no H; Bahia no I e Palmeiras no Grupo J são os líderes no torneio de vencedores. O Bahia é o último clube invicto da competição. Na Venezuela, o Brasil ganhou o tricampeonato sul-americano juvenil de atletismo. (Caderno de Esportes)

Cubano de Miami matou Letelier

Exilados cubanos presos pela polícia venezuelana sob suspeita de participação na explosão de um avião da Cubana de Aviação, dia 6, perto de Barbados, revelaram que o ex-Chanceler chileno Orlando Letelier foi morto por uma bomba colocada em seu automóvel em Washington pelos irmãos Novo, exilados cubanos e radicados nos EUA.

A informação foi divulgada ontem pelo jornal venezuelano *El Nacional*, que acrescentou que o FBI já está a par do fato. Em Washington e na Cidade do Panamá, funcionários dos serviços de segurança acusaram Hernan Ricardo, venezuelano preso em Trinidad-y-Tobago, um dia após a explosão, de ter sido responsável por outros atentados, ocorridos na Jamaica e no Panamá, contra alvos cubanos. (Página 7)

5.º Concurso de Corais encerra com um carnaval

Esperado com expectativa e alegria por um público estimado em 1 mil 200 pessoas (quase o dobro da lotação da Sala Cecília Meireles), e festejado por um carnaval que continuou no Largo da Lapa, os resultados das quatro categorias do 5.º Concurso de Corais do Rio de Janeiro foram divulgados ontem após a final de adultos.

Receberam o primeiro lugar: Seminário de Música Pró-Arte, Centro Educacional de Niterói, Villa-Lobos e Instituto de Educação Santo Antônio (ambos de Nova Iguaçu) e Os Curumins (do Rio). Os prêmios, também para os segundos colocados, serão entregues sexta-feira na sede do JORNAL DO BRASIL, que patrocina o concurso com a RÁDIO JORNAL DO BRASIL. (Página 14)

Banco paulista emprestou menos este ano

Até o mês de agosto, os empréstimos da rede bancária paulista — onde estão as maiores instituições do gênero no país — evoluíram 24,2% este ano, contra um crescimento de 27,0% no mesmo período do ano passado. A tendência de desaceleração — até junho o aumento superava as taxas de 1975 — foi motivada, principalmente pela liberação das taxas de juros e pelas alterações no recolhimento do depósito compulsório.

Segundo declarou o presidente do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, Sr Lázaro de Mello Brandão, os maiores estabelecimentos — como Bradesco, Itaú, Real e Nacional — tiveram uma expansão nos empréstimos, em relação a dezembro de 1975, da ordem de 20%, aproximadamente. (Página 16)

Brasil preocupa empresariado norte-americano

Os empresários norte-americanos estão preocupados com a manutenção das diretrizes econômicas e os resultados das próximas eleições brasileiras. A esse respeito, pelo menos, foram as principais perguntas que fizeram ao coordenador de projetos especiais do Ministério do Planejamento, Miguel Colasuonno, durante seminário sobre "o recesso do milagre brasileiro", do qual ele participou em Nova Iorque.

De regresso, ontem, o ex-prefeito de São Paulo afirmou que os atrasos nos pagamentos das obras públicas, pelos Estados, estão sendo analisados pelo Governo, que vai alertá-los "para um maior rigor administrativo, uma vez que esse problema pode agravar a atual conjuntura econômica nacional". (Página 16)

Coluna do Castello

As curiosidades da atual campanha

A pesquisa de tendências eleitorais entre os universitários do Rio de Janeiro, que este jornal publicou domingo, parecerá aos assustados, com seus índices relativamente elevados de votos para o MDB, que a juventude realmente abriga um foco irredutível de oposicionistas. Não é tanto assim.

Muito mais significativo é que, entre universitários, possa haver, às vésperas de uma eleição, um número tão grande de eleitores indecisos. Eleitor indeciso, como se sabe, é o antípoda do radical. Este já escolheu seu voto muito antes que qualquer campanha começasse, está sempre pronto para qualquer convocação às urnas. Cumpre, também, dar o valor devido ao fato de que tantos estudantes sigam, em sua predileção partidária, o voto de suas famílias. Se o voto universitário agora é feito em casa, há dois sintomas a considerar no fenômeno. Um, que pode ser chamado alvissareiro: desmente a velha crença de que, só para contrariar, o jovem vote invariavelmente contra as gerações que os antecedeu. Outro, menos promissor: a evidência de que, seguindo o voto da família, ele está refletindo com toda a nitidez o quanto a política, banida das universidades sob todas as formas e manifestações, deixou de oferecer a uma parcela crescente do eleitorado brasileiro condições de avaliação própria dos Partidos e candidatos.

É esse o ponto, de resto, que mais aflora nas respostas dos universitários que foram consultados na pesquisa. Transparece, por exemplo, da demonstração de que, no esforço de descolorir politicamente a atividade acadêmica, desmancharam-se também as pontes de acesso entre o exercício da política consentida e a juventude. No entanto, fala-se muito no país em atrair os jovens para os quadros partidários, sem verificar em que ponto, exatamente, os canais de comunicação ficaram obstruídos.

O universitário brasileiro de hoje, até o ponto em que se pode deduzir seu comportamento da atitude dos alunos das quatro maiores universidades do Estado dito o mais politizado do Brasil, não quer saber muito de política. Muito menos, quer saber de participar de uma campanha eleitoral que lhe oferece raríssimos atrativos. Lê pouco sobre política e economia. E não trabalharia por um candidato, sequer o seu candidato.

É notório, portanto, que conseguiram afugentá-lo da política, universitária ou não. Mas com isso, criou-se um imenso colégio eleitoral que, por não ser nem mesmo radicalizado, flutua ao sabor de vagos impulsos, que os políticos desconhecem e, portanto, não dominam. É esse o eleitorado que, em grande parte, por mera descrença, anulou o voto em 1972 e que, em 1974, votou no MDB porque este lhe apresentava uma campanha mais rica de imaginação.

A preocupação com o fracasso eleitoral da Arena nas últimas eleições parlamentares deixou escapar, dos políticos, a percepção de que, ao votar no MDB, o eleitorado jovem, ainda que permanecendo oposicionista, estava mais próximo de absorver o sistema político que, no fim das contas o regime lhe propunha. Assim como é provável que, prestando atenção ao número de eleitores tendentes a votar no MDB, percam agora de vista o significado muito mais profundo da existência de tantos eleitores indecisos, nas universidades, num momento em que a campanha eleitoral já começara.

A lei em ação

É provável que o tempo e a prática acabem por conduzir a campanha eleitoral no rádio e na televisão ao leito de monotonia que a Lei Falcão lhe preparou. Mas os primeiros testes da novidade apanharam os Partidos tão desprevenidos, tão notoriamente perplexos diante das instruções da Justiça Eleitoral que lhes chegaram nos últimos dias, que a entrada dos programas gratuitos no convívio com o público acabou se transformando, por acidente, num espetáculo político pelo menos curioso.

À margem da Lei Falcão, os Partidos discutem hoje minúcias insuspeitadas da política brasileira. No Rio, por exemplo, a Arena consulta as autoridades para saber se um candidato do MDB pode fazer o que, no Brasil, foi guindado ao nível de propaganda subliminar: incluir em sua biografia o fato de haver escrito artigos contra o BNH. Em contrapartida, os programas do MDB vão ao ar sem os retratos, no primeiro exemplo histórico de que a TV pode, afinal, ser feita sem a ajuda da imagem. Em outros Estados, o trunfo eleitoral da Arena, aquilo que se pode apelidar de sua mensagem ao eleitorado, são fotografias coloridas dos candidatos. O programa político do MDB é em preto e branco.

Marcos Sá Corrêa

Redator-substituto

Rodízio que levou Montoro à liderança pode ser usado para tirá-lo 2 anos depois

Brasília — Com base no critério que o levou ao posto, o Senador Franco Montoro poderá sofrer alguns problemas para continuar à frente da liderança do MDB. O Senador paulista defendeu a tese do rodízio para retirar do lugar o Sr Amaral Peixoto e substituí-lo por um prazo que se aproxima dos dois anos.

Na época, o Sr Franco Montoro sustentou a tese de que todos os integrantes da bancada oposicionista no Senado tinham direito, pelo critério de rodízio, de ocupar o lugar que agora detêm. Um comportamento atuante dentro do Senado valeu-lhe o apoio de alguns arenistas poderosos do momento, como o ex-líder da Maioria, o falecido Senador Filinto Muller.

RESSENTIMENTO

O posto veio a ser importante para o Senador Franco Montoro em sua luta para conquistar uma posição de relevo entre os que, do lado da Oposição, disputam o Governo do Estado de São Paulo.

Ele passou a ter uma posição expressiva, até que surgiram mais dois nomes — o do Senador Orestes Quércia, eleito em 74 com mais de 5 milhões de votos, e o do Deputado Ulisses Guimarães que, graças às suas qualidades pessoais, passou a ter uma posição de indiscutível liderança no que se chama de a "frente ampla das oposições nacionais".

Embora com menos votos populares do que o Senador Orestes Quércia e sem o brilho intelectual do Sr Ulisses Guimarães, o Senador Franco Montoro portou-se no cargo à altura das expectativas de seus colegas de bancada.

Provavelmente com a exceção aberta ao Senador Leite Chaves, do MDB paranaense — um moço advogado vindo da Paraíba, que se fez no Paraná.

Casa pequena e elitista, o Senado vive dos humores de seus integrantes, por isso o ressentimento do Sr Leite Chaves prejudica o Senador Franco Montoro. O Sr Leite Chaves reclama do comportamento que o Senador paulista adotou durante o episódio resultante de um seu discurso, interpretado de maneira diversa nos meios militares.

O Senador paranaense fizera, naquele discurso no Senado, comparações consideradas pouco felizes entre a situação brasileira e os padrões militares das SS alemãs. A desenvoltura com que agiu o líder da Maioria, Sr Petrônio Portela, na articulação que levou o Sr Leite Chaves a ler um novo discurso explicativo da tribuna do Senado, provocou um ressentimento que não promete se desfazer tão cedo.

O Sr Leite Chaves acusa o líder de sua bancada de omissão deliberada no momento mais difícil de sua carreira política e parlamentar. Acusa o Senador Franco Montoro de ter discutido com o Senador Petrônio Portela os termos de uma nota oficial, que veio a ser o seu discurso-reparo — o preço pago para vencer uma crise que muitos supunham incontornável.

Ao fim de todo o rápido entrevero, o Senador Leite Chaves e seus amigos acham que só os Srs Petrônio Portela e Franco Montoro ganharam — o primeiro lendo o discurso no Palácio do Planalto; o segundo consolidando as condições para pleitear a sua condução ao Palácio dos Bandeirantes, inclusive em eleições indireta.

Agora, o Senador Leite Chaves acha que deve prevalecer o critério do rodízio, que recomenda a substituição do Senador paulista, provavelmente exprimindo interesse dentro da bancada oposicionista no Senado. Trata-se de uma posição importante para quem pleiteia Governos de Estados. E não são poucos dentro do MDB os que reivindicam palácios.

Não se considera tarefa muito fácil encontrar substituto para o Senador Franco Montoro, cuja capacidade de trabalho e paciência é considerada inigualável por seus próprios companheiros.

Viagens de Geisel são selecionadas

Brasília — À medida em que se aproxima o pleito municipal de novembro, a Assessoria Especial da Presidência da República intensifica seu trabalho na seleção de convites enviados ao Presidente Ernesto Geisel para participar, em vários pontos do país, de inauguração de obras, reuniões partidárias e concentrações populares, numa última tentativa dos candidatos arenistas de transferirem para si a popularidade alcançada pelo Chefe do Governo.

Os convites, em princípio, foram aceitos pelo Presidente Geisel, estando apenas na dependência de confirmação de datas. Como a Presidência da República dispõe de pesquisas de opinião pública, atualizadas, que lhe são enviadas, regularmente, pelos órgãos que as realizam, é provável que o Chefe do Governo visite apenas, antes das eleições, os locais onde a disputa pelo voto se apresentar mais difícil para a Arena.

PROGRAMA

Para este mês, o programa de viagens já foi aprovado pela Assessoria Especial e divulgado através da Assessoria de Imprensa, numa demonstração que não sofrerá mais alterações. De acordo com ele, pode-se observar que o Presidente Geisel abandonou sua prática anterior de viajar apenas nos fins de semana. Normalmente o Presidente Geisel iniciava suas visitas aos Estados na sexta-feira e retornava a Brasília no dia seguinte.

Na próxima semana, ele irá ao Município de Cachoeira do Curuá, no Pará, na quarta-feira, para a inauguração de um trecho da rodovia Cuiabá—Santarém e, na sexta-feira, estará no Estado do Rio onde participará, no Município de Nova Iguaçu, de uma reunião arenista na Baixada fluminense. Nessa mesma viagem, o Presidente Geisel visitará Niterói e a Cidade do Rio de Janeiro.

Na terça-feira seguinte, dia 26, o Chefe do Governo irá a Minas Gerais, para presidir, em Juiz de Fora, a solenidade de fixação da estaca da Usina Siderúrgica Mendes Júnior. Apesar das inaugurações previstas no programa oficial, as viagens do Presidente Geisel se revestirão de cunho estritamente político.

NO SUL

Nos dias 28, 29 e 30, o Presidente da República concentrará sua atenção no Sul do país, onde as pesquisas realizadas indicam o equilíbrio na disputa eleitoral. Nos dois primeiros dias ele pernoitará em Porto Alegre, que servirá de base para suas visitas aos municípios vizinhos.

No dia 28, o Presidente Geisel inaugurará a barragem de Bom Retiro e visitará o terminal hidro-rodoferroviário sobre o rio Taquari, no Município de Estrela. No dia seguinte ele irá aos municípios de Caxias e Santo Angelo, onde participará de concentrações populares.

Piauí impede comício com asfalto

Teresina — Cinco guarnições da Rádio patrulha garantiram em Parnaíba — 102 mil habitantes e segundo Município em importância do Estado — o asfaltamento de um trecho da Avenida São Sebastião, pelo DER, momentos antes da realização de um comício em favor do candidato João Batista da Silva, que é do MDB, mas recebe também o apoio de uma facção arenista liderada pelo ex-Governador Alberto Silva.

Com o barulho das máquinas, o comício do MDB foi prejudicado, pois eles começaram a funcionar, exatamente, quando o primeiro orador o Deputado Celso Barros, se preparava para falar.

MDB, 64 dias depois das denúncias, decide exigir fim da crise em S. Paulo

São Paulo — Somente 64 dias depois de feitas as denúncias de irregularidades na Assembléia Legislativa, envolvendo a sua bancada que é majoritária, a direção paulista do MDB decidiu adotar medidas para impedir que os deputados continuem imprimindo uma linha de ataques mútuos, com acusações e retaliações, ao invés de tomarem soluções definitivas e acabar com a crise que vem prejudicando o Partido, na sua campanha eleitoral.

O presidente do Diretório Regional, Deputado José Camargo, afirma que o clima na Assembléia não pode continuar na tensão atual, e que "não vamos permitir mais retaliações pessoais. Por isso vamos constituir um Grupo de Trabalho para, em cinco dias, levantar todos os dados relativos às apurações da Comissão de Inquérito", formada para apurar as denúncias de irregularidades.

Idéia de Montoro

Segundo o dirigente emedebista, este GT será constituído pelos Deputados Aurélio Campos e Dias Menezes, além de um terceiro membro, o advogado Paulo José da Costa. Apesar de não afirmar claramente, o Deputado Dias Menezes disse ontem que a formação desse Grupo de Trabalho seria idéia do Senador Franco Montoro e do presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães.

Participando pela manhã de uma pequena concentração no bairro do Butantã, juntamente com o Senador Orestes Quércia, o Deputado Alberto Goldman, ex-líder da bancada do MDB, observou que "o Sr Leonel Júlio não pode tomar nenhuma medida contra os membros da CEI. Se os deputados que formaram a Comissão de Inquérito usaram expressões fortes contra o Presidente da Assembléia, o Sr Leonel Júlio também as usou" (ao dizer que o seu colega de Partido, Deputado Jihei Noda "não tinha condições morais para atacá-lo.").

O Sr Alberto Goldmann não admite mais que o caso se prolongue sem que uma solução seja dada para o esvaziamento da crise. "Em 24 ou 48 horas têm que ser adotadas providências, sem o que a crise se agravará." A mesma opinião tem o presidente do MDB, Sr José Camargo, que diz "estar havendo sensacionalismo promovido por deputados da Arena."

O Sr José Camargo afirma que "a crise não é do MDB. Trata-se de elementos do Partido, que é democrático e permite divergências. Entretanto, não podemos permitir retaliações pessoais. Li as duas notas oficiais emitidas pelo presidente da Assembléia e antigos membros da CEI: confesso que não gostei de nenhuma. Não deve haver retaliação pessoal.

O Senador Orestes Quércia, que procura não comentar o problema da Assembléia, diz apenas que "o caso não pode ficar como está. Tem que haver soluções." A exemplo do senador, a maioria dos deputados estaduais pretende uma solução para a crise, sobretudo os do MDB, que estão encontrando dificuldades na campanha que fazem na Capital em favor dos seus candidatos à Camara de Vereadores.

Montoro e Ulisses

O Sr Dias Menezes, deu a entender que a criação de uma Comissão pelo MDB para ver até onde seus deputados estariam envolvidos nas irregularidades ocorridas na Assembléia, "foi idéia do Montoro. Penso que o Ulisses também tenha opinado sobre o assunto."

Para o deputado, o MDB "teria que evocar todas as peças de trabalho da CEI para ter uma idéia exata do que se passa na Assembléia. Só assim o Partido poderia emitir um pronunciamento definitivo." O Sr Dias Menezes confessou que os dirigentes emedebistas, "assim como a opinião pública, estão preocupados com certas dissenções no Partido. Mas, o MDB fará valer sua autoridade paraditar diretrizes e normas e mrelação a problemas dessa natureza."

Sobre eventuais repercussões negativas para o Partido, o deputado diz que "apesar do alcance do caso, faremos 14 vereadores na Capital, contra sete da Arena. Elegeremos de 150 a 180 prefeitos no interior, contra 53 que temos atualmente. De 800 vereadores que temos no Estado deveremos subir para mais de 2 mil."

Acrescenta o Sr Dias Menezes que "o eleitor do MDB não vai deixar de votar no Partido por causa da Assembléia. Nosso Partido dá demonstração de autodisciplina, nada tendo a esconder da opinião pública."

Negativismo

Desde que as denúncias de irregularidades foram feitas em plenário a 13 de agosto, o MDB tem sofrido as consequências na Capital, pois no interior o caso não alcançou a mesma repercussão. O próprio Senador Orestes Quércia afirma que em Campinas "a vitória do MDB está consolidada", apesar do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves ter abandonado o Partido para se engajar na campanha da Arena.

Deputados da Arena — como o ex-líder do ex-Governador Laudo Natel — têm aproveitado o desgaste do MDB na Assembléia, nos comícios que fazem na região da Grande São Paulo. Também candidatos às Prefeituras do interior aproveitam o caso nas suas pregações. E' por esse motivo que os debates na Assembléia seguem o caminho da retaliação pessoal, pois os deputados começam a se acusar mutuamente.

Cenas semelhantes deverão ser repetidas na sessão plenária de hoje, com a ameaça do Presidente Leonel Júlio de enquadrar o seu companheiro de MDB, Deputado Jihei Noda, na quebra de decoro parlamentar, enquanto os membros do grupo de Trabalho (formado por antigos membros da CEI) estão dispostos a renunciar aos seus cargos, caso medida definitiva não seja tomada, a curto prazo, no eventual envolvimento de deputados nas irregularidades constatadas.

Para que a crise na Assembléia se esvazie é necessário que a pretensão da antiga CEI seja consolidada: afastamento da Chefia de Gabinete da Presidência, com o que não concorda o Sr Leonel Júlio. O Presidente do Legislativo já declarou que não deixará o cargo, mas deputados do Grupo de Vanguarda da Arena, principalmente o Sr Paulo Kobaiashi, continuam exigindo a renúncia do Sr Leonel Júlio. Como os dois grupos — o do presidente e o dos membros da ex-CEI — estão irredutíveis, somente uma palavra do Diretório Regional poderia ser decisiva.

Arena quer debate após novembro

São Paulo — A Arena de São Paulo vai propor um debate amplo, depois das eleições de 15 de novembro, sobre o voto distrital misto, porque o seu presidente regional, Sr Cláudio Lembo, entende que "somente através desse instituto político obteremos melhor representatividade da população e um maior relacionamento de vontades entre o eleitor e o candidato durante as campanhas e após os pleitos".

— O eleito por um determinado distrito — disse — deverá responder por seus atos junto aos eleitores do colégio onde disputará as eleições. E aqueles que foram eleitos através de listas partidárias — candidatos avulsos — poderão ser selecionados entre intelectuais de alto nível, concedendo assim a representatividade global do povo. A um só tempo os Parlamentos serão ocupados por homens de base e por integrantes da inteligentzia.

Arenista vê sentido das eleições

Porto Alegre — O Secretário-Geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan, explicou ontem que o "grande sentido dessas eleições é o de assegurar a luta para o desenvolvimento, por dias melhores e pela liberdade do povo". Depois de ter assegurado que os arenistas querem ser "operários para ajudar na luta pela democracia e não, em troca de votos, vendermos o Brasil ou mentir para o povo".

O pronunciamento do dirigente nacional do Partido do Governo foi feito em comício realizado ontem pela manhã, no Cine Teatro Independência, em Santa Maria (a 324 km de Porto Alegre), durante o qual afirmou, para 500 pessoas, que "a melhor solução para o Brasil é votar no Presidente Geisel. Aliás, é a única opção, pois as outras nos levarão ao negativismo, à dúvida e à incerteza".

Disse o Deputado Nelson Marchezan que a Arena não está preocupada em derrotar ou ser derrotada pelos candidatos da Oposição, mas "precisamos vencer estas eleições, porque é bom para o Brasil, para a democracia e para a liberdade. E bom para o desenvolvimento deste grande país". Ele admitiu que o Brasil passa hoje por "tempo nebuloso, porém não tão nebuloso quanto há 11 ou 12 anos atrás, quando o povo não tinha fé e nem rumos".

— Estamos em tempos de grandes dificuldades, mas não é hora de reduzirmos a força, é hora sim de ajudarmos o Presidente Geisel para que possamos vencer essas nuvens que balançam nosso avião, porque depois das nuvens sabemos que vamos encontrar um clima melhor, com melhores salários para os trabalhadores, melhor ensino e mais trabalho — concluiu o parlamentar gaúcho.

Deputado defende papel do MDB

Porto Alegre — Depois de contestar recentes críticas de que a Oposição brasileira não estaria sendo construtiva, o presidente do MDB gaúcho Deputado Pedro Simon, disse que "é obrigação nossa fazer oposição. O objetivo do Partido é buscar a normalidade democrática e nessa busca o MDB tem dado todo apoio ao Governo".

— Nesse aspecto, o fato principal é o próprio estilo de trabalho, porque o MDB, apesar das injustiças e até de agressões, tem feito toda a sua pregação no sentido da pacificação da família brasileira — afirmou o líder oposicionista do Rio Grande do Sul, no aeroporto, onde acompanhou o Senador Marcos Freire, que regressou ao centro do país depois de ter participado de comícios em quatro cidades gaúchas, neste fim de semana.

Ao se referir a recente pronunciamento do presidente Nacional da Arena, o Deputado Pedro Simon afirmou que "se o Deputado Francelino Pereira desejar que o MDB apoie o Governo, acho que deve defender primeiramente o estabelecimento do Partido único, existente nos regimes ditatoriais" e lembrou que "é muito mais cômodo aplaudir o Governo do que exercer a crítica".

Deputado diz em São Paulo que se estudante anular o voto fará o jogo do Governo

São Paulo — Ao comentar ontem a recomendação do Encontro Nacional dos Estudantes, que decidiu pela anulação dos votos nas eleições de novembro, o ex-líder do MDB na Assembléia paulista, Sr Alberto Goldmann, disse que "a massa universitária não deve preferir o voto nulo. Essa decisão — consciente ou inconscientemente — faz o jogo do Governo e tem como conseqüência política o enfraquecimento do MDB".

O Senador Orestes Quércia (MDB-SP) não acredita que a recomendação resultante do encontro "se refletirá na totalidade do setor estudantil do país, cuja tendência é votar realmente no MDB". O mesmo pensa o presidente do Diretório Regional da Oposição, Sr José Camargo. Ele acha que "os universitários se identificam com o programa do MDB".

O Sr Orestes Quércia — que fez campanha ontem pela manhã, visitando uma feira no bairro de São Domingos, na capital — disse que seu Partido considera com credibilidade apenas as pesquisas de opinião realizadas pelo Instituto Gallup. Citou, por exemplo, os resultados referentes a Campinas, "onde a cotação do MDB cresceu muito nos últimos dias", acrescentando que "pela nossa experiência, sabemos que essa tendência também se reflete na Capital".

Tanto o Senador Orestes Quércia, quanto os Deputados José Camargo e Alberto Goldmann afirmaram que, apesar das restrições da Lei Falcão prejudicarem o MDB, a eleição de novembro irá revelar "muitos votos para a legenda".

Lei Falcão faz candidato divulgar currículo em que cita até os amigos

Diante da proibição de divulgar, através do rádio e da televisão, aquilo que se propõem realizar na Câmara Municipal, os candidatos a vereador no Rio elaboraram textos em que expõem desde sua filiação, amizades políticas e associações a entidades comunitárias e religiosas até a defesa ou ataque de teorias econômicas, informações que dificilmente levariam ao eleitorado se não estivessem sujeitos à Lei Falcão.

Alguns candidatos do MDB estão citando os títulos de artigos que escreveram em jornais cariocas, contra o que a Arena já recorreu ao TRE por considerar o fato "um subterfúgio para burlar a lei". Mas também a propaganda do Partido do Governo apresenta currículos que falam de projetos criados ou defendidos nas mais diversas áreas, o que não deixa de ser uma forma de mostrar ao eleitor a bandeira política dos candidatos.

Aptidões

De um modo geral, os currículos da Arena dão muita ênfase às participações dos candidatos em clubes, sociedades e seitas religiosas, aos inúmeros cursos que fizeram e às medalhas e elogios recebidos por algum feito louvável. Artur Bravo "fundou e presidiu a Associação dos Moradores do Engenho de Dentro". José Maria de Azevedo é "membro do Clube de Engenharia"; Derly Correa, "vice-presidente do Departamento Social do Clube Municipal" e Daniel Coelho de Lima, "irmão da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência".

Sydnei Runbelsperger é "ex-membro do Conselho Deliberativo da ex-UDN"; José Aliverti "ex-presidente do Conselho de Honra da Escola de Cadetes do Ar"; Dario Quintaneira "ex-presidente da União do Comércio e Indústria dos Moradores do Engenho da Rainha e do Inhaúma Social Clube"; Paulo Lima "ex-diretor social do Grêmio Lúcio Mendonça"; e Heitor Gomes da Silva "ex-presidente da Associação de Professores e Pais de Alunos do Colégio Paulo Gissoni", já extinto.

Religiosos quase todos são. Carlos Vilela é "cursilhista"; Moralinda Guilhon "vice-presidente da Cabana Oxum, sociedade filiada à Federação Espírita Brasileira de Umbanda"; Baltazar Salgado "diácono evangélico da Igreja Pentecostal Nova Vida e participante dos programas *Bom-Dia, Brasil* e *A Comunidade em Seu Lar*, na Rádio Relógio Federal"; Francisco Maurício "presidente do Centro Espírita Caboclo Águia Branca"; e Alonso Fernandes de Moura, "membro da Assembléia de Deus", chega a afirmar que teve sua vida "dedicada sempre ao amparo dos mais necessitados e faz de sua religião um verdadeiro meio de integração social dos que se encontram à margem da sociedade".

"Subterfúgios"

Renato Meira é portador de "medalha de honra ao mérito policial"; Rigueira de Brito "recebeu menção honrosa da Assembléia Legislativa por ter fundado o Departamento de Atividades Extra-Curriculares da Faculdade Candido Mendes"; Francisco Maurício "foi elogiado publicamente pelo Comando do Ar do Exército por serviços prestados na área hospitalar".

E embora reclame do MDB, a Arena usa também dos mesmos recursos que ela chama de "subterfúgios" quando diz que Aralton Lima é "autor e fundador" de um projeto que atende aos necessitados, propiciando-lhes assistência social e dando material de estudo aos candidatos a concursos públicos"; que Renato Meira "preside um centro de assistência social que atende a cerca de 200 famílias em Rocha Miranda" ou que Matias de Albuquerque, "colaborador das associações de moradores de favelas e conjuntos habitacionais, tem conseguido, por suas diligentes atuações, inúmeros melhoramentos".

É bem verdade que, em termos de "contornar a lei", o MDB é muito mais direto. Sua programação diz que Bambina Bucci é "autora de artigos sobre a baixa renda dos trabalhadores e funcionários públicos, o drama diário das donas-de-casa e dos motoristas, o aumento de impostos e a desumana taxa do lixo"; que os de Edgar de Carvalho Jr. tinham por títulos: "Trabalhador paga caro para sobreviver, Isenção de impostos e taxas para inquilinos, A abusiva taxa do lixo tem de cair e Prefeito deixa cidade abandonada e pensa apenas em criar multas e taxas" e os de Sílvio Moraes chamaram-se "Restaurante popular é um direito dos trabalhadores, Aposentadoria aos 25 anos é meta de Sílvio Moraes e 13.º Salário para os funcionários".

Além disso, o locutor informa que Mesquita Bráulio "defende a transformação de nossas favelas em parques proletários urbanizados e considera necessária a maior abertura de estágios para os alunos de 2.º grau nas empresas e que Milton Nemi "prepara tese para sustentar a necessidade de devolver ao Rio sua autonomia, dotando a cidade da pujança financeira que tinha o antigo Estado da Guanabara, e se preocupa com o amparo à criança excepcional e com a abertura de maior número de vagas nas escolas".

A campanha mostra ainda candidatos que se dizem "filho e continuador da obra do saudoso Deputado Ubaldo de Oliveira" (Ubaldo de Oliveira Filho, MDB); "lançador da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à Presidência" (Wilson Leite Passos, Arena); "responsável por inúmeras iniciativas do Governo Negrão de Lima" (Lima Pádua, Arena), "assessor de sua irmã, Maria Tereza Goulart, da Legião Brasileira de Assistência de 62 a 63 ferrenho opositor à teoria monetária e defensor da teoria estruturalista" (João José Fontela, MDB), "detetive particular" e ainda "atleta" (Jorge Macedo e Paulo Lima, Arena).

Em Campo Grande, uma cena da política rural que se desenvolve a apenas 2 horas da Candelária

Prestígio das famílias é grande recurso dos candidatos na área rural do Estado

Rogério Coelho Neto

O candidato acompanha atentamente os movimentos de mais de 200 pessoas que se acotovelam pelos corredores de uma imensa casa, de duas entradas, conversando com quem entra e principalmente com quem sai do consultório bem montado do médico, na certeza de que ali todos os votos são seus, "porque quem manda, realmente, é o doutor".

O lugar, Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, se não fosse pelo intenso movimento de trens e de ônibus que chegam do Rio, sempre lotados, ou pelo comércio ágil, poderia ser confundido em tudo com um município qualquer do interior do país. O ambiente é idêntico e o médico, a sua clínica e os clientes que se renovam sempre, em busca de consultas grátis, formam o grande laboratório da política, principalmente em vésperas de eleições.

Bairrismo

Até nas tradições bairristas do povo, a Zona Oeste do Rio guarda bastante semelhança com os municípios do restante do país. As legendas pouco importam e o MDB controla, praticamente, os 250 mil eleitores da área, onde os imensos laranjais começaram a ceder lugar ao surto mais intenso de urbanização, porque os filhos de famílias que fizeram a história política da região, quando da criação dos atuais Partidos, optaram pela Oposição.

A grande luta da Arena nas eleições para a Camara de Vereadores do Rio parece ser, exatamente, a do Partido elitista que tenta quebrar as amarras que prendem ainda os destinos da região a lideranças tradicionais e que se perpetuam através das gerações, no conhecimento de causa dos graves problemas que se estendem pelos bairros de Bangu, Realengo, Senador Camará, Santíssimo, Doutor Augusto Vasconcelos, Campo Grande, Benjamim Drumond, Cosmos, Paciência e Santa Cruz.

Antes de 1965, quando o Presidente Castelo Branco resolveu acabar com os antigos Partidos, criando a Arena e o MDB, ninguém que representasse a UDN conseguiu êxito eleitoral na Zona Oeste do Rio. E nos 11 anos que se seguem, desde a implantação do bipartidarismo, uma única vez a Arena conseguiu alguma coisa na região: em 1974, quando o Sr José Miguel, funcionário modesto do antigo Estado da Guanabara, conseguiu reunir 10 mil eleitores em Bangu e chegou à Assembléia Constituinte do novo Estado do Rio (hoje Assembléia Legislativa).

Representação

O isolamento geográfico deu características próprias à Zona Oeste do Rio, nos tempos em que era visto apenas como o Sertão Carioca. Vieram daí as fases de acentuado prestígio de seus homens e circunscrições, ficando famosa, por exemplo, a região do Triangulo, integrada por Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz. São dessa época três antigos Senadores: Augusto Vasconcelos, Octacílio Camará e Júlio Cesário de Melo; os Deputados Federais Raul Barroso, Honório Pimentel e Manoel Caldeira de Alvarenga, além de vários Intendentes e Vereadores como Antonio Teixeira, Felipe Cardoso, Francisco Caldeira de Alvarenga, Mário Barbosa e Almeida Reis.

Esse esplendor político foi mantido de pé até a década de 40. Vieram as indústrias periféricas, reclamando grandes espaços. O avanço em direção à Zona Oeste do Rio era inevitável. Os laranjais começaram a ceder lugar às chamadas áreas loteadas — um terreno propício ao aparecimento de núcleos favelados — e com elas um novo material de campo para os novos políticos que a região passou a produzir, sucessores dos líderes tradicionais ou representantes de outros tempos.

O Triangulo Carioca sentiu, no declínio da produção agrícola, o abalo de um de seus pilares de sustentação: Guaratiba. Campo Grande e Santa Cruz, contudo, continuam a manter a tradição política da área, bastando lembrar que nas eleições de 1974 no Rio elegeram os Deputados federais Alcir Pimenta e Daniel Silva e os Deputados estaduais Dilson Alvarenga, Jair Costa, Pedro Ferreira e Nestor Nascimento, todos do MDB.

Campanha

A fiscalização do TRE ou da Prefeitura não atua com tanta intensidade na Zona Oeste do Rio, como na Zona Sul e centro da cidade, e isto explica a maior vibração da campanha eleitoral na região, onde candidatos e seus carros de som aprenderam a conviver com as charretes puxadas a burro ou com os últimos sitiantes de uma zona agrícola hoje confinada, a desfilar tranquilamente em ruas que reclamam calçamento.

Para o político típico da Zona Oeste e este é o caso de Uldo de Freitas, funcionário da Secretaria de Saúde do Rio, que chegou a ser administrador de grandes hospitais, como o Rocha Faria, a televisão — limitada aos retratos mudos dos candidatos — não chega a fazer falta.

É na casa do médico e Deputado Dilson Alvarenga que Uldo de Freitas tem instalado o seu mais forte núcleo eleitoral. O parlamentar atende as pessoas pobres de Campo Grande e bairros vizinhos três vezes por semana, o ano todo.

Para esse candidato, identificado com o grande laboratório político que a medicina possibilita, sobra, ainda, o apoio do Deputado Federal Daniel Silva, com banca de advogado em Campo Grande e penetração no eleitorado protestante, que é muito unido. Seu principal adversário no bairro, o maior colégio eleitoral da Zona Oeste (130 mil votos), é o bancário Almir Pimenta, irmão do Deputado Federal Alcir Pimenta.

Arena

A Arena está tentando, através do Professor Moacir Bastos, ex-Administrador Regional de Campo Grande, quebrar a tradição que impede o sucesso político de candidatos de Partidos de elite, dentro da Zona Oeste. O Prefeito Marcos Tamoyo concede, por isso, um apoio maior a esse candidato.

Para se eleger, contudo, o Sr Moacir Bastos, proprietário de um conjunto de faculdades integradas em Campo Grande, está procurando, além da Zona Oeste do Rio, outras áreas eleitorais, contando sempre com o apoio do Prefeito do Rio. É que além dos candidatos radicados em Campo Grande, o MDB espalhou pela região outros políticos que expressam o tradicionalismo local.

Na região, o principal candidato arenista, em que o Prefeito Marcos Tamoio joga o seu próprio prestígio, tem, ainda, como adversários dentro da legenda, o advogado Justino Correa e a professora Leda Puel (Santa Cruz); os Srs Maurício Buscácio, Sr José Aliverti e Dirlandir Brum (Bangu); e o Sr Herculano Carneiro (Campo Grande).

O comício

Alguns comícios já foram realizados na presente campanha eleitoral na Zona Oeste do Rio, mas Arena e MDB se equivaleram pois não conseguiram levar mais de 200 pessoas, em cada programação, para a praça pública, desde Santíssimo a Santa Cruz. A campanha não chega, contudo, a ser apática, porque a política, como no interior, é tema de todas as conversas na região.

A 23 dias das eleições, o importante agora na Zona Oeste, é a conquista das **cavernas do trem**: as pequenas estações situadas ao longo da linha suburbana da Rede Ferroviária Federal, de bocas estreitas, por onde transitam, diariamente, somente em Campo Grande, 200 mil pessoas. O resto é esperar a definição, nem sempre pronta, dos eleitores das áreas loteadas, pois são eles que vão decidir esta eleição dentro de uma região que ainda chora o fim do ciclo da laranja, que tornava mais verdes as terras limitadas pelo maciço do Mendanha e a restinga da Marambaia.

Ulisses diz em Goiás que voto na Oposição mostra a confiança no futuro

Rio Verde — O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, afirmou na madrugada de ontem, ao encerrar sua visita de dois dias a Goiás — onde em cinco comícios falou para quase 20 mil pessoas — que "um não ao outro Partido nas eleições municipais de novembro será, na verdade, um sim ao futuro e à grandeza desta pátria estremecida".

O dirigente emedebista, que havia sido saudado ao chegar a Rio Verde com uma passeata de automóveis — 817 veículos, segundo os organizadores —, disse que "o Governo queria um plebiscito. E isso eles tiveram hoje com o comparecimento desta multidão, inclusive daqueles que devem participar de um plebiscito: os menores e os analfabetos".

As visitas

Após a passeata de 12 quilômetros por diversas ruas de Rio Verde, o Deputado Ulisses Guimarães foi ao município de Santa Helena, onde o MDB tem boas chances de vitória com o Sr Agenor Borges do Prado, que por duas vezes já ocupou a Prefeitura daquela cidade pelo ex-PSD. O MDB tem três candidatos contra dois da Arena, e o candidato mais cotado teve seu nome impugnado três vezes, conseguindo porém o registro na última quinta-feira, por decisão do Tribunal Regional Eleitoral.

O presidente do Partido esteve também em Jataí, onde realizou um comício para cerca de oito mil pessoas. Das cidades do Sudoeste de Goiás, Jataí é onde haverá a maior disputa entre um candidato emedebista e dois da Arena.

O encerramento

O Sr Ulisses Guimarães encerrou sua visita em Rio Verde, num comício animado por diversos conjuntos, que mais tarde não puderam realizar o baile no Clube Operário, pois o seu presidente, atendendo a determinação do Prefeito Eurico Veloso do Carmo, decidiu não entregar as chaves do salão aos organizadores da festa.

Enquanto o comício emedebista se desenvolvia, a Arena promovia um baile no Armazém Veloso, de propriedade do atual prefeito e a 200 metros da concentração oposicionista. Todo o estoque de arroz e máquinas de beneficiamento foram retirados para que o baile fosse realizado, enquanto o presidente do Diretório Municipal da Arena, o Sr Jesuíno Veloso do Carmo, um senhor já de idade, era visto arrancando, pessoalmente, os cartazes da propaganda emedebista dos carros que se encontravam próximos do baile.

Em Rio Verde, o candidato a prefeito pelo MDB, Sr Iron Nascimento, é irmão do Deputado federal Iturival Nascimento. Caso ele saia vencedor no pleito do próximo mês, a diferença de votos não deverá ser superior a três mil, para um eleitorado de 42 mil.

Brossard garante que Lei Falcão foi criada para evitar análise do Governo

Salvador — "A política oficial não resiste a 10 dias de análise pelo rádio e televisão. Por isso, a Lei Falcão estabeleceu a campanha do silêncio e criou uma cortina de ferro entre os Partidos e seus candidatos e os eleitores" — afirmou ontem, nesta Capital, o Senador Paulo Brossard (MDB-RS).

O Senador gaúcho voltou a reafirmar que a Lei Falcão "é um dos mais insignes retrocessos havidos no Brasil em matéria política e é difícil se dizer o quanto prejudicará o MDB nas próximas eleições. Mas, não há dúvida de que o prejuízo será grande, embora eu não possa saber ainda em que proporção".

Governo com medo

O Senador Paulo Brossard encontra-se em Salvador como participante da VI Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, onde será um dos conferencistas, abordando na próxima quarta-feira o tema Constituição, Democracia e Segurança do Estado.

Segundo o Sr Paulo Brossard, "depois do voto secreto, da Justiça Eleitoral e da cédula única, o acesso ao rádio e à televisão foi o que de mais importante houve no progresso do processo político brasileiro, inclusive com grave lesão à influência perniciosa do poder econômico nas eleições".

"Daí o grande avanço que o Partido oposicionista teve em 74. O Governo ficou com medo que o fato se repetisse nas próximas eleições e o resultado foi a Lei Falcão, com prejuízos eleitorais para o MDB e profundos prejuízos nacionais, no que tange ao funcionamento das instituições políticas. Porque hoje, sob o ponto-de-vista institucional, estamos a zero".

Lembrou, ainda o parlamentar gaúcho, que "o Governo tem poderes absolutos e, em matéria econômica, fez e desfez. E o resultado é esse que estamos vendo. Só agora o Governo começa a reconhecer coisas que nós, do MDB, cansamos de dizer e, na época, nos chamavam de pessimistas".

"Agora, já se admite o racionamento da gasolina. O que vai ser feito, depois do dia 15 de novembro, é claro. Desde o início do ano tornou-se evidente que isso ia acontecer, mas o Governo não teve a coragem de adotar a medida. Por medo. Porque tudo se faz à revelia do povo. Então, esse Governo que tem todos os poderes, tem medo do povo".

Apreensão geral

Afirmou o Senador Paulo Brossard que, "do ponto-de-vista econômico, a situação é séria. O próprio Senador Magalhães Pinto, que não é nenhum radical nem nenhum passional, chegou a ir ao Presidente Geisel para lhe transmitir as apreensões sobre o arrocho à indústria nacional. Agora, as advertências já vêm até do exterior, que vê com apreensão o endividamento do país: o total de juros e amortização a serem pagos pelo Brasil, no ano passado, foi de cerca de 4 bilhões de dólares, enquanto o total das exportações brasileiras foi de 8,5 bilhões de dólares. Estamos cada vez mais exportando o subcomunismo interno, exportando o que deixa de se consumir internamente".

Na sua opinião, a educação "é outra catástrofe. Houve um aumento quantitativo mas, em compensação, a queda da qualidade é alarmante. Milhares de *doutores* se formam anualmente. Mas quantos, dentre eles, são doutos? E' um país que vai *pra* frente... Essa política resistiria a uma análise tranquila e objetiva feita pela televisão?"

Sobre os problemas que o MDB está enfrentando na Assembléia Legislativa de São Paulo e na Prefeitura de São João de Meriti, no Estado do Rio, disse o Senador Paulo Brossard que "nenhuma administração está livre de que haja irregularidades. O grave é que elas não sejam apuradas e sanadas. Uma vez que isso é feito, só pode haver palavras de louvor. E esses dois casos não podem comprometer de maneira alguma a imagem nacional do MDB, já que, uma vez conhecida a irregularidade, como procederam os responsáveis? Não foi procurando esclarecer e apurar os fatos? Então foi cumprido o dever".

"Entretanto, veja-se a diferença com o procedimento do Poder Executivo de modo geral: feita a denúncia, parece haver preocupação de se negar a existência do fato, como foi o caso das mordomias, em que finalmente o Governo se serviu dos meios de comunicação para dizer amplamente que não havia nada em termos de abusos e que esses não tinham sido cometidos".

COMPANHIA QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS

CGC 33.047.655/0001-74

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições Legais e Estatutárias, temos o prazer de apresentar nosso Relatório, submetendo à consideração de V. Sas. o Balanço Geral e a Demonstração de Lucros e Perdas, ambos acompanhados dos Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1976.

A COMPANHIA QUIMICA INDUSTRIAL, empresa sediada no Rio de Janeiro, líder do grupo FORMIPLAC, é pioneira, no Brasil e na América Latina, na fabricação de laminados e de resinas sintéticas desde 1955 e hoje possui e dirige mais duas modernissimas fábricas: a FORMIPLAC NORDESTE S/A em Paulista, Pernambuco, também produzindo laminados decorativos marca FORMIPLAC, e a SATIPEL INDUSTRIAL S/A em Taquari, Rio Grande do Sul, a maior fábrica da América do Sul de madeira aglomerada, marca ARVORIT.

Desde sua fundação, vem a Empresa desenvolvendo em seus laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento, o seu próprio "Know-how" que desafia o dos países mais tecnologicamente adiantados das Américas e Europa, chegando assim a fornecer, tanto no mercado nacional como externo, os seus produtos, comprovadamente de elevada qualidade e de acordo com o standard internacional, e que vêm obtendo uma penetração cada vez maior, tais como: Laminados Melaminicos de revestimento FORMIPLAC, madeira aglomerada ARVORIT (sem revestimento) e ARVOPLAC—BA (com revestimento FORMIPLAC), laminados industriais FENOLIT, COPPERCLAD, CELERON e outros cujos principais mercados são: a indústria moveleira, a de construção naval, transportes terrestres e naval (navios, vagões, ônibus) e indústrias elétricas, eletrônica e de tele-comunicações.

Como nos dois anos anteriores, ao longo do exercício financeiro ora encerrado, a economia continuou duramente afetada pelos galopantes aumentos nos preços Internacionais do Petróleo e seus derivados, com efeitos diretos nos custos de nossas Matérias-Primas básicas, aumentos esses não total e imediatamente compensados por aumentos em nossos preços de venda ao mercado.

Não obstante esses efeitos negativos da economia nacional e internacional, é com satisfação que confirmamos a manutenção de um total atendimento aos nossos clientes.

Os resultados consubstanciados no Balanço de 30 de junho de 1976 e a análise dos principais índices econômico-financeiros continuam a espelhar, cada vez mais, a sólida posição econômica que desfruta a Empresa, o que constitui uma garantia de continuidade de seus objetivos sociais.

A Assembléia Geral Extraordinária (AGE), realizada em 30 de dezembro de 1975, aprovou proposta da Diretoria para elevação do capital social, de Cr$ 30.500.000 para Cr$ 50.000.000, mediante a incorporação de reservas relativas à manutenção do capital de giro próprio, correções monetárias do Ativo Fixo e ORTN e do ágio proveniente da subscrição, pelo BNDE, do último aumento de capital.

Por ocasião da AGE de 30/12/75, acima mencionada, foi também aprovada a proposta da Diretoria para alteração dos artigos 18 e 25 de seus Estatutos Sociais, no sentido de melhor atender à dinamica administrativa da empresa. Consoante as alterações propostas, e aprovadas, a Sociedade passou a ser administrada por uma Diretoria colegiada composta de três membros, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente e um Diretor sem denominação especifica, enquanto que as atividades da Sociedade passarão a ser supervisionadas e coordenadas por um representante executivo da Diretoria, com o título de Superintendente.

Consoante determinação da AGO relativa a aprovação do balanço de encerramento do exercício anterior, durante o exercício financeiro ora encerrado foi feita uma distribuição de dividendos aos acionistas preferenciais, na ordem de Cr$ 0,20 por ação. Em vista dos excelentes resultados do exercício findo em 30/06/76, dos lucros ora à disposição da próxima Assembléia Geral Ordinária, no montante de Cr$ 24.790.207,19, propõe a Diretoria a distribuição de um dividendo de Cr$ 0,40 por ação, ou seja, uma distribuição de Cr$ 20.000.000 à totalidade de suas 50.000.000 de ações, representando uma remuneração de 40% ao capital próprio no exercício.

Aproveitamos o ensejo para agradecer aos nossos Clientes, que nos têm honrado com a sua preferência, bem como aos nossos funcionários e colaboradores, pela operosidade demonstrada no último exercício.

Finalmente, desejamos agradecer aos Senhores Acionistas pela confiança que em nós depositaram, ficando à disposição dos mesmos para quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1976.
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL — 30 DE JUNHO DE 1976

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL:		
Caixa e Bancos (incluindo Cr$ 1.965.598) vinculados à empréstimos		9.106.976
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO (360 dias):		
Títulos e valores mobiliários, ao custo mais correção monetária		8.962.975
Duplicatas a receber:		
Companhia subsidiária	2.243.093	
Clientes	75.363.409	
	77.606.502	
Menos: Duplicatas descontadas	20.311.234	
Provisão para devedores duvidosos	2.487.253	54.808.015
Adiantamentos à companhia subsidiária		4.939.478
Outras contas a receber	9.038.691	
Menos: Provisão para devedores duvidosos	3.457.917	5.580.774
Depósitos compulsórios — Resolução 331 e 312 — Banco Central		9.706.026
Estoques (Nota 1):		
Matérias-Primas	20.499.381	
Produção em elaboração	3.461.989	
Produtos acabados	12.372.211	
Matérias-primas em transito (Cr$ 1.262.303 de companhia subsidiária)	1.378.427	
Importação em transito e outras	1.945.777	
	39.657.785	
Menos: Provisão para ICM nos estoques	3.177.434	36.480.351
Total do Ativo corrente		129.584.590
IMOBILIZADO:		
Imobilizações técnicas (Notas 1 e 3):		
Custo	16.395.529	
Correção monetária	32.413.688	
	48.809.217	
Menos: Depreciações acumuladas	27.636.693	
	21.172.524	
Imobilizações Financeiras:		
Investimentos em companhias subsidiárias (Notas 2 e 4)	70.633.829	
Contratos de recompra das ações de companhia subsidiária (Nota 5)	6.131.924	
Incentivos fiscais a depositar (Nota 6)	1.073.645	
Outros investimentos e depósitos	1.724.005	
	79.563.403	100.735.927
PENDENTE:		
Insuficiência de depreciação — Portaria 52	601.236	
Despesas diferidas	1.436.690	
Outras despesas	712.394	2.750.320
		233.070.837
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Ações caucionadas	150	
Outras contas de compensação	25.880.439	25.880.589
		258.951.426

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (360) dias:		
Títulos a pagar		3.784.103
Contas a pagar e provisões:		
Fornecedores no país		
Companhias subsidiárias	53.164.678	
Outros	14.233.371	
Fornecedores no exterior	4.544.609	
	71.942.858	
Imposto sobre vendas — ICM e IPI	8.528.882	
Encargos sociais e outros	6.919.851	
Juros sobre empréstimos bancários	304.691	87.696.282
Conta-corrente companhia subsidiária		12.059.543
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais (Nota 6)		2.064.701
Parcela a curto prazo dos empréstimos bancários a longo prazo (Notas 7 e 9)		12.646.510
Compromissos de recompra de ações de companhia subsidiária (Nota 5)		2.838.112
Total do passivo corrente		121.089.254
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:		
Empréstimos bancários menos parcelas a curto prazo (Notas 7 e 9)	6.324.240	
Compromisso de recompra de ações de companhia subsidiária (Nota 5)	3.293.812	
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais (Nota 6)	2.064.701	11.682.753
PENDENTE:		
Receitas antecipadas		799.866
NÃO EXIGÍVEL:		
Capital:		
Ações de Cr$ 1,00 cada uma, emitidas e integralizadas:		
24.590.164 ações preferenciais — com dividendo de 6% a.a., não cumulativo	24.590.164	
25.409.836 ações ordinárias	25.409.836	
	50.000.000	
Reserva para aumento de capital	21.484.781	
Reserva legal	3.223.975	
Lucros em suspenso	24.790.208	99.498.964
		233.070.837
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Caução da diretoria	150	
Outras contas de compensação	25.880.439	25.880.589
		258.951.426

As notas explicativas da diretoria, em anexo, formam parte integrante das demonstrações contábeis
Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1976

ALFREDO DEGENS
DIRETOR PRESIDENTE
CPF — 001.119.297

RICARDO E. DEGENSZEJN
DIRETOR VICE-PRESIDENTE
CPF — 001.557.487

ROBERTO FÉLIX DE OLIVEIRA
DIRETOR
CPF — 020.041.007

HILTON DA SILVA M. VIANNA
TEC. CONT. CRC — RJ 14.801
CPF — 028.263.567

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS
Exercício findo em 30 de junho de 1976

	Cr$	Cr$
Vendas		252.605.870
Menos: Imposto sobre circulação de mercadorias (ICM)		31.017.317
		221.588.553
Custos dos produtos vendidos		(148.620.578)
Lucro bruto		72.967.975
Despesas operacionais:		
Despesas de vendas administrativas e gerais (excluídos Cr$ 14.240.008 recuperados de companhias subsidiárias)	(42.658.824)	
Despesas financeiras (incluídos Cr$ 9.682.654 de companhias subsidiárias)	(22.024.802)	(64.683.626)
Lucro operacional		8.284.349
Receitas não operacionais:		
Dividendos de companhia subsidiária	19.783.863	
Receitas financeiras e outras	3.037.016	22.820.879
Lucro antes do imposto de renda e item extraordinário		31.105.228
Provisão para imposto de renda (Notas 1 e 6)		(3.055.757)
		28.049.471
Item extraordinário:		
Ajuste referente provisão para ICM nos estoques de exercícios anteriores (Nota 8)		(2.165.783)
Lucro líquido do exercício		25.883.688

As notas explicativas da diretoria, em anexo, formam parte integrante das demonstrações contábeis

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1976

ALFREDO DEGENS
DIRETOR PRESIDENTE
CPF — 001.119.297

RICARDO E. DEGENSZEJN
DIRETOR VICE-PRESIDENTE
CPF — 001.557.487

ROBERTO FELIX DE OLIVEIRA
DIRETOR
CPF — 020.041.007

HILTON DA SILVA M. VIANNA
TEC. CONT. CRC — RJ 14.801
CPF — 028.263.567

DEMONSTRATIVO DAS MUTAÇÕES PATRIMONIAIS
Exercício findo em 30 de junho de 1976

	Capital — Ações preferenciais	Capital — Ações ordinárias	Reserva para aumento de capital	Reserva legal	Lucros em suspenso (Nota 8)
Saldos em 30 de junho de 1975	Cr$ 15.000.000	Cr$ 15.500.000	Cr$ 19.838.117	Cr$ 1.668.233	Cr$ 6.462.262
Lucro líquido do exercício					25.883.688
Apropriação:					
Reserva legal				1.555.742	(1.555.742)
Aumento de capital conforme AGE de 30 de dezembro de 1975	9.590.164	9.909.836	19.500.000)		
Bonificações recebidas (Notas 1 e 4):					
Companhias subsidiárias			21.106.703		
Outras			22.714		
Correção monetárias de ORTN's			17.247		
Dividendos pagos					(6.000.000)
Saldos em 30 de junho de 1976	Cr$ 24.590.164	Cr$ 25.409.836	Cr$ 21.484.781	Cr$ 3.223.975	Cr$ 24.790.208

As notas explicativas da diretoria, em anexo, formam parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRATIVO DAS MUTAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA
EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1976

	Cr$
Recursos obtidos:	
Lucro líquido do exercício	Cr$ 25.883.688
Mais (menos): itens que não afetam o movimento do capital de giro:	
Depreciação	1.976.151
Amortização da insuficiência de depreciação — Portaria 52	907.718
Provisão para imposto de renda a longo prazo	1.527.879
Total das operações	30.295.436
Aumento em receitas antecipadas	136.148
	30.431.584
Recursos aplicados:	
Aumento líquido nas imobilizações técnicas	2.498.879
Investimento em companhias subsidiárias	2.714.568
Aumento em outros investimentos	787.946
Aumento nas despesas diferidas e outras contas pendentes	841.691
Transferência de dívida para curto prazo	3.390.961
Transferência de compromissos de recompra de ações em companhia subsidiária para curto prazo, incluindo pagamentos	2.364.432
Dividendos pagos	6.000.000
	19.098.477
Aumento no capital de giro	Cr$ 11.333.107

	Cr$
Análise do aumento no capital de giro:	
Aumento (diminuição) do ativo corrente:	
Caixa e bancos	Cr$ (663.638)
Títulos e valores mobiliários	5.715.203
Duplicatas a receber	11.772.144
Outras contas a receber	(1.506.321)
Adiantamentos às companhias subsidiárias	1.464.048
Depósitos compulsórios — resolução 331 e 312 — Banco Central	9.706.026
Estoques	(8.482.979)
	18.004.483
Aumento (diminuição) do passivo corrente:	
Títulos a pagar	(350.126)
Fornecedores:	
No país	20.624.255
No exterior	3.323.779
Impostos sobre vendas	4.311.074
Encargos sociais e outras	3.001.913
Juros sobre empréstimos bancários	85.598
Conta corrente — companhia subsidiária	(20.641.594)
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	2.054.118
Parcelas a curto prazo dos empréstimos a longo prazo	(2.069.473)
Compromissos de recompra de ações de companhia subsidiária	(3.668.168)
	6.671.376
Aumento no capital de giro	Cr$ 11.333.107

As notas explicativas da diretoria, em anexo, formam parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS — 30 DE JUNHO DE 1976

1. Resumo dos principais procedimentos contábeis

a) Custeamento dos estoques

Os estoques são avaliados ao custo, que é menor do que o valor do mercado, como se segue:

Matérias-primas — ao custo médio de compra
Produtos em elaboração e produtos acabados — matéria-prima ao custo médio, mão-de-obra e despesas indiretas de fabricação ao custo real de maio e junho de 1976.
Importações em transito — ao custo identificado até a data.

b) Depreciação

A depreciação é calculada pelo método linear às seguintes taxas anuais:

Edifícios	2%
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios	10%
Ferramentas	20%
Veículos	20%

Gastos com manutenção e reparos são lançados em despesas, quando incorridos. Os melhoramentos e as principais substituições são capitalizados.

O custo, a correção monetária e as respectivas depreciações são deduzidos das imobilizações técnicas, quando da baixa ou venda dos bens, e o lucro ou prejuízo resultante é registrado em lucros e perdas.

c) Contabilização de bonificações em ações

A Companhia adotou a prática de contabilizar as bonificações recebidas, referentes aos investimentos em companhias subsidiárias e outros, diretamente à conta de "Reserva para aumento de capital".

d) Imposto de renda

O imposto de renda, deduzido do resultado do exercício, foi provisionado à taxa de 22,2%, a fim de refletir a economia do imposto como resultado dos incentivos fiscais, conforme explicado na Nota 6.

2. Base das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis, anexas, da Companhia não são consolidadas e refletem, pelo custo, os seus investimentos nas seguintes companhias subsidiárias (Nota 4):

	Participação nas ações ordinárias
Formiplac Nordeste S.A.	95,83%
Satipel Industrial S.A.	99,90%

Das compras realizadas pela Companhia durante o exercício, Cr$ 53.030.000 aproximadamente foi efetuada com a Formiplac Nordeste S.A. A Companhia efetua também outras transações com as companhias subsidiárias, conforme indicadas nas demonstrações contábeis em anexo.

3. Imobilizações técnicas

A composição desta conta em 30 de junho de 1976 era a seguinte:

	Custo	Correção monetária	Total
Terrenos	Cr$ 428.459	Cr$ 1.148.514	Cr$ 1.576.973
Edifícios	5.796.518	10.035.837	15.832.355
Máquinas e equipamentos	7.922.684	18.234.092	26.156.776
Móveis e utensílios	1.385.177	2.358.475	3.743.652
Ferramentas	318.776	313.487	632.263
Veículos	543.915	323.283	867.198
	16.395.529	32.413.688	48.809.217
Menos: Depreciações acumuladas	5.563.221	22.073.472	27.636.693
	Cr$ 10.832.308	Cr$ 10.340.216	Cr$ 21.172.524

4. Investimento em companhias subsidiárias

Os investimentos em companhias subsidiárias, em 30 de junho de 1976, eram os seguintes:

Ações de Cr$ 1,00 cada	Quantidade de ações	% do capital	Custo
Formiplac Nordeste S.A.:			
Ordinárias	17.235.929	95,83	Cr$ 17.235.929
Preferenciais — principalmente classes "B" e "C"	14.222.859	52,80	16.541.638
	31.458.788	70,00	33.777.567
Satipel Industrial S.A.:			
Ordinárias	31.020.660	99,90	31.880.044
Preferenciais	4.950.000	100,00	4.950.000
	35.970.660	99,92	36.830.044
Artigo 13/3			26.218
			Cr$ 70.633.829

Durante o exercício, a Companhia aumentou o seu investimento da Formiplac Nordeste S.A. (FCNE) no montante de Cr$ 8.657.888, sendo Cr$ 5.943.320 oriundo dos contratos de recompra de ações dessa subsidiária (Nota 5), representado por 2.692.568 ações ordinárias e 4.805.000 ações preferenciais — classe "C".

Adicionalmente a Companhia recebeu bonificações, pelo valor nominal, das subsidiárias conforme abaixo:

	Formiplac Nordeste S.A.	Satipel Industrial S.A.
Ações Ordinárias	679.369	17.233.700
Ações Preferenciais	443.634	2.750.000
	1.123.003	19.983.700

As demonstrações contábeis das companhias subsidiárias, em 30 de junho de 1976, em fase de exames por nossos auditores independentes, estão resumidas como segue:

Em milhares de cruzeiros	Formiplac Nordeste S.A.	Satipel Industrial S.A.
Ativo corrente	Cr$ 106.305	Cr$ 168.035
Passivo corrente	(38.931)	(50.159)
Capital de giro	67.374	117.876
Imobilizações técnicas	50.129	35.342
Imobilizações financeiras e outros ativos	19.499	11.472
Despesas pré-operacionais	1.174	735
Insuficiência de depreciação	36	1
	138.212	165.426
Exigível a longo prazo	(15.387)	(19.332)
Passivo pendente	(1.925)	(1.535)
Ativo líquido	120.900	144.559
Menos: Ações preferenciais	(26.273)	(4.950)
Patrimônio líquido atribuído aos possuidores de ações ordinárias	Cr$ 94.627	Cr$ 139.609
Proporção do patrimônio pertencente à Companhia Química Industrial de Laminados, correspondente às ações ordinárias	Cr$ 90.681	Cr$ 139.469
Custo do investimento em ações ordinárias	Cr$ 17.236	Cr$ 31.880
Vendas líquidas	Cr$ 79.760	Cr$ 89.621
Lucro do período	Cr$ 13.195	Cr$ 25.221
Proporção do lucro do período atribuído à Companhia Química Industrial de Laminados	Cr$ 12.645	Cr$ 25.196

5. Contratos de recompra das ações em companhia subsidiária

A Companhia assinou uma série de contratos com terceiros pelos quais comprometeu-se, após um período de dois anos, a recomprar as ações preferenciais da Formiplac Nordeste S.A., subscritas por aquelas pessoas. Esses contratos também estipulam que a Companhia pagará um ágio equivalente a 12% ao ano, na época da recompra, mas quaisquer dividendos e bonificações declarados e pagos pela Formiplac Nordeste S.A. serão de propriedade da Companhia.

Durante o exercício a Companhia recomprou 4.805.000 ações no montante de Cr$ 5.943.320, incluindo ágio de Cr$ 1.150.320.

6. Imposto de renda

A legislação vigente permite que as Companhias destinem 26% do imposto de renda devido, para investimento futuro em empreendimentos regionais e setoriais aprovados pelo Governo Federal. A Companhia pretende se aproveitar do aludido benefício fiscal, destinado, dentro do limite máximo legal permitido, parte do seu imposto de renda a pagar correspondente ao exercício findo em 30 de junho de 1976. O montante desse investimento futuro, de Cr$ 1.073.645, foi contabilizado sob o título "Investimentos fiscais a depositar".

A provisão para imposto de renda foi calculada sobre o lucro tributável do exercício, que representa o lucro contábil, menos dividendos recebidos de companhias subsidiárias, no montante aproximado de Cr$ 19.784.000, mais despesas não dedutíveis e outros itens, no montante aproximado de Cr$ 3.453.000.

7. Empréstimos a longo prazo

Os empréstimos a longo prazo, em 30 de junho de 1976, estão resumidos como segue:

	Moeda estrangeira	Cruzeiros
Pagável em moeda estrangeira:		
Banco do Brasil S.A.		
Empréstimo com juros de 14%, vencimento em fevereiro de 1977	US$ 500.000	5.400.000
Importação de bens financiados	79.021	491.119
	US$ 579.021	5.891.119
Pagável em cruzeiros:		
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE)		
Empréstimos com juros de 6% a.a. mais correção monetária, pagável em prestações mensais até junho de 1978		12.648.480
Banco Bozano Simonsen de Investimentos		
Empréstimos com juros de 8% a.a. mais correção monetária, pagável em prestações mensais até setembro de 1976		431.154
		18.970.753
Menos parcelas a pagar dentro de 360 dias		12.646.513
		6.324.240

Os empréstimos em moeda estrangeira foram atualizados à taxa oficial de venda em 30 de junho de 1976: Cr$ 10,80 = US$ 1.00, com exceção de importação de bens financiados que ficaram registrados à taxa de 31 de dezembro de 1973 de Cr$ 6,215 por US$ 1.00.

Os empréstimos do BNDE e do Banco Bozano Simonsen estão garantidos por parte da Satipel Industrial S.A., uma companhia subsidiária. O empréstimo do Banco do Brasil está garantido por imobilizações técnicas e duplicatas.

8. Demonstrações contábeis referentes ao exercício anterior findo em 30 de junho de 1975

Nas notas explicativas sobre as demonstrações contábeis referentes ao exercício anterior findo em 30 de junho de 1975, foi mencionado que os estoques estavam superavaliados em aproximadamente Cr$ 2.200.000 pela inclusão do ICM.

Durante o presente exercício, findo em 30 de junho de 1976, a Companhia decidiu ajustar na sua totalidade a provisão para ICM nos estoques referentes a exercícios anteriores. Conseqüentemente, o lucro do exercício está a menor e lucros em suspenso no início do exercício está a maior em Cr$ 2.165.783.

9. Eventos subseqüentes

Subseqüentemente ao encerramento do presente exercício social, a Companhia decidiu resgatar antecipadamente os empréstimos bancários abaixo relacionados, levando em consideração os recursos representados por disponibilidades e os altos encargos financeiros incidentes:

Banco do Brasil S.A.	US$ 500.000	Cr$ 5.400.000
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (parcial)		10.000.000
		Cr$ 15.400.000

PARECER DOS AUDITORES

Aos
Diretores e Acionistas da
Companhia Química Industrial de Laminados

Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Química Industrial de Laminados, levantado em 30 de junho de 1976, e os respectivos demonstrativos de resultados, das mutações patrimoniais e das mutações na posição financeira, correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstancias. Entretanto, as demonstrações contábeis das companhias subsidiárias referentes ao período findo em 30 de junho de 1976 não foram, ainda, examinadas por auditores independentes, em virtude de seus exercícios financeiros encerrarem-se em 31 de dezembro de 1976, quando, como de costume, serão examinadas.

Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito que possa resultar de qualquer ajuste quando do exame das demonstrações contábeis das companhias subsidiárias por auditores independentes, o balanço patrimonial e os demonstrativos dos resultados, das mutações patrimoniais e das mutações na posição financeira acima referidos representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Companhia Química Industrial de Laminados em 30 de junho de 1976 e o resultado de suas operações e as mutações na sua posição financeira correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1976

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C LTDA.
CRC-RJ 1.35
GEMEC-RAI-74/109-PJ

(a) Barry John Westmore Cleaver
Contador CRC-SP 12272 "S" RJ
GEMEC-RAI-74/109-4-FJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da COMPANHIA QUIMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS, em cumprimento ao que determina o artigo 127 do Decreto-Lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940, declaram haver examinado o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas relativos ao Exercício encerrado em 30 de Junho de 1976, tendo-se confrontado com os Livros e demais elementos da Contabilidade colocados à sua disposição.

Em face da exatidão constatada, são de parecer que os referidos documentos devem ser aprovados pelos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1976

(a) Josildo Ananias de Carvalho
C.P.F. — 005.523.307

(a) Pericles Barbeito de Vasconcellos
C.P.F. — 025.192.837

(a) Alberto Eusébio Carmo Tangari
C.P.F. — 023.641.267

(P

Informe JB

Prepotência e incompetência

Dois episódios típicos da época de desrespeito que vive a administração desta Cidade:

Na Praça José de Alencar a obra do metrô desligou a água de um casarão onde sete famílias ainda não conseguiram se mudar.

Na Cinelandia, menos de dois meses depois da sua inauguração, está aberto um novo buraco, para evitar acidentes com a instalação elétrica.

* * *

Essa prática de cortar água, como a de furar panelas, é típica do mandonismo rural, onde no lugar da autoridade está o capanga, no lugar do Estado, o coronel, e no lugar das relações sociais, está a prepotência do senhor local.

Trata-se de uma medida que desrespeita todos os habitantes da Cidade. Os despejos e as desapropriações são procedidas através da Justiça e, em caso de ofensa, por meio da força policial. Juridicamente, os moradores do casarão dispõem de prazo para deixar o imóvel. Coagi-los antes da data significa instalar no Rio o clima de terror, montado em certas cidades do interior onde se luta contra posseiros.

* * *

Enquanto isso, uma administração que age com tanta rapidez e eficiência para taxar e despejar, está agora a remendar a Cinelandia.

Apressados para inaugurá-la, trataram precariamente a fiação subterranea dos postes. Assim, no dia marcado, o Governador, o Prefeito e outros dignitários puderam passear pela nova e pronta Cinelandia. Não sabiam, contudo, que desfilavam sobre uma farsa. A fiação estava engatilhada debaixo de seus pés.

* * *

Se a inauguração tivesse sido adiada em alguns dias teria sido possível fazer o serviço, que, na realidade, representa apenas uma parte do que foi efetivamente feito na praça.

Ora, interessa saber quem foi o autor da idéia de enterrar os fios para que o Governador pudesse passear sobre uma fantasia. Esta pessoa, preocupada com o brilho do ágape, simplesmente condenou o contribuinte a pagar de novo pela mesma obra, pois o buraco que está sendo aberto agora custa dinheiro.

* * *

Que mal o Rio de Janeiro fez a estes senhores?

Por que eles fazem isso com o Rio?

Economia (I)

O Fundo Monetário Internacional informa que a divida pública do Brasil, com quase 12 bilhões de dólares, é a maior do mundo.

Em segundo lugar vem o México, com menos de 10 bilhões de dólares.

* * *

Os números mostram que a divida a fornecedores de equipamentos é de 1,5 bilhão de dólares.

No mundo em desenvolvimento só a Argélia deve mais em fornecimentos. Seu regime, porém, é socialista.

Ao lado do Brasil está a Coréia.

Economia (II)

As estatísticas internacionais demonstram que a Vale do Rio Doce e o sistema brasileiro de exportação de minério de ferro teve um grande ano em 1975 como resultado quase exclusivo de boa gerência.

Enquanto a produção mundial de aço baixava 13% por causa da recessão, os paises exportadores de minério conseguiram aumentar as vendas em 24%.

* * *

A Austrália, maior produtora do mundo, vendeu 15% a mais. O Brasil, em segundo lugar, conseguiu um aumento de 59%, passando de 571 para 909 milhões de dólares.

Hora do acerto

Embarca esta semana para o Chile uma Missão Comercial Mista composta por funcionários do Governo brasileiro e 30 empresários.

Vão a Santiago discutir o comércio entre os dois paises, que anda capenga.

* * *

O Brasil está ameaçado de sofrer um déficit comercial com o Chile da ordem de 250 milhões de dólares.

Isso porque enquanto compra-se muito cobre e outros produtos a Santiago, aumentam a cada dia as dificuldades para a colocação de manufaturados brasileiros no mercado chileno.

Leão Medonho?

Estranho candidato o que o MDB tem para a Prefeitura de Quirinópolis, em Goiás. É o Sr Hélio Leão.

Passou algum tempo pedindo a instalação de uma agência do Banco do Brasil na cidade e quando soube que o banco achava antieconômico construir uma sede, mandou levantá-la com seu dinheiro e deu-a de presente.

* * *

Tentou organizar um clube e teve dificuldades para encontrar outros sócios. Então resolveu construir primeiro o edifício e depois procurou os associados.

Achou que faltava uma praça à cidade e mandou fazer uma.

* * *

Esse tipo de mecenas ou é a salvação de uma cidade ou o início do seu fim.

Boa idéia

A Sala Cecília Meireles tinha ontem sobre sua marquise um conjunto de alto-falantes que transmitiam para o Largo da Lapa a apresentação dos corais que cantavam na sua ribalta.

É verdade que o som não tinha boa qualidade, mas a idéia, por boa, poderia estimular alguma indústria de equipamentos a doar à Sala o material capaz de fazer com que a praça ouça música.

Efeito de retórica

Em sua última viagem a Pernambuco o Ministro Paulo de Almeida Machado, que internou-se no município de Palmares, foi bombardeado por um tratamento retórico de choque.

Um orador comparou-o ao Exército, que lutou e venceu o arraial de Canudos. Outro, a São Tomé, que viu para crer. Um terceiro, a Oswaldo Cruz.

Na África

O Itamarati está prosseguindo no seu programa de assistência urbana. Depois de ter presenteado a cidade boliviana de Cochabamba com um plano urbanístico simples e completamente adequado à cultura local, enviou os arquitetos Luis Mário Xavier e Italo Campofiorito a Cabo Verde.

De novo

O fantasma do voto nulo ronda o MDB.

* * *

Pena que o voto nulo seja o AI-5 dos pobres. Atrapalha a vida de alguns mas não melhora a vida de ninguém.

Lance-livre

• Começa hoje na cinemateca do Museu de Arte Moderna o Festival do Cinema Suiço. Vai até o fim do mês e exibirá 30 filmes.

• **O Ministro Ney Braga inaugura hoje em Bauru a I Feira de Trabalhos Universitários. Calcula-se que 12 mil jovens comparecerão à festa.**

• Sai dia 28 o aumento do funcionalismo de Mato Grosso. No dia 15 de novembro saem as eleições.

• **Cada mandato de vereador, no Rio, custará cerca de Cr$ 1 milhão.**

• A Arena do Rio está rica. O Prefeito Marcos Tamoyo, com seu transito junto a empresários, tem sido infatigável.

• **O Governo poderá pedir aos fabricantes de máquinas agrícolas que produzam cabinas especiais para proteger os lavradores que as comandam. Hoje, tanto os tratores quanto outras máquinas deixam o operador ao relento.**

• Um dos mais conhecidos pintores brasileiros procurou um museu para oferecer, em doação, todo seu acervo particular. Esperou uma hora e meia e não foi atendido. Foi embora.

• **No catálogo dos brinquedos da loja nova-iorquina Schwarz, a maior do mundo, entrou um jogo de totó. Custa 59 dólares e é Made in Brazil. Deve ser influência da passagem de Pelé pelo Cosmos.**

• As empreiteiras Camargo Correa, Mendes Junior e Andrade Gutierrez, foram pré-qualificadas para a construção de uma hidrelétrica no Suriname, com financiamento do Banco Mundial.

• **Enquanto isso a Odebrecht e a Adolpho Lindemberg está concluindo o plano financeiro de um pacote de serviços para o Governo do Gabão. O negócio nasceu no ano passado, quando o Presidente visitou o Brasil.**

• Chega amanhã a Brasília o Ministro da Fazenda da Nigéria. É convidado do Ministro Simonsen.

• **A FAB vai fazer o levantamento aerofotogramétrico do Norte e Nordeste de Minas, área equivalente a 40% do Estado.**

• Há dois anos o Governo anunciou que criaria um banco de teses. Nele seriam conservados os trabalhos de mestrado e pós-graduação produzidos nas universidades. A idéia mereceu os justos elogios e farto noticiário. Banco de Teses, porém, continua em falta.

• **A Lei Falcão teve uma grande utilidade. Serviu para mostrar como é errática a vida dos funcionários públicos que se candidatam a postos eletivos. Cada um consegue arrolar até 10 cargos a partir de uma só profissão.**

• De um arenista: "Se o Sr Ulisses Guimarães está pensando em ir a São João de Meriti dar solidariedade ao Prefeito deposto, por que ele não vai primeiro à Assembléia Legislativa coordenar a rejeição do decreto de intervenção pela maioria de seu Partido. Será o primeiro caso em que se verá o presidente de um partido tomando uma posição contra a maioria da bancada de um Estado".

• **Dentro de pouco tempo o Governo vai comunicar novamente aos funcionários públicos que não se devem usar verbas oficiais para custear mensagens de Natal. No ano passado essa comunicação deu grandes resultados.**

• O escalão precursor da Presidência da República já está em Nova Iguaçu traçando o plano da visita do General Geisel. Será o primeiro Presidente a pisar na Baixada nos últimos 20 anos.

• **O promotor Helio Bicudo é homem cauteloso. Não contou tudo de uma só vez.**

• No próximo dia 23 abre-se em São Paulo a exposição de pintura do Sr Janio Quadros. Não é o seu forte.

• **O Rio continua sujo.**

DIA DO MÉDICO

Hoje e sempre

Faz parte da história da humanidade a escolha de datas para a meditação e o culto de fatos que a conduzam a perpetuar os ideais mais nobres.

O dia de Natal, o Ano Novo, o dia da Independência, o dia das Mães, dos Pais, o nosso dia do nascimento, são as graduações desde o Mundial até o individual dessa marcação de eventos sempre tendentes a dignificar a existência do homem.

O **médico** faz parte da vida de todos os povos e de todas as épocas quaisquer que sejam os nomes que tenham sido dados através dos tempos àqueles a quem incumbe proteger, melhorar e recuperar a saúde dos indivíduos e das comunidades.

Do curandeiro das cavernas na idade da pedra aos grandes mágicos da medicina científica e integral de nossos dias, sempre, ontem, hoje e amanhã o médico existirá pela impossibilidade de um vazio, na missão eterna que lhe é destinada.

O dia do MÉDICO, tem que ser observado não somente como um dia de congraçamento e compreensão dos que exercem a nobre tarefa, como também do respeito e gratidão das populações por ela beneficiadas.

E para que não se afigure romântica e irreal semelhante declaração, bastaria que cada um homem ou mulher fizesse um exame de consciência de sua própria vida para ver quantas vezes encontrou no médico cura, alívio, conforto em horas de sofrimento. Essa é a regra, essa é a lei, essa é a tradição.

Alguns terão tido razões inversas, para julgar o médico de forma oposta. Há maus médicos, como maus professores, maus juízes, maus sacerdotes, maus militares o que não significa que se despreze ou hostilize o educador, o magistrado, o religioso, o defensor da Pátria.

O crédito de centenas de milhares de profissionais médicos e da constelação de profissões afins, tem que ser reconhecido, como responsável pela diminuição das causas de doenças e de morte com o consequente prolongamento da expectativa da vida do nascer.

O dia do Médico, deve ser o dia do pensar em termo de missão do médico e não dos episódios negativos que buscam deformar a sua imagem alimentando, por ignorância ou má fé, falhas inerentes ao ser humano em geral.

O dia do Médico é o complemento lógico e inseparável do Dia MUNDIAL DA SAÚDE e deve ser cultuado com o mesmo elevado sentido.

(a) **Prof. MANOEL JOSÉ FERREIRA,**
Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.

(a) **Dr. CHARLES NAMAN DAMIAN,**
Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.

(a) **Dr. CELSO FERREIRA RAMOS,**
Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

(P

MEC exibe livros franceses

Será inaugurada, amanhã, às 17 horas, no salão de exposições do Palácio da Cultura, a Exposição do Livro Cientifico Francês, promovida pelo MEC, Ministério das Relações Exteriores e Embaixada francesa. A exposição, que terá a participação de 14 editoras e irá até o dia 11 de novembro, incluirá sessões de filmes cientificos e culturais, amanhã e nos dias 22, 27 e 29 e 3 e 5 de novembro, das 15 às 17 horas.

Haverá, também, duas projeções especiais sobre Neurocirurgia, Cirurgia e Medicina em geral, nos dias 28 deste mês e 4 de novembro, no mesmo horário.

Entre outros, serão expostos livros sobre Medicina, Matemática, Astronomia, Astrofisica, Fisica, Estrutura da Matéria, Ciências e Técnicas Nucleares, Geografia, Geologia, Biologia, Botanica, Zoologia, Bioquimica, Quimica, Metalurgia, Eletricidade, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecanica e Termodinamica Aplicadas, Materiais e Meios de Transporte, Engenharia, Arquitetura, Urbanismo, Minas, Agricultura, Agronomia, Administração e Informática.

A exposição é patrocinada pelo Departamento de Cooperação Cultural, Tecnológica e Cientifica do Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Assuntos Culturais do MEC, Serviço Cultural e de Cooperação Técnica da Embaixada da França e Aliança Francesa no Brasil.

Franceses estudam como levar para Arábia Saudita "iceberg" de 100 milhões t

Paris — Uma empresa francesa estuda o reboque da Antártida para a Arábia Saudita de um gigantesco *iceberg* de 100 milhões de toneladas, destinado a satisfazer as necessidades de água doce daquele país. Até hoje, apenas pequenos *icebergs* tinham sido levados do Pólo Sul ao Chile e ao Peru. O desafio é grande: são 7 mil 700 quilômetros de extensão, nas quais há boa parte de água quente e sol forte.

Os técnicos acreditam poder evitar o degelo, mesmo que o transporte demore de seis meses a um ano, de acordo com as condições do mar. Para rebocar uma massa de gelo de 1 quilômetro e meio de comprimento, de 240 a 300 metros de largura e de 250 metros de espessura e uma altura equivalente a 20 andares, eles consideram necessários, pelo menos, cinco rebocadores de 20 mil hp.

DIFICULDADES

Os problemas da estranha encomenda começam antes do transporte, ou seja, na escolha do *iceberg*. E' preciso encontrar um de forma tubular, o que representa grande estabilidade, sem riscos de virar-se catastroficamente. Depois, será planejada a viagem, de modo a evitar golpes de mar, de vento e o maior problema: o degelo.

A solução é *vestir* o *iceberg* com um *terno* de material plástico de 50 centimetros de espessura. A proteção é mais contra a água do mar, para que ela não *lamba* as paredes do *iceberg*.

Os rebocadores não poderão viajar a uma velocidade superior a um nó (quase dois quilômetros horários). Um pouco mais de rapidez facilitaria a formação de redemoinhos na água que, atuando em torno do *iceberg*, o derreteria rapidamente.

Finalmente, o problema da chegada ao porto de Djeddah, na Arábia Saudita. Ele tem uma profundidade de 600 metros e abrigaria tranquilamente a *carga*. Acontece, porém, que o estreito de Bab el Mandeb tem somente uns 45 metros de espessura, o que exige um exame especial para a passagem.

Viagem de ônibus do Rio a Manaus custará Cr$ 745,00 e terá três dias e 13 horas

São Paulo — Quem quiser se aventurar a uma viagem do Rio de Janeiro à Amazônia poderá fazê-lo a partir de novembro, totalmente por via rodoviária. A empresa de Transportes Andorinha e a Viação Motta, sediadas em Presidente Prudente, São Paulo, foram as vencedoras da concorrência pública para operar no trecho Porto Velho—Manaus. A viagem durará 85 horas e a passagem custará Cr$ 745,00.

O trajeto do Rio a Manaus tem 4 mil 538 quilômetros e alguns trechos ainda sem asfalto (de Cuiabá a Porto Velho). Para percorrê-los serão necessárias 85 horas de viagem ininterruptas. O trecho Rio—São Paulo—Campo Grande—Cuiabá—Porto Velho é feito há anos em ônibus-leito e semileito, enquanto de Porto Velho a Manaus, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem só permite o uso de microônibus.

DETALHES

O Sr Ricardo José de Oliveira, um dos diretores da Andorinha, disse que as primeiras unidades (5 microônibus) acabam de ser recebidas pela empresa e deverão seguir na próxima semana para Porto Velho, onde aguardarão o inicio de atividades.

Inicialmente — destacou o empresário — serão cumpridos dois horários diários de Porto Velho a Manaus e vice-versa. A partir de 1977 serão introduzidas mais 10 unidades, já encomendadas, ampliando a faixa de horários na Amazônia, exclusivamente para atender à demanda de passageiros do Norte do Brasil.

A nova linha a ser percorrida pelos microônibus tem uma distancia de 862 quilômetros em plena selva amazônica. Cada veiculo transportará 22 passageiros e terá de transpor sete rios, onde a travessia é feita por balsas.

Motoristas que já percorreram o trajeto dizem que há trechos perigosos onde falta acostamento, exigindo cautela principalmente nos cruzamentos com outros veiculos. Embora os reparos sejam feitos com frequência, a erosão tem sido o maior inimigo da conservação da nova estrada. Por isso, o DNER procura evitar o transito de veiculos pesados na estrada Porto Velho—Manaus, inclusive auto-ônibus.

Uma viagem de ônibus com destino a Manaus tem os seguintes custos: do Rio a C. Grande, Cr$ 205,00; de Campo Grande a Cuiabá, Cr$ 110,00; de Cuiabá a Porto Velho, Cr$ 280,00; de Porto Velho a Manaus, Cr$ Cr$ 150,00. Total: Cr$ . . . 745,00.

O deslocamento exigirá 20 horas no trajeto Rio—São Paulo—Campo Grande; 10 de Campo Grande a Cuiabá, e 36 horas de Cuiabá a Porto Velho, onde se fará a baldeação para os microônibus que cobrirão a rota final. Durante a travessia dos rios, os passageiros ficarão fora dos microônibus, sendo transportados na mesma viagem de balsa de uma para outra margem.

Entre Porto Velho e Humaitá, na Amazônia, correm ônibus da Andorinha e Viação Motta, porém o novo trecho a ser aberto em direção a Manaus pelas duas empresas dará ensejo à expansão do turismo e à abertura de novas frentes de desenvolvimento, através da integração Norte-Sul do país. Para cobrir os 862 quilômetros de Porto Velho a Manaus serão necessárias 19 horas de viagem, incluindo o tempo de espera e travessias pelas balsas.

Computação promove encontro

Começa hoje, no Hotel Nacional, o 9º Congresso Nacional de Processamento de Dados, promovido pela Sucesu — Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários. Haverá exposição de equipamentos de diversas firmas, bem como **stand** dedicado à apresentação de equipamentos desenvolvidos em universidades brasileiras.

Cerca de 2 mil participantes estão inscritos no Congresso, que tratará (como tradicionalmente nos encontros anuais promovidos pela Sucesu) de temas técnicos de interesse do usuário além de assuntos de alcance geral na área da computação, como a formação de pessoal, os esforços do país tanto na parte de projetos de equipamentos como na de p[illegible]ação e a transferência de tecnologia.

Morte de Letelier tem nova versão

Caracas — Os exilados cubanos presos pela polícia venezuelana sob suspeita de participação na explosão de um avião da empresa Cubana de Aviação, no último dia 6, perto de Barbados, em que morreram 73 pessoas, revelaram que dois agentes anticastristas, os irmãos Novo, seriam os responsáveis pela morte do ex-ministro chileno Orlando Letelier, vítima de atentado a bomba há um mês em Washington, nos Estados Unidos.

A informação foi divulgada pelo jornal *El Nacional*, que a atribuiu a "uma fonte digna de crédito dos órgãos de segurança do Estado", e acrescentou que o FBI já está ciente destas investigações.

VENEZUELA COLABORA

Afirmando que a Venezuela, "como país digno, jamais se prestará a ser campo para nenhuma atividade terrorista contra nenhum país e por nenhuma causa", o Presidente Carlos Andres Perez declarou que "poremos à disposição dos governos de Trinidad-Tobago, Barbados e Cuba toda a informação, produto de nossas investigações para evitar encobrimento destes fatos abomináveis".

"Os venezuelanos que se vejam implicados em atividades tão malignas para cometer crimes tão abomináveis como o que nos comoveu", assegurou, "terão que responder ante a justiça do país onde os cometem." Perez referia-se a dois fotógrafos venezuelanos, Hernan Ricardo e Freddy Lugo, acusados pela explosão do avião da Cubana de Aviação e detidos em Porto Espanha, Trinidad-Tobago.

Funcionários norte-americanos revelaram ontem ao *New York Times*, em Washington, que Ricardo estava a bordo do outro avião cubano sabotado em Kingston, na Jamaica, em 9 de julho, quando uma bomba explodiu em seu compartimento de bagagem. Ao mesmo tempo, na Cidade do Panamá, o serviço panamenho de informações informava que Ricardo também é apontado como responsável pela colocação de uma carga explosiva nos escritórios da linha aérea cubana nessa capital, a 18 de agosto.

China confirma Hua e explode mais uma bomba

Africanos conciliam na Rodésia

Lusaka e **Londres** — A Grã-Bretanha deve assumir maior responsabilidade na próxima conferência sobre a Rodésia, isto é, assumir as pastas da Defesa e Relações Exteriores rodesianas durante o Governo de transição para a transferência do Poder à maioria negra — afirmou o Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, falando em nome dos países da "linha de frente" que se reuniram ontem em Lusaka.

Ao mesmo tempo, o Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith, em entrevista ao **Sunday Express**, voltou a assegurar que de forma alguma os brancos cederão aos negros o controle das forças de segurança durante o período de transição. Segundo ele, o Ocidente deve aceitar este fato sem insistir em querer atender às crescentes exigências dos nacionalistas.

RESPONSABILIDADE BRITÂNICA

Conferenciaram ontem em Lusaka os Presidentes Nyerere, Kenneth Kaunda, de Zâmbia, Seretse Khama, de Botswana, e Samora Machel, de Moçambique, Agostinho Neto, de Angola, não compareceu por estar viajando por diversos países da Europa Oriental.

Também participaram do encontro o líder da ala radical do Conselho Nacional Africano, movimento de libertação rodesiano, Bispo Abel Muzorewa, e o líder da guerrilha da organização, Robert Mugabe, que destacou não pretender reconhecer nenhum Governo de transição nomeado pela conferência de Genebra antes da "liquidação total" das Forças Armadas de Ian Smith.

Os quatro Presidentes africanos, apesar de não terem explicado o que entendem por "responsabilidade britânica", de acordo com analistas, se referem ao fato de que quando a Rodésia se separou da Grã-Bretanha, em 1965, tanto a política externa quanto a defesa eram responsabilidade do Governo de Londres.

Na ocasião, a maioria das outras importantes pastas do Ministério rodesiano já haviam sido transferidas, quando o país passou a ser uma colônia autogovernada após a I Guerra Mundial.

Assim, os africanos querem a volta da situação de antes da independência unilateral rodesiana, sendo que os Ministérios agora em mãos de brancos passariam à maioria negra.

A proposta teria por objetivo fornecer um acordo ante a posição intransigente de Smith, de não entregar a segurança do país aos negros, e a dos nacionalistas de não aceitarem um Exército branco. Acredita-se na possibilidade do Primeiro-Ministro rodesiano aceitar o plano, na conferência cujo início foi adiado de 25 para o próximo dia 28 em Genebra.

Ian Smith argumenta que as forças de segurança em mãos dos africanos tornará impossível para os brancos permanecer em seu território.

Riad/UPI

Na Arábia Saudita, o Rei Khaled recebeu o Presidente libanês Sarkis

Sadat apresenta em Riad plano de paz para o Líbano

Riad, Beirute e **Cairo** — O Presidente egípcio Anwar Sadat apresentou ontem na conferência de cúpula de Riad um plano de 13 pontos que, na sua opinião, levará o conflito libanês a uma "ampla solução" e voltou a insistir que o atual encontro é a última oportunidade para se negociar um acordo.

Sadat, que solicitou a retirada de todas as tropas regulares e irregulares que atuam no Líbano com exceção da força panárabe, que seria reforçada ao máximo para ter condições de impor o cessar-fogo às facções em luta, ressaltou que a conferência de Riad só pode ser encerrada "quando se encontrar a solução final" para o conflito.

Outros pontos

O plano egípcio de 13 pontos prevê também o cumprimento, pelos palestinos, do acordo do Cairo de 1969 que regula a presença palestina no Líbano e, ainda, inclui a criação de um fundo árabe para a reconstrução econômica do Líbano. O Chanceler do Egito, Ismail Fahmy, disse por sua parte que a atmosfera da conferência "leva ao otimismo" quanto aos seus resultados.

O governante do Kuwait, Sabah al-Salem al-Sabah, e o Príncipe Herdeiro da Arábia Saudita, Fahd Ibn Abdul Aziz, efetuaram uma série de conversações prévias antes da primeira sessão da conferência de cúpula. Os esforços de Fahd e Sabah tiveram por objetivo eliminar as divergências existentes entre os líderes árabes.

O Emir Sabah e o Príncipe Fahd estiveram uma hora com o Presidente Hafez Assad e, logo depois, conferenciaram com o Presidente egípcio Anwar Sadat. A agência oficial de imprensa da Arábia Saudita disse que os dois mediadores prepararam, assim, o encontro de Sadat e Assad, realizado logo depois, e o de Assad com Arafat.

Informou-se que os dois organizaram ainda uma reunião entre o líder guerrilheiro palestino Yasser Arafat e o Presidente libanês, Elias Sarkis. Fontes políticas disseram que as conversações preliminares tiveram por objetivo "assegurar o êxito" da conferência de cúpula.

Assad, num gesto de boa vontade, ordenou no sábado um cessar-fogo geral no Líbano considerado pelo Chanceler saudita, Saud El-Faisal, como "marco inicial para a solução da crise". Mas Abu Hisham, que faz parte da delegação da Organização para Libertação da Palestina presente em Riad, afirmou que as tropas sírias não respeitaram a trégua e reiniciaram o bombardeio contra Aley, baluarte palestino a 11 quilômetros de Beirute.

Participaram da conferência em Riad o Presidente Anwar Sadat, o Rei Khaled, da Arábia Saudita, o Emir Sabah al-Salem, o Presidente Elias Sarkis e o líder da OLP, Yasser Arafat. Sadat, em sua breve declaração ontem, destacou que qualquer acordo a ser obtido na reunião deve garantir "a sobrevivência dos palestinos" no Líbano.

Os 13 pontos de Sadat

1) A reunião de Riad pedirá a todas as partes envolvidas na guerra civil a suspensão imediata dos combates e a instauração definitiva de um cessar-fogo no Líbano;

2) A força de paz árabe supervisionará a aplicação da trégua e se interporá entre as forças regulares e irregulares de todas as partes envolvidas no conflito;

3) A força de paz árabe supervisionará a aplicação do Acordo do Cairo adotado entre as autoridades libanesas e a OLP;

4) As forças regulares e irregulares deverão recuar às posições que ocupavam no início da guerra, segundo um calendário que será estabelecido oportunamente;

5) A consolidação das forças árabes de paz, a fim de que se converta numa força de dissuasão capaz de cumprir sua missão;

6) O compromisso de todas as partes envolvidas de não atacar a força panárabe e facilitar sua tarefa e deslocamentos;

7) Normalização imediata da vida libanesa, respeitando a soberania do país, rejeitando a divisão do país e instaurando a solidariedade entre libaneses e palestinos;

8) A reunião de Riad proporá às partes implicadas uma mesa-redonda presidida por Elias Sarkis, a fim de concretizar a reconciliação nacional;

9) Concretizar o contato direto entre a resistência palestina e as autoridades libanesas para a aplicação do Acordo do Cairo;

10) Reafirmar as resoluções das reuniões árabes de cúpula de Rabat e Argel, onde a OLP ficou reconhecida como única representante dos palestinos;

11) Compromisso dos países árabes de garantir a segurança do Líbano, assim como sua unidade, sua soberania e sua independência, além de apoiar a resistência palestina, a segurança dos palestinos e seu direito de rechaçar a agressão israelense;

12) Os países árabes garantirão a aplicação dos acordos assinados pelas autoridades libanesas e a OLP e,

13) A formação de um grupo — integrado por representantes do Líbano, Arábia Saudita, Egito, Kuwait, Síria e União de Emiratos Árabes — para examinar as necessidades materiais do Líbano e promover a criação de um fundo para a reconstrução do país.

Pequim, Hong-Kong, Tóquio e *Belgrado* — Ao anunciar ontem a realização de uma nova experiência nuclear subterrânea chinesa, a agência oficial Hsinhu confirmou, pela primeira vez, a ascensão de Hua Kuo-feng à liderança do Partido Comunista da China. No comunicado, a decisão de realizar a explosão foi atribuída ao "Comitê Central do PCC, presidido pelo camarada Hua Kuo-feng".

Ainda segundo a Hsinhua, os trabalhadores chineses, técnicos e pessoas relacionadas com as pesquisas nucleares foram inspirados por decisões de Mao Tsé-tung e pediram uma "luta decidida" contra aqueles que ameaçam os pensamentos do Presidente e falsificam suas diretrizes, numa referência ao expurgo do grupo de Xangai.

APOIO A HUA

As manifestações de apoio a Hua pelo expurgo continuaram ontem em Xangai, embora com menos intensidade que nos dois dias anteriores, revela a agência iugoslava Tanjug. Os jornais murais fazem novas acusações à viúva de Mao, Chiang Ching, e aos três líderes radicais que se acredita foram presos no início do mês.

Segundo os cartazes, diz a AFP, os quatro foram acusados de terem causado a morte de Mao "atormentando-o" durante os últimos meses de sua vida. O grupo havia sido representado enforcado no sábado e Chiang é a mais criticada: "Critiquemo-la até que apodreça", "Pisemos em Chiang Ching como se fosse uma larva".

Outras críticas começaram a ser dirigidas contra alguns funcionários dos sindicatos, da indústria têxtil e do comércio de Xangai, segundo a Tanjug. Em Pequim, informa a DPA, não cessam de circular rumores sobre deliberações em sessão permanente do Comitê Central do PCC.

Também em Pequim, a agência Hsinhua revelou que a guarnição do Exército prometeu lutar para fazer novas contribuições à proteção do Comitê Central, tendo-se os soldados comprometido a "se unir como um só homem e marchar em uníssono para conquistar novas vitórias".

Os soldados juraram "lutar resolutamente contra quem quer que atraiçoe o pensamento do marxismo-leninismo-maoismo ou manipule as diretrizes do Presidente Mao, e contra quem praticar o revisionismo e o divisionismo, ou participar de conspirações".

A agência chinesa destacou o importante papel do Exército nos recentes acontecimentos e assinalou os perigos de uma cisão tanto dentro do Exército como do Partido.

REVELAÇÕES DE SOMARE

O Primeiro-Ministro de Papua-Nova Guiné, Michael Somare, primeiro Chefe de Governo que visitou a China desde a morte de Mao, a 9 de setembro, disse que Hua Kuo-feng o informou de que fora escolhido sucessor de Mao.

A nomeação de Hua foi mencionada pela primeira vez em cartazes murais a 9 deste mês e confirmada a jornalistas estrangeiros por um porta-voz do Governo chinês. E só agora a designação foi anunciada oficialmente.

Segundo os rumores, a demora deve-se à necessidade de se permitir a Hua consolidar seu poder após o suposto golpe e plano de assassinato pelo grupo de Xangai.

Somare sublinhou que Hua não indicou se abandonaria o cargo de *Premier*. Boatos falam na possibilidade de o Vice-Primeiro-Ministro Li Sien-nien substituí-lo.

O Primeiro-Ministro de Papua-Nova Guiné também disse nada ter sabido sobre a prisão de Chiang Chiag, Wang Hun-wen, Hang Chun-chiao e Yao Wenyuan. Viu apenas manifestações e dezenas de cartazes em Xangai.

Os que mandam

Na China, o Congresso Nacional do Povo, de acordo com a Constituição de 1975, é o mais alto poder da nação. Mas essa liderança estratégica, política e administrativa, está subordinada à orientação que lhe imprime o Partido Comunista. Este, constitucionalmente definido como sendo "núcleo dirigente de todo o povo chinês", conta, segundo dados oficiais de 1974, com 28 milhões de filiados.

O último Congresso do Partido Comunista realizou-se em agosto de 1973, ocasião em que foram eleitores seus principais dirigentes. Desde então, falecimentos e expurgos foram modificando a composição do Comitê Central e do Bureau Político, os mais importantes e operativos órgãos partidários:

Presidente do Comitê Central

Mao Tsé-tung (substituído agora por Hua Kuo-feng)

Vice-presidentes do Comitê Central

Chou En-lai (falecido)	Li Teh-sheng (expurgado em 1976)
Wang Hong-wen (?)	Teng Hsiao-ping (promovido em 1975, expurgado em abril de 1976)
Kang Sheng (falecido)	
Yeh Chien-ying	Hua Kuo-feng (promovido em 1976)

Bureau Político do Comitê Central

Mao Tsé-tung (falecido)	Wu Teh
Wang Hong-wen (?)	Wang Tung-hsing
Wei Kuo-ching	Chen Yung-kuei
Yeh Chien-ying	Li Hsien-nien
Liu Po-cheng	Li Teh-sheng
Chian Ching (?)	Chan Chun-chiao (?)
Chu Teh (falecido)	Chou En-lai (falecido)
Hsu Shih-yu	Yao Wen-yuan (?)
Hua Kuo-feng	Kang Sheng (falecido)
Chi Teng-kuei	Tong Pi-wu (falecido)

Membros suplentes do Bureau Político

Wu Kuei-hsien	Ni Chih-fu
Su Chen-hua	Saifudin

Membros do Comitê Permanente do Bureau Político

Mao Tsé-tung (falecido)	Chou En-lai (falecido)
Wang Hong-wen (?)	Kang Sheng (falecido)
Yeh Chien-ying	Tung Pi-wu (falecido)
Chu Teh (falecido)	Hua Kuo-feng (membro desde 1976, sem ter sido nomeado oficialmente)
Li Teh-sheng (expurgado)	
Chan Chun-chiao (?)	

Os nomes com sinal de interrogação (?) são dirigentes que pertencem ao Grupo de Xangai, a ala mais radical do Partido, e que estão sendo acusados de conspiração.

Arquivo/julho, 1976

Andrei Amalrik

Amalrik prevê fim do regime

Araújo Netto
Correspondente

Roma — *A inteligência e a agressividade de Andrei Amalrik, escritor e historiador banido pelo regime soviético, evitaram que sua bela mulher, a pintora tártara Gysel, se transformasse na maior atração da transmissão de uma hora que a televisão italiana, através de seu canal católico, dedicou ao autor de* Viagem Involuntária à Sibéria *e de* Sobreviverá a União Soviética depois de 1984?, *dois livros que fizeram famoso e maldito este intelectual russo de 38 anos de idade.*

Entrevistado por cinco grandes nomes do jornalismo italiano (Alberto Ronchey, do Corriere della Sera, *Arrigo Levy, de* La Stampa, *Enzo Betizza, de* Il Giornale, *Paolo Spriano, de* Rinascità*), pôde evocar os momentos mais dramáticos de sua formação e de sua vida de contestador do regime soviético — falando, inclusive, de seu pai, também historiador, combatente de Stalingrado e vítima das arbitrariedades e da intolerância de Stalin.*

PROPAGANDISTA EFICIENTE

Mais lógico e menos passional que Soljenitzin, Andrei Amalrik, que atualmente vive na Holanda, como professor da Universidade de Utrecht, revelou-se um propagandista eficiente do movimento de dissidência intelectual que tanto preocupa o grupo de dirigentes e os serviços de inteligência da União Soviética.

Começou a sua carreira de homem inconveniente ao regime soviético quando, ainda na universidade, defendeu uma tese que sustentava a origem normanda do Estado Russo. Recusando-se a rever essa tese, acabou sendo acusado de vagabundagem e confinado na Sibéria.

Qualificando-se mais como um escritor do que como um historiador ("comecei e ainda hoje sinto-me mais um autor de comédias"), Amalrik refutou a sua previsão de que a URSS terá o seu regime destruído por um próximo conflito, que tudo indica inevitavelmente se fará contra a China. "Os contrastes que continuam a existir e florescer na URSS tornarão impossível a sobrevivência do regime comunista implantado pela revolução bolchevique de 1917. Tudo o que devo retificar, hoje em dia, no livro que escrevi em 1969, prevendo esse desfecho, deve-se a dois erros de avaliação. A data fatal de 1984 certamente não será confirmada, porque enganei-me quando subestimei a flexibilidade e a capacidade de adaptação do regime soviético, e também quando superestimei a capacidade da China de criar armas mais modernas e mais destruidoras. Corrigindo esse detalhe da data, sustento que a previsão de uma destruição do regime totalitário soviético continua válida. Apesar de todas as tentativas que Brejnev vem fazendo para amoldar-se e alinhar-se aos padrões ocidentais" — disse Amalrik, respondendo a uma das primeiras perguntas de seus entrevistadores.

GUERRA COM CHINA

Por que esse conflito deve se fazer necessariamente com a China?

— Embora se diga um intelectual sem preconceitos, Amalrik diz que em relação à China age e raciocina como todo russo. "É uma velha tradição russa esperar uma invasão do Oriente. Este é um sentimento que vem do inconsciente, ou do subconsciente. Não é resultado de uma análise intelectual. Mas o nascimento de um regime monolítico na China, um regime que quer e espera resolver os problemas através de soluções de força, torna realística esta teoria mística. Difícil, por enquanto, é apenas antecipar o momento em que essa agressão se fará. Da mesma forma que é fácil prever a característica marcante dessa futura guerra: que, iniciada pela URSS ou pela China, se apresentará sempre como uma guerra preventiva", afirma ainda Amalrik.

Recusando a etiqueta de futurologista, Andrei Amalrik considera-se sobretudo um analista dos problemas da atualidade da União Soviética. E — respondendo a uma outra pergunta — lamentou que o Ocidente continue a ter hoje uma idéia muito exagerada e deformada da URSS. "E uma idéia que não corresponde à realidade. Muito pior do que é, na realidade, a URSS. Que, por exemplo, ignora e nega a possibilidade de que muitas pessoas tenham liberdade na URSS. Liberdade que o regime há algum tempo vem sendo forçado a conceder a muitos de nós, dissidentes, a muitos de nós que decidimos enfrentá-lo".

Para o intelectual soviético, outro erro grosseiro que se repete no Ocidente é o de não admitir que a URSS de hoje é muito diferente daquela dos anos 50. Muito mais preocupada e sensível à idéia de salvar a face, de manter uma certa aparência. E este não seria o único erro de informação, a única distorsão óptica do Ocidente na sua observação e na análise da URSS. Amalrik lamenta ainda que um outro — tão grave — seja comum e frequente na atitude de hostilidade que as esquerdas ocidentais assumem em relação à dissidência soviética. "Essas esquerdas continuam recusando-se a ver a URSS como ela é. Insistem em tentar preservar a imagem de uma utopia. Em recusar a realidade de um regime incrivelmente reacionário".

O momento de maior vivacidade da entrevista de Amalrik foi o de seu diálogo com Paolo Spriano, jornalista e historiador do Partido Comunista Italiano. "Na Rússia, os homens livres, os últimos e melhores socialistas que existem entre nós, olham com muita atenção e esperança o Partido Comunista Italiano. Suas teorias e muitas de suas ações chegam a dar-nos algum conforto. Mas na realidade não tivemos até agora nenhuma demonstração de solidariedade e apoio do PCI e do Sr Berlinguer. Há muito tempo estendemos nossas mãos aos comunistas italianos, mas até hoje não conseguimos alcançar as mãos dos comunistas italianos. O Sr Berlinguer, sempre que vai a Moscou, abraça e beija o Sr Brejnev, o que nos parece insuportável. No mínimo, gostaríamos de ver ou saber que o Sr Berlinguer, numa de suas próximas viagens a Moscou, abraçou e beijou também o Marechal Grigorenko, que é um leninista e um comunista muito mais autêntico do que o Sr Brejnev. Muito embora, para o atual regime soviético, o Marechal Grigorenko tivesse sido considerado um outro caso de clínica psiquiátrica. Em síntese, o que esperamos dos comunistas italianos e de todo o eurocomunismo é que eles não se limitem a falar em defesa das liberdades e dos direitos humanos. Que eles ajam também na defesa dessas liberdades e desses direitos", concluiu Andrei Amalrik.

Montoneros ferem 50 em ação contra clube de militares

Buenos Aires — Cerca de 50 pessoas, inclusive um General-de-Exército e dois Brigadeiros da Força Aérea argentina, sofreram ferimentos em consequência da explosão, à zero hora de ontem, de uma bomba colocada pelos Montoneros no prédio do Circulo Militar, em Buenos Aires. Simultaneamente, explodia também um depósito de pólvora no distrito naval de Zarate, matando um militar e ferindo três.

Em telefonemas anônimos às redações de jornais de Buenos Aires, indivíduos que declararam pertencer à Organização Montoneros (ala esquerdista do peronismo), afirmaram que o atentado no Circulo Militar ocorreu para marcar o 17 de outubro, data tradicionalmente comemorada pelos peronistas como Dia da Liberdade.

SALA LOTADA

Existem dúvidas a respeito da hora da explosão no Circulo Militar de Buenos Aires, prédio só frequentado por oficiais das Forças Armadas, suas mulheres e filhos, situado em frente ao do Ministério das Relações Exteriores e, portanto, em área controlada por agentes de segurança. Algumas agências afirmam que a bomba detonou às 23h30m, outras asseguram que foi mesmo à meia-noite de 16 para 17 de outubro.

O explosivo foi colocado num pequeno ginásio esportivo que às noites de sexta-feira é transformado em sala de cinema, à qual só têm acesso sócios do Circulo Militar. A sessão estava lotada. De repente, a bomba — presume-se que adequada a um mecanismo relojoeiro — explode, ferindo principalmente "senhoras de oficiais e alguns jovens", além de um general e dois brigadeiros cujos nomes não foram fornecidos.

A explosão abriu um buraco de cerca de 1 metro de diametro no chão do ginásio-auditório e outro rombo, das mesmas proporções, numa parede lateral. Segundo um comunicado militar, "o tamanho e o poder do explosivo não deixam dúvidas sobre a intenção criminosa de seus autores", e acrescenta que "até o momento não há vitimas fatais".

O número de feridos, em consequência do atentado, foi calculado em cerca de 50, dos quais 37 foram removidos para hospitais civis e um número indeterminado para hospitais militares. No mesmo comunicado, afirma-se que "mais uma vez a subversão bárbara demonstrou seu total desprezo pela vida de seus semelhantes".

Um principio de incêndio foi logo controlado pelos bombeiros de uma guarnição próxima à Praça San Martin, na zona Norte da cidade.

Sobe-se que ontem vários telefonemas anônimos comunicaram que seriam cometidos atentados nos cinemas da Capital, o que levou a policia e o Exército a impedirem sessões cinematográficas em muitos cinemas de Buenos Aires.

Pouco depois da explosão chegaram ao prédio o Ministro da Defesa José Klix, o Ministro do Interior, General Albano Harguindeguy, e o chefe da Policia Federal, Edmundo Ojeda.

As autoridades confirmaram que as maiores vitimas da explosão foram as mulheres dos oficiais ligados ao Circulo. Além do Dia da Lealdade a Perón, ontem foi comemorado em toda a Argentina o Dia das Mães.

Esse atentado foi mais um de uma série de operações subversivas, reivindicadas pelos Montoneros, que teve inicio a 11 de junho passado, quando a jovem Ana Maria Gonzalez pôs uma bomba embaixo do colchão do chefe da Policia Federal, Cesareo Cardoso.

Videla se compromete a solucionar greve

Buenos Aires — Depois de assumir caracteristicas "francamente politicas", segundo a AFP, contrapondo Forças Armadas e trabalhadores, a greve dos funcionários das empresas de energia elétrica — que hoje entra em seu 13º dia — obrigou o Presidente Jorge Videla a assumir publicamente o compromisso de resolvê-la.

Videla enfrenta pressões de todo o tipo. A chamada "linha dura" militar, com o apoio dos civis conservadores, está exortando as autoridades para que reprimam energicamente a greve. Por sua vez, os moderados só aceitam esse recurso em última instancia, de acordo com comentário da agência AP.

PROVA DE FOGO

Por isso, a greve de quase 30 mil operários escapou de seu ambito especifico, tornando-se uma "prova de fogo" para o Governo militar argentino, que já emitiu nada menos que nove comunicados, advertindo os trabalhadores de que sua atitude poderá acarretar a aplicação da Lei de Segurança Industrial, que prevê em casos de greve prisão de até 10 anos e perda de salários.

Os comunicados são profundamente divulgados por todas as emissoras de rádio e televisão, enquanto os operários acusam o Governo de limitar as conquistas sindicais adquiridas pelo Sindicato de Luz e Força durante o regime peronista, deposto a 24 de março.

O pessoal das empresas de eletricidade exige a readmissão de 264 colegas dispensados por "motivos de contenção econômica", libertação de alguns lideres sindicais e a manutenção do contrato de trabalho coletivo, negociado durante o Governo de Maria Estela de Perón.

Se o conflito é uma prova de fogo para Videla, também o é para as lideranças peronistas desalojadas, em março, dos sindicatos.

Até agora, o Governo está agindo moderadamente. Já deu prazos para o término da greve sem êxito, mas não recorreu, ainda, a medidas mais severas. Os comunicados oficiais afirmam que o recurso à força ainda não foi utilizado porque "do processo só ficam de fora os corruptos e os subversivos".

Militar quer justiça social na Argentina

Tucuman, **Argentina** — O Interventor militar de Tucuman, General-de-Brigada Antonio Bussi, alertou ontem que as causas que permitem a existência de movimentos subversivos em sua Provincia, uma das mais atrasadas do pais, ainda não foram eliminadas, enumerando, de um lado, a riqueza dos donos de engenhos de açúcar e, de outro, "o trabalhador braçal, que não é dono de nada".

Único chefe militar da ativa à frente de uma administração provincial, comandante da brigada de infantaria que combate o ERP em Tucuman — onde o movimento possuia sólidas bases — o General Bussi declarou que se a guerrilha foi derrotada, "a situação que permite a ação dos subversivos continua a mesma ou pior ainda, devido ao sacrificio que, por força de uma situação herdada, é imposto nesse momento a todo o pais pelo plano econômico do Governo".

O General Bussi acompanhou alguns diplomatas estrangeiros e jornalistas durante uma visita à zona de operações antiguerrilheiras de Tucuman, 1 mil 500 Km ao Norte da Capital, descrevendo a estratégia do Governo militar instalado a 24 de março passado.

Segundo a agência AP, "seu Governo, na Provincia de Tucumán, chamou a atenção do resto do pais devido a uma série de medidas destinadas a solucionar problemas de atraso econômico e injustiça social, considerados crônicos em Tucumán, que vive principalmente da exploração da cana-de-açúcar".

Aos jornalistas e diplomatas, o General-Interventor disse que "em conseqüência dos muitos anos de negligência oficial, o homem não é dono de nada, nunca teve possibilidade de melhorar culturalmente e padece de uma total falta de assistência sanitária e social.

Por isso, explicou, "a guerrilha encontrou condições para desenvolver-se na região Oeste (de Tucumán), paupérrima".

Chile denuncia UNESCO

Paris — O Embaixador chileno na UNESCO, Juan José Fernandez, protestou contra o tratamento "discriminatório" da entidade, que debateu em público a questão da violação de direitos humanos em seu pais, quando discussão idêntica, mas relacionada com a União Soviética e Cuba, foi realizada em reuniões secretas.

Juan José Fernandez ao rechaçar acusações da representação da URSS — segundo as quais o atual Governo chileno seria responsável pelos assassinatos do General Carlos Prats, em 1974, e do ex-Chanceler Orlando Letelier, mês passado, em Washington — afirmou que somente a imunidade diplomática o impedia de processar o Embaixador soviético, Leonidas Kutakov, por calúnia.

O representante soviético também afirmara anteriorchet mantém cerca de 6 mil presos politicos.

Reunido em Paris, o Conselho Executivo da UNESCO resolveu, por 24 votos contra três (do Chile, Argentina e Uruguai), além de cinco abstenções (Estados Unidos, China, Japão, Espanha e Nepal), manifestar sua "profunda inquietação" diante da continuação da violação de direitos humanos no Chile.

mente que o General Pino-

No inicio da semana passada, o Conselho debatera acusações semelhantes contra a União Soviética, Ucrania, Tcheco-Eslováquia e Cuba, em sessões secretas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Prêmio da Liberdade

Um defensor da livre empresa e crítico severo da participação do Estado no campo econômico, foi agraciado com o Prêmio Nobel de Economia. A premiação de Milton Friedman, um homem da Escola de Chicago, monetarista que tem a coragem de apontar a inflação como o maior dos males econômicos, coincide com a existência real de um clima de reescalada inflacionária, notadamente nos países que, por desvios de doutrina, se deixaram seduzir pelo apelo estatizante pensando que a administração pública pode assegurar eficiência aos setores produtivos.

O pensamento de Friedman, com muitos contestadores nas novas escolas econômicas, além do reconhecimento do prêmio, recebe uma comprovação empírica através de estudos desenvolvidos em caráter internacional por um organismo europeu do Hudson Institute. Comprova-se que tem sido menor o crescimento nos países onde é maior o domínio econômico por parte do Estado, como fica demonstrado que o setor privado absorve maior contingente de empregos, e que a resposta, em termos de resultado em produção, é sempre maior quando a iniciativa está longe dos tentáculos estatais.

Para Friedman através de emissões descontroladas para cobrir investimentos públicos, o Governo é o causador principal dos processos inflacionários. Da mesma forma, o Estado é o seu maior beneficiário, porque usufrui do aumento dos impostos que acompanham o aumento dos preços e se beneficia da desvalorização dos fundos levantados junto ao público, além da emissão de dinheiro que também significa aumento de impostos. Friedman defende com intransigência o controle dos meios de pagamento como forma de conter a inflação, e programas de austeridade orçamentária. Prega, doutrinariamente, o estabelecimento de um teto nos gastos governamentais com relação à renda nacional, sugerindo a transferência paulatina de determinados serviços públicos para a área privada, de forma a evitar o aumento da carga tributária.

O novo Prêmio Nobel acredita na liberdade humana de empreendimento. Por isso crê no Estado como catalisador da iniciativa privada, que não deve ser contida em limites irreais. Suas teses, contestadas ou não, adquirem maior importancia quando, no mundo, a inflação, que ele aponta como o mal maior, solapa economias e desvirtua programas, ameaçando, em diversos países, a própria sobrevivência do sistema de livre empresa, cujo fim é sempre um primeiro passo no caminho do fechamento político.

Poço sem Fundo

De 10 mil alunos que ingressam na primeira série do 1.º grau, nas escolas da rede oficial do Estado do Rio, menos de 2 mil chegam à oitava série, o que significa uma evasão de 81,18%. Esta melancólica estatística foi apresentada em um ciclo de palestras relativas à fusão pela Secretária de Educação, Sra Myrthes Wenzel.

Quem culpar? Em primeiro lugar, à maneira como são feitas as estatísticas. O ciclo básico da educação brasileira já não dura quatro anos, como antigamente, e sim oito. Dos 64 municípios do Estado, entretanto, apenas sete encontram-se ajustados a esta situação. Nos demais, as crianças que atingem a quarta série — na rede oficial — não podem prosseguir nos estudos por falta de escolas.

Segundo a Secretária de Educação, isto se deve a que apenas em 1979 a Lei da Reforma do Ensino, de 1971, estará totalmente definida no Estado do Rio — o que vem demonstrar mais uma vez a precipitação com que foi aplicada uma reforma que se baseou mais no idealismo — à qual bom? — do que no conhecimento aprofundado da realidade que ela deveria modificar, especialmente no que se refere às realidades regionais. Resta, entretanto, o fato de que o ciclo de oito anos, no primeiro grau, é uma conquista indiscutível no que se refere à população em idade escolar que depende do ensino gratuito, e poderia resultar numa acentuada ascensão do nível educacional da população brasileira, não fosse a precipitação que tem marcado as inovações introduzidas nesta e em outras áreas.

A consequência dessa precipitação é a queda no nível do ensino — e nesse ponto o ciclo básico vê-se acompanhado por todos os demais planos da nossa estrutura pedagógica. Se a estrutura é incapaz de sustentar a carga que lhe impõem, têm início as soluções de improviso. Turmas de 30 alunos passam a ter 50 ou 60. Professores que atendiam a quatro turmas passam a atender a oito. Diminui, na mesma proporção, o grau de acompanhamento e atenção a que cada aluno possa ter direito. Depois de duas ou três repetências nas primeiras séries, o aluno inferiorizado social e economicamente desiste de prosseguir num esforço de que não vê muito bem o sentido, especialmente quando estão em plena vigência os condicionamentos socioculturais a que se refere a Secretária de Educação: a desnutrição, que diminui o aproveitamento na escola, e a necessidade de trabalho, que atrai o aluno para fora da escola. O resultado final é a realimentação contínua do contingente de analfabetos, com que o Mobral, previsto para durar até 1980, ameaça integrar-se definitivamente na paisagem brasileira.

Humanização da Pena

O impasse sobre o apenamento está na discussão da problemática penitenciária brasileira. Em termos nacionais, verifica-se que os estabelecimentos penitenciários esgotaram sua capacidade e alguns registram mesmo uma superlotação que contraria as finalidades dos institutos penais. Ao juiz cabe, na análise das peças processuais, inclusive das circunstancias, estabelecer a pena, mas não lhe fica, pelo formalismo legal, qualquer oportunidade de agir de acordo com o caso e as características personalíssimas do réu.

Um réu apresenta uma história, um passado, as circunstancias de origem e educação e a própria característica do delito, com as várias circunstancias que o antecederam. Da mesma forma que no conjunto penitenciário, por escassez de condições materiais, torna-se difícil o tratamento individualizado, ao juiz, no ponto em que prolata a sentença, pode oferecer-se a oportunidade de apenar com sentido amenizador em tempo e recursos, tendo em vista a reintegração social do réu julgado.

Há no julgamento um preconceito de ordem cultural e de aceitação popular, que admite implicitamente na sentença do juiz a vingança comunitária. Isto, no entanto, está distante da verdade legal, já que, na conceituação penal, a vingança foi substituída pelo tratamento penitenciário; é o pressuposto de que o réu será devolvido à sociedade e nela reintegrado. As penas, no entanto, e a própria instituição penitenciária, pouca margem deixam ao cumprimento do espírito recuperador, pois estigmatizam e aviltam o réu primário, transformando-o, pelo contágio do recolhimento ao cárcere, em indivíduo de periculosidade latente.

Admite-se como pacífico que as prisões brasileiras acolham, no momento, número de presos que poderiam e deveriam estar em liberdade vigiada, por não apresentarem maior perigo social. Da mesma forma, sabe-se que nas ruas convivem delinquentes perigosos, alguns sendo processados e outros em liberdade por falta de eficiência da máquina judiciária que não tem para onde mandar os que deveriam sofrer pena de restrição de liberdade, nos termos da legislação em vigor.

A legislação penal precisa ser atualizada e adequada à realidade para encarar o próprio fenômeno social e aproveitar-se das opções oferecidas pelo mundo moderno para a punição dos crimes e reintegração dos criminosos.

Juristas reunidos na Semana Pastoral discutiram no Rio os diversos aspectos da pena e apontaram falhas, bem como pediram alterações de conceitos, a começar pela individualização da pena para conceder ao juiz maior importancia social e mais eficiência no trato com aqueles que são o mostruário de nossa doença social. Temos ainda muito a andar nessa direção.

História Roída

Roída por cupins, ameaça desabar a abóbada da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na Rua Primeiro de Março. O Patrimônio Histórico, entretanto, não tem verbas para socorrê-la.

O desabamento, caso se concretizasse, seria um símbolo expressivo do estado de abandono das antiguidades brasileiras, que só não pode ser considerado mais dramático por harmonizar-se com o progressivo adormecimento em que o país parece mergulhar no que se refere a todo o seu passado, aos seus valores, à sua própria língua.

Em Olinda, Pernambuco, os proprietários de vários imóveis simplesmente ignoraram a notificação de tombamento encaminhada pelo IPHAN. Ali, como em São Luís, no Maranhão, no Pelourinho de Salvador, nas Missões do Rio Grande do Sul, monumentos históricos deixam de ser tombados, ou, se o são, sofrem mutilações provocadas pelo descaso de seus proprietários, ou pelo desrespeito com que, em termos de verbas, é tratado o trabalho do IPHAN.

Interessado numa reformulação do Decreto-Lei n.º 25 que, em 1937, criou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o consultor jurídico do IPHAN em Recife, observa que o Instituto "não dispõe de meios humanos e financeiros, nem de instrumento legal, suficientes para preservar com eficácia este patrimônio". Em Olinda, o prefeito enviou as notificações de tombamento de vários prédios coloniais, mas os proprietários ainda não tomaram conhecimento do fato. Como há somente três delegados para o controle de todos os sítios históricos do Nordeste, o IPHAN não pode impedir que se construam edifícios cuja feição arquitetônica nada tem a ver com vizinhos sobrados coloniais, ou que viadutos impeçam a visibilidade que é uma das poucas exigências concretas do Decreto-Lei n.º 25 em relação à proteção dos monumentos históricos.

Há que definir melhor a jurisdição do IPHAN, e dar-lhe condições de executar a sua missão. Isto, entretanto, será de pouca ou nenhuma eficácia se não for acompanhado de um esforço educacional que redescubra o nosso passado. De outra maneira, as estátuas dos Profetas de Congonhas continuarão a ser riscadas pelos canivetes dos que jamais se preocuparam em saber quem foi o Aleijadinho.

Lan

— E com a senhora, a palavra de nosso candidato

Cartas

A morte do padre

O transe funesto que teve como desfecho o martírio do Padre João Bosco Penido Burnier demanda reparações obrigatórias. Calar ante a monstruosidade acontecida seria, acima de pusilanimidade, atitude imoral da parte de um membro da família que preza a autoridade como coisa necessária e legítima (e dificultosa!), indignando-se quando ela é pilhada numa sarjeta noturna como o foi no dia 11/10/76, às 19 horas.

Para uma pessoa alheia ao noticiário dos jornais, parecerá irrelevante a notícia da morte de um missionário, sempre indefesos como se encontram esses padres ante a fúria súbita e intermitente de índios apartados da civilização (?). Mas se não foram os indígenas os carrascos do Padre João Bosco? Mas se for dito que cabe à polícia militar a autoria do crime? O fato de a polícia levar crimes às costas é coisa sabida, mas descer a fazer o próprio de silvícolas alienados de tudo o que não seja as beberagens extraídas de raízes putrefatas!...

O assassinato cometido por esse soldado, esse segunda-feira de ópera cômica, não é apenas um crime dele. Quando uma obra rui — mal comparando — não são os operários que respondem ao processo na justiça civil, é o arquiteto, ou o calculista. E quando um soldado, numa grotesca inversão psicológica, mata indiscriminadamente? Estava subordinado a quem, esse soldado? A soldo de quem? Cumpria ordens ou ditava-as? Vê como brotam fáceis e várias as perguntas. Qual o cabo, o sargento, o tenente, o coronel, o general que guardava esse Caliban contemporaneo e tragicômico? E' doloroso ver-se a autoridade em mãos incapazes, em mãos de consciências vendadas. No entanto, suponhamos esse soldado oculto à guarda dos seus superiores que descansavam ao som do clima de insegurança, ódio e vingança obscurecedor do aprazível sítio de Ribeirão Bonito, suponhamos. Já se vê, de início, essa suposição intertropical, impossível, insólita e estúpida. Dias passados, foi morto por lá um cabo, pessoa virtuosíssima de grande sensibilidade, alma boníssima e mansa, um pega-gazeteiros de subidas intenções. O que fazem os seus colegas de profissão? Carpem no velório, sentindo acima de tudo aquela perda irreparável? Ou então — e isso agora é ficção — se quedam entre quatro paredes premeditando vingança consoladora da maçada de terem ido ao enterro. E os responsáveis pela guarda não se ralam, confiantes no virtuosismo ético dos seus súditos. E deu frutos abundantes esse circo de irresponsabilidades: a morte trágica de um missionário que depositou durante toda a sua vida, e não só na hora da morte, a sua pessoa nas mãos dos próximos; homem que, decerto, fez mais amigos do que inimigos conseguiriam fazer todas as bestas-feras da polícia militar reunidas.

Triste o país atômico onde os missionários não são mortos pelos índios!

Lida nos jornais, a lamentável notícia pareceu um eclipse na manhã de uma quarta-feira clara.

Um padre vai a um posto policial pedir clemência e misericórdia para interceder por duas mulheres covardemente injustiçadas e é recebido pela morte. E' nessas horas que faz falta uma divisão militar de polícia feminina! Se o chefe de polícia respectivo conhecesse a fundo o Padre Penido Burnier, a sua Obra, estaria no momento arrancando os cabelos e mandando que o açoitassem, como fez o Papa quando soube que os seus cruzados haviam desvirgado Constantinopla!

O assassinato do Padre João Bosco Penido Burnier, agora que está consumada a enormidade demoníaca, ficará para sempre como um exemplo de incapacidade de organização da polícia, senão de todo o Brasil, pelo menos daquele miserável distrito.

Fornecer armas a idiotas irresponsáveis deveria ser crime punido por lei. A desculpa de serem pobres os assassinos é, acima de burra e alvar, incongruente, porque dá asas à suposição de que todo padre é um assassino em potencial. (Não vá a defesa dos maus acarretar prejuízo para a custosa conduta dos que andam pelos caminhos certos!). Através da lacônica entrevista fornecida pelo Comandante da Polícia Militar de Mato Grosso, se entrevê a possibilidade de todo o uniformizado pobre sair dando tiros pelas esquinas (pelas esquinas não, pelas delegacias!). Aí, então, seria o caos, meu caro desconhecido. E os guardas que sempre cumpriram fielmente os seus deveres, buscando, no seu difícil ofício, o pão com o que alimentar as suas famílias? Aonde ficarão eles, como, se as animálias opostas não forem riscadas do mapa ou do quadro? As guerrilhas entre MDB e Arena, essas siglas cômicas, esse Fla-Flu carnavalesco, não são nada, absolutamente nada, Sr Geraldo de Oliveira e Silva, quando cotejadas com o martírio de tão digno continuador de Santo Inácio de Loyola, de São Francisco Xavier, de José de Anchieta...

Aqui fica a exigência de uma reparação por parte das autoridades porque, morto o Padre João Bosco, senti também vertido um pouco do meu sangue. E que o assunto não feneça, que insistirei nele até quando esgotar a minha enorme indignação. Cada um meta a mão na própria consciência e rebusque. Filho e neto de militares, sei muito bem como cortar asinhas negras. "De todos os atributos e de todos os benefícios divinos se houve ali desentoados clamores à sua afronta: a justiça se chama injustiça, a bondade iníqua, a sabedoria ignorante e até a onipotência fraca e covarde, como empregada só contra manietados e miseráveis", Padre Antonio Vieira.

Luiz Otavio Palheiros Burnier — Rio (RJ).

Reflorestar

O objetivo da interligação das bacias dos rios São Francisco e Tocantins (JB, 06/09/76) seria o de aumentar o volume da vazão do São Francisco, que no passado foi muito maior que a atual. Mas o Tocantins caminha para a mesma diminuição de vazão, danosa à potencialidade da futura hidrelétrica de Tucuruí. A destruição indiscriminada das matas protetoras levá-lo-á a esse desastre. O remédio não está na interligação, mas no reflorestamento programado.

Criou-se no Governo Médici o Parque Nacional da Serra da Canastra, onde nasce o São Francisco, mas até hoje nada se fez. A citada serra integra, com outras, um relevo contínuo e importantíssimo denominado **lombada transversal**, verdadeiro divisor de águas, porque, nele nascendo de um lado o São Francisco e de outro o Paranaíba e o Grande, separa as bacias do Paraná e do São Francisco, isto é, o sinclinal paranaico do sinclinal sanfranciscano. Reflorestar é a providência.

Jarbas C. Aragão — Rio (RJ).

Moradia e eleições

A lei do inquilinato não representa um fator capaz de dar a vitória a um Partido ou mesmo de eleger políticos. Os aluguéis, por sua vez, beneficiam muito a receita federal do Imposto de Renda e a construção em massa por todo o país. Com a aprovação de leis mais estimuladoras, aumentarão consideravelmente as receitas estaduais e municipais através da arrecadação do Imposto Predial e outros, além, ainda, de acabar com o déficit habitacional do país.

Adriano Martins — Rio (RJ).

Oficiais de Justiça

Os Srs desembargadores, que até hoje entenderam o nosso concurso (com existência de vagas ocorridas antes da prescrição) como prescrito ante a nova concepção da Reforma Judiciária, poderão ser punidos por se enquadrarem como maus juízes? Poderá nosso caso ser encaminhado ao Contencioso Administrativo e depois de constatado, através de apuração, o arrepio à Constituição ser um desembargador punido por interpretar a lei de modo danoso a outrem? Isto porque, quando dizemos arrepio, referimo-nos a casos que só cabem uma interpretação e, dada outra, prova erro grosseiro de direito, motivado por deficiência de conhecimentos jurídicos e acobertados por uma pseudo-interpretação de conveniência, visando guardar as vagas existentes para outros felizardos sem empossar os aprovados do concurso anterior.

Adauto Faria — Rio (RJ).

Omissão do Rio

Na reportagem do JB sobre gastos faraônicos de alguns Estados, noto que entre outros desarvorados devastadores de finanças não foi citada a figura do Prefeito Marcos Tamoyo. Li num outro jornal a reclamação de certo morador de Del Castilho que ratifica essa verdadeira doença, não há outra explicação de "mal gastar". A Secretaria de Turismo decidiu montar quase 1 mil metros de arquibancadas, evidente a preços altos, ajudando a congestionar o transito da Av. Suburbana. Tudo isto para, em pouco mais de duas horas, permitir que mulheres seminuas pulassem em meio da choradeira chamada "criações de sambistas". Quem se divertiu foram os favelados moradores por perto, exatamente a maioria dos que nada costumam pagar em impostos e taxas. Será para isto o dinheiro da CEF? Deus queira que autoridades maiores, felizmente responsáveis, tenham tido tempo e chance de ler tais assuntos.

Ulysses Costa, Engenheiro Civil — Rio (RJ).

Conto do prêmio

Existe em Niterói (RJ) uma empresa — Rijetur Empreendimentos Turísticos — em fase de expansão, que está usando um método desonesto e muito interessante para ela. Pessoas que se apresentam como delegados da empresa se dizem designadas a entregar um prêmio conferido por sorteio, em decorrência de uma pesquisa feita há três anos por ocasião do **Ano do Turismo**. Nessa premiação, o incauto e desavisado sorteado terá de pagar Cr$ 2 mil para ter direito ao prêmio de Cr$ 5 mil e que após uma carência de um ano a 18 meses receberá Cr$ 7 mil. A empresa existe legalmente, com sede em Niterói, mas o que ela não faz é pagar prêmio a pessoa alguma, pois está apenas em fase embrionária. Além da tentativa de vender seus títulos, oferece entre outras vantagens descontos em hotéis, casas comerciais de flores e outros gêneros de compra não prioritária.

João Apolonio Neto — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º. and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º. and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8783.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º. andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1.602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º. andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Do povo, pelo povo, para o povo

J. O. de Meira Penna

No empenho de exorcizar as falácias que o íncubo ideológico costuma vulgarizar entre nós, atrevo-me a criticar a austera figura de Abraham Lincoln. Lincoln, que possuía um excepcional dom retórico, aprimorou a oração fúnebre nas circunstancias dramáticas da batalha decisiva contra os rebeldes secessionistas, com uma das mais merecidamente famosas peças no gênero. E' no *Gettysburg Address* que, exaltando os corações e marejando de lágrimas todos os olhos, ele proclamou os méritos do Governo "do povo, pelo povo e para o povo" — a democracia pela qual tantos soldados se sacrificaram naqueles campos ensanguentados. Como definição, é curta, positiva, enfática, estupenda. Mas encerra mesmo algum sentido?

Pergunto se todo Governo, qualquer que seja, não é Governo do povo? O que é que se governa, senão o povo? O povo é o objeto de todo governante, qualquer que seja, liberal ou tiranico, democrático ou totalitário, fascista ou comunista, monárquico ou parlamentarista. Governa-se o povo, não as coisas nem os animais.

Governo *pelo povo?* Tal Governo exista, mas só em comunidades de ambito muito reduzido. Existia talvez na Grécia antiga... se esquecermos os escravos. Ou nas cidades da Itália do Renascimento. Hoje, em certos cantões helvéticos, já libertos há muitos séculos, os sólidos camponeses das montanhas alpinas, dignos e austeros, reúnem-se com seus vistosos trajes domingueiros, armados de espada como que para simbolizar o poder soberano do homem livre, na praça da aldeia, para discutirem e decidirem, ali mesmo, diretamente, os mais relevantes assuntos de interesse comunitário. Isso é o Governo do povo, *pelo povo*, na sua mais alta e sublime expressão!

A idéia do *self-government* prosperou em antigas comunidades desse tipo, treinando-as para a democracia. No Brasil, contudo, não fomos favorecido com experiência igual. Somos formados de elementos díspares. De portugueses patriarcais que vieram como conquistadores, sem tradição de Governo "parlamentar", quer dizer, de Governo em que todos os interessados *falam* (parlamento, do francês *parler*), e discutem, em comum, antes de chegarem a uma decisão sobre as coisas de proveito coletivo (*res publica* ou *common wealth*). De escravos africanos e índios submissos. E de imigrantes europeus com os quais os cidadãos natos firmaram um "contrato social" tácito, cujas cláusulas exatas, porém, nunca se deram ao trabalho de definir.

Normalmente, os Governos são representativos. Não é o povo que governa, mas seus representantes. Estes são eleitos, mas existe uma imensa variedade de sistemas através dos quais a seleção é processada. A idéia é que todos os cidadãos são iguais perante a lei. O princípio, entretanto, é a tal ponto deturpado, na nivelação vulgar e aritmética do mundo moderno, que um velho professor universitário, pai de cinco filhos, possui o mesmo voto do que o rapazola da esquina, vendedor de pipocas. Mas há pior: por força do sistema de coeficientes eleitorais, descoberta soberba do bom-mocismo brasileiro, um vendedor de pipocas acreano vale por sete professores universitários paulistas — já que o coeficiente eleitoral é de 13 mil votos por deputado no Acre e 89 mil em São Paulo.

Governo pelo povo é o sentido exato de democracia — do grego *demos*, "o povo", e *cratein* "governo", "poder". O Governo representativo por excelência é o parlamentar onde todo Poder, Executivo, Legislativo e Judiciário, reside nas camaras ou assembléia. O presidencialismo assemelha-se a uma monarquia eletiva temporária em que o povo só se manifesta nos graves momentos sucessórios, de consulta eleitoral. Em países grandes, heterogêneos, ainda incultos e imaturos como é o nosso, a concentração do Poder Executivo nas mãos de uma personalidade carismática (um chefe populista, por exemplo) pode constituir uma fatalidade, e para evitar o perigoso contato *direto* de Sua Majestade o presidente com a massa popular deve-se conceber um Poder intermediário. E' esse Poder intermediário, moderador, que nunca institucionalizamos em nossa história constitucional, aquele de que talvez mais careçamos.

Governo *para o povo?* Estamos agora perplexos. Todo Governo deve ser conduzido em beneficio do povo — e não em proveito de um monarca divinizado como o faraó; de uma oligarquia de ricos comerciantes; ou de uma classe ou casta dirigente. E' verdade que a história nos ensina ser às vezes um ditador ou monarca absoluto, aquele que melhor reflete os desejos de todo o povo. Pedro, o Grande, da Rússia, Frederico da Prússia, Kemal Ataturk ou Mao Tsé-tung trouxeram benefícios às suas nações, em circunstancias excepcionais que dificilmente poderiam ser atendidas pela atuação de uma assembléia de "representantes do povo". De um modo geral, fundamentado em antecedentes históricos, atrevo-me a avançar a proposição de que nenhuma nação, nem mesmo a América de Lincoln, atravessou a difícil etapa da modernização, consolidação e expansão industrial, a não ser através de regimes autoritários fortes, pessoais ou de elites esclarecidas e dedicadas à causa pública. Os melhores exemplos são os da Alemanha de Bismark e dos *junkers*, e do Japão da era Meiji. Muitas vezes, os interesses da democracia *para o povo* não se coadunam com os da democracia *pelo povo*, ou por seus representantes.

O que seria lícito distinguir, nestas circunstancias, é o tipo de Governo que sacrifica cruelmente a atual geração, em proveito de um ideal utópico que supostamente favorecerá as gerações futuras — tais são os Governos totalitários. É aquele que tudo faz para satisfazer os caprichos do presente, mesmo com risco de sacrificar o futuro — é o caso dos Governos demagógicos. O grave problema da política é, consequentemente, o de julgar o meio-termo, quando um Governo trabalha verdadeiramente para os interesses atuais e futuros do povo, conciliando-os. Ora, como não existe critério objetivo em tal julgamento, não temos maneira *a priori* de determinação. O julgamento é empírico. E' pragmaticamente que se destaca o Governo do povo, pelo povo e *para o povo*, segundo a definição culminante de Lincoln na oração de Gettysburgo.

Um clima de feira

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Nas últimas semanas, a França se transformou numa verdadeira *feira política* e, à medida que os dias passam, vai crescendo sua intensidade. De fato, no fim de setembro, foi anunciado o plano de luta contra a inflação pelo novo Primeiro-Ministro, Raymond Barre, ao mesmo tempo que ocorria o retorno estrepitoso de seu antecessor, Jacques Chirac.

E, hoje, tudo simultaneamente: a saída do livro de Valéry Giscard d'Estaing, *Democracia Francesa*, uma greve nacional, o debate da Assembléia Nacional a propósito de um imposto sobre o capital, a queda livre do franco em todos os mercados monetários do mundo, as intervenções sucessivas do líder da Oposição, François Mitterrand. Enfim, é um nunca acabar. E o ruído é tão grande, que não se ouve mais, na França, os gritos vindos do Líbano, China ou Tailandia.

No entanto, as próximas eleições só se realizarão daqui a seis meses, e serão apenas municipais. O verdadeiro desafio político nacional só ocorrerá em 18 meses. Não há, por conseguinte, razão, para tal *feira*. Pelo menos, aparentemente. Mas, se olharmos mais de perto, descobrimos de uma parte e de outra, uma multidão de pequenas e grandes razões.

Do lado da Maioria, como do lado da Oposição, o fracasso nas eleições legislativas de 1978 tem tal importancia (para uns, trata-se de conservar o Poder, e, para outros, obter o que aguardam há 20 anos e que está, finalmente, ao alcance da mão) que ninguém quer se deixar pegar despreparado.

De cada lado, por conseguinte, há desespero em ver que os outros já se lançaram na campanha eleitoral, e ninguém quer ficar para trás. Há, assim, uma corrida contra o relógio. Isto explica melhor a formidável campanha de propaganda que o Presidente da República irá desenvolver com o lançamento de seu ensaio político.

Aliás, é uma boa guerra, mas isto não impede que o autor de *Democracia Francesa* faça, entre dois comentários sobre sua obra, ataques em regra contra o Programa Comum da Esquerda ou os líderes da Oposição. Assim, sexta-feira à noite, convidado a falar sobre seu livro na primeira cadeia de televisão, ele acusou, pura e simplesmente, a esquerda de ser responsável pelas graves dificuldades que a economia francesa sofre no momento.

"Quando, no mesmo dia," explicou ele, "um grande líder da Oposição relembra, de manhã, a intenção de proceder a vastas nacionalizações e, de tarde, propõe à Assembléia Nacional, em condições de demagogia e improvisação completas, a introdução na França de um imposto sobre o capital, não preparado, não estudado, eu me faço a pergunta: deseja-se demolir a economia francesa?"

Este tema, aliás, foi igualmente explorado há poucos dias por seu Primeiro-Ministro, Raymond Barre, na tribuna do Parlamento. Ele acha que "estas proposições, que partem de todos os lados, criam um clima psicológico desfavorável, que nada tem que ver com o plano de luta contra a inflação".

Evidentemente, à esquerda, ele não encontra receptividade. E François Mitterrand, durante uma entrevista à imprensa, que se realizou antes mesmo desta acusação ter sido feita — lança uma apóstrofe aos dirigentes atuais da França: "Deixem de jogar a responsabilidade da crise sobre a esquerda", disse. O Primeiro-Secretário do Partido Socialista acusou o Governo de fazer com que o panico aumente no país, a fim de poder apontar culpados. Ele denunciou "as campanhas de agitação organizadas pelos proprietários, que não querem a esquerda no Poder, campanhas que começam a parecer um golpe contra o crédito do Estado".

Em suma, a queda do franco, a evasão dos capitais (do que se fala muito hoje na França), o baque das ações na Bolsa de Valores, tudo isto, afirma Mitterrand, não é imputável às atitudes da Oposição, mas a uma falta de confiança deste país na política praticada pela dupla Giscard-Barre.

Então, quem é verdadeiramente responsável por esta má situação econômica? A esquerda, que organiza greves e desfiles gigantescos em todas as cidades do país, e que desmoralizou os proprietários? Ou a maioria que, no Poder há 18 anos, não pôde criar uma economia bastante forte para resistir a uma crise internacional? O debate é aberto. E cada um tem a intenção de atribuir ao outro a responsabilidade pela crise.

Para complicar mais as coisas, Jacques Chirac voltou ao cenário político com a delicadeza de um elefante numa casa de louças. Apesar de afirmar sua fidelidade ao Presidente e às instituições da V República, o ex-Chefe do Governo subverte os dados políticos da Maioria. Um dia ele fala em união em torno da UDR, outro dia, ele reclama uma revolução cultural nas fileiras de seu Partido. Em suma, ele faz onda, e isto não ajuda o Governo, que já tem de enfrentar a esquerda. E' certo que não faltam gaullistas dispostos a dar o apoio da UDR ao plano Barre.

Mas, de outro lado, eles demonstram, quase todos, um entusiasmo extremo pelas declarações tonitruantes de Jacques Chirac e passam o tempo todo a prevenir o governo: "Não somos partidários incondicionais. Desconfiem de nós". Além disto, há os que apóiam o imposto sobre o capital que, ainda ontem, protestavam contra a tímida sanção das *mais-valias* propostas por Giscard e que, hoje que seu líder não é mais o Primeiro-Ministro, falam na desigualdade fiscal.

Diante deste tumulto nas fileiras da Maioria, os dirigentes da Oposição querem mostrar sua coesão. Diante da má situação econômica da França, eles tentam provar sua capacidade na matéria. Aí também, trata-se de uma boa guerra. Mas, mesmo assim, é uma guerra sem quartel que se trava em todo o país. E que não deverá terminar até a realização das eleições legislativas daqui a 18 meses. Será uma longa guerra para todo mundo.

FALECIMENTOS

Rio de Janeiro

Maria Ferreira, 71, em sua residência, em Realengo. Carioca, deixa os filhos Suzete, Leda, Ieda, Nélson, Rubens, Sebastião e Sérgio.

Regina Farias Soares Batista, 64, em sua residência, na Lapa. Alagoana, era viúva de Alberto Sores Batista.

Charles Solomon Weinstein, 81, na Clínica Dra. Luna de Medeiros. Inglês, morava no Humaitá. Deixa viúva Juracy Weinstein.

Nádia Correa, 18, em sua residência, em Nilópolis. Fluminense, estudante, era filha de Hélio Correa e de Rute Pacheco Correa.

Rakel Aapro, 81, em sua residência, no Leme. Norte-americana, era viúva.

Manoel José Cerqueira, 82, na Casa de Repouso Guanabara. Português, morava no Lins de Vasconcelos.

Manoel Gomes, 76, no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Português, morava na Gamboa. Deixa cinco filhos.

Teodora Ramos Costa de Moraes, 61, no Hospital São Lucas. Catarinense, morava em Botafogo. Deixa viúvo Sebastião Valeriano de Moraes.

Francisco Manoel Luís, 50, no Hospital Getúlio Vargas. Pernambucano, morava em Nova Iguaçu.

Maria Alves Cunha, 84, no Hospital Pedro Ernesto. Portuguesa, morava no Bairro de Fátima. Era viúva de Reginaldo Alves Cunha.

Estados

Rafael de Souza Prates, 76, no Hospital Ernesto Dorneles, em Porto Alegre. Gaúcho de Quaraí, era exator aposentador. Deixa viúva Odite Prates e os filhos João e Zilda, além de três netos.

Margarida de Oliveira Soares, 83, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em Porto Alegre. Gaúcha de Montenegro, era viúva do funcionário municipal Ricardo Soares. Deixa os filhos Hélio Jorge, Ercy e Zilá, além de 15 netos e nove bisnetos.

Polícia paulista busca no Rio criminoso suspeito de matar e esquartejar mulata

São Paulo — Policiais paulistas seguiram para o Estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de prender, em Campos, Francisco Costa da Rocha, suspeito de haver assassinado uma mulata de 30 anos presumíveis, encontrada esquartejada, sábado à noite, num apartamento da Av. Rio Branco, 753, sobreloja, onde ele morava com um amigo, que descobriu o crime.

Francisco deixou a Penitenciária do Estado, na primeira quinzena de junho deste ano, após cumprir um terço da pena de 17 anos e seis de reclusão, por ter morto e esquartejado, em 2 de agosto de 1966, a bailarina Margareth Suída, de 27 anos. Na penitenciária, ele ganhou o apelido de *Chico Picadinho*.

A DESCOBERTA

Francisco Costa da Rocha era bastante conhecido pela vida desregrada que levava, frequentador assíduo que era das boates e prostíbulos da zona de baixo meretrício de São Paulo: a *Boca do Lixo*. Há seis meses, alugou o apartamento com um sócio. Este, sábado, ao retornar do trabalho, na hora do almoço, tentou abrir a porta e não conseguiu; supôs, então, que Francisco ali estivesse com alguma companhia, o que era frequente.

A noite, ao voltar, encontrou a porta fechada apenas com o trinco. Ao entrar, ficou traumatizado com o que viu e pôs-se a gritar por socorro. A polícia revistou o apartamento e encontrou um bilhete que dizia: "Viajei. Obrigado. Francisco Costa da Rocha. 16/10/1976."

O CRIME

As primeiras investigações da polícia constataram que o criminoso usou uma serra e um machado para separar os membros da vítima e uma faca para descarnar os ossos. Apenas a cabeça ficou inteira, mas separada do corpo. Pedaços de ossos e de carne foram eliminados no vaso sanitário e outros encontrados espalhados no chão.

Na sacada do apartamento, foi encontrada uma mala, com pedaços de ossos e de carne.

A BAILARINA

Em 1966, na Rua Aurora, 72, ap. 83, Francisco Costa da Rocha assassinou a bailarina Margareth Suida e mutilou o seu corpo, utilizando uma tesoura, uma faca e laminas de barbear e deixando o cadáver na banheira.

Naquela época, Francisco dividia o apartamento com um médico. Ele foi preso três dias depois, em um restaurante de Copacabana, pois viajara para o Rio a fim de visitar a mãe, Sra Nanci Nais de Oliveira.

No dia 13 de março de 1968 — após 10 horas de julgamento — ele foi condenado a 15 anos por homicídio e a dois anos e seis meses por destruição do cadáver. Durante o jugamento o Promotor Vitor Lopes Teixeira afirmou que "o assassino transformou seu apartamento em um tétrico e tenebroso açougue humano". A defesa alegou "embriaguez fortuita" e que "a vítima afrontou a condição de homem do acusado", mas a tese não foi aceita pelos jurados.

CARACTERÍSTICAS

Até o início da noite de ontem, não havia informações dos policiais do 3º Distrito que viajaram para o Rio de Janeiro. No começo logo após a descoberta do crime, nem a polícia paulista sabia que Francisco Costa da Rocha tinha antecedentes criminosos.

Alertada por jornalistas, consultou seus fichários e manifestou espanto por haver sido concedida liberdade a elemento considerado de alta periculosidade. Imediatamente, foi transmitida mensagem por telex à polícia carioca, com as características do suspeito. As autoridades paulistas pediram a realização de buscas em boates e locais de encontro de mulheres de vida irregular, os quais, segundo os antecedentes, são os lugares preferidos por Francisco.

Bicudo revela o que sabe sobre o Esquadrão da Morte

São Paulo — Os crimes do Esquadrão da Morte não foram esclarecidos pelo Procurador Hélio Bicudo devido à omissão de autoridades federais e estaduais da época. É o que afirma o próprio Hélio Bicudo no livro que acaba de lançar — *Meu depoimento sobre o Esquadrão da Morte* —, de 280 páginas, editado pela Comissão de Justiça e Paz, com prefácio do jornalista Ruy Mesquita, diretor do *Jornal da Tarde* e de *O Estado de S. Paulo*.

Em sua residência, no bairro do Morumbi, Hélio Bicudo, voz calma, relembra contradições das palavras oficiais da época: "O Governador Abreu Sodré, por exemplo, dizia que apenas existia um bando de criminosos que se matavam entre si. Por outro lado, criava uma comissão administrativa composta de um General reformado, um advogado do Governo do Estado e um membro do Ministério Público para apurar os homicídios e violências praticadas."

Arquivo/1970

Hélio Bicudo

Hélio Pereira Bicudo formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), em 1946. No ano seguinte, começou sua carreira como Promotor em Sorocaba. Em 1956, foi assessor do Procurador Geral da Justiça e professor de Direito Penal da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Força Pública de São Paulo, em 1957. Foi Chefe da Casa Civil do Governador Carvalho Pinto. De 1973 a 74, integrou a Comissão Pontifícia de Justiça e Paz da Diocese de São Paulo. Além de artigos, comentários e pareceres, é autor de várias obras de Direito: O Pequeno Valor nos Delitos Patrimoniais, *com o qual obteve o Prêmio Costa e Silva;* A Lógica das Provas em Matéria Criminal; Do Delito e do Delinquente; Cem Anos de Direito e Justiça no Brasil, *entre outros. Possui diversas condecorações. Foi indicado para o 1.º Tribunal de Alçada Civil de São Paulo, pelo quinto destinado ao Ministério Público.*

Matança

Quando Hélio Bicudo começou a apurar as atividades do Esquadrão da Morte, em 1969, já havia ocorrido a matança quase indiscriminada de 200 marginais. Ele diz que existia realmente intercambio entre o Esquadrão paulista e seu similar do Rio: "Alguns marginais eram apanhados em São Paulo e encaminhados ao Estado do Rio de Janeiro. Cito um caso: Odilon Machieroni de Queirós, ligado a uma quadrilha de tóxicos, desapareceu no Estado do Rio."

— Como nasceu o Esquadrão?

— Surpreendentemente, por um desejo de diminuir os índices de criminalidade. Começaram a caça aos bandidos nas ruas. Mas, isso sacrificou muitos policiais, o que criou clima de vingança e eliminação de criminosos, inclusive dos que estavam presos. Retiravam-nos da cadeia para o fuzilamento nas estradas desertas.

Lembra Hélio Bicudo que a Justiça reagiu. O então Juiz-Corregedor Nélson Fonseca representou ao Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Cantidiano Garcia de Almeida. Reunido o Colégio de Procuradores, foi ele — Hélio Bicudo — indicado para apurar as atividades do Esquadrão.

Àquela altura, "começaram a surgir os interesses de grupos policiais em proteger algumas quadrilhas". O autor esclarece: "Ficou claro, e isto está comprovado pelas minhas apurações, que se caracterizava uma relação íntima do pessoal do Esquadrão da Morte com quadrilhas de tóxicos. Ora contra uma quadrilha, ora contra outra, estendendo-se às atividades paralelas como a venda de proteção ao tráfico de tóxicos e à prostituição."

No livro, Bicudo recorda que a morte do investigador Agostinho Gonçalves mobilizou a Polícia de São Paulo para caça ao assassinio: "Foi breve a busca: uns 80 tiros o vararam quando, segundo se presume, dormia num abrigo improvisado. O sangue desse marginal, porém, não foi bastante nem suficiente para saciar a sede de vingança dos companheiros do investigador assassinado.

Omissões

A polícia negou-se a colaborar com o Procurador Hélio Bicudo: "Nem sequer apresentava os investigadores chamados a depor e, quando compelida a fazê-lo, as delongas eram tantas que as provas se distanciavam dos fatos, a ponto de prejudicar a sua apuração."

Por isso, Hélio Bicudo foi ao Rio conversar com o então Ministro da Justiça, Alfredo Buzaid. Sugeriu-lhe que pusesse à disposição do Ministério Público a Polícia Federal, "na suposição de que seus agentes sendo por nós orientados, seriam mais capazes de deslindar os crimes do Esquadrão da Morte."

"Com a maior atenção e gentileza — relata no livro — o Sr Ministro da Justiça adiantou-me que o Governo Federal daria todo o apoio às minhas atividades, mas que ele, como membro de uma equipe hierarquizada, teria, para atender à minha petição, de percorrer os degraus da hierarquia. Fosse como fosse, prometeu-me uma resposta logo que visitasse São Paulo".

E arremata: "Essa foi a última vez que falei pessoalmente com o professor Alfredo Buzaid. Apesar de favorável repercusão que a minha ida ao Ministério da Justiça suscitou na opinião pública, a pouco e pouco foram-se esgarçando os meus contatos com aquele departamento governamental, até se diluirem por completo. Dali nada tinha a esperar e nada efetivamente recebi."

Bicudo procurou então o Coronel-Aviador Luiz Maciel Júnior, na época presidente da Subcomissão Geral de Investigações de São Paulo, e conta no livro: "Fez-me ele ver que a Força Aérea já estava absorvida pelos inquéritos relativos à corrupção e que, portanto, dificilmente o seu Alto Comando concordaria em participar nos trabalhos confiados a Justiça Pública de São Paulo."

Sugeriu-lhe, no entanto, um encontro com o Coronel do Exército Danilo Darcy de Sá da Cunha e Mello, que era o Secretário da Segurança Pública de São Paulo.

Obstáculos

Bicudo procurou o Coronel e conta no livro que ele se mostrou muito preocupado com a sua segurança pessoal, "pois poderia ser vítima de comunistas, os quais, depois, responsabilizariam o Estado pelo que lhe acontecesse".

"Afirmou-me (na presença do presidente do Tribunal de Justiça e do Desembargador-Corregedor) que nada faria a não ser providenciar a minha segurança pessoal. Estava convencido — assim o declarou — de que nada se apuraria e que, se me ajudasse, poderia ser acusado, ele próprio, de conivência com os membros do Esquadrão da Morte!"

Bicudo despediu-se do Coronel "com a maior cordialidade", mas descrente: "Embora, desde aquele instante, tivesse adquirido a certeza de que o Secretário de Segurança nenhuma contribuição daria às investigações que, dentro em breve, eu iria iniciar".

Logo depois, o Governador Abreu Sodré criou a Comissão Administrativa. E Bicudo conta como foi seu segundo encontro com o Secretário de Segurança: "O Coronel Danilo recebeu-nos em mangas de camisa, sorridente, e foi logo adiantando que não havia o que conversar, porque o Governador tinha baixado o famoso decreto nomeando a famosa Comissão e, portanto, eu estava desligado das minhas funções".

Bicudo disse que não, pois ele era um membro do Ministério Público: 'Lembrei-lhe, ainda, que a nomeação de uma Comisão, naquele instante, constituía um erro político primário, pois é sabido que neste país, quando nada se quer apurar, sempre se instaura uma comissão de inquérito. E como o meu interlocutor me confessasse que fora ele em pessoa quem aconselhara o Governador a instaurá-la, tive a franqueza de lhe dizer que nesse caso o erro político era dele".

Diz Bicudo que a conversa "azedou-se". "O Coronel queria era fazer-me crer que prestaria um enorme serviço ao país se deixasse as coisas como estavam e aceitasse a orientação governamental."

Bicudo expressa no livro que se recusou a aceitar "uma conjura tão unânime de omissões." Procurou o delegado da Polícia Federal em São Paulo, General Denizard Soares de Oliveira:

"O General recebeu-me afavelmente e quis mostrar-se informado sobre as atividades do Esquadrão da Morte. Mas, a esse respeito, não possuía senão um magro *dossier* de algumas dez páginas. Embora demonstrasse boa vontade, ponderou que nada poderia fazer sem autorização do Ministério da Justiça, ao qual estava subordinado. E a autorização, segundo se pode depreender, nunca chegou. Da Polícia Federal também não recebi a menor cooperação."

Bicudo relata que foi a Brasília e falou com o então Coronel Octávio Costa, chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, que lhe recomendou procurar o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) em São Paulo, Coronel Walter Faustini:

"O Coronel Faustini parecia bem informado a respeito dos crimes do Esquadrão, mas estava alarmado com a possibilidade de o delegado Fleury ser denunciado ou preso imediatamente. Para ele, qualquer das duas hipóteses daria novo alento à subversão esquerdista no país."

E arremata: "Esta barreira que aos poucos fui encontrando nos setores governamentais, e que se avolumava com o tempo, dava bem a medida do apreço que as autoridades tinham pelos policiais antes delinquentes e que já agora se diziam servir à causa da Segurança Nacional".

O delegado Sérgio Paranhos Fleury é descrito por Bicuro como figura de destaque na atuação do Esquadrão da Morte, mas não como sua principal figura: "Ele apenas cumpria uma tarefa que lhe atribuiram. É, sem dúvida, um autêntico produto do meio em que moldou sua personalidade. Homem de alguma coragem pessoal, deixou-se, entretanto, arrastar pelas seduções do próprio mundo que se dispôs a combater. Segundo testemunhos registrados em vários processos, tornou-se homicida cruel."

Lembra Bicudo que o delegado Fleury chegou a ser preso devido a um pronunciamento da Justiça. Pergunta: "O que aconteceu?" e responde: "Foi promulgada uma lei, no ano de 1973, que modificou o Código Penal Brasileiro, segunda a qual os pronunciados poderiam ser processados em liberdade, até o dia do julgamento. Considero essa lei — que, por sinal, acabou merecendo o nome de *Lei Fleury* — uma quebra no Direito. Não só no Brasil, mas de todos os povos civilizados.

O procurador admite que a passagem do delegado Fleury para o combate à subversão prejudicou a continuidade das investigações.

Hélio Bicudo conclui: "A partir do momento em que realmente começaram a surgir provas que incriminavam policiais na formação e atuação do Esquadrão da Morte, passei a ser uma figura incômoda para a administração pública. Esse incômodo tornou-se ainda maior quando avisei que iria iniciar a fase de investigações que me levaria aos verdadeiros mentores intelectuais do Esquadrão. Fui, então, exonerado."

Arquivo/1970

Carlo Gambino

Galente pode ser o chefe da Máfia

Nova Iorque — Segundo alguns policiais, Carmine Galente, de 64 anos, grande chefe da família Joe Bonanno, será o sucessor de Gambino, sem derramamento de sangue. Galente é considerado o mais "próximo na linha de sucessão" para o maior posto do crime organizado. Há policiais, no entanto, que prevêem uma guerra total entre os vários ramos da Máfia.

Galente cumpriu longos períodos de prisão e é considerado um homem decidido para governar o império do crime. Para a polícia ele é o principal traficante de entorpecentes na Máfia. Sua base de operações está localizada em Nova Iorque e é chamada de Pequena Itália. Fica no distrito de Manhattan.

Policiais à paisana vigiavam nos últimos dias os arredores da funerária Cusimano e Russo, no Brooklin, onde são velados os restos mortais do ex-chefe supremo da Máfia nos Estados Unidos. Gambino morreu aos 74 anos. Entre as pessoas conhecidas que estiveram no velório, a polícia citou Joe Brancato, chefe interino dos interesses da família Colombo e um dos membros do sindicato do crime.

Triângulo das Bermudas traga navio

Nova Iorque — O cargueiro panamenho **Silvia L. Ossa**, que transportava minério de ferro do Brasil para Filadélfia, pode ser outra vítima do Triangulo das Bermudas, situado ao Leste da península da Flórida, e no qual desapareceram misteriosamente inúmeros aviões e navios. A afirmação é feita pelo norte-americano Charles Berlitz, em livro que está sendo muito vendido nos Estados Unidos.

Porta-voz do serviço norte-americano de guarda-costeira comunicou ontem em Nova Iorque que um bote de salvamento com a quilha para cima foi visto por aviões a 160 milhas ao Oeste das Ilhas Bermudas, dentro de uma grande mancha de óleo.

Tripulantes de um navio argentino informaram que o bote tinha escrito "Sylvia nº 6" e que não foram encontrados sobreviventes.

Alergia tem congresso hoje no Rio

A Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia abre hoje seu 15º Congresso Nacional, com a presença de representantes do Canadá, Estados Unidos, Portugal, Inglaterra e Argentina.

O Congresso, aberto também a não-especialistas, cobrirá temas de interesse geral, assim como aqueles agravados por novas condições de vida — caso das doenças ocupacionais, aumentadas pelo surgimento de produtos químicos novos com que lida a indústria e da asma e infecção nos brônquios.

Terminam hoje os cursos pré-Congresso, que procuram atualizar os não-especialistas para que possam acompanhar as discussões do Congresso, informou o Dr Marcus Schorr, presidente da diretoria regional do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

Cesgranrio testa 3 mil 564 inscritos em quatro cursos onde é necessário desenhar

Dos 4 mil 65 inscritos para o vestibular do Cesgranrio a Arquitetura, Desenho Industrial, Belas-Artes e Artes e Educação Artística, 3 mil 564 fizeram ontem o teste de habilidade específica em desenho, de caráter eliminatório. Os resultados sairão na próxima semana, e quem for dado como inapto será chamado para fazer outra opção.

A maioria dos candidatos considerou a prova (oito questões) fácil, mas os de Arquitetura discordaram do exame, introduzido este ano, pois não acham indispensável para a carreira saber desenhar bem. Para o Cesgranrio, serve para "testar sensibilidades, envolvendo a capacidade criativa, percepção e habilidade motora de cada candidato"; mas admite não ter ainda "uma idéia precisa da elaboração de um teste deste tipo".

CONCEITO

O teste não terá nota, mas apenas dois conceitos: sim e não. O Cesgranrio vai divulgar a lista dos habilitados, mas não discriminará os totais por carreiras, dados que os candidatos têm muito interesse em saber, o que só acontecerá depois do vestibular. As vagas são: Educação Artística, 80; Artes, 320; Desenho Industrial, 30; Arquitetura, 725.

Para os diretores do Cesgranrio, "se propagandearmos o número (de inscritos) antes da realização das provas, os interessados nas carreiras, nas quais a relação candidato-vaga for pequena, não mais estudarão: tirando nota diferente de zero, serão classificados". Para reduzir a subjetividade na correção, cada prova será avaliada por quatro examinadores.

Dos quatro cursos, o mais procurado é o de Arquitetura (73% dos inscritos nessas opções), com os últimos vestibulares tendo quatro candidatos por vaga. A disputa é maior em Desenho Industrial, onde só há 30 vagas: este ano, havia 272 inscritos, ou 9.07 por vaga. Em Artes a proporção foi de 2,23, mas Educação Artística teve mais vagas do que candidatos.

O teste foi realizado em cinco locais: Faculdades de Letra e de Direito e Instituto de Filosofia, todos da UFRJ, e nas Escolas Estados Unidos e Martin Luther King. O Cesgranrio utilizou 185 fiscais, um especialmente designado para supervisionar a prova do presidiário Darci Moreira de Araújo (Arquitetura), no Instituto Penal Lemos Brito.

As faltas representaram 12% dos inscritos: na Faculdade de Letras, dos 1 mil 180 inscritos faltaram 155; na de Direito, dos 730, 90 faltaram; no Instituto de Filosofia, dos 884, 95 não fizeram a prova; nas duas escolas, 160 não se apresentaram, de um total de 1 mil 270.

Para os membros da banca examinadora, o teste "foi o resultado de experiências realizadas pelo Cesgranrio, quando testamos alunos universitários de Arquitetura. No próximo ano letivo, as verificações continuarão sendo feitas, quando levarão a um aproveitamento para o ano seguinte".

Sobre a necessidade da prova para candidatos a Arquitetura, disseram que esse profissional "necessita ter uma soma de habilidades maiores do que a dos artistas e dos técnicos. Daí a maior dificuldade em se formar gente nesta profissão".

O presidente do Cesgranrio, professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira, duvida que haja resistências por parte dos candidatos que forem considerados inabilitados (prefere não usar eliminados), ainda que esta seja a primeira aplicação da prova.

TESTE

"Isso porque, se alguém resistir, significará a perda de um ano em sua vida, quando tem ainda a chance de uma segunda opção para seguir uma outra carreira", justificou.

A primeira questão era tema livre, a ser julgada a partir da "proposição do desenho, temática escolhida, valores de traços e originalidade da solução". A segunda pedia a ampliação e a redução de uma ilustração (uma carrocinha), tendo como critério de correção as "proporções, relacionamento entre as partes e o todo e a própria colocação do desenho na folha".

Na terceira, era necessário fazer uma combinação de conjuntos a partir de cinco figuras geométricas (dadas), mantendo-se suas características. Os examinadores levarão em consideração a criatividade na composição e ordenação do desenho, criação de formas novas e, também, profundidade e volume.

A quarta fornecia sombreados de claro a escuro, pedindo a simulação de volume a partir de uma forma plana, através da incidência de luz. Na quinta o candidato tinha que dar as variações de claro e escuro de cores, o que exigia sensibilidade ótica de percepção de tons.

A sexta questão fornecia um conjunto de cubos vistos por baixo e uma escada, pedindo que fossem decalcados com papel transparente, mas se invertendo as posições, o que permitirá a análise da percepção de formas ambivalentes. Na sétima será julgada a habilidade motora, a partir do reforço em traços tênues de um desenho de Picasso.

Na última, um conjunto de linhas contínuas (com várias interpretações) tinha de ser decalcado, com o candidato acrescentando elementos para melhorar ou enriquecer o desenho. O objetivo é a verificação da percepção de uma forma, dentro de um conjunto complementado pela criatividade.

AMBIENTE

Numa das 17 salas do Instituto de Filosofia da UFRJ, Lúcia Campelo tentava a habilitação para o vestibular de Arquitetura; do lado de fora, seu marido, Mário Márcio, provava as qualidades de pai, trocando as fraldas de Raquel. Na Faculdade de Direito Heloísa Helena Guedes Brasile foi a última a sair; e depois de abraçar o pai, deu a tônica do teste: "Fui bem, estava fácil. Agora é pensar no vestibular".

"Bem feita", "chata", "cansativa", "superficial", "criativa": as opiniões variavam após o teste, que teve duração máxima de três horas e meia. O pessoal de Artes e Desenho Industrial achou correta a realização da prova, mas Marco Antônio Souza, no Instituto de Filosofia, sintetizava a opinião dos candidatos para Arquitetura: "Um amigo entrou para a universidade sem saber desenhar uma porta e hoje é excelente arquiteto, ganhando um ótimo salário".

Na Faculdade de Letras da UFRJ os candidatos começaram a chegar às 7h, uma hora antes do início da prova. Um dos primeiros a acabar foi Antônio Lucena, diretor de arte de televisão e estudante de Matemática, que agora quer estudar Desenho Industrial:

"Para mim a prova estava muito fácil, mas fiquei com pena dessa meninada que está fazendo vestibular pela primeira vez. Eles não têm base para fazer uma prova como esta. Gostei muito de fazer o teste, foi um divertimento".

Alberto Dutra Gomide tentará Arquitetura pela segunda vez e achou a prova fácil. Mas é contrário à sua realização: "É uma seleção injusta. Se eu vou entrar para a universidade é para aprender, inclusive a desenhar. Não acho necessário ser desenhista para entrar na Faculdade de Arquitetura".

A primeira moça a terminar o teste na Faculdade de Letras foi Cristiane Fernandes, que optou por Belas Artes. É a favor do exame de habilidade específica: "Se a pessoa não sabe desenhar, não deve entrar para uma faculdade de Belas Artes, Desenho Industrial ou Arquitetura. Isso é o mínimo que se deve exigir".

Na Escola Martin Luther King, o coordenador Ricardo Machado estava impressionado com a tranquilidade dos candidatos: "Não vi ninguém nervoso, ninguém reclamando de nada. Passei por todas as salas, mas a maioria deles nem notou minha presença, de tão absorvidos que estavam. Havia desenhos maravilhosos, verdadeiras obras de arte".

Se a maioria achou a prova fácil, muitos reclamaram da questão que pedia que fosse feita a escala dos tons de magenta e roxo: não sabiam o que era magenta, afinal descoberta por eliminação. Em todos os locais era grande a expectativa de pais, parentes e amigos dos candidatos.

O primeiro domingo de sol forte encheu as praias da Zona Sul, que agora têm proteção policial contra os batedores de carteiras e os pivetes

Para reduzir pivetes Lions Clube de Copacabana quer dar sede ao J. de Menores

Com a finalidade de colaborar para a redução de um dos principais problemas do bairro: o excessivo número de pivetes — o Lions Clube de Copacabana está promovendo uma campanha popular, destinada a conseguir uma sede para que o Juizado de Menores possa instalar-se na área.

A informação foi dada, ontem, pelo presidente do Lions de Copacabana, Coronel Dílson Ferreira Ribeiro, durante o encerramento da solenidade com que a instituição homenageou a Semana da Criança, que constou de uma gincana, com a participação de 420 escoteiros da Região Sul, e distribuição de prêmios, na Praça do Lido.

O PROBLEMA

O problema do pivete foi levado ao conhecimento do Juizado de Menores, que se declarou impossibilitado de instalar um posto em Copacabana, para exercer uma fiscalização mais ativa.

"Diante dessa circunstancia" — afirmou o Coronel Dilson Ribeiro — "estamos empenhados na campanha, para solucionar o problema mediante a compra ou aluguel de uma sede para o Juizado."

Ele esclareceu que o problema do pivete foi identificado durante um simpósio realizado no ano passado, quando as deficiências de Copacabana foram identificadas em pesquisa feita na população.

O Lions Clube de Copacabana está, também, empenhado em promover um bazar para conseguir recursos para doar uma Kombi ao Grêmio do Sorriso, de excepcionais, e melhorar a biblioteca do bairro.

Amanhã, às 20h30m, a diretoria presidida pelo Coronel Dilson Ferreira Ribeiro tomará posse por mais uma gestão, na Associação dos Amigos da Biblioteca de Copacabana.

Crianças de 7 a 14 anos podem inscrever-se para colônias de férias da PM

A partir do dia 21 de outubro — quinta-feira — estarão abertas em todos os quartéis da PM as inscrições para as colônias de férias que a corporação realizará de janeiro a fevereiro. Só poderão se inscrever crianças de sete a 14 anos e os responsáveis deverão levar certidão de nascimento, duas fotos 3x4 e atestado de sanidade física e mental.

As crianças, durante o período da colônia de férias, participarão de brincadeiras, jogos, e esportes, no período de sete ao meio-dia. Receberão brindes, lanches e refrigerantes da PM, que realiza a programação em colaboração com o Departamento de Educação Física, da Secretaria Municipal de Cultura, e entidades civis que fornecerão material esportivo.

Locais

Quem frequentou a colônia de férias em 1976, poderá se inscrever nos dias 21, 22 e 25 deste mês, ficando o período de 26 de outubro a 12 de novembro para aqueles que irão participar pela primeira vez.

Este ano, 2 mil 500 crianças se inscreveram em todo o Estado, e a PM espera que para o próximo ano um número bem maior se inscreva. Participam da colônia de férias filhos de militares (de qualquer corporação) ou civis.

Os interessados podem procurar os quartéis da PM na Rua Lucídio Lago, 181, Méier; Praça Coronel Assunção, Saúde; Rua Barão de Mesquita, 625, Tijuca; Rua Alfredo Backer, 367, São Gonçalo; Rua Tenente Coronel Cardoso, s/n., Campos; Rua Dr Oliveira Botelho, 1 677, São Gonçalo; Rua Jansen de Melo, s/n., Niterói; Rua Pedro Correa, 273, Duque de Caxias; Rua Célio Nascimento, s/n., Benfica; Estrada do Jequiá, 518, Ilha do Governador; Estrada do Pau Ferro, s/n., Jacarepaguá; Av. Baronesa de Mesquita, s/n., Edson Passos; Estrada Barra do Piraí, Vassouras, Vila Dois Rios, Ilha Grande, e Avenida Marechal Fontenele, 2348, Marechal Hermes.

Praias da Zona Sul ficaram cheias apesar dos esgotos, poças de lama e sujeiras

Todas as praias da cidade, principalmente as da Zona Sul, tiveram ontem grande afluência de banhistas. Apesar dos transtornos da falta de estacionamento e dos esgotos e sujeiras, espalharam-se na areia ou na grama (do Parque do Flamengo) para tomar sol.

As praias já têm proteção policial contra batedores de carteira e pivetes, dada por soldados do Destacamento de Atividades Especiais, com cães pastores alemães. Mas, os riscos da poluição são grandes. O interceptor entre a Glória e Botafogo, com grandes bacias de depósitos, funciona como estação precária de tratamento de detritos. Muitos banhistas se instalam ao lado das poças fétidas.

TÍPICAS

Com público característico e certo, facilmente identificável pela maneira de vestir-se ou de portar-se, cada praia revela muito dos hábitos da população. Ao Flamengo de águas mansas e um pouco turvas vão moradores dos bairros periféricos do Centro, (Santo Cristo, Gamboa, Saúde) ou dos subúrbios (Olaria), com ligação direta por ônibus até a Zona Sul. À Urca vão, predominantemente, os do ramal da Central.

Muitas crianças perderam-se de seus pais. Uma média de oito a 10 em cada posto.

Para chegar à orla marítima, alguns pedestres preferiram aventurar-se pelas pistas de rolamento, onde motoristas desconhecem — mesmo nos dias de grande afluência às praias — a velocidade máxima permitida. No Aterro do Flamengo, a velocidade, segundo uma placa virada, era de 80 quilômetros horários. Outras placas de sinalização estão semidestruídas pela maresia.

A praia do Flamengo é das poucas onde o banhista pode dispor de telefone público (orelhão) sem ter de andar muito e beneficiar-se — aos domingos — do som da Banda do Flamengo, que ocupa um coreto não distante da areia.

Com a destinação da pista interna (junto à praia) da praia do Leme para área de lazer, o acesso por veículo tem de ser feito pela Gustavo Sampaio. O congestionamento é grande porque as filas triplas de veículos (duas do lado esquerdo e uma do lado direito) bloqueiam as pistas e dificultam o acesso às transversais.

Em Ipanema e Leblon (Avenida Vieira Souto) o estacionamento é feito irregularmente sobre o canteiro central, apenas em parte destinado aos veículos. Mas a grande procura das praias faz com que fiquem desordenadamente instalados e a cada manobra (de entrada ou saída) ocorre a retenção.

Muito lento foi o tráfego na Niemeyer para os que se destinaram à Barra da Tijuca, ao Recreio e ao Grumari.

A placa não impede que os carros ocupem os espaços dos pedestres, até mesmo nas calçadas

Ruas de pedestres são ocupadas por obras e por estacionamentos

Das 23 ruas de pedestres do Rio apenas dez estão prontas e só quatro permitem total liberdade à população, já que as demais ou têm o seu traçado interrompido por obras do metrô ou são utilizadas para estacionamento, como é o caso da Rua da Alfândega, esquina da Avenida Rio Branco.

Nos bairros, a situação não difere muito da do Centro da cidade: em Madureira, das três ruas fechadas ao tráfego, uma foi reaberta e as outras duas vêm sendo frequentemente utilizadas por carros; em Campo Grande, a situação é melhor, pois a única rua de pedestres está recebendo calçadão, com bancos, canteiros e até uma área para um *stand* de informações.

Bairros

A Rua Coronel Agostinho, em Campo Grande, terá um calçadão de 320 metros de comprimento, com pedras portuguesas, placas de concreto e paralelepípedos. Estão previstos, também, locais para banca de jornais e loja de flores. A iluminação também está sendo substituída por lâmpadas a vapor de mercúrio, com 18 luminárias. A previsão para conclusão das obras é para o dia 8 de novembro.

A Travessa Almerinda Freitas, em Madureira, havia sido transformada em rua de pedestre, mas foi reintegrada o tráfego, sendo substituída pelo trecho da Avenida Edgar Romero, entre as Ruas Dagmar da Fonseca e Carolina Machado. O que acontece no bairro é que não se pode fechar definitivamente uma rua, dando-lhe um calçadão, pois essa rua pode ser indispensável a um futuro esquema de trânsito. Em face disso, as duas ruas de pedestres do bairro dão a impressão de algo provisório, estando a Rua Maria Freitas em situação um pouco melhor, já que uma placa de contramão impede a entrada pelo lado da Rua Carvalho de Sousa; pelo lado da Rua Carolina Machado, três cavaletes fecham a rua, apesar de só conter os carros quando há um guarda no local.

A Rua Rodrigo Silva, no trecho entre as Ruas da Assembléia e São José, foi urbanizada pelos próprios comerciantes, os quais, liderados pela Loja Barki, arrecadaram o dinheiro necessário para a pavimentação, colocação de bancos e construção dos canteiros, como parte integrante do calçadão da Rua São José. O resto da rua foi calcado pela Secretaria Municipal de Obras, sem as demais melhorias.

As Ruas Sete de Setembro e Ramalho Ortigão não terão calçadão, pois são consideradas estratégicas, podendo, mais tarde, ser reabertas ao tráfego.

Das ruas ocupadas pelo metrô, para obras, algumas serão devolvidas à população como ruas de pedestres, a exemplo do que aconteceu com a Cinelândia — Av. 13 de Maio e Rua Manoel de Carvalho.

Na maioria, as ruas estão sendo calçadas com pedras portuguesas, mas algumas, consideradas de maior movimento, receberão placas de concreto.

Metrô

Nas ruas que se cruzam com as obras do metrô, o calçamento é irregular, pois, se já é difícil a manutenção dos calçadões em condições normais com as obras, é impossível conservá-las. Além dos problemas causados pelo excesso de transeuntes, a má utilização — estacionamento de carros e tráfego de triciclos e carrinhos de mão — colabora para dar às calçadas aparência de eternas obras.

Há ruas, como a Miguel Couto que, com obras de construção civil de grande porte, transformam-se, mesmo de dia, em ruelas escuras e estreitas, sem falar na sujeira causada pelos detritos jogados dos edifícios.

Acrobacias e festa de velhos e modernos aviões abrem no Rio a Semana da Asa

Em vôos baixos, fazendo piruetas ou simulando ações de combate, aviões de 11 tipos — desde o velho e pitoresco Buscker, de 1937, pilotado pelo ex-campeão de acrobacia Alberto Bertelli, até o moderno e imponente supersônico Concorde — exibiram-se ontem à tarde no Aeroporto de Jacarepaguá, abrindo a Semana da Asa.

Cerca de cinco mil pessoas assistiram à festa, que começou às 15h com a apresentação de aeromodelos, movidos por controle remoto. Dois deles, por "pane de dedos", se acidentaram: um caiu no mato e o outro na pista de cimento. Os pequenos aparelhos podem desenvolver velocidade de até 200 km. Houve muita confusão na saída do aeroporto devido ao trânsito confuso e engarrafado na Avenida Alvorada.

SUCESSO

Com saltos de 7 mil pés (2 mil e 700 metros de altura), os pára-quedistas deixaram o público, principalmente as crianças, entusiasmado. Através de um alto-falante, um suboficial da Aeronáutica explicou que existem no Brasil 70 clubes de pára-quedistas. Uma mulher — Joana Bielschowsky, loura, de 27 anos — também saltou. Ela pertence ao Clube Olímpico de Pára-quedistas (COP).

A festa continuou com a passagem baixa de um Boeing 737 da VASP, um BAC 111 da Transbrasil, um Boeing 707 da VASP e outro 727 da Cruzeiro. Os promotores do espetáculo, ao convidarem as companhias, estipularam uma altura mínima de 300 metros, mas pilotos acharam muito e pediram para voar mais baixo.

O Boeing 737 da VASP, com capacidade para 104 passageiros e pilotado por Sérgio Pinho, provocou aplausos porque, além de passar baixo, balançava as asas. O 727 da Cruzeiro voou tão baixo que quase tocou as rodas no chão. O Concorde, [illegible] Dacar, passou a 2 mil metros de altura.

Apresentaram-se em seguida os aviões da Operação Catrapo (1º Grupo de Aviação Embarcada), próprios para porta-aviões, e quatro jatos Xavantes, que simularam ações de combate, junto com dois helicópteros que transportavam homens armados e um jipe.

O maior susto e espanto ocorreu depois, com a passagem dos jatos supersônicos F-5. Primeiro, ligados a um outro avião, que os reabastecia em pleno ar; em seguida, sozinhos, os dois aparelhos fizeram vôos rasantes. O barulho das turbinas foi tão grande que muitas crianças choraram de medo.

A festa terminou com as piruetas de Alberto Bertelli, ex-campeão sul-americano de acrobacia aérea. Bertelli, de 62 anos e 28 mil horas de vôo, deu um alegre susto ao descer voado frontalmente contra a platéia. O velho e ágil Bucker se parece com um gafanhoto.

A Semana da Asa prossegue hoje, com a inauguração do Museu Aeroespacial, no Campo dos Afonsos, devendo estar presente o Ministro da Aeronáutica, Araripe Macedo

Leigos pedem à Igreja mais consciência crítica e que se volte mais para pobres

Uma das metas prioritárias da Igreja deve ser a formação de "uma consciência crítica, pela defesa dos direitos humanos" e ter a coragem de romper "certo compromisso com as classes dirigentes, percebido ainda aqui e acolá, para se tornar realmente a Igreja dos pobres" — sugeriu ontem a médica paulista Cecília de Lólio, uma das coordenadoras do encontro de ontem da Comissão Nacional Pastoral.

Ainda que fossem apenas um terço em relação ao número de bispos, padres e outros eclesiásticos que compõem a Comissão, reunida neste fim de semana no convento do Cenáculo, os leigos foram os responsáveis pela insistência e pelo debate de questão que poderão alterar significativamente os rumos da Igreja nos próximos anos.

O DEVER

O Padre Hilário Mazzarolo (integrante também da Comissão Nacional de Pastoral como responsável pelo setor Leigos da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) é do mesmo parecer, quando diz que a Igreja não pode silenciar a respeito dos marginalizados.

Acha o padre que mais importante que trabalhar com os políticos ("eles representam alguém?" — pergunta), seria uma preocupação sistemática com os operários, os camponeses, os *bóias-frias*, os estudantes, os menores abandonados, para que, "uma vez promovidos, tivessem condições de formar verdadeiras lideranças, representativas de base".

O padre não nega que "a Igreja está tentando encontrar o povo", apesar de todas as dificuldades, conflitos internos e as mudanças de mentalidade que isso implica. Mas acha que o lugar do leigo na Igreja como "presença viva e atuante" ainda não foi encontrado e que falta maior sentido de co-responsabilidade. A média Cecília supõe, entretanto, que para isso serão necessários "muitos anos", já que é difícil para um leigo deixar de ser, de um dia para o outro, a presença passiva e amorfa a que fora relegado desde a Idade Média e o Concílio de Trento.

— A igreja se encontra, hoje, num ponto crucial — afirma a médica, e defende a necessidade de ela se voltar mais para os que sofrem.

— E não são só os bispos sequestrados ou padres mortos que nos devem fazer levantar a voz. Um simples cristão ou mesmo os outros são merecedores do mesmo respeito e do nosso protesto, quando vítimas da injustiça — acrescenta o padre.

Dona Cecília Lólio continua: "E não são só os presos políticos que devem ser objeto das nossas preocupações. São todos os presos comuns".

Padre Hilário disse que no encontro da Comissão Nacional de Pastoral (organismo de assessoramento da CNBB) evitou-se falar de direitos humanos para dar mais destaque à justiça social em geral. Recordando que a questão já foi abordada, mais de uma vez, pela Conferência dos Bispos, o padre explicou que é necessário insistir porque "não houve mudanças". Deixou ainda no ar uma pergunta: "Será que lá fora não existe uma estrutura de egoísmo muito forte?"

A médica paulista fez ainda duas observações: para acentuar que "a igreja não existe para si mesma mas para os outros, e por isso essas coisas devem ser repensadas", é sobre as violências praticadas nos últimos meses por forças policiais, econômicas e políticas e que fazem com que Dona Cecília duvide seriamente da veracidade de um velho *slogan:* "Brasil, o maior país católico".

Parte das conclusões do encontro da Comissão de Pastoral — que teve como principal tema O Caminhar da Igreja no Brasil Hoje e Amanhã (Análise e Perspectivas) — deverão ser encaminhadas à Comissão Representativa da CNBB, que durante uma semana e a partir de amanhã estará reunida também no convento do Cenáculo.

Dela participarão a presidência do órgão e mais 36 bispos, delegados dos 13 regionais que cobrem todo o país. Entre os participantes inscritos estão os Cardeais Avelar Brandão Vilela (Salvador) e Vicente Scherer (Porto Alegre), os Arcebispos Dom Hélder Câmara (Olinda e Recife), Dom Geraldo Sigaud (Diamantina) e Dom José Maria Pires (João Pessoa) e os Bispos Dom Candido Padim (Bauru) e Dom Antônio Batista Fragoso (Crateús). O Estado do Rio estará representado por Dom Eduardo Koaik e Dom José Costa Campos (respectivamente Bispo-Auxiliar do Rio e Bispo de Valença).

Concerto racha praça em Veneza

Veneza — Precisamente um concerto para conseguir fundos com a finalidade de salvar Veneza fez diversas rachaduras no piso da Praça de São Marcos. O concerto foi dado pelo ex-Beatle Paul MacCartney.

As rachaduras foram causadas pelos pesados caminhões que levaram os equipamentos de som. Há 40 anos não se cuida devidamente das fundações de engenharia da Praça de São Marcos, por baixo da qual corre um canal construído no século 12.

Terra treme em Los Angeles

Los Angeles, Califórnia — Um forte movimento sísmico, ocorrido nas montanhas ao Norte do Vale de San Fernando, foi sentido na área metropolitana de Los Angeles, às 22h37m de ontem. Porta-voz do Laboratório Sismológico do Instituto Tecnológico da Califórnia informou que o tremor de terra foi de quatro graus na Escala Richter.

O abalo foi sentido com maior intensidade na região de New Hall-Yagus, a mesma duramente afetada por um terremoto, em 1971. Um morador de New Hall revelou haver escutado um barulho e, depois, sentido um rápido tremor de terra. Outro habitante disse que o barulho foi seguido de uma pausa e de um abalo que durou cerca de quatro segundos. Pessoas do Vale de San Gabriel, Beverlly Hills e outras áreas suburbanas de Los Angeles também notaram o abalo sísmico.

Padre jesuíta assassinado agora é santo

Cidade do Vaticano — Numa brilhante cerimônia na Basílica de São Pedro assistida por mais de 20 mil pessoas, o Papa Paulo VI canonizou o missionário jesuíta Juan Ogilvie, reconhecido como mártir da igreja, assassinado que foi em 1615. A princesa Alexandra da Grã-Bretanha e seu marido, 30 membros da família Ogilvie, entre eles o Conde Airlie, atual chefe do clã, estavam entre as personalidades pres[illegible]tes à cerimônia.

O SANTO

Juan Ogilvie, primeiro escocês canonizado pela Igreja Católica, foi ed[illegible] no cal[illegible]smo. Conve[illegible]ndo-se depois ao catolicismo tornou-se jesuíta em Paris e regressou à Escócia como missionário. Preso e torturado por defender o poder papal, foi morto e [illegible]errado na f[illegible]sa dos crim[illegible]os nos arredores de Glascow Cross.

MÉRITOS

O Papa Paulo VI disse à multidão, num breve discurso onde qualificou Juan Ogilvie de "valente can[illegible]ão da doutrina católica", que o jesuíta "tinha o m[illegible]to de haver contribuído heroicamente com seu sacrifício para defender a liberdade religiosa para a civilização.

"O santo que veneramos, longe de ser símbolo da discórdia civil ou espiritual, desperta a infeli[illegible] ler[illegible]nça da violência e do abuso de [illegible] [illegible]idade em [illegible] [illegible]a religião. Seria necessário conhecer este escocês que defendeu o que hoje chamamos liberdade rel[illegible].

Corais fazem festa no final do concurso

Regido por Jacques Morelembau, o Seminário de Música Pró-Arte venceu a categoria adultos

Juventude e alegria foram as tônicas no encerramento do concurso, que acabou em carnaval

O coral da Universidade Católica de Santos foi o primeiro a se apresentar e ficou em segundo

O 5.º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL e RADIO JORNAL DO BRASIL, terminou ontem, com a final da categoria adultos e a apresentação dos resultados nas quatro categorias. A Sala Cecília Meireles tinha quase o dobro de sua lotação e, no fim, a euforia virou carnaval que se prolongou pelo Largo da Lapa.

Os primeiros lugares ficaram com os seguintes corais: Seminário de Música Pró-Arte (adultos); Centro Educacional de Niterói (juvenil de vozes mistas); Villa-Lobos, de Nova Iguaçu (juvenil de vozes iguais); Os Curumins, do Rio, e Instituto de Educação Santo Antônio, de Nova Iguaçu, empatados (infantil). Os prêmios serão entregues sexta-feira na sede do JORNAL DO BRASIL.

SOM NA RUA

Antes do espetáculo, os integrantes dos vários corais enchiam a Rua Teotônio Regadas, ao lado da Sala Cecília Meireles, alguns repassando trechos ainda com imperfeições. A sala de ensaios era ocupada pelo Madrigal Guanabara.

O público, cerca de 1 mil 200 pessoas (a Sala Cecília Meireles tem 700 lugares), tinha dificuldades em ter acesso a cadeiras vagas. Muitos ficaram do lado de fora, mas providenciou-se a instalação de quatro caixas de som, que levaram para as ruas as vozes que competiam no interior.

Cerca de 50 pessoas deixaram-se ficar na praça em frente à Sala Cecília Meireles, alguns deitados no gramado do Largo da Lapa. Dentro da casa, durante as apresentações, o público bateu palmas, assobiou e gritou a cada número executado; nos bastidores, houve choros, beijos e desolação.

O primeiro coral a se apresentar foi o da Universidade Católica de Santos, que saiu do palco meio pessimista, apesar do apoio dos integrantes do Madrigal Guanabara, que aguardava a vez.

Graças aos gritos e aplausos do público depois de um **spiritual** (música dos negros norte-americanos), o Madrigal Guanabara retornou eufórico aos bastidores: João Batista Genúncio, o regente, recebeu beijos de todas as mulheres do coro, e não escondeu sua confiança num bom resultado.

Durante a apresentação do coral mineiro Júlia Pardini, as meninas do Coral dos Seminários de Música Pro-Arte formaram uma fila, cada uma fazendo massagem no pescoço da outra, para relaxar. De calças de brim e camiseta azul — o uniforme mais descontraído do concurso —, os componentes do coral da Pro-Arte eram quase todos jovens de 15 a 25 anos moradores na Zona Sul.

Ainda procuravam se relaxar, com massagens, quando os integrantes do Coral Júlia Pardini irromperam nos bastidores; a regente Elza do Val Gomes chorava de alegria por causa dos aplausos. O coral tem 17 anos, e ela é uma das duas pessoas que o integram desde a fundação.

ABRAÇOS E BEIJOS

Eufórico também retornou o coral da Pro-Arte. Jacques Morelenbaum, o jovem e descontraído regente, recebeu beijos, abraços, manifestações de júbilo. Tinham apresentados peças dos compositores brasileiros Esther Geliar e Francisco Mignone, além de um spiritual.

Nova sessão de relaxamento: os jovens do Coral da Cidade de Niterói deixavam cair a cabeça, o tronco e os braços para a frente do corpo, enquanto aguardavam o final da apresentação do Madrigal Klaus-Dieter Wolff, de São Paulo.

O Klaus-Dieter Wolff voltou silencioso, seus integrantes faziam poucos comentários, mas não estavam desolados. Após o Coral da Cidade de Niterói, foi a vez do Madrigal Sine Nomine, regido por Moacyr Del Picchia (primo do escritor Menotti Del Picchia). Era considerado um dos favoritos.

Enquanto aguardava sua vez, o regente Marcos Thadeu Miranda Gomes, do Coral Lourenço Fernandes, de Montes Claros, Minas Gerais, chamava a atenção por suas maneiras e aparência. Argola na orelha, colar no pescoço, camisa larga e calça branca, fingia reger o moteto de Bach que era cantado pelo Madrigal Sine Nomine, e enfiava seu diapasão pela gola da camisa dos integrantes de seu coral.

No palco, Marcos Thadeu, magro e alto, dava uma exibição de expressão corporal, ao conduzir os três números. Mas a volta do Coral Lourenço Fernandes foi silenciosa. Marcos Thadeu foi direto para os fundos dos bastidores, e os integrantes estavam um pouco desolados.

ESPETÁCULO CONTINUOU

Após a apresentação da categoria adultos, alguns membros do Coral Silva Novo, da categoria juvenis de vozes mistas — que se classificara sábado —, começaram a cantar na platéia números do repertório. A idéia estimulou integrantes do Coral Júlia Pardini, cujos componentes conversavam em poltronas da ala direita do teatro.

Logo depois, os membros do coral da Pró-Arte começaram a cantar, perto do palco. A cada número o público aplaudia. Os jovens do Silva Novo, que estavam nas galerias, desceram e se aproximaram do palco. Logo, os corais da Pró-Arte e do Silva Novo cantavam músicas do repertório comum.

Subiram no palco, deram-se as mãos e cantaram a *Canção do Pescador*, de Dorival Caymmi, brincando de roda. Depois foi *As Pastorinhas*, de Noel Rosa, *Marinheiro Só*, do folclore baiano, e, quando a descontração deixou de ter qualquer limite, cantou-se o *Bigorrilho*.

Quando o júri voltou, pararam, desceram do palco e aguardaram o resultado. O locutor Eliakim Araújo começou: "Atenção para o resultado do 5º Concurso de Corais do Rio de Janeiro". E, no fim, era carnaval, que se espalhou pelo Largo da Lapa e continuou nos ônibus que levaram todo o mundo para casa.

Resultados

Categoria de corais infantis: primeiro lugar, empate entre o coral Os Curumins, do Rio de Janeiro, e o coral do Instituto de Educação Santo Antônio, de Nova Iguaçu; segundo lugar, coral do Colégio Figueiredo Costa.

Categoria de corais juvenis com vozes iguais: primeiro lugar, coral Villa Lobos, de Nova Iguaçu; segundo lugar, Orfeão Carlos Gomes, do Rio de Janeiro; menção honrosa: coral Professor Guilherme de Azevedo Lage, de Belo Horizonte.

Categoria de corais juvenis de vozes mistas: primeiro lugar, coral do Centro Educacional de Niterói; segundo lugar, coral do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht, do Rio de Janeiro.

Categoria de corais adultos: primeiro lugar, coral dos Seminários de Música Pró-Arte; segundo lugar, coral da Universidade Católica de Santos.

O júri, bastante aplaudido no final do espetáculo, foi formado pela cantora Eliane Sampaio (presidente); compositor Edino Krieger; regente Zuinglio Faustino, do coro do Teatro Municipal; regente John Neschling; e compositor Gilberto Mendes. O primeiro lugar ganha Cr$ 7 mil e o segundo Cr$ 3 mil, além de troféus.

Cosmonave soviética cai na água

Moscou — Horas depois de ter anunciado pela primeira vez a interrupção de um vôo espacial por falha técnica, a agência Tass divulgou ontem outro fato inédito: uma descida em água. A Soyuz-23 atingiu o lago Tengiz, no Casaquistão, na noite de sábado sob violenta tempestade de neve, o que tornou o resgate particularmente difícil.

A Soyuz-23 fora lançada na noite de quinta-feira, mas teve ordem de retornar após cinco horas de tentativas para acoplar no laboratório espacial Salyut-5, na noite de sexta. A agencia Tass disse que os tripulantes Vyacheslav Zudov (34 anos) e Valero Rozhdestvensky (37) estavam bem de saúde e os elogiou.

Dificuldades

O comunicado da agência Tass foi feito 10 horas após a descida no lago, a 195 quilômetros a sudoeste da cidade de Tselinograd. A nave tocou a água às 20h45m (hora de Moscou); 40 minutos antes os foguetes de retrocesso (freio) haviam sido ligados e a uns sete quilômetros de altura abriram-se os pára-quedas.

A Tass explicou que "o sistema de recuperação e resgate, que incluía aviões, helicópteros e barcos, assegurou a rápida evacuação dos cosmonautas". Sobre a tripulação, novatos em viagens espaciais, afirmou: "Em todas as etapas do vôo, e depois na descida, a tripulação atuou de forma segura, cumprindo efetivamente seus deveres".

Numa transmissão da televisão de Moscou, o veterano cosmonauta Vladimir Shatalov, hoje membro importante da agência espacial soviética, disse que "o vôo foi difícil e complicado. No começo, tudo transcorreu como havia sido planejado no programa".

Tudo corria bem até a hora do acoplamento com a Salyut-5: quando o sistema automático de aproximação da nave começou a funcionar, "apresentaram-se certas falhas, que não permitiam continuar o processo". A tripulação analisou estas falhas, informou à Terra, levou a termo uma série de observações importantes que esclareceram os motivos do mau funcionamento do sistema automático de aproximação, e deu-se aos tripulantes a ordem de se prepararem para a aterrissagem".

"Devemos dizer que, até agora, todas as naves Soyuz haviam descido em terra. Esta é a primeira vez que uma nave o faz num lago. Dado a estas condições, a tripulação demonstrou ao final da viagem o mesmo valor e vontade que havia mostrado antes."

"Infelizmente, o momento de descida foi muito mau para o trabalho do grupo de resgate, pois se verificou à noite", acrescentou Shatalov (pode-se inferir, diz a API, que a ordem fora de retorno imediato e que os técnicos não quiseram retardar a descida).

Shatalov disse que a temperatura caíra a 17 graus centígrados abaixo de zero, com visibilidade quase nula, e que as condições para o resgate eram péssimas. Só com muita dificuldade foi atingida a cápsula por água. Afirmou ainda que os pilotos dos helicópteros e os comandantes de veículos anfíbios demonstraram "heroísmo".

A tripulação da Soyuz-23 deveria ter prosseguido experiências, iniciadas pela Soyuz-2, a bordo da Salyut-5. Lançada a 22 de junho, o laboratório orbital recebeu por sete semanas os cosmonautas Boris Valinov e Vitali Zholobov em julho e agosto.

Lançamentos

A Torque S/A Equipamentos para Elevação e Transporte de Cargas Industriais fabricou recentemente três pontes rolantes, entregues à Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco, para utilização na Usina Laranjeiras, em Vicência (PE). Duas das pontes, com capacidade de 20 toneladas, vão de 20 metros, destinadas à descarga de cana, foram fabricadas com tambor para enrolar o cabo elétrico da garra hidráulica. A outra, também com capacidade de 20 toneladas, vão de 22 metros, está sendo utilizada para montagem e manutenção das moendas daquela usina. A foto mostra o aspecto do carro junto à viga de cabeceira de uma das pontes rolantes.

O revendedor de produtos Belzer-Itma dispõe, agora, de novo catálogo de produtos, elaborado para facilitar as consultas e a especificação dos compradores. O catálogo apresenta toda a linha de produtos da empresa: chaves fixas, estrela e combinadas disponíveis em jogos ou avulsas; soquetes e acessórios, avulsos ou partes de jogos; alicates, talhadeiras, saca-pinos, punções e bedames; torquímetros, chaves ajustáveis, de fenda e philips, alien e conjuntos completos. O catálogo está à disposição na empresa

Glasurit lança novos produtos

A Glasurit, empresa do grupo Basf desde 1967, acaba de lançar no mercado a Linha a óleo Suvinil que tem como finalidade atender desde à construção civil (Suvinil) até tintas industriais, com destaque às destinadas à utilização pela indústria automobilística e, ainda, tintas para repintura de veículos (Combilaca, Combilux, Combilix metálico e Combicril).

A empresa tem cerca de 1 mil 400 funcionários, possui sede em São Bernardo do Campo e fábricas em São Paulo, Recife e filiais de venda no Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Brasília, que atendem ao mercado nacional.

A Sauer Indústrias Mecanicas fechou contrato com a Oilwell, uma subsidiária da United States Steel, para fabricar sob licença unidades de bombeio para poços petrolíferos. Os equipamentos terão um índice de nacionalização de 100%, conforme informa a empresa. As unidades de bombeio terão aprovação do American Petroleum Institute (API), atestando a obediência a regras e padrões internacionais. O contrato firmado pela Sauer não limita a possibilidade de exportações, podendo esse equipamento ser vendido para qualquer parte do mundo. A Sauer fabrica unidades de bombeio há dez anos, já tendo fornecido em 1966 para a Petrobrás a maior unidade de bombeio em operação no Brasil (foto). Essa unidade funciona até hoje. Novos equipamentos do mesmo tipo não voltaram a ser fabricados em virtude do baixo preço do petróleo naquela época, que tornava desinteressante a extração por bombeamento. A escolha da Oilwell selecionando a Sauer é baseada nessas experiências anteriores e na atual infra-estrutura da empresa com 200 máquinas operatrizes, 500 técnicos especializados, operações de usinagem feitas por computador e engenharia de qualidade.

Starrett faz serra elétrica

A serra de fita bimetálica Powerband foi lançada pela Starrett S/A na XI Feira da Mecanica e Eletro-Eletrônica realizada no Parque Anhembi, em São Paulo. A Feira, subdividida em 12 setores, reuniu cerca de 480 expositores, permitindo ao público uma visão concreta do estágio tecnológico alcançado pela indústria nacional no setor.

A Starrett, que recentemente inaugurou sua nova fábrica em Itu, apresentou em seu stand o corte de alta velocidade com a serra de fita Powerband, cujos dentes são produzidos em aço rápido com dorso em liga especial.

Retífica de superfície de acionamento elétrico Elliott-6 040, que adota o tipo de acionamento totalmente elétrico dos movimentos da mesa, uma novidade desta retífica recém-lançada na Inglaterra. A Elliott-6 040 é indicada para todos os serviços que exigem precisão absoluta.

Máquinas e Equipamentos

Encomendas de máquinas aumentam 26% e vão a mais de 1 bilhão de dólares

A implantação e expansão de indústrias no país que realizaram acordos na Cacex corresponderam, no período de janeiro a setembro, a um total de encomendas de máquinas e equipamentos no valor de 1 bilhão 94 milhões e 418 mil dólares, representando um aumento de 26% em relação às encomendas totais acumuladas até o mês de agosto, quando já existiam encomendas para mais de 807 milhões de dólares.

Desse total, a indústria nacional está recebendo encomendas que representam cerca de 71,26%, correspondendo a praticamente 780 milhões de dólares. As importações representam 28,74% do total, correspondendo a mais de 314 milhões de dólares.

Setores dinâmicos

O maior número de acordos e os maiores volumes de encomendas vêm sendo feitos pelos setores mecanico, metalúrgico e químico. As importações em maiores volumes estão sendo realizadas pelos setores têxtil, transportes, químico e metalurgia.

Os acordos e revisões homologadas pela Cacex no mês de setembro foram os seguintes:

Acordos

1) Companhia Mineira de Cimento Porland — Cominci — aumento da capacidade de produção de cimento de 750 mil para 1 milhão t/ano; 2) Copene Petroquímica do Nordeste S/a ampliação da Central de Utilidades no Pólo Petroquímico do Nordeste; 3) Mercedes-Benz do Brasil S/A amplicação da capacidade de produção; 4) Petrobrás Fertilizantes S/A construção da fábrica de amônia e uréia em Araucária — PR; 5) Petróleo Brasileiro S/A — Petrobrás aquisição de materiais e equipamentos para empreendimentos de menor porte e ressuprimento; 6) Telpa — Telecomunicações da Paraíba S/A plano de expansão da Paraíba.

Revisões

1) CEC — Equipamentos Marítimos e Industriais S/A fábrica de equipamentos para convés; 2) COPA Companhia de Papéis expansão para fabricação de papel higiênico; 3) Copene Petroquímica do Nordeste S/A ampliação da Central de Utilidades no Pólo Petroquímico do Nordeste; 4) Indústria de Comércio Ajax S/A implantação de uma unidade industrial de produção de perfis e vergalhões em alumínio estrudado; 5) Isocianatos do Brasil S/A fábrica de diisocianatos de tolueno em Camaçari — BA; 6) Petroquímica União S/A implantação de uma unidade de retificação de propileno; 7) Sperry Rand do Brasil S/A fábrica de máquinas e implementos agrícolas; 8) Usimec Usiminas Mecanicas S/A expansão das oficinas mecanicas em Ipatinga — MG.

ACORDOS E REVISÕES DE ACORDOS HOMOLOGADOS PELA CACEX
JANEIRO A SETEMBRO DE 1976 — VALOR EM US$

Especificações	Total de acordos e revisões	Indústria nacional	%	Ind. estrangeira	%	Total negociado
Extração de Minerais	3	31 098 851,00	75,39	10 150 800,00	24,61	41 249 651,00
Produtos de Minerais não metálicos	4	12 307 514,68	80,89	2 907 248,42	19,11	15 214 763,10
Metalúrgica	32	233 543 675,39	70,21	99 097 176,98	29,79	332 640 852,37
Mecanica	24	82 286 853,23	73,42	29 785 742,05	26,58	112 072 595,28
Material Elétrico e de comunicação	3	1 191 071,00	73,76	423 726,00	26,24	1 614 797,00
Material de Transporte	20	60 951 202,10	73,71	21 736 629,31	26,29	82 687 831,41
Papel e Papelão	5	17 668 100,28	73,02	6 529 596,70	26,98	24 197 696,98
Química	45	264 510 771,82	69,49	116 139 123,32	30,51	380 649 895,14
Produtos de Matéria Plástica	1	2 423 652,00	70,00	1 033 419,00	30,00	3 457 071,00
Têxtil	3	116 585,00	17,75	540 069,68	82,25	656 654,68
Produtos Alimentares	4	8 788 084,00	83,36	1 754 115,00	16,64	10 542 199,00
Transportes	3	22 841 203,00	59,28	15 687 089,50	40,72	38 528 292,50
A Telégrafo e Telefone	2	33 752 492,02	90,35	3 606 797,91	9,65	37 359 289,93
Atividades Diversas	3	8 438 480,87	62,29	5 108 898,83	37,71	13 547 379,70
T O T A L:	152	779 918 536,39	71,26	314 500 432,70	28,74	1 094 418 969,09

Randon Nicolas inaugura sua primeira etapa

Foi inaugurada no sábado a primeira etapa do complexo fabril da Randon Nicolas S/A — Máquinas e Produtos Industriais. A empresa é associada da Randon S/A, fabricante nacional de implementos para transporte, e da Nicolas S/A, fabricante francesa de implementos para cargas indivisíveis.

A fábrica está situada em Nova Iguaçu (RJ), no Km 35 da Rodovia Presidente Dutra, ocupando uma área de 100 mil m2, sendo 3 mil de área coberta na primeira etapa, para um total de 10 mil m2 previstos. O investimento na empresa será de Cr$ 50 milhões.

A capacidade de produção da Randon Nicolas, na linha de reboques e semi-reboques hidráulicos, será de 240 linhas de eixos modulados anuais, destinando-se aos mercados interno e externo. O índice de nacionalização inicial do produto é de 90%. O capital inicial da empresa é de Cr$ 12 milhões e o faturamento previsto após a conclusão do projeto será de Cr$ 100 milhões anuais.

Exportações caem por causa da matéria-prima mais cara

As dificuldades de importação provocaram o consumo dos estoques existentes nas indústrias e, aliada à dificuldade de levantar recursos para realizar novas importações, as matérias-primas existentes no país passaram a sofrer uma valorização rápida ao mesmo tempo que passaram a ser comercializadas no mercado paralelo.

Esse problema, no entanto, apenas vem se registrando no Sudeste do país, onde está localizada a maior concentração industrial. O presidente do Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecanica e de Material Elétrico de Pernambuco, Sr Robert Henry Mocock, informa que não existe cambio negro no seu Estado.

O câmbio negro

Aluminio, cobre, zinco, chumbo, aço, resinas, PVC e fenol são alguns dos produtos que estão sendo vendidos e revendidos no mercado paralelo, gerando lucros interessantes para empresas que ainda detêm estoques dessas matérias-primas.

O alto preço está gerando uma componente de custo em produtos anteriormente exportados com sucesso. Como resultado, as exportações vêm diminuindo em virtude dos preços mais altos e, portanto, menos competitivos no mercado externo.

Uma amostragem

O Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veiculos Automotores (Sindipeças), com sede em São Paulo, apresenta, no que tange ao fornecimento de matérias-primas, um quadro menos dramático do que é alegado por alguns outros setores.

Matéria Prima	Nº de Consumidores	Acusaram Dificuldades	Posições de estoques Alto	Normal	Baixo
CHAPAS	21	10	01	12	08
ARAMES	15	06	00	10	05
PRODUTOS QUIMICOS	20	05	00	15	05
AÇO ESPECIAL	19	05	00	12	07
COBRE	10	05	00	06	04
ALUMINIO	11	04	00	06	05
OUTROS AÇOS PLANOS	09	04	01	05	03
ZAMAC	09	04	01	06	02
TREFILADOS	19	03	00	18	01

Foram citadas somente as matérias-primas quanto às quais ao menos três dos consumidores acusaram dificuldades no suprimento. (Fonte — Sindipeças).

Carvão terá consumo triplicado

Brasília — O consumo de carvão coqueificável pela siderurgia brasileira deverá triplicar, até 1980. No ano passado, as usinas consumiram 3 mil toneladas do produto e prevê-se que, para 1980, o consumo seja de 9 mil 910 toneladas. A informação é de técnicos do Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider).

A evolução do consumo poderá se processar em altas percentagens ano a ano, podendo atingir 20 mil toneladas de carvão em 1985. Atualmente, apenas as ocorrências brasileiras de carvão em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul apresentam condições de lavra, sendo que em Santa Catarina ocorrem as únicas reservas de carvão coqueificável conhecidas no Brasil, estimadas em 760 milhões de toneladas.

PREVISÕES

Para os técnicos do Consider, mesmo com o aumento do consumo previsto para os próximos anos, a relação entre quantidade importada e fornecimento interno não deverá sofrer modificações. Em 1975, cerca de 25,7% do consumo total baseou-se na produção interna. Para 1980, a previsão é de que o mercado interno forneça de 20% a 30% da demanda quando as importações aumentarão 380% em relação a 1976. Os altos níveis atingidos pelos preços do carvão no mercado internacional resultaram numa elevada incidência nos custos de produção pelas usinas, frisam os técnicos do Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia.

RESERVAS

As reservas mundiais, segundo dados do Consider, estão mal distribuídas, possuindo o hemisfério Sul apenas 5% do total conhecido, que é de 10 trilhões de reservas estimadas e 1,3 trilhão de reservas medidas, pois o carvão baixo volátil, imprescindível para a produção de coque, é o que apresenta as menores reservas.

Um grupo de apenas 10 países detêm 98,4% das reservas. São eles a União Soviética, Estados Unidos, China, República Federal da Alemanha, Austrália, Polônia, Reino Unido, África do Sul, Canadá e Índia.

REFRATÁRIOS

Hoje, em Salvador, o secretário executivo do Conselho de Siderurgia e Não Ferrosos (Consider), Sr Aluísio Marins, faz a conferência de abertura do VI Congresso da Associação Latino-Americana de Fabricantes de Refratários. A expectativa dos empresários é que as novas metas do Plano Decenal de Siderurgia sejam divulgadas.

O congresso prossegue até sexta-feira e durante sua realização serão apresentados cerca de 40 trabalhos, abordando aspectos diversos sobre a adoção de técnicas uniformes, inovações tecnológicas, avaliações de mercado, coordenação das atividades na América Latina e possibilidades de intercambio de *know-how*.

Informe Econômico

Modelo sem radicalização

A freqüência com que a expressão "modelo econômico" inundou as páginas dos jornais durante a última semana trouxe, certamente, a muitos analistas do processo de desenvolvimento brasileiro, a lembrança de uma época não tão distante, se considerarmos o espaço físico do tempo, mas talvez remota, se pensarmos nas transformações ocorridas nos principais países e no enfoque da própria Economia, como ciência.

Talvez a primeira observação que possa ser feita é a referente ao radicalismo com que se fixam determinadas posições. Um radicalismo, sem dúvida, mais próprio dos economistas, mas contra o qual têm-se colocado os cientistas sociais.

De fato, não parece cabível — a esta altura da História do Homem — a fixação de comportamentos rígidos diante da evolução do mundo. Se, por um lado, é certo que dificilmente uma nação consegue sobreviver isolada da comunidade internacional, não é menos correto que, internamente, ela deva promover as condições necessárias a um melhor entrosamento entre seus fatores de produção.

Desde alguns anos, o modelo brasileiro de desenvolvimento econômico se prendeu, com grande força, a preceitos voltados exclusivamente para a internacionalização das atividades produtivas. A política cambial adotada, a contenção (às vezes irreal) dos preços e a rigidez dos salários são provas mais do que suficientes para demonstrar a procura de uma maior competitividade no mercado externo.

Como não podia deixar de ser, em determinado momento — excitado, por sua vez, pelas decisões políticas dos produtores de algumas matérias-primas, em especial o petróleo — rompeu-se o aparente equilíbrio econômico-financeiro do país. A maré começou a encurtar as faixas de areia da ilha até então imune ao mar.

Nesta mesma oportunidade, começou-se a verificar a estagnação relativa experimentada pelo mercado interno. As comportas começaram a ser, gradativamente, abertas, tanto no que se refere a preços contidos quanto aos próprios salários, como forma de tentar equilibrar a situação. Mais uma vez aconteceu o inevitável: reprimidas durante longo tempo, aquelas forças desembocaram violentamente na economia, causando os estragos conhecidos.

Não se pode portanto afirmar, em sã consciência, que as dificuldades atuais da economia sejam fruto exclusivo dos acontecimentos internacionais. O mais provável é que também tenham influído os parametros diretamente relacionados com a situação interna.

De qualquer forma e em que pese o alenio ocorrido em algumas áreas, a verdade é que o chamado mercado interno ainda se encontra um pouco afastado do centro das decisões oficiais. Um dado bastante simples comprova isto: o último percentual fixado para reajustes salariais em dissídios coletivos — 43% — é significativamente inferior à inflação acumulada dos últimos 12 meses: algo superior a 46%.

E não há nada pior para o estímulo de uma dinamização da economia do que a perda do poder aquisitivo.

Não se pretende aqui, é claro, esquecer os ensinamentos rudimentares da teoria econômica, segundo os quais está na expansão do consumo uma das causas do processo inflacionário. O mesmo tipo de raciocínio vale, também, para os gastos públicos. Mas outra vez cabe lembrar: a radicalização não conduz a nada.

Ao contrário, ela talvez só sirva para exacerbar o maior dos males a atuar sobre as políticas de controle da inflação: a falta de confiança, de toda a sociedade, de que os objetivos serão alcançados. E esta descrença acaba levando à prática generalizada de atos que somente fazem crescer os preços.

Dentro dos manuais de Economia existem, certamente, inúmeros ensinamentos que apóiam ou condenam veementemente estas observações. E isto é inevitável quando os fatos dizem respeito diretamente ao Homem. Mas ele precisa estar presente em qualquer tipo de consideração.

Pelo mercado

- *O Instituto de Integração da América Latina (Intal), a Fundação Getúlio Vargas e a Escola Interamericana de Administração Pública promovem no Rio, de hoje até sexta-feira, um seminário sobre a ação internacional da empresa pública latino-americana, durante o qual será debatido, entre outros temas, o financiamento externo.*

- *Os empresários Samuel Assayag Hanan e Cássio de Souza Mello tomaram posse, na semana passada, como delegados efetivos do Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Estanho no Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado, tendo como suplentes Rubens Guerreiro Torres e Alexandre Girote. O estanho é, sem dúvida, uma das áreas mais polêmicas do setor mineral brasileiro.*

- *Num momento em que tem sido tão intenso o movimento em torno da contenção de gastos públicos, como arma para contornar a inflação, é curioso observar, por exemplo, que o BNDE tem um projeto para a construção de uma nova sede — ao lado da Petrobrás, no Rio — que custará mais de Cr$ 1 bilhão.*

Brasília aperfeiçoa o abastecimento de água

Com uma área construída de 28 mil metros quadrados, já se encontra em fase adiantada de construção a estação elevatória de água bruta do sistema do rio Descoberto, que vai melhorar o abastecimento a Brasília e às cidades-satélites.

A supervisão dos trabalhos está sendo executada pela Planidro — responsável, também, pelo projeto original. A água bombeada será encaminhada à estação de tratamento por intermédio de três adutoras, cada uma delas com diametro de 1,2 metro e extensão de 14 quilômetros.

A altura total de recalque é de 280 metros de coluna dágua, o que corresponde a duas vezes e meia a da Estação Elevatória do Lameirão (sistema Guandu), a mais importante em operação no país, quanto a este aspecto.

A altura implicou especificação de aços especiais para a confecção das tubulações, a fim de que resistam aos esforços. A potência de cada um dos três motores a serem instalados é de 11 mil HP, correspondendo, cada, à potência unitária de toda a Elevatória do Lameirão. A capacidade total de recalque será de seis metros por segundo.

Atraso no pagamento de obras agrava conjuntura

São Paulo — "O Governo federal está analisando e tentando levantar os valores dos atrasos no pagamento de obras públicas, a fim de alertar os Estados para um maior rigor administrativo, uma vez que esse problema pode agravar a conjuntura econômica nacional", afirmou ontem o coordenador de projetos especiais do Ministério do Planejamento, Sr Miguel Colasuonno, ao retornar dos Estados Unidos.

O Sr Miguel Colasuonno participou, em Nova Iorque, do seminário "O Recesso do Milagre Brasileiro", promovido pelo *The World Trade Institute*. Disse que os empresários norte-americanos "fizeram perguntas insistentes sobre as perspectivas de mudança das diretrizes econômicas do Brasil, indagando ainda sobre a possibilidade de o resultado das próximas eleições provocar uma alteração nas regras da economia. A resposta foi de que o Brasil, seguramente, dara continuidade à sua política econômica".

Atraso de pagamento

Ao analisar o endividamento dos Estados, o Sr Miguel Colasuonno lembrou que a liberação de empréstimos ou a autorização para emissão de títulos "tem uma mecanica muito rigorosa, tanto no Executivo como no Legislativo, mas o que deve merecer atenção do Governo federal é o problema do atraso no pagamento de obras públicas, a fim de se evitar uma sequência de atrasos que agravarão a situação econômica nacional".

Acrescentou que "a média de 90 dias de atraso para o pagamento das empreiteiras já é excessiva", considerando como prazo máximo aceitável o limite de 45 a 60 dias. Destacou que esse é um problema que "depende de um maior rigor administrativo dos Estados, mas o Governo federal está analisando a questão, a fim de alertar e orientar as autoridades estaduais."

Quanto à possibilidade de novas providências para o controle da inflação, o Sr Miguel Colasuonno afirmou que "as medidas em curso, somadas ao novo ritmo de gastos públicos que o Governo deverá concluir nas próximas semanas, permitirão o controle da inflação, não havendo nenhuma perspectiva de novas decisões, com novo arrocho."

Política econômica

Segundo o Sr Miguel Colasuonno, os empresários norte-americanos manifestaram preocupação com a possibilidade de o Brasil "se fechar" aos investimentos estrangeiros e ao mercado externo, "sendo-lhes assegurado que será mantida a politica de ampliação do mercado interno, utilizando os investimentos internacionais e as exportações, como mecanismos de aceleração desse mercado, ao contrário do que está sendo erradamente prognosticado."

— As exportações e os investimentos estrangeiros — ressaltou — em nada prejudicam a soberania nacional e ainda têm a vantagem de aumentar o nível interno de demanda e da tecnologia.

Os empresários solicitaram informações, também, sobre a divida externa brasileira, que foi tema de um artigo do **Wall Street Journal**, no último dia 13, dia da abertura do seminário. Segundo o Sr Miguel Colasuonno, "os empresários ficaram surpreendidos quando esclarecemos que, na verdade, apenas metade da divida externa pertence ao Governo brasileiro, cabendo ao setor privado o restante, do qual quase a metade é de responsabilidade de empresas americanas. O Brasil é um dos poucos países que contabiliza dessa forma a divida externa, o que foi encarado como um procedimento sério e correto."

Projetos especiais

Outra "pergunta insistente", segundo o Sr Miguel Colasuonno, foi sobre "os grandes programas brasileiros. Expliquei que os projetos serão mantidos nos seus objetivos e o que se estuda é o tempo de sua realização, pois o Brasil detectou que, no momento, um dos fatores inflacionários são os dispêndios públicos, e, à vista disso, está reescalonando a intensidade desses projetos."

— Mas não há dúvida quanto aos seus objetivos — ressaltou. O que procuramos deixar claro é que podemos corrigir a trajetória, mas continuamos no mesmo barco, não vamos abandoná-lo. E os empresários norte-americanos consideraram que a desaceleração temporária da economia é cabível e tecnicamente defensável, pois não compromete o crescimento da economia entre 4 e 6%, o que é quase duas vezes o crescimento vegetativo, permitindo, a médio prazo, que os novos contingentes populacionais tenham mercado de trabalho, afastando a hipótese de desemprego."

Segundo o Sr Miguel Colasuonno, "dos 180 empresários participantes, cerca de 30 a 35 devem procurar o Brasil até o começo do próximo ano, manifestando interesse maior pela indústria extrativa mineral." Surpreendido pelo pouco interesse na área de transportes, o Sr Colasuonno acrescentou que os empresários norte-americanos poderão investir, também, na industrialização, na área de siderurgia, tendo solicitado informações especialmente quanto ao alumínio, zinco, níquel, chumbo e estanho.

Empréstimos bancários subiram menos em São Paulo até agosto

São Paulo — Os empréstimos da rede bancária em São Paulo registravam até o mês de agosto um crescimento nominal de 24%, média que deve ter se mantido em setembro, segundo um balanço preliminar do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, que alguns dirigentes de grandes bancos admitiam como reais.

Essa taxa de crescimento nos oito primeiros meses do ano, obtida também pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, se apresenta inferior ao nível do mesmo período do ano passado, quando esteve em 27,2%.

Evolução

O presidente do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, Sr Lázaro de Mello Brandão, estima que esse crescimento nos empréstimos deve estar diminuindo a partir do último trimestre, como consequência da liberação das taxas de juros e as alterações no recolhimento dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais, últimas medidas no setor adotadas pelo Conselho Monetário Nacional.

No caso de seu banco — ele é diretor do Bradesco —, os empréstimos, em geral, cresceram cerca de 20% em relação aos níveis de aplicação em dezembro de 1975; na mesma situação se encontram os bancos Itaú, Real e Nacional.

Alguns bancos menores, dos dez maiores do país, sofreram, contudo, uma menor aplicação, como resultado das dificuldades que afetaram toda a área creditícia, e nesse quadro de aperto, que depende de confirmação estatística por parte do Banco Central, as maiores consequências recairam sobre as pequenas e médias empresas, segundo todos os empresários ouvidos pelo JORNAL DO BRASIL.

Para o vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, Sr Renato Ticoulat Filho, a grande euforia reinante na área rural, com uma perspectiva do plantio muito boa para a maioria dos produtos, provocou a procura do crédito agrícola, citando o caso do Banco do Brasil, com um volume de aplicações na área rural da ordem de Cr$ 100 bilhões, mais de 60% deles alocado a São Paulo.

O movimento bancário paulista, elaborado pelo Instituto Gastão Vidigal, com base em dados de amostragem, analisado por índice normal com base em dezembro anterior — 100 — tem o seguinte quadro:

	Empréstimos		Depósitos	
	1975	1976	1975	1976
Jan.	100,1	101,4	94,8	98,2
Fev.	99,3	105,4	93,8	100,0
Mar.	102,4	107,6	98,2	103,8
Abr.	107,6	112,3	100,2	104,3
Mai.	112,1	115,5	103,4	109,0
Jun.	118,8	121,0	111,9	116,3
Jul.	121,5	120,7	112,3	115,6
Ago.	127,0	124,2	114,9	118,7
Set.	133,2		118,4	
Out.	138,0		122,3	
Nov.	144,5		129,8	
Dez.	152,1		136,9	

Ministro alemão chega a Recife

Recife — Sem fazer qualquer comentário sobre sua viagem ao Brasil, chegou ontem o Ministro da Agricultura, Alimentação e Reflorestamento da Alemanha Federal, Sr Josef Ertl, acompanhado de funcionários de sua Pasta, para uma visita de cinco dias ao Brasil.

À noite, o Ministro alemão jantou com o Governador do Estado, Sr Moura Cavalcanti, e o Ministro Alysson Paulinelli, que lhe fez o convite. Hoje, às 16 horas, o Sr Ertl viajará para Brasília no avião especial da Força Aérea alemã que o trouxe de Bonn a Recife.

CANSADO

O Ministro alemão não quis fazer declarações sobre sua visita, porque estava muito cansado e tem hoje, às 19 horas uma entrevista com a imprensa para expor os objetivos de sua viagem, que englobam discussões sobre tecnologia, agricultura e exportação de matérias-primas brasileiras, segundo um funcionário da Embaixada alemã, em Brasília, presente à chegada.

Hoje, no Recife, o Ministro Ertl visitará a Associação das Cooperativas do Nordeste e fará um programa turístico em Olinda e Recife. Receberá o corpo consular em almoço na residência do Cônsul nesta Capital e, à tarde, viaja para a Capital federal.

Autopeças pode ampliar ociosidade

São Paulo — A baixa rentabilidade na indústria de autopeças, que se acentua, poderá elevar a capacidade ociosa que o setor registra em consequência de crescimento menor em relação aos investimentos de expansão realizados, provocando um recrudescimento na desnacionalização de suas empresas.

A denúncia é do vice-presidente em exercício do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Sr Carlos Fanucchi de Oliveira.

CONTRADIÇÃO

"Se levarmos em conta as previsões feitas no fim de 1975" — diz o vice-presidente do Sindipeças — ,"o setor está conseguindo um desempenho nas vendas bem superior às expectativas. O mesmo, porém, não ocorre no que diz respeito à rentabilidade, porque a inflação dos custos está acima das previsões do último ano".

Para Fanucchi, os fatores responsáveis por esse comportamento da indústria de autopeças são os custos das matérias-primas que, em decorrência da Resolução 354 do Banco Central, se situam em níveis bem mais elevados do que os do ano passado, além da majoração dos custos financeiros de matérias-primas importadas, em consequência do depósito compulsório, e que não podem ser repassados ao consumidor.

A liberação dos juros para desconto de duplicatas provocou, aponta ainda, um imediato achatamento da lucratividade das empresas. Por isso, o Sindipeças deverá enviar expediente ao Governo nos próximos dias solicitando que o CIP aumente seu percentual de despesas financeiras nos repasses para os preços, aumentadas pelo desconto de duplicatas segundo a Instrução 388.

O vice-presidente do Sindipeças diz que o agravamento dos custos das empresas se relaciona com a sistemática de majoração de preços: "Apesar do setor estar em liberdade vigiada, os preços autorizados nem sempre podem ser praticados imediatamente junto de nossos clientes, criando uma defasagem que funciona como um fator a mais de pressão dos custos".

Outros fatores contribuem ainda para agravar essa situação, como a redução dos prazos de pagamento de grandes fornecedores de matérias-primas e a redução do fornecimento de chapas laminadas, por parte de algumas usinas, com a justificativa de que os volumes não atendem aos seus interesses.

Essa mudança de orientatação das usinas, segundo o Sr Fanucchi, tem forçado aumentos também absorvidos pelos fabricantes de autopeças que oscilam entre 35 a 100% na aquisição de laminados.

Ao largo da Capital cearense, os lagosteiros aguardam a época própria para a pesca

Herbicidas têm pronto projeto e produção se inicia com 12 mil t

O projeto para produção no país dos herbicidas Diuron e Picloram será concluído na próxima semana pela Herbitécnica — Defensivos Agrícolas, de Londrina, PR, após aprovação da carta-consulta pelo CDI, disse ontem o diretor-presidente da empresa, Sr José Joffly. O início de construção da fábrica está previsto para o próximo ano, para produção, a partir de 1980, de 2 mil toneladas/ano de Diuron e 10 mil de Picloram, substituindo importações crescentes.

Enquanto o Diuron tem grande aplicação nas plantações de cana-de-açúcar e áreas não agrícolas (estradas, refinarias), o Picloram é utilizado em pastagens e tem um consumo crescente no país, duplicando anualmente, com previsão de atingir a 10 mil toneladas no próximo ano. A fábrica da Herbitécnica suprirá totalmente a demanda interna prevista pelo Programa Nacional de Defensivos Agrícolas para 1980.

CONSUMO

Segundo o Sr Joffly, o consumo de herbicidas no país atinge especialmente o Paraná (40%), São Paulo e Rio Grande do Sul em áreas agrícolas. No setor não agrícola, o primeiro contrato da empresa — a maior empresa brasileira em tecnologia de herbicida — foi realizado com a Petrobrás para capina química na Refinaria Duque de Caxias, contrato de Cr$ 1 milhão, o maior da empresa, e para a área de produção da Bahia.

Agora, disse, o DNER está estudando também um contrato para emprego de herbicidas nos 64 mil kms de estradas pavimentadas do país. Até agora, a eliminação do mato nos acostamentos é ainda realizada por processo empírico, através de foices, enxadas e fogo que comumente se propaga em culturas, com prejuízo para a agricultura. O custo médio da capina por enxada é superior a Cr$ 0,50 o metro quadrado, o que a torna antieconômica, afirmou.

Com a produção do Picloram (cujo consumo passou de 1 milhão 500 mil quilos, no valor de Cr$ 45 milhões em 1973, para 4 milhões 400 mil quilos, no valor de Cr$ 134 milhões em 1975) o Brasil se inicia no setor de herbicidas com um atraso de 20 anos, afirmou o Sr Joffly, já que na Europa e Estados Unidos sua aplicação em larga escala se dá há mais de dois decênios. "Aqui nunca se pensou em fabricar por falta de estrutura técnica". O *know-how* a ser empregado pela Herbitécnica ainda não foi definido, "mas será possivelmente de uma empresa européia".

Segundo o Programa Nacional de Defensivos Agrícolas, aprovado em 1975, até 1980 deverão ser empregados Cr$ 1 bilhão 300 milhões, para que o país atinja a pelo menos 50% da participação da produção nacional na demanda interna. Os estudos concluíram pela viabilidade de estabelecerem-se as metas de produção de 5 mil 947 t de Trifluralina; 3 mil 500 toneladas de Trizainas; 5 mil 950 toneladas de Propanil; 7 mil de Diuron; 9 mil de 2,4-D e 5 mil 865 toneladas de Paraquat para 1980. Esses herbicidas são hoje fornecidos ao país respectivamente pela Lilly, Ciba Geigy, Basf, Bayer-Du Pont, Dow e Imperial Chemical.

Rio licencia menos áreas para construção porém favela cresce

A área licenciada para a construção cai, no Rio, enquanto se ampliam as favelas, e na opinião de empresários e responsáveis por programas habitacionais de caráter popular a cidade se torna elitista, com legislação municipal tendente a afastar para os municípios da periferia os de menor renda.

Uma vaga na garagem para cada apartamento construído, uma escola em cada conjunto habitacional, a intensa procura por materiais e equipamentos de construção nas faixas de maior poder aquisitivo encarecem de tal modo as unidades habitacionais menores, tipo quarto e sala, e mais baratas, tipo Cohab, que nos próximos anos elas serão edificadas a distancia considerável do Centro, nas pontas da malha urbana, em locais onde prefeitos menos exigentes pensem mais na arrecadação.

Aparentemente os programas do BNH destinados a financiar urbanização e implantação de equipamento comunitário, tal como lojas, consultórios e escritórios, vêm apoiar essa tendência de horizontalização das metrópoles, em substituição a uma concentração vertical.

Para a indústria imobiliária, a legislação municipal muito exigente, elitista, é um empecilho ao atendimento da demanda por habitações mais baratas. O engenheiro e economista Carlos Moacir Gomes de Almeida, diretor da Gomes de Almeida, Fernandes, por exemplo, advoga a construção de apartamentos tipo *stúdio*, pequeninos, por onde os jovens casais começariam a vida, trocando-o depois por um quarto-e-sala, dois-quartos, etc, como se faz com os automóveis.

E o diretor do Inocoop — Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais, Sr Fernando Loureiro, não vê como erguer uma moradia para as classes de menor poder aquisitivo, assalariadas, se a Prefeitura do Rio de Janeiro exige uma escola de Cr$ 6 milhões para cada conjunto, importancia a ser paga pelos compradores, incluida que é no total do custo.

Enquanto isso, junto ao mar um lote de 12 x 30 (360 metros quadrados) pode custar até Cr$ 2 milhões, nos bairros novos da Cidade, como Barra da Tijuca, e algo em torno de Cr$ 10 milhões, se posto à venda em Ipanema.

O milheiro de tijolo está sendo vendido a Cr$ 2 mil, o saco de cimento a Cr$ 35, os terrenos em áreas urbanizadas se valorizam 100% ao ano. E os aluguéis chegam a dobrar, a cada 12 meses, principalmente nas unidades de mais intensa procura, os conjugados ou de apenas um quarto.

Exportações de lagosta cearense dão maior lucro

Fortaleza — A lagosta — principal produto de exportação do Ceará — apresentou, no período de janeiro a setembro deste ano, uma queda de 539 mil libras-peso, em relação a igual período de 1975, mas rendeu 13 milhões 343 mil 677 dólares, ou sejam 1 milhão 814 mil 321 dólares (Cr$ 21 milhões 82 mil 410,02), a mais.

Preocupados com a crescente redução da produção lagosteira, os empresários cearenses do setor, que dominam quase 80% das exportações, estão encaminhando ao superintendente da Sudepe um longo e bem detalhado memorial, no qual fazem um apelo desesperado para que sejam adotadas normas que proíbam a pesca predatória e que punam os que a praticarem.

Sem proibir

As perspectivas de exportação para este ano são animadoras em termos financeiros, mas não muito alentadoras no que se refere ao volume exportado. Este deve se manter nos mesmos níveis do ano passado. Os exportadores não concordam com a posição assumida pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), que decidiu, alegando a preservação da espécie lagosteira, proibir a sua pesca durante dois meses este ano, três no ano que vem e quatro, a partir de 78.

— O Laboratório de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará já garantiu que a lagosta capturada nas costas nordestinas desova durante todo o ano, ao contrário do que acontece com as espécies encontradas no Golfo do México, no Sul da África, na Austrália e na Nova Zelandia, que desovam apenas uma vez por ano, durante as estações de clima quente, explicam os empresários cearenses.

Eles acham que, muito mais importante do que a proibição da pesca nos períodos determinados por portaria da Sudepe, é imediata adoção de medidas severas para combater a pesca predatória. Os próprios exportadores — alguns dos quais também atuam no setor pesqueiro com frotas próprias de barcos modernos — acham que a espécie poderá desaparecer, se a Sudepe não baixar normas que impeçam a ação dos predadores.

— É um crime o que estamos observando. Pescamos e exportamos autênticos **lagostins** — lagostas que ainda não procriaram, ou que não alcançaram o tamanho e o peso de um indivíduo adulto que pode ser pescado. E há um detalhe também sério: estamos pescando, também lagostas ovadas, o que é um crime ainda maior, explicam os empresários.

Segundo os exportadores, a Sudepe — ao proibir a atividades pesqueira, tentando, com isso evitar a extinção da espécie — não atentou para os estudos científicos do Labomar. Esses estudos, que constarão do memorial a ser entregue, na próxima semana, ao superintendente do órgão, indicam um dado elementar: a **panulirus argus** e a **panulirus laevicauda**, tipo de lagosta que habitam a costa nordestina, desovam durante todo o ano, porque, aqui a temperatura é estável.

Nas costas mexicanas e no Caribe, onde 90% da lagosta existente é do tipo **argus**, a desova só acontece de março a junho, durante cujo período a pesca é proibida, porque, nesse caso, os Governos evitam realmente a extinção da espécie. O mesmo acontece no Sul da África, na Austrália e na Nova Zelandia, onde a desova se registra somente durante as estações de clima quente. Nas de clima frio, quando as águas se tornam quase congeladas, não há a procriação.

— No Brasil. Mais precisamente no Nordeste, a Sudepe tomou uma decisão cientificamente errada, porque proibiu a pesca da lagosta exatamente na época em que as estatísticas indicam uma produção maior. Em função disso, os índices de produção e de produtividade caíram bastante, a ponto de provocar problemas a algumas empresas, entre as quais a maior delas, a Ipecea, que só no ano passado exportou o equivalente a 8 milhões de dólares em caudas de lagosta.

Para reduzir os custos operacionais, a Ipecea — Indústria de Pesca Ceará S.A. — transferiu os serviços de beneficiamento da lagosta e do peixe capturados pela sua frota de 40 barcos, todos dotados de eco-sonda para localizar cardumes e santuários, para a Ipesca, outra empresa do setor, que, por sua vez, suspendeu suas atividades de pesca, cuidando, apenas, da parte industrial, atendendo os clientes do ramo.

O exemplo da Ipecea — que continua liderando as exportações, abrindo, inclusive, novos mercados, como o da França, para a qual passou a vender há três meses — está sendo seguido por outras empresas grandes e médias, preocupadas muito mais, agora, em descobrir as intenções da Sudepe no que tange à anulação ou não da portaria que estabeleceu a proibição da pesca. Em 1977, não se poderá pescar — lagosta ou peixe — no Nordeste durante os meses de março, abril e maio.

Opções

A posição da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca motivou, contudo, as grandes empresas nordestinas do setor, que estão paulatinamente diversificando sua produção, capturando, também, produtos não tão nobres quanto à lagosta, mas muito rentáveis, como o pargo. A diferença entre o pargo e a lagosta é esta: se a lagosta custa 5 dólares (Cr$ 58,10) por libra-peso, o pargo custa dois terços a menos. Mas, em compensação, o peixe ganha em volume e é aí que ele entra como uma espécie de tábua-de-salvação para os exportadores, em caso de a produção lagosteira chegar a níveis mínimos.

Indústria de algodão vai pedir "draw back"

No próximo dia 21, quinta-feira, uma comissão de industriais da área têxtil vai se encontrar com o Ministro do Planejamento, Sr João Paulo dos Reis Velloso, para solicitar a liberação das importações de algodão em regime de **drawback**.

É possível, porém, que o resultado dessa reunião seja inócuo, por se tratar de um assunto da área fazendária; mas é possível, também, que a falta de solução para o problema resulte num ganho político, principalmente para os candidatos do Nordeste, onde a questão de importar algodão, ou não, se transformou em plataforma política.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil, Sr Luis Medeiros, falou recentemente que alguns senadores e deputados federais da Arena estão fazendo suas campanhas políticas no Nordeste com o pretexto de defender os interesses dos produtores de algodão.

O Governador do Estado do Ceará, Sr Adauto Bezerra, um dos maiores maquinistas (beneficiador de caroço) de algodão da região, também se tem mostrado um incansável defensor dos produtores. Conversando há poucos dias com o Ministro Mário Henrique Simonsen e alguns industriais têxteis, condenou severamente as propostas dos exportadores de importar algodão em regime de **drawback** argumentando:

— Não, Ministro, importar não é possível.

— Mas nós queremos o **drawback** — argumentou um industrial exportador.

O Governador cearense, mostrando não entender do que se tratava, calou-se em atitude de concordancia ao que se propunha.

A questão, porém, não se coloca apenas no sentido de proteger o produtor que está iniciando seu plantio na Região Sul e aos que estão colhendo suas safras na Região Nordeste, ou de dar melhor condição de competitividade do produto brasileiro no mercado internacional.

A situação no momento é que o preço do algodão, aqui, está 40 a 50% superior ao preço internacional. Quanto ao volume do produto no mercado interno varia de acordo com a fonte de informação: os industriais afirmam que a produção está abaixo do consumo; para os produtores a produção equivale ao consumo e os técnicos do Governo também divergem de opinião.

O diretor da Comissão de Financiamento da Produção, Sr Paulo Roberto Viana, disse recentemente na Federação das Indústrias de Minas Gerais que o consumo previsto para este ano é de 450 mil toneladas e o suprimento é da ordem de 532 mil toneladas.

A Carteira de Comércio Exterior — Cacex reuniu industriais e produtores no sentido de colher informações de produção e consumo mas não pode chegar a números exatos pelo excesso de dados conflitantes e estoques nas mãos de particulares, que dificilmente revelam os números reais.

Mas, para as partes em questão, produtores e exportadores, os números de disponibilidade e consumo não são mais uma arma de discussão. Agora a questão é mais política: os produtores defendem a proteção do mercado interno com os preços elevados e os exportadores argumentam que a meta do Governo é exportar. Para isso, porém, é necessário haver condições de competitividade no mercado internacional.

Uma questão aí é bom lembrar. Os produtores são representados nessa polêmica por maquinistas, já que não existe uma representatividade dos produtores. Na reunião da Cacex, feita para que os produtores manifestassem suas opiniões, não compareceu nenhum, mas sim os representantes dos maquinistas do Nordeste e técnicos da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

O industrial Edgard Arp, proprietário das indústrias Arp, acha que "esta briga é entre exportadores e políticos, que num ano de eleição não poderiam deixar de proteger os inúmeros produtores".

— O assunto está congelado — argumenta ele — as nossas previsões de exportação, que eram de 600 milhões de dólares, não deverão atingir a 200 milhões de dólares. E os acordos firmados com os Estados Unidos e o Mercado Comum Europeu estão quase paralisados.

No entanto, o maior problema para o Sr Edgard Arp é que a pressão inflacionária, provocada pelos altos preços do algodão no mercado interno, chegará a um ponto que poderá causar um colapso no comércio têxtil interno.

— O povo só compra o que pode — afirmou — e os altos preços da matéria-prima têm provocado um aumento substancial no preço dos tecidos. Hoje, a arroba está sendo vendida a até Cr$ 500,00 e em setembro do ano passado era oferecido a Cr$ 130,00.

Energia no campo será integrada

No decorrer desta semana, o Presidente Geisel manifestou sua preocupação em relação ao desenvolvimento do programa de eletrificação rural aos presidentes dos órgãos envolvidos na questão — a Eletrobrás e o Incra — principalmente quanto ao desperdício na aplicação de recursos e divergências setoriais. O Presidente chamou a atenção para que não ocorram paralelismos nos investimentos do setor.

Quando há um mês o JORNAL DO BRASIL denunciara os problemas políticos que estavam ocorrendo, e que ameaçavam seriamente o cumprimento das metas estabelecidas pelo II PND, de se energizarem 200 mil propriedades rurais até 1979, pessoas ligadas à Eletrobrás reagiram, e procuraram mostrar os benefícios que o programa da empresa teria proporcionado até então.

Outro ponto denunciado foi quanto à não participação das cooperativas de eletrificação rural no programa da Eletrobrás, que procurou defender-se afirmando que a legislação estabelece que a empresa financie somente concessionárias de energia elétrica. Mas o Presidente Geisel, demonstrando maior sensibilidade para o problema, sugeriu a articulação das cooperativas e concessionárias dentro do mesmo programa de eletrificação rural.

Desta forma, será criada uma nova legislação para o setor, que procurará definir as áreas de atuação, tanto por parte da Eletrobrás como do INCRA (através do Grupo-Executivo de Eletrificação Rural, órgão muito combatido, mas que deverá manter seu programa). Segundo técnicos ligados à área do Ministério da Agricultura, o Presidente Geisel chamou a atenção dos representantes dos órgãos e empresas ligadas ao setor para a necessidade de um trabalho integrado, sem atritos, e de modo a que o programa possa se desenvolver dentro das metas estabelecidas pelo II PND.

Com isto, parece encerrar-se mais um capítulo na história da eletrificação rural brasileira. Não há mais lugar para divergências setoriais, já que a eletrificação do campo é encarada com fator fundamental para o desenvolvimento do setor agrícola.

Militar sugere o emprego maior de mão-de-obra jovem

Brasília — O desconhecimento, por parte do empresariado nacional, da legislação que regula a prestação do serviço militar, vem sendo, segundo fonte militar do Estado-Maior das Forças Armadas, uma das principais causas da escassez de mão-de-obra.

De acordo com a legislação, somente 953 municípios chamados tributários, fornecem recursos humanos anualmente para as Forças Armadas, sendo que os 3 mil restantes, considerados municípios não tributários, só têm obrigação com o serviço militar no que diz respeito ao alistamento, estando portanto seus habitantes com idade inferior a 18 anos automaticamente dispensados de prestar serviço.

DESCONHECIMENTO

O argumento apresentado pelas Forças Armadas se prende ao fato de que grande parte de jovens brasileiros, com idade de 18 anos, são recusados pelo empresariado devido à ausência, em sua documentação, do certificado de dispensa de incorporação — o CDI.

"No entanto — explica porta-voz categorizado do EMFA — os responsáveis pelo desenvolvimento do país estão perdendo valiosa mão-de-obra, que poderia ser aproveitada de imediato, por ignorarem o regulamento da lei do serviço militar, que qualifica anualmente os municípios fornecedores ou não de recursos humanos para as Forças Armadas."

Assim, conforme esclarece, dos 3 mil 953 municípios existentes no Brasil, 3 mil se classificam como não tributários, isto é, são considerados pelo plano geral de convocação anual, "como não contribuintes à convocação para o serviço militar inicial".

Ainda, de conformidade com a lei, os municípios serão considerados tributários ou não tributários "conforme sejam ou não designados, no plano geral de convocação para o serviço militar inicial".

Portanto, especifica o porta-voz, de um milhão e 200 mil jovens de 18 anos que se alistam anualmente, só 10% são convocados. Apesar de os jovens residentes em municípios não tributários se alistarem — esta exigência é prevista pela lei — não são recrutados e esta medida atinge cerca de 700 mil jovens nesta faixa etária. Os 480 mil restantes, com idade de 18 anos, não são tampouco convocados, porque, apesar de pertencerem a municípios tributários, excedem o quadro de contingente previsto, que é de 120 mil recrutados.

— Se o empresariado nacional tomasse conhecimento da legislação que orienta este recrutamento, cerca de um milhão e 180 mil jovens poderiam compor mais cedo a mão-de-obra nacional, beneficiando, portanto, o desenvolvimento brasileiro — comenta o porta-voz.

Esta falta por parte do empresariado é explicada da seguinte maneira: a lista dos municípios não tributários só é publicada no início do ano, porém, os jovens já têm conhecimento do seu não engajamento com um prazo considerável de antecedência. A falta de atenção das empresas ao certificado de alistamento militar, que tem carimbado no verso a modalidade na qual foi enquadrado o jovem, não permite que ele seja empregado, quando na realidade não tem mais qualquer obrigação com o serviço militar.

O problema referente à ausência de mão-de-obra especializada, levada em consideração pelas empresas e representada na sua quase totalidade por este contingente de pessoal, não é levada muito em conta pelo porta-voz militar. No seu entender, a falta de interesse do empresariado para o conhecimento da lei é a questão mais importante.

O porta-voz explica que a maior parte de municípios tributários se localiza geralmente nos Estados do Sul do país, não só devido à presença de colégios militares na região, mas também porque "as Forças Armadas têm a intenção de melhor selecionar seus membros".

OAB critica autocracia e defende debate público ao abrir encontro em Salvador

Salvador — "Nenhum país do mundo, em tempo algum, pode cultivar indefinidamente o poder autocrático e sem contrastes. Quando o advogado defende a liberdade de imprensa e combate toda espécie de censura, é na convicção sincera de que só o debate público dos princípios e a crítica aberta aos erros e contrastes permitem o aperfeiçoamento cultural e social do país".

A afirmação constou do discurso do presidente do Conselho Federal da OAB, Caio Mário Pereira, na abertura da VI Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil. Na sua opinião, "o Brasil já cresceu muito e se tornou adulto o bastante para dispensar tutela intelectual". Sobre a reforma do Judiciário, afirmou que a classe ficou decepcionada por não ter sido consultada

VOLTA À DEMOCRACIA

Afirmou o Sr Caio Mário Pereira que o Brasil "já se conscientizou suficientemente para que se lhe reconheça a faculdade mesma de errar, de encontrar os próprios caminhos, ou de condenar seus próprios erros, sem a direção todo-poderosa de alguns privilegiados, investidos do direito de veto a quaisquer criações do espírito."

"Em todos os momentos da história pátria, o advogado, o letrado, esteve e está presente e muitas vezes a cadência de seu verbo desagrada pelas verdades que profere e pelas reivindicações que formula. Não o faz, porém, para seu conforto e seu bem-estar."

"O advogado tem em mira ideais mais elevados quando pleiteia a ampliação do habeas-corpus e do mandado de segurança. Visa, com isso, a preservação dos direitos alheios, contra os desvirtuamentos do Poder, falseados por autoridades desmandadas e exorbitantes dos limites da legalidade."

"E quando advoga o restabelecimento dos quadros democráticos e restauração institucional, não olha para suas próprias conveniências, porém coloca acima de tudo as da Nação brasileira, que se ressente da desvirtuação daqueles princípios que, no passado, edificaram a confiança nos altos destinos deste país, e o seu respeito internacionalmente."

DESVIO DA DEMOCRACIA

O Sr Caio Mário Pereira reivindicou "o restabelecimento de princípios básicos para o regime brasileiro. Sem nos perdermos no licenciosismo destrutivo, é mister voltarmos as vistas para a fatalidade inevitável dos imperativos históricos: nenhum país do mundo pode cultivar indefinidamente o Poder autocrático e sem contrastes.

"Muitas vezes as nações, inclusive a Nação brasileira, se tem desviado dos quadros democráticos. Quando, porém, tal ocorre, é transitoriamente: as forças imanentes da consciência cívica transigem com os eclipses da liberdade, quando sensibilizadas pela necessidade de restabelecer a ordem comprometida. A inspiração da *salus publica* repele, todavia, o comprometimento permanente com as imposições da força."

"E' difícil, sem dúvida, o retorno ao curso democrático, depois de desviada a agulha para os falsos nortes. Difícil e perigoso, pois muitas vezes ele se efetiva pela força, cujo desencadeamento traz riscos imprevisíveis."

"Pessoalmente, e como presidente da OAB, tenho usado as minhas responsabilidades para advertir da conveniência de procurarmos, antes que seja tarde, a reconquista do tempo perdido. A minha geração foi sacrificada no altar estadonovista. Quando atingiu a idade adulta e chegou o momento de aparelhar-se para completar nos prélios políticos, as liberdades públicas foram suprimidas e o seu restabelecimento custou inevitado garroteamento, entre os antigos que lutavam por ficar e os mais novos que ambicionavam vencer."

"Por isso mesmo, eu receio que a geração jovem, a daqueles que amadurecem nesta década de 70, sofra a frustração do alijamento e busque nos extremos a satisfação de seus anseios. Por isso mesmo é necessário, quanto antes, reestruturar esta democracia brasileira, com as experiências de um passado e as lições realistas do mundo contemporâneo."

DECEPÇÃO COM A REFORMA

Lembrou o Sr Caio Mário Pereira que "o Brasil inteiro tem suas vistas voltadas para a reforma Judiciária. Numerosos têm sido os pronunciamentos de advogados e magistrados sobre o emperramento da máquina judiciário do país. As suas deficiências acumulam-se no tempo, desaguando numa inoperosidade crônica".

"Não basta que uma causa seja bem decidida. Ou um reduzido número de causas. O que pesa, e retrata um padrão cultural, é que a Justiça, como organismo apto a dirimir os litígios, funcione em conjunto. A contenda, a demanda, o procedimento *in judicio* e um inconveniente social tanto mais grave, quanto mais tempo perdure."

"Especialmente nas épocas de conjuntura, agravada pela espiral inflacionária de que não conseguimos nos livrar, o adiamento do desfecho dos feitos é uma arma utilizada pelos inescrupulosos, que lucram com a eternização dos processos, solvendo em moeda depreciada o que não pagaram na hora da conta."

"A expectativa da classe em relação ao anteprojeto da reforma judiciária foi muito grande. E tanto maior a decepção, quanto maiores as esperanças. Nós, advogados, que trabalhamos com a Justiça, sem nos subordinarmos a seus órgãos, temos por isso mesmo a visão perspectiva das suas qualidades e das suas deficiências. Deviamos ter sido consultados e ouvidos nos trabalhos de elaboração das emendas. E não fomos. Deveríamos ser convidados a cooperar, e não fomos."

SUGESTÕES

"Divulgadas as emendas pela imprensa, prontamente designei comissão para acompanhar os trabalhos e apresentar as sugestões condizentes com as aspirações da classe. E faço meu apelo para que se considere a nossa contribuição construtiva, mesmo quando revista aspectos de uma crítica enfática."

"Numa visão de conjunto, a Reforma Judiciária terá sido uma enorme desilusão, se não conseguir que se restitua a confiança num Poder Judiciário independente e convicto de sua projeção estrutural na sociedade. Em lhe faltando o senso de suas responsabilidades e o crédito dos cidadãos, é a própria descrença que se instala no conceito dos poderes estatais."

"A regra jurídica, para atender aos anseios de uma sociedade sofredora como a do mundo de nossa geração, não pode satisfazer-se com um programa desenvolvimentista. O homem, como integrado na sociedade que o abriga, e especialmente como ser político, não se contenta com se lhe oferecerem as conquistas de um progresso maior, se se lhe recusa ou até mesmo se se deixa de atender à satisfação daquelas aspirações que a Bíblia há dois mil anos sintetizava numa pergunta, cuja resposta está na consciência de cada um: de que lhe vale ganhar toda a Terra, se o homem vem a perder sua alma?

"Voltado para a elaboração jurídica, dotando-se de instrumental que o habilite a ganhar a corrida do desenvolvimento e o liberte da miséria que atinge e domina um terço de sua população, o Brasil sofre os apelos desencontrados mas não inconciliáveis de influências contraditórias."

"Com um índice de crescimento demográfico que se exprime na cifra ponderável de um milhão por ano, tem a responsabilidade de encontrar um crescimento econômico que propicie três mil novos empregos por dia, o que, sem sombra de dúvida, é uma taxa elevadíssima. E os quadros jurídicos necessitam de viabilidade evolutiva crescente, para comportá-la", disse o Sr Caio Mário Pereira.

FUTEBOL, POLO, GOLFE, ATLETISMO, AUTOMOBILISMO, NATAÇÃO, IATISMO, GINÁSTICA, KART, ESGRIMA, HIPISMO, TÊNIS, REMO

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1976

O lance que decidiu o jogo em favor do Flamengo: Luisinho, encoberto por Álvaro (6), aproveita uma falha de Geraldo (4) e toca a bola para o canto, deslocando o goleiro Pais

Flamengo volta a vencer e fica bem no seu grupo

Coutinho preocupado quer saber como joga o Guarani

O técnico Cláudio Coutinho vai procurar obter informações junto a alguns amigos sobre o Guarani, próximo adversário do Flamengo. As suas atuações o estão preocupando, em especial porque ele ainda não viu o clube paulista jogar no Campeonato Nacional.

Coutinho disse ainda que conhece alguns jogadores do Guarani, mas precisa saber como se armam taticamente, para não ser surpreendido, num jogo que pode decidir a classificação do Flamengo para o primeiro turno da fase final do Campeonato.

MESMO TIME

Se puder contar com Rondinelli, que levou uma pancada na coxa esquerda, Coutinho manterá a equipe. Embora tenha sido substituído, Rondinelli deve ter condições, segundo informou o médico Célio Cotecchia.

Sobre o jogo, Coutinho achou o Flamengo muito lento no primeiro tempo e não soube explicar por quê. Mas disse que conversou com os jogadores no vestiario, alertando-os para não aceitarem o ritmo lento do América.

— Acho que eles entenderam e no segundo tempo o time voltou melhor e criou várias oportunidades de gol.

Os jogadores se apresentaram hoje à tarde para revisão medica, duchas e massagens. Osni inicia treinamentos com bola, mas o médico Célio Cotecchia não quis adiantar quando poderá ser escalado por Coutinho.

O presidente Hélio Maurício procurou notícias referentes à contratação do atacante argentino Housseman. Atribuiu o fato a pessoas que estão tentando tumultuar o ambiente no Flamengo. Sobre sua candidatura, informou que deverá ser lançada na próxima semana. A gratificação pela vitória foi estipulada em Cr$ 2 mil.

A torcida Flacinante está organizando uma caravana para o jogo com o São Paulo, domingo. Os ingressos estão sendo vendidos na Rua Abatirá nº 61, Engenho de Dentro, ao preço de Cr$ 130.

Flamengo 1 x América 0

Campeonato Nacional
Fase Semifinal
Maracanã

Gol — Luisinho, aos 10 minutos do segundo tempo
Flamengo — Cantarele, Toninho, Rondineli (Dequinha), Jaime e Júnior; Merica, Tadeu e Luis Paulo; Paulinho, Zico e Luisinho.
América — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro; Ivo, Bráulio e Gilson Nunes (Lula); Reinaldo, César e Ailton
Juiz — Dulcídio Vanderlei Boschilia (excelente, chegou a ser cumprimentado pelos jogadores das duas equipes)
Cartão Amarelo — Ivo
Renda — Cr$ 821 mil, 208 cruzeiros e 50 centavos, com 38 mil 712 pagantes.

Numa falha do zagueiro Geraldo, aos 10 minutos do segundo tempo, Luisinho entrou rápido na área e desviou a bola para o canto direito de Pais, dando ao Flamengo a vitória de 1 a 0 sobre o América, ontem à tarde, no Maracanã. Com esse resultado o Flamengo melhorou sua posição no Grupo J, passando à vice-liderança.

Em 90 minutos de jogo, foi apenas neste instante que a defesa do América e o goleiro Pais deixaram o ataque do Flamengo levar vantagem. No restante da partida, o que se viu foi o Flamengo lutando em busca do gol, mas sempre bloqueado pela defesa do America.

INICIO RUIM

De qualquer forma, a vitória foi justa: o Flamengo esteve sempre brigando no campo do adversário. O América, ao contrário, preferia se resguardar na defesa e tentar surpreender o adversário nos contra-ataques. O primeiro tempo não foi bom. As duas equipes — talvez por causa do calor — jogaram em ritmo lento.

Mesmo assim, por diversas vezes Zico se destacou em jogadas individuais. O Flamengo procurava atacar pelas extremas, mas errava na troca de passes: Luis Paulo não conseguia concluir as jogadas. O que dificultava o Flamengo era a má colocação de seus atacantes, principalmente Luisinho e Paulinho, que ficavam constantemente impedidos, anulando os ataques.

O América jogou fechado na defesa. Os zagueiros não se adiantavam e Ivo exercia marcação pessoal sobre Zico, além de proteger a entrada da área. O meio-campo do América esteve muito mal, principalmente porque Ivo, sem condições físicas por causa de uma alergia na pele que o impediu de treinar normalmente durante a semana, não teve resistência para correr como de costume.

Bráulio ainda tentou algumas jogadas, mas não tinha a quem lançar, pois Reinaldo, César e Ailton eram facilmente cercados pela defesa do Flamengo, cujo time foi sempre superior: atacava seguidamente, mas falhava nas conclusões ou esbarrava na excelente atuação do goleiro Pais.

RITMO VELOZ

No segundo tempo o jogo melhorou. O Flamengo acelerou o ritmo de ataque, criando vários lances de perigo para o América. Além da habilidade individual de Zico, passou a ter em Merica um de seus melhores atacantes: o jogador deixava constantemente sua função no meio-campo para invadir a área adversária em busca do gol. De tanto forçar pelo meio, com deslocamentos de Luisinho, o Flamengo acabou marcando seu gol, aos 10 minutos. Tadeu lançou um passe longo para Lusinho, e Geraldo, em vez de cortar a jogada, preferiu deixar a bola correr para o goleiro. Luisinho entrou mais rápido que Pais e tocou para o canto.

O Flamengo continuou procurando o gol, mas a defesa do Amérca voltou a se firmar, não dando mais liberdade aos atacantes adversários. O técnico Chirol tentou fazer seu time mais agressivo, tirando Gilson Nunes e colocando Lula (ex-jogador do Olaria) bem adiantado. Mas não conseguiu o efeito desejado por causa das fracas atuações do ataque. O grande problema do América foi que seu meio campo não esteve bem, deixando o ataque isolado.

Depois da partida, nos vestiários, dois jogadores se queixavam da partida. Ivo mostrava o corpo cheio de manchas vermelhas, consequência de uma alergia que o impediu de entrar em campo na forma física ideal. No lado do Flamengo, em meio à alegria da vitória, Toninho chorava escondido num canto do chuveiro. Não se conformava com as vaias da torcida.

— Prefiro ficar longe da festa. Não tenho jeito de brincar. Será, meu Deus, que nasci para sofrer? No Fluminense fui desprezado e no Flamengo, por mais que lute, por mais que me esforce, acabo vaiado. Estou voltando de uma contusão e só espero que tenham paciência comigo. Preciso de ajuda, do contrário não terei mais forças para continuar no futebol.

Toninho só parou de chorar quando recebeu o conforto dos companheiros. Muitos esqueceram a festa para ficar a seu lado, até mesmo o presidente e o técnico Coutinho.

América ameaça responsabilizar CBD por seu time

O diretor de futebol do América, Hélio Gaúcho, disse que, se o clube não se classificar para o primeiro turno da fase final do Campeonato Nacional, entregará os membros da Comissão Técnica à Federação Carioca de Futebol e os jogadores à CBD, para que as entidades paguem os seus salários.

O dirigente argumentou que a CBD não permite aos clubes desclassificados realizarem amistosos pelo Brasil e, como o América não tem nenhuma excursão ao exterior programada, ficará sem meios para pagar os salários dos seus profissionais, até o fim do ano.

Chirol gostou

O técnico Admildo Chirol disse que gostou do time do América, embora tenha perdido o jogo, e achou a partida muito boa no aspecto tático.

— Até o gol estávamos praticamente anulando as investidas deles. Mas depois fomos obrigados a sair, deixando Zico e Tadeu mais livres.

Chirol considera difíceis os jogos contra Palmeiras e Guarani, mas frisou que o América ainda não está derrotado e tem chances de se classificar. A viagem para São Paulo será quarta-feira. A Comissão Técnica não decidiu se o time permanecerá em São Paulo, seguindo depois para Campinas, onde jogará com o Guarani, domingo, ou se retorna ao Rio, após o jogo contra o Palmeiras.

O preparador físico Hélio Vigio disse que se o técnico Chirol quiser utilizar uma tática de marcação por pressão e de alta velocidade, nos jogos contra Palmeiras e Guarani, os jogadores estão em perfeitas condições físicas. Para a partida com o Palmeiras, Chirol manterá a equipe que começou ontem. O lateral esquerdo Luis Freire, da Desportiva Ferroviária, foi emprestado ao América e o passe está fixado em Cr$ 150 mil.

Internacional

• A sexta rodada do Campeonato Espanhol apresentou os seguintes resultados: Real Madri 1 x Burgos 0; Santander 1 x Zaragoza 0; Elche 2 x Reál Sociedad de San Sebastian 0; Malaga 0 x Sevilla 0; Betis de Sevilla 1 x Celta de Vigo 0; Salamanca 1 x Hercules de Alicante 0; Las Palmas 2 x Valencia 1; Barcelona 3 x Atletico de Bilbao 1. Os lideres do campeonato são Valencia, Barcelona e Atletico de Madri com 8 pontos ganhos, seguindo-se Espanhol, Sevilla, Real Madri e Santander com 7 pontos.

• **Os resultados da oitava rodada do Campeonato Uruguaio foram os seguintes: Nacional 5 x Huracan Buceo 0; Peñarol 2 x Liverpool 2; Danubio 3 x Rentistas 1; Defensor 3 x Fenix 1; Sud America 6 x River Plate 3. O lider é o Nacional com 15 pontos ganhos, seguindo-se Peñarol e Danubio com 12 pontos.**

• Pelo Campeonato Argentino, os resultados da sétima rodada foram estes: Grupo A — Independiente 2 x Boca Juniors 1; Atletico Tucuman 3 x Temperley 2; Quilmes 0 x Gimnasia 0; Chacarita Juniors 2 x Gimnasia Esgrima 1. Grupo B — River Plate 4 x Racing 2; Banfield 1 x San Martin de Tucuman 1; Estudiantes de La Plata 2 x San Telmo 1; Ledesma 1 x Atlanta 0.

• **O Campeonato Holandês teve os seguintes resultados em sua décima rodada: VVV 1 x NAC 1; Ajax 2 x Twente 1; Utrecht 1 x Sparta 0; Telstar 3 x Den Haag 1; PSV 5 x Go Ahead 2; Feyenoord 7 x Haarlem 0; AZ'67 6 x Amsterdam 2; Roda 3 x Graafschap 0; Eidhoven 3 x NEC 1. Os lideres são o Feyenoord e o Roda com 17 pontos ganhos, seguido pelo Ajax com 16 pontos.**

• Os resultados do Campeonato Belga foram os seguintes: Antwerp 0 x Satandaerd 0; Kortrijk 0 x Charleroi 0; Oostende 1 x Beringen 1; Lierse 2 x FC Liege 0; Beveren 2 x Beerschot 1; KV Mecheine 1 x Anderlecht 1; Racing White 3 x Warregem 0; CS Brugg 2 x FC Brugge 2; Winterrslarg 2 x Lokeren 1. O lider é o FC Brugge com 14 pontos ganhos.

• **O Campeonato Iugoslavo apresentou os seguintes resultados: Buducnost 1 x Belgrado 1; Red Star 2 x Sarajevo 1; Sloboda 2 x Rijeka 1; Napredak 2 x Olympia 2; Dynamo 5 x Borac 1; Vojvodina 2 x Hajduk 1; Radnicki 2 x Partisan 0; Zeljeznicar 1 x Zagreb 1. O lider é o Estrela Vermelha com 13 pontos ganhos, seguido pelo Dynamo, Velez, Borac e Vojvodina, todos com 10 pontos.**

• O Campeonato Húngaro teve os seguintes resultados: Diosgyor 3 x Ferencvaros 2; Bekescsaba 4 x Dorogz 1; MTK VM 3 x Raba Eto 0; Videoton 4 x Salgotarjan 0; Zalaegerszeg 3 x Kaposvar 1; Dunaujaros 2 x Haladas 0; Tatabanya 1 x Szeged 0; Csepel 2 x Umdoza 1. Os lideres são Ferencvaros e Umdozsa com 16 pontos ganhos, seguido pelo Haladas com 15. Em terceiro estão o Honved e o Zalaegerszeg com 12 pontos.

• **Pelo Campeonato grego foi jogada a segunda rodada, que apresentou os seguintes resultados: Panathinaikos 5 x Kavalla 0; AEK 3 x Kastoria 0; Olympiakos 1 x Pierikos 0; Aris 2 x Heraklis 0; Panionios 0 x Yannina 0; Ethnikos 1 x Atromitos 0; Apollon 2 x Ofi 0; Paok 2 x Panachiki 0; Panserraikos 3 x Panaitolikos 0; Fostir 1 x Kallithea 1; Orfheus 4 x Herodotus 2; Canea 1 x Proodzftiki 1; Corinth 0 x Liosia 0; Patras 2 x Paniliakos 0; Ethnikos Astir 2 x Ilisiakos 1; Panelefsiniakos 2 x Panacardikos 1; Kalamata 0 x Koropi 0; Levadiakos 2 x Aigaleo 2; Kilkis 1 x Arta 0; Vorria 1 x Lamia 0; Xanthi 0 x Pandramaikos 0; Volos 1 x Kampaniakos 1; Aridaia 0 x Epanomi 0; Trikala 0 x Karditsa 0; Kalamaria 1 x Siderokastro 0; Panthrakikos 2 x Niki 1; Larissa 3 x Doxa Dramas 2 Naoussa 2 x Kozani 0.**

• O Campeonato austríaco apresentou os seguintes resultados em sua primeira rodada: Rapid 1 x Sturm Graz 1; Vooest Linz 5 x Lins Ask 1; Gras AK 3 x Austria WAC 2; Admira 2 x Austria Salzburg 0; SSW Innsbruck 1 x Viena 0.

Porto Alegre

Dario voltou a ser preocupação constante para a bem armada defesa do América de Natal

Inter demora mas faz 2 a 0 no fim no América de Natal

Porto Alegre — Com grande dificuldade, mas empenhando-se até o final para conseguir os três pontos, o Internacional venceu o América de Natal por 2 a 0 no Beira-Rio, mantendo-se na liderança da Chave G do Campeonato Brasileiro.

Dario marcou o primeiro gol aos 32 minutos do segundo tempo e, aos 36, Escurinho fez 2 a 0. Márcio de Campos Sales, paulista, foi o árbitro e a renda somou Cr$ 310 mil 316. O jogo foi disputado sob chuva e com o Internacional pressionando muito contra a bem armada defesa do América do Rio Grande do Norte.

Escurinho resolve

O Internacional jogou com Manga, Zé Maria, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava, Jair e Batista (Falcão); Valdomiro, Dario e Luís Fernando (Escurinho). O América teve Otávio, Ivã, Joel, Odélio e Olimpio; Juca Show (Washington), Garcia e Zeca; Jangada (Davi), Alberi e Ivanildo.

No primeiro tempo, o Internacional não soube superar o bom bloqueio defensivo armado pelo técnico Sebastião Leônidas.

No segundo tempo, quando conseguiu 16 escanteios em apenas 20 minutos, o Internacional começou a jogar mais objetivamente, sobretudo a partir do ingresso de Escurinho no lugar de Luís Fernando. No seu primeiro lance, Escurinho marcou um gol, de cabeça mas o juiz o anulou por impedimento.

Falcão, que retornou ao time depois de 41 dias de afastamento, teve a melhor oportunidade de marcar, a seguir, recebendo um passe de Escurinho dentro da área, mas chutando para fora.

Aos 32 minutos Dario não errou: Valdomiro cobrou um novo escanteio e a defesa do América preocupou-se apenas com Escurinho, dando chances para Dario cabecear forte no angulo direito. O segundo gol surgiu de um novo cruzamento, desta vez por Vacaria. Escurinho recebeu livre, para marcar de cabeça, sob a admiração dos zagueiros do América, que permaneceram parados.

Com a vitória de ontem, além de manter-se na liderança de seu grupo, o Internacional manteve Dario como artilheiro da Copa Brasil, agora com 12 gols.

Misto fica mais longe do Vasco

Goiania — Num mau resultado para o Vasco, o Misto conseguiu derrotar o Goiania por 1 a 0, ontem à tarde, no Estádio Serra Dourada. O gol único foi marcado por Traíra, aos 13 minutos do segundo tempo.

O jogo, arbitrado por Roberto Nunes Morgado, rendeu Cr$ 145 mil 031 (7 mil 547 pagantes) e as equipes atuaram assim: MISTO — Edson; Toninho, Nélson, Polaco e Diogo; Zé Luís e Lourival; Adavilson (Traíra), Carlinhos (Bife), Pastoril e Traíra (Valdir); GOIANIA — Carlos Alberto; Odon, Juci, Lula e Alberto; Benê (Péricles), Zé Krol e Rogério; Marco Antônio (Fantato), Bill e Fantato (Éber).

Belo Horizonte

Reinaldo faz o primeiro, dos três que marcou na série de cinco

São Paulo

Toninho (bola no pé) e Jorge deram trabalho à defesa sampaulina

Palmeiras com bom futebol vence São Paulo por 2 a 1

São Paulo — "O Palmeiras não joga para a torcida: joga para vencer". A frase do goleiro Leão define o que foi o Palmeiras, ontem, na vitória de 2 a 1 sobre o São Paulo, no Morumbi: um time que sabe se trancar na defesa — ontem mais sólida ainda com a excelente partida do zagueiro Samuel — e ir ao ataque com velocidade e, principalmente, objetividade.

O **Palmeiras** venceu com: Leão, Rosemiro, Samuel, Arouca e Ricardo; Pires e Ademir da Guia; Edu, Jorge Mendonça, Picolé e Vasconcelos (Didi). O **São Paulo:** Valdir Peres, Nélson, Paranhos, Jorge Carraro e Gilberto; Teodoro (Mauro) e Ademir; Silva, Murici, Mickey e Adilton. O juiz foi o carioca José Roberto Wright e a renda, Cr$ 685 mil 600, com um público de 28 mil 60 e 3 mil 208 menores que não pagaram ingresso.

Aos oito minutos do primeiro tempo, numa confusão na área do Palmeiras, Murici chutou de primeira e a bola bateu nas costas de Ademir: 1 a 0 para o São Paulo. O empate aconteceu aos 37: Edu cobrou uma falta com precisão, Jorge Mendonça entrou de cabeça e marcou. Com o empate, o Palmeiras cresceu em campo. Murici, que estava sendo o melhor jogador do São Paulo, não conseguiu manter o ritmo e o São Paulo só teve, até o fim do jogo, o ímpeto de Mickey e a movimentação de Adilton.

O gol da vitória veio aos 11 minutos do segundo tempo: Samuel destruiu uma armação de Mickey e Adilton e avançou driblando Teodoro e passando a Rosemiro, que deu a Picolé. Este, de primeira, entregou para a corrida de Edu. Aos 15, Ademir chutou forte, dentro da área, a bola bateu no travessão e o São Paulo não fez mais nada até o fim do jogo.

Arouca, Silva e Mauro receberam cartão amarelo.

Atlético de Minas dá no do Paraná

Belo Horizonte — O Atlético Mineiro, jogando fácil, goleou o Atlético Paranaense por 5 a 0 ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, com três gols de Reinaldo, um de Bozó e outro de Danival.

Dominando amplamente o meio-de-campo, onde Danival, Toninho Cerezzo e Bozó levaram sempre vantagem sobre Gérson Andreoti e Rotta, e aproveitando-se da fragilidade da defesa do Atlético Paranaense, o Atlético Mineiro impôs seu ritmo veloz e no primeiro tempo já vencia por 3 a 0.

OS QUADROS

Atlético Mineiro — Ortiz, Alves, Modesto, Vantuir e Dionisio; Toninho Cerezzo e Danival; Paulinho, Paulo Isidoro (Ziquita), Reinaldo (Heleno) e Bozó.

Atlético Paranaense — Altevir, Marinho (Cláudio), Belga, Gilberto e Ladinho; Gérson Andreoti e Rotta; Nilton Batata, Tião Marçal, Lopes e Tadeu.

Renda: Cr$ 665 mil 485, com 31 mil 315 pagantes. Juiz, Agomar Martins, com boa atuação.

No primeiro tempo, o Atlético Mineiro impôs, desde o início da partida, um ritmo veloz às ações ofensivas, deixando desnorteada a defesa do Atlético Paranaense e, aos três minutos, Modesto cabeceou para Reinaldo, que chutou violentamente no canto direito de Altevir. Apos o primeiro gol, o Atlético Mineiro continuou no mesmo ritmo e, aos sete minutos, Bozó aproveitou-se de uma bola mal atrasada pela defesa do Atlético Paranaense para Altevir e chutou no canto direito. Com 2 a 0 de vantagem, o Atlético Mineiro manteve o mesmo ritmo do início da partida e forçou seguidamente o gol do Atlético Paranaense, ate que Reinaldo, o melhor jogador em campo, completou de pé direito um cruzamento de Bozó, fazendo 3 a 0.

No segundo tempo, o Atlético Mineiro ainda marcou mais dois através de Danival e Reinaldo. Toninho Cerezzo aos três minutos tomou de um adversário na intermediária do Atlético Paranaense, avançou pelo meio e rolou para Reinaldo, que, ante a saída de Altevir, chutou no canto direito do gol adversário. Finalmente, aos 37 minutos, Danival, em jogada individual, marcou o quinto gol do Atlético. Recebeu a bola, foi driblando seguidamente a vários adversários e, já dentro da grande área, chutou e marcou.

João Saldanha

Os cariocas

LUTOU muito e certo o América, até tomar o gol. Aí deu aquela de time brasileiro que, quando muda de tática e não faz gol logo em seguida, se desorganiza e perde a partida. O Flamengo também lutou muito até a hora do gol. Atacou sempre mais porque precisava desesperadamente da vitória. Construiu chances boas mas fez apenas a do azar do América, na falha do Geraldo. Mereceu o Flamengo até fazer mais quando o América perdeu a cabeça. Jogo cavado e de perder peso. Alguns terão de recuperar uns quatro ou cinco quilos. Os dois grandes do jogo foram País e Merica. Merica é querido da torcida e um senhor jogador. Para qualquer campo. Até em São Januário dos tempos atuais. O Flamengo se classifica. Para o América, ficou ruço. Terá de enfrentar Palmeiras e Guarani lá.

O Fluminense é outro clube carioca que pode ser considerado classificado. Este fim de semana foi muito bom para os times do Rio. Menos para o América é claro. Fortaleza, Goiás e América de Natal não devem mais alcançar o campeão carioca, que pega sua vaga junto com o Botafogo de Ribeirão Preto e o Internacional de Porto Alegre, que é, até agora, o mais firme da competição.

No grupo dos baianos, o Bahia vai bem e se classifica. Mas o resto é indefinido entre o Santa Cruz, com seus dois últimos jogos no Arruda, Santos e Atlético Mineiro. Um dos três sobra inevitavelmente. Pena, mas paciência. Foi assim que organizaram a competição: calcada nas competições de remo das olimpíadas na fase classificatória com repescagem e tudo. Lá, os homens só têm duas semanas e fumaça. Aqui temos quase o ano inteiro. E o Cruzeiro hein?, que é o vice-campeão brasileiro e também pode ficar fora pelo crime imperdoável de ter disputado e ganhar o título de campeão sul-americano. Deixo para o fim, como suspense o Botafogo carioca. Depois de ganhar do Corintians em São Paulo — o Corintians não é grande coisa entre eles. Mas contra times de fora é uma força. Esta vitória ainda não garante a classificação do Botafogo mas a situação é muito boa. Seus dois jogos contra dois grandes times, o Grêmio e o Coritiba, são aqui.

Como estou falando de futebol carioca, cumpre dizer que Paulo César foi, segundo penso, o melhor jogador do Rio até agora. E Roberto, o melhor batedor de pênaltis.

Campeonato Nacional

Fase Semifinal

Classificação

CHAVE DOS VENCEDORES

Grupo G

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Internacional	(36)	7	3	2	1	0	6	1	2
Botafogo SP	(46)	7	3	2	1	0	8	2	2
3.º — **Fluminense RJ**	(41)	4	3	1	1	1	5	4	1
4.º — Fortaleza	(09)	2	3	0	2	1	3	5	0
América RN	(33)	2	3	1	0	2	3	6	0
6.º — Goiás	(13)	1	3	0	1	2	1	8	0

Grupo H

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Grêmio	(35)	6	3	2	1	0	5	1	1
Operário	(16)	6	3	2	0	1	4	1	2
3.º — **Botafogo RJ**	(39)	4	3	2	0	1	3	3	0
4.º — Coritiba	(26)	3	3	1	1	1	2	2	0
5.º — Corintians	(47)	2	3	1	0	2	2	5	0
6.º — Esporte	(30)	0	3	0	0	3	0	4	0

Grupo I

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Bahia	(05)	6	3	2	1	0	4	0	1
2.º — Santos	(52)	5	3	2	1	0	4	2	0
3.º — Atlético MG	(18)	4	2	1	1	0	7	2	1
4.º — Santa Cruz	(29)	3	3	1	1	1	4	6	0
5.º — Remo	(22)	0	2	0	0	2	2	4	0
Atlético PR	(25)	0	3	0	0	3	1	8	0

Grupo J

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Palmeiras	(49)	7	3	3	0	0	5	1	1
2.º — Guarani	(48)	5	3	2	0	1	5	1	1
Flamengo RJ	(40)	5	3	2	0	1	4	2	1
4.º — **América RJ**	(37)	4	3	1	1	1	4	2	1
5.º — São Paulo	(53)	1	3	0	1	2	2	4	0
6.º — Vitória	(07)	0	3	0	0	3	0	10	0

CHAVE DOS PERDEDORES

Grupo K

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Rio Branco	(11)	4	3	1	2	0	1	0	0
2.º — Figueirense	(45)	3	2	1	0	1	3	2	1
Avaí	(44)	3	2	1	1	0	1	0	0
4.º — Caxias	(34)	2	2	0	2	0	0	0	0
5.º — Desportiva	(10)	1	3	0	1	2	1	4	0

Grupo L

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Portuguesa	(51)	5	2	2	0	0	5	0	1
2.º — Cruzeiro	(19)	2	1	1	0	0	1	0	0
Uberaba	(20)	2	3	1	0	2	2	3	0
Confiança	(54)	2	2	1	0	1	2	5	0
5.º — Londrina	(27)	0	2	0	0	2	2	4	0

Grupo M

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Ponte Preta	(50)	6	3	2	0	1	9	2	2
2.º — Paissandu	(21)	3	2	1	0	1	2	3	1
Ceará	(08)	3	2	1	1	0	3	2	0
4.º — Rio Negro	(04)	2	2	1	0	1	1	2	0
5.º — Nacional	(03)	1	3	0	1	2	1	7	0

Grupo N

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Misto	(15)	8	3	3	0	0	8	2	2
2.º — **Vasco**	(42)	4	2	1	1	0	5	3	1
Goiania	(12)	4	3	1	1	1	6	3	1
4.º — **Americano**	(38)	0	2	0	0	2	2	7	0
América MG	(17)	0	2	0	0	2	1	7	0

Grupo O

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — Treze	(24)	4	3	2	0	1	3	2	0
2.º — Botafogo PB	(23)	3	2	1	0	1	6	5	1
Fluminense BA	(06)	3	2	1	1	0	2	1	0
CRB	(01)	3	2	1	1	0	2	1	0
5.º — CSA	(02)	0	3	0	0	3	3	7	0

Grupo P

		PG	J	V	E	D	GP	GC	DG
1.º — **Volta Redonda**	(43)	4	3	1	2	0	1	0	0
Flamengo PI	(31)	4	2	1	1	0	2	0	1
3.º — Sampaio Correia	(14)	3	2	1	0	1	2	2	1
Náutico	(28)	3	2	1	1	0	2	1	0
5.º — ABC	(32)	0	3	0	0	3	1	5	0

DG = Diferença de gol. Artigo 6.º do Regulamento do Campeonato Nacional ("por vitória, com diferença de mais de um gol, três pontos").

Os números entre parêntesis pertencem à Bolotaca.

Nei Dias já tinha sido expulso; mais tarde José Aldo expulsou três ao mesmo tempo e aí começou a confusão

Quando expulsou um diretor, precisou da PM

Roberto foi sempre muito cercado mas está voltando a jogar bem

Campeonato Nacional

FASE SEMIFINAL
JOGOS DE ONTEM
CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO G
Internacional 2 x 0 América RN (Porto Alegre)
Botafogo SP 4 x 0 Goiás (Ribeirão Preto)

GRUPO H
Coritiba 1 x 1 Grêmio (Curitiba)

GRUPO I
Atlético MG 5 x 0 Atlético PR (Belo Horizonte)
Santa Cruz 2 x 1 Remo (Recife)

GRUPO J
São Paulo 1 x 2 Palmeiras (São Paulo)
Flamengo RJ 1 x 0 América RJ (Rio de Janeiro)
Vitória 0 x 4 Guarani (Salvador)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Rio Branco 1 x 0 Desportiva (Vitória)
Avaí 1 x 0 Figueirense (Florianópolis)

GRUPO L
Londrina 1 x 2 Confiança (Londrina)

GRUPO M
Nacional 0 x 1 Rio Negro (Manaus)
Ceará 2 x 1 Ponte Preta (Fortaleza)

GRUPO N
Vasco 3 x 1 Americano (Rio de Janeiro)
Goiania 0 x 1 Misto (Goiania)

GRUPO O
C. S. A. 0 x 1 C. R. B. (Maceió)
Treze 2 x 1 Botafogo PB (Campina Grande)

GRUPO P
ABC 0 x 1 Volta Redonda (Natal)
Flamengo PI 2 x 0 Sampaio Correa (Teresina)

PRÓXIMOS JOGOS
QUARTA-FEIRA
CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO G
Goiás x América RN (Goiania, 21h05m)
Internacional x Fortaleza (Porto Alegre 21h05m)
Botafogo SP x Fluminense RJ (R. Preto 21h05m)

GRUPO H
Corintians SP x Operário (São Paulo, 21h05m)

GRUPO I
Santa Cruz x Santos (Recife, 21h05m)
Atlético MG x Bahia (Belo Horizonte, 21h05m)
Atlético PR x Remo (Curitiba, 21h05m)

GRUPO J
Flamengo RJ x Guarani (Rio de Janeiro, 21h15m)
Vitória x São Paulo (Salvador, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Figueirense x Rio Branco (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Uberaba x Confiança (Uberaba, 21h05m)

GRUPO M
Rio Negro x Ponte Preta (Manaus, 21h05m)
Paissandu x Ceará (Belém, 21h05m)

GRUPO O
Botafogo PB x Fluminense BA (J. Pessoa, 21h05m)
C.R.B. x Treze (Maceió, 21h05m)

GRUPO P
Sampaio Correa x Volta Redonda (São Luís, 21h05m)
Flamengo PI x Náutico (Teresina, 21h05m)

QUINTA-FEIRA
CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO H
Botafogo RJ x Coritiba (Rio de Janeiro, 21h15m)
Grêmio x Esporte (Porto Alegre, 21h05m)

GRUPO J
Palmeiras x América RJ (São Paulo, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Avaí x Caxias (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Portuguesa x Cruzeiro (São Paulo, 21h05m)

GRUPO N
América MG x Vasco (Belo Horizonte, 21h05m)
Americano x Goiania (Campos, 21h05m)

Vitória do Vasco tem no juiz a figura principal

José Aldo Pereira, o árbitro, foi a principal figura do jogo entre Vasco e Americano na tarde de ontem em São Januário, quando expulsou quatro jogadores, sempre por causa de reclamações, deu dois pênaltis mal marcados e cartões amarelos desnecessários. Com isso tumultuou uma partida a que o entusiasmo inicial do Vasco dava boas perspectivas. Revoltado, o time do Americano fez um jogador simular contusão e o jogo acabou aos 19 minutos do segundo tempo.

A volta de Marco Antonio ajudou muito o time do Vasco a melhorar, aperfeiçoar seu toque de bola e ir à frente com perigo. Mas o lateral esquerdo levou seu terceiro cartão amarelo e ficará de fora contra o América de Belo Horizonte, o que obrigará o Vasco a mudar o time de novo.

Jogo tumultuado

Nei Dias foi o primeiro a levar cartão amarelo. E logo aos 22 minutos foi expulso, quando xingou o juiz ao dirigir-se a ele com reclamações. A essa altura o Vasco já vencia por 2 a 0, gols de Roberto e Luís Carlos, este muito bonito, chutando forte da intermediária, com a bola entrando no angulo, sem defesa para Célio.

Já com dois gols de vantagem e jogando contra o Americano desfalcado, o Vasco fazia prever que golearia o adversário. Mas logo depois o juiz deu erradamente um pênalti contra o Vasco, considerando faltosa uma entrada legal de Marco Antônio. Zé Neto bateu e marcou.

O Vasco entretanto voltou a dominar o jogo e também foi beneficiado com um pênalti quando Fumanchu forçou passagem e José Aldo achou que o beque do Americano fez falta. Roberto bateu e marcou 3 a 1. Logo depois começaram as reclamações dos jogadores do Americano e o árbitro expulsou o goleiro Célio e mais Rangel e Adilson.

Os jogadores do Americano, entretanto, quiseram sair de campo, mas o técnico Peçanha fez-lhes ver que como profissionais tinham de respeitar o público e jogar enquanto isso fosse possível. Mas no segundo tempo, quando o juiz interrompeu o jogo para expulsar um dirigente do Americano do banco, o próprio Peçanha achou que havia perseguição contra seu time e mandou Manuel simular uma contusão, tirando a equipe de campo.

Vasco da Gama 3 x Americano 1

CAMPEONATO NACIONAL
São Januário

Gols — primeiro tempo: Roberto, aos 9, Luís Carlos, aos 15, Zé Neto (de pênalti), aos 27, e Roberto (de pênalti), aos 31 minutos.
Vasco — Mazaropi, Toninho, Argeu, Marcelo e Marco Antônio; Zé Mário, Luís Carlos e Galdino; Luís Fumanchu, Roberto e Dé.
Americano — Célio, Nei Dias, Adílson (Gato Félix), Albérico e Capetinha; Índio, Ico e Paulo Roberto (Manuel); Luís Carlos, Rangel e Zé Neto.
Juiz — José Aldo Pereira, auxiliado por Mário Leite Santos e Mário de Sousa.
Renda — Cr$ 146 mil 745 cruzeiros, com 6 531 pagantes
Expulsões — Nei Dias, Célio, Rangel e Adílson
Observação — O jogo foi encerrado aos 19 minutos do segundo tempo porque, com a contusão de Manuel (retirado de campo em maca), o Americano ficou com um número de jogadores (6) não permitido pelas regras.

Política prejudica os jogadores

O ambiente em São Januário serviu para comprovar definitivamente que a politica interna do clube, às vésperas de mais uma eleição (dia 12 próximo), está sendo altamente prejudicial para os jogadores, que não conseguem se livrar do ambiente de tensão reinante.

Ontem, por exemplo, uma parte da torcida queimou nas arquibancadas faixas que estavam sendo estendidas por uma das facções. Além disso, repetiram-se, como na quinta-feira, dia do jogo com o Goiania, discussões muito acaloradas e até mesmo agressivas na entrada das sociais.

Marco acusado

Houve também o problema de Marco Antônio, acusado na rua por torcedores de estar vendido para a chapa da oposição e por isso facilitar as coisas para os times adversários em todos os jogos. Assim que chegou a São Januário Marco Antônio fez questão de procurar o presidente do Vasco, que estava muito agitado no vestiário, para dizer que as acusações absolutamente não tinham, como "não podiam ter", nenhum fundamento.

Nos vestiários, ainda, o treinador Paulo Emilio revelou que durante a semana pôs o seu cargo à disposição, para deixar o presidente à vontade num momento de tantos problemas. O supervisor Antônio Clemente agiu da mesma forma. O presidente, entretanto, preferiu manter a ambos em seus cargos.

Agora América

Os jogadores nem queriam comentar o que aconteceu em campo, as expulsões, a maneira pela qual o Americano encerrou o jogo, nada disso. Só falavam no próximo jogo — contra o o América mineiro, em Belo Horizonte — quando volta a interessar exclusivamente a vitória para que melhorem as condições da luta por uma vaga na fase final.

Como incentivo, o supervisor Antônio Clemente anunciou que haverá um prêmio de Cr$ 10 mil para cada um se o time se classificar. Os prêmios também aumentam: passaram a ser de Cr$ 1 mil 500 por vitória e Cr$ 750 por empates.

Rivelino pode ir para o São Paulo

Após a derrota diante do Palmeiras, o presidente do São Paulo, Henri Aidar, não se queixou do resultado. Pelo contrário, considerando fraca sua equipe, prometeu reforçá-la para a temporada de 77. Como primeiro reforço, anuncia a contratação de Rivelino.

— No momento não adianta procurar os dirigentes do Fluminense, mas após o Campeonato Nacional tenho certeza de que conseguiremos contratar Rivelino, assim como outros dois jogadores em nivel de Seleção Brasileira — disse Aidar.

O superintendente Domingo Bosco, entretanto, não acredita que o Fluminense venda o seu principal jogador. Até porque, o presidente Francisco Horta considera Rivelino o jogador mais valorizado do clube e o principal responsável pela ascensão do Fluminense.

JOGADOR ADMITE

Rivelino retornou ontem de São Paulo e esta manhã reinicia os treinamentos visando à partida de quarta-feira contra o Botafogo, em Ribeirão Preto. O jogador soube do interesse do presidente Henri Aidar, mais não foi procurado por nenhum dirigente do São Paulo.

— Soltaram muitos boatos durante minha passagem por São Paulo. Disseram até que sofri um acidente. Pode ser que o presidente Henri Aidar esteja interessado na minha contratação, mas estou bem no Fluminense tendo até renovado o contrato até 1978. Mas, se o presidente Horta concordar em me negociar para São Paulo, até que não seria mal.

Os jogadores do Fluminense treinam esta mnhã e em seguida serão liberados, pois viajam para São Paulo por volta das 14 horas de amanhã, seguindo para Ribeirão Preto de ônibus. Lá, a delegação ficará hospedada no Hotel Umuarama.

Doval continua sentindo o músculo adutor da perna direita e dificilmente terá condições de atuar contra o Botafogo de Ribeirão Preto. É possivel mesmo que fique fora da partida contra o Goiás, sábado, no Maracanã.

Para o seu lugar, o técnico Mário Travaglini manterá Luís Alberto que, apesar de não fazer nenhum gol, mostrou muita habilidade e criou vários lances de perigo.

Botafogo estuda volta de Marinho

A Comissão Técnica do Botafogo reúne-se hoje para discutir a possibilidade de liberar Marinho para a partida de quinta-feira contra o Coritiba. Em princípio, o jogador será testado no treino de conjunto de amanhã e, dependendo do rendimento nos exercícios, poderá retornar à equipe.

A liberação, no entanto, só ocorrerá se Marinho mostrar total recuperação, pois o desempenho de China foi muito elogiado pelos membros da Comissão Técnica, o que de certa forma os deixa tranquilos para aguardar o momento certo de lançar Marinho novamente.

A PREOCUPAÇÃO

O que realmente vem preocupando a Comissão Técnica é a lateral direita: Paulo César levou um pisão no pescoço durante a partida contra o Corintians e, como Miranda continua suspenso, o técnico Paulo Amaral precisa improvisar algum jogador nesta posição, caso haja necessidade.

Os jogadores do Botafogo se reapresentam esta manhã, em General Severiano, para revisão médica e exercícios físicos. Manfrini, Ademir e Carbone, todos com distensões, dificilmente terão condições de aproveitamento nesta fase semifinal.

Em relação ao teste de Marinho, o superintedente Dante Rocha afirmou que falta determinar o local, assim como o horário.

— Deveremos testá-lo num coletivo, do qual só participarão aqueles que não vêm atuando. Resta saber se este treino será em General Severiano ou na Ilha do Governador.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

UMA vitória obtida graças a uma falha do adversário nem por isto deixa de ser justa. Foi o que se deu ontem com o Flamengo, que poderia inclusive ter conseguido três pontos se seu adversário não mostrasse sorte em diversos lances.

Mas não foi um bom jogo. Talvez por causa do calor, o Flamengo aceitava o ritmo lento que seu adversário procurava lhe impor. O América iniciou a partida com César e Reinaldo bem abertos nas extremas, Ailton no papel de centroavante clássico, e Gilson Nunes no meio de campo, com Ivo e Bráulio.

A manobra visava talvez prender os laterais do Flamengo, mas tinha o inconveniente de distanciar muito os homens do ataque e, como Toninho também estivesse apoiando mal, o América cedo se convenceu de que não precisava insistir na tática. Assim, Reinaldo voltou à ponta direita, César passou a desempenhar sua função de centroavante e Ailton caía pela esquerda — mas não muito, o que devolvia ao time seu aspecto torto habitual.

Com Ivo sobre Zico, o meio de campo do América apresentava-se deficiente na marcação, pois nem Gilson Nunes nem Bráulio davam combate aos adversários. Bastava então a Zico o simples expediente de atrair Ivo para um dos costados, com o que Tadeu, Merica, Júnior, Luís Paulo e, algumas vezes, o próprio Toninho, tinham condições de penetrar pelo meio com a bola dominada.

Com o calor, os dois times limitavam-se a esperar o outro na intermediária, numa meia pressão, e o América procurava também valer-se de sua já tradicional tática do impedimento. O Flamengo respondia com o overlapping *(que poderiamos traduzir como uma sobrepassagem) pelo meio ou pelas extremas, com o que um jogador, ao receber uma bola, deixava-a com o companheiro e penetrava em velocidade, em posição legal. A má coordenação da defesa americana facilitou, ali pelos 10 minutos, uma penetração de Paulinho às suas costas. Em vez de chutar em gol, contudo, o extrema passou a Luisinho que — este sim — estava impedido desde o início do lance.*

* * *

O primeiro tempo teve ainda outro gol perdido por Paulinho, depois de grande cabeçada de Zico e melhor defesa de País. No segundo, o América voltou mais do que nunca disposto a insistir num lento padrão de toque de bola, mas esta mesma lentidão privou seu time de uma boa oportunidade, quando uma bola devolvida com rapidez por sua defesa encontrou todo o ataque em impedimento, caminhando a passos vagarosos de volta para a linha divisória.

Dois ou três minutos depois, falhava Geraldo, em uma bola enfiada por Tadeu que Luisinho colheu às costas do zagueiro para chutar no canto, sem defesa para País. Daí em diante, mudou o panorama da partida, com a diferença de que o Flamengo conseguiu aumentar sua superioridade.

Pois acontece que o América precisou acelerar suas ações, entrando então no ritmo que mais convinha ao adversário. Foi quando o Flamengo passou a marcar com dois sobre um e a explorar os contra-ataques em velocidade, onde Luís Paulo se destacava tanto nos lançamentos quanto em descidas pela ponta esquerda quando era ele o homem lançado.

Na tática do desespero, o América tirou Gilson Nunes, passando Ailton para a armação e colocando Lula bem aberto na extrema, mas a manobra não deu qualquer resultado. Procurando marcar a saída de bola, o América conquistava terreno, mas não sabia aproveitá-lo, pois não tinha jogadas de linha de fundo, já que Lula caía inconscientemente para o meio e Orlando se mostrava preocupado com as penetrações de Luís Paulo às suas costas. Nesse panorama, o América chegou a perder um gol com Ailton na pequena área, mas o Flamengo perdeu outros, inclusive um em uma excelente penetração pessoal de Zico, e chegou ao fim da partida com indiscutível merecimento na vitória.

* * *

DE PRIMEIRA: *A faixa apoiando a candidatura do senhor Márcio Braga à presidência do Flamengo foi ontem retirada do Maracanã, com emprego de métodos violentos. A oposição estará proibida de opinar? /// Em São Januário, os adeptos do senhor Agathyrno também intimidavam a oposição — mas em São Januário já ninguém se surpreende com coisa alguma e breve chegará o dia em que os adversários simplesmente se recusarão a ir àquele estádio. E se a Cobraf tivesse um pouco mais de psicologia, teria começado por não escalar para juiz o senhor José Aldo Pereira, já tão controvertido em matéria de assuntos vascaínos. /// Amanhã, às 11 horas, o Ministro Gama Filho vai depor no Museu da Imagem e do Som sobre sua carreira no esporte.*

Marcelo Stallone conquista taça de golfe no Itanhangá

Marcelo Stallone conquistou ontem a Taça Dunlop de Golfe, ao derrotar, na final, à tarde, Carlos Otacilio Bocaiúva por 2/1, recuperando-se da atuação nos nove primeiros buracos quando passou com quatro *down*. Nas semifinais, realizadas de manhã, Stallone superou Roberto Gaensly por um *up*, e Bacaiúva venceu Jorge Ferraz por dois *up*. A competição foi disputada no Itanhangá, em *match play*.

No Gávea começou a International Challenge, com a participação de 27 duplas mistas. A final se realizará no próximo domingo. A primeira volta apresentou excelentes resultados, com Eduardo Faria e Clarita Azulay assumindo a liderança com o total de 132 tacadas *net*, respectivamente, 62 e 70 para cada um.

A classificação parcial da International Challenge é a seguinte: 1.º — Eduardo Faria (85 *gross*, 23 de *handicap*, 62 *net*) e Clarita Azulay (105, h-35-70), 132; 2.º — Herbert Richers (81, h-14-67); e Cookie Richers (88, h-17-71), 138; 3.º — Paulo Falcão (91, h-17-74) e Nélia Falcão (91, h-25-66), 140; 4º — Tod Ganzer (85, h-14-71) e Sheila Cole (91, h-21-70), empatados com Rodolfo Michel (95, h-22-73) e Alice Michel (91, h-31-68), 141 tacadas *net*.

NO SUL

Em Curitiba, Eduardo Macedo, do São Fernando Golfe Clube, de São Paulo, venceu ontem, com 148 tacadas, o III Torneio Brasileiro de Golfe, promovido pelo Clube Curitibano.

As chuvas prejudicaram tecnicamente a competição, que se realizou na sede campestre do Clube Curitibano. O Torneio Aberto teve início na sexta-feira e foi encerrado ontem à tarde, tendo participado 65 cavalheiros e sete damas do Paraná, Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília.

RESULTADOS

Categoria Scratch — 1º — Eduardo Macedo, São Fernando, 148 tacadas; 2º — J. Hirose, São Paulo, com 151; 3º — O. B. Guimarães, Graciosa Country Clube de Curitiba, 155. *0 A 9* — 1º — J. Gonçalves, Graciosa, 137; 2º — R. Barrionnen, Graciosa, 138; 3º — A. Stopinski, Curitibano, 144. *10 A 15* — 1º — Schultz, Curitibano, 130; 2º — N. Paraná, Graciosa, 143. *16 A 24* — 1º — C. E. Brrione, Graciosa, 129; 2º — K. Oda, Curitibano, 133; 3º — M. Kopp Júnior, Graciosa, 136. *25 A 40* — 1º — P. Glasser, 132, Graciosa; 2º — A. Fukel, 133, Graciosa; 3º — M. Maia, 134, Graciosa. *Damas Scratch* — 1º — M. R. Naday, Graciosa, 186; 2º — L Kesselring, Graciosa, 229; 3º — E. Maia, Graciosa, 233. *Categoria Veterana* — 1º — Egg, Graciosa, 137; 2º — C. Almeida, Graciosa, 142; 3º — C. Raeder, 143. *Juvenil* — 1º — F. P. Soares, Clube de Campo de São Paulo, 166; 2º — M. G. Santos, Graciosa, 169; 3º — R. Kleimert, Clube de Campo de São Paulo, 169. *Damas 0 A 40* — 1º — Elza Maia, Graciosa, 153; 2º — M. R. Naday, Graciosa, 156; 3º — L. Kesselring, Graciosa, 171.

Foto de Luiz Carlos David

Stallone se recuperou nos nove primeiros buracos e venceu Bocaiúva

Isabel, a revelação em apenas oito meses

Lucia Regina Novaes

Uma menina como as de sua idade, 14 anos: calça jeans, camiseta e tênis, bem esportiva, Isabel Dias Lopes troca o sorriso tímido por um ar de segurança quando segura o taco de golfe, esporte que espera praticar enquanto puder. Ela quer se tornar profissional. Quem sabe? a primeira do Brasil.

Bebel, como é chamada no Gávea e entre os amigos, joga há uns oito meses e participou de seis competições, vencendo a maior parte: foi segunda no Campeonato Interno do São Paulo; primeira na Medalha Mensal do clube em agosto e setembro; segunda no Campeonato Interno do Gávea; primeira na Taça Brazil Herald, e vencedora do Campeonato de Brasília.

Nesse pouco tempo — e poucas competições — no esporte mostrou um grande potencial, mas sabe que ainda precisa aprender muito. Seus treinos parecem os de uma veterana: a bola passa das 100 jardas sem dificuldade, porque o jogo longo é seu ponto forte. O professor, Elisio Ferreira Jardim — Chiquinho — revela seu orgulho pela aluna ao chamá-la de campeã.

— É uma menina humilde e jogadora de temperamento excepcional. Vai ser uma ganhadora. Falta-lhe um bom putt e aprimorar o jogo curto, appreaches, banca. Mas é um exemplo de dedicação e gosta do esporte, o que é imprescindível para progredir. Tem muita força de vontade e o incentivo dos pais. Daqui a seis meses poderá baixar seu handicap para 15 — comenta Chiquinho.

O handicap atual de Bebel é 22 — começou com 28 — e ela acha importante participar de todas as competições possíveis para adquirir experiência. Tentou jogar no Campeonato Juvenil do Rio de Janeiro, mas não pôde porque lhe disseram haver um item proibindo a participação de mulheres.

— Achei bobagem, mas me impediram de jogar. Preciso competir o maior número de vezes possível. Gosto mais de jogar com homens, porque sempre se aprende um pouco mais. Fico observando e tento melhorar — afirma Isabel, que confessa só jogar com o pai de vez em quando.

Na oitava série do Colégio Brasileiro de Almeida, Bebel quer cursar Engenharia Civil. Sua primeira opção em esporte foi o tênis, de 1970 a 1975, no Leme T. C., mas, como a família entrou de sócia para o Gávea e o tempo era pouco, trocou a raquete pelo taco de golfe. Dos quatro — tem um irmão — apenas ela e o pai continuaram.

E Bebel, com seu jeito tímido — que para muitos pode parecer convencimento — se transforma no momento do jogo. Acha que daqui a dois anos poderá chegar à Seleção Brasileira de Golfe, o que, com a segurança e estilo que possui, não será difícil. As aulas — no mínimo uma vez por semana, para orientação — e treinos — terças, quintas, sábados e domingos — sem falar na grande dedicação, são fatores positivos na indicação de Isabel como revelação do golfe carioca.

Quando joga, Isabel, de 14 anos, mais parece uma veterana

Foto de Luiz Carlos David

O Major Maranhão, do CDE, levou uma queda logo no início, mas continuou na partida

Empate deixa Leões e CDE em primeiro lugar no pólo

Leões e Comissão de Desportos do Exército assumiram a liderança do Campeonato Brasileiro de Pólo ao empatarem em 3 a 3 na partida mais importante da segunda rodada, realizada ontem à tarde, no campo do Itanhangá. Os Leões terminaram o jogo desfalcados: Eduardo Secco ofendeu um dos juízes e foi expulso, ficando o time com três jogadores. Na preliminar os Tigres venceram os Águias de goleada: 12 a 2.

Apesar do empate a CDE continua como favorita do Campeonato Brasileiro de Pólo que vai até o próximo fim de semana, se não chover. Os jogadores dos Leões foram festejados no fim da partida porque os observadores esperavam a vitória da CDE. Ronaldo Xavier de Lima, que fez dois gols para os Leões, achou o resultado justo e o jogo bem disputado.

José Luís Lopes, companheiro de Ronaldo, lamentou a expulsão de Eduardo, no início do último tempo de jogo, e explicou como seu time manteve o resultado:

— Levamos vantagem ao anoitecer porque com um homem a menos seríamos facilmente dominados pela CDE se o sol ainda estivesse brilhando. Nossa tática foi segurar o jogo, e colocar bolas para fora para ganhar tempo. Mesmo assim, quase fiz o quarto gol, mas o campo está cheio de buracos e a bola quicou na hora da tacada.

Durante a partida, dois jogadores caíram do cavalo. Logo no primeiro tempo o Major Maranhão perdeu o equilíbrio; no quarto tempo — o jogo tem seis tempos de sete minutos — Paulo Fernando Marcondes Ferraz escorregou e sofreu uma queda juntamente com o cavalo, mas sem sofrer ferimento. O Major Maranhão, no entanto, não teve a mesma sorte: numa bola disputada levou uma tacada no rosto, ferindo-se na altura dos olhos.

Os times jogaram e marcaram: **Tigres** — Carlos Alberto Pierre, Luís Quatroni (3), Jorge Rangel (7), e Sérgio Figueiredo (2). **Águias** — Carlos Villela (2), Alberto Ferraz, Fernando Friedheim, e Marcos Camisão. Segundo jogo — **Comissão de Desportos do Exército** — Major Brilhante (2), Major Maranhão (1), Capitão Castilho e Coronel Simão. **Leões** — Eduardo Seco, José Luís Lopes, Paulo Fernando Marcondez Ferraz (1), e Ronaldo Xavier de Lima (2).

Foto de Antônio Teixeira

Com outro segundo lugar, Pimm, o do meio, está entre os três que podem ser campeões

Derrota de Adler traz mais vibração ao torneio de Star

A vitória do barco **Faneca**, de Duarte Belo, na segunda regata da série de quatro do Campeonato Estadual da Classe Star, disputada ontem na raia da Escola Naval, deu nova motivação ao torneio. Agora são três os iatistas em condições de levantar o título da temporada: Harry Adler (líder da competição), Duarte Belo e Walter von Hutschler.

Dos três candidatos ao título, Adler é o favorito, com seu barco **Clementine I**. Considerado um dos mais destacados iatistas da classe Star, a vitória na primeira regata, de sábado, o deixa em condições de conquistar o bicampeonato estadual.

Bico de proa

A regata de ontem, da classe Star, foi mais empolgante do que a de sábado. Com vento Sueste, passando a Sul no final, e com força dois, os barcos se revezavam na linha de proa durante todo o percurso olímpico. Na perna final, após uma manobra feliz, **Faneca** saiu-se melhor e cruzou a linha de chegada com uma vantagem de apenas meio barco.

Pimm, de Walter von Hutschler, segundo lugar nas duas regatas, tornou a correr bem ontem e credenciou-se assim a conquista do título: está com seis pontos, seguido de Duarte Belo, com oito. Adler é o líder com 5,7 pontos.

"Curuca", na Optimist

Na raia do Iate Clube Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, Hélio Hasselman, conduzindo o barco **Curuca**, repetiu a atuação da véspera e ganhou também a segunda regata do Campeonato Estadual da Classe Optimist, disputado por 58 concorrentes de diversas categorias. Hélio lidera a classificação geral e a categoria juvenil, ambas com zero ponto. O mar estava calmo, com vento força dois, e todos os concorrentes cruzaram a linha de chegada.

Boas atuações apresentam também Eduardo Bungner, com **Dumbo**, líder da categoria infantil, com duas vitórias; Marco Aurélio Praça Mendes, duas vitórias na categoria mirim; e Luís Felipe Cabral, duas vitórias entre os estreantes.

Os seis primeiros na classificação geral são: 1º **Curuca**, Hélio Hasselmann; 2º **Mareo**, Acélio Moreira, 3º **Pink Panter**, Peter King; 4º **Dumbo**, Eduardo Bungner; 5º **Cricri**, Eduardo Barros e 6º **Wawatoo**, Marcelo Mesquita.

Soling e Carioca

Pela disputa da Sul-America Cup, da Classe Soling, Augusto Barroso, com **Feitiço**, venceu a segunda regata disputada na tarde de ontem na raia da Escola Naval. Augusto, que ganhou também a primeira, está na liderança, com 10 pontos ganhos. Os demais colocados ontem, foram: 2º **Crocodilo**, Geraldo Melo; 3º **Itaipu**, Aspirante Lismar; 4º **Icaraí**, Aspirante Fiorito e 5º **Ipanema**, Aspirante Mayer.

Aragem, de Carlos Gomes, surpreendeu Paulo Neiva, comandante do barco **Nena III**, e ganhou ontem na Escola Naval, a segunda regata do Campeonato da Classe, Soling, que apresentou um bom desenrolar. A vitória de **Aragem** só foi possível nos últimos metros. **Nena III** e **Maringa**, de Bernardo Schachter, não deram muito espaço a **Aragem**, que acabou vencedor por meio barco. Resultado: 1º **Aragem**; 2º **Nena III**; 3º **Maringá**, 4º **Garoa**, Gilberto Ramos; 5º **Blitz**, Rafael Lorentz e 6º **Siroco**, Jean Wagner.

Paradeda e Aydos, os primeiros no Sul

Porto Alegre — Marco Aurélio Paradeda e Luís Alberto Aydos, do Clube dos Jangadeiros, sagraram-se campeões da Classe 470 da Regata Estaleiro Só, promovida pela Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul. Os dois gaúchos, que fizeram parte da equipe brasileira na Olimpíada de Montreal, venceram cinco das seis provas realizadas e ficaram com zero ponto.

A regata Estaleiro Só, segunda em importancia no calendário da Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul, terminou ontem sob chuva e com vento de apenas 10 milhas horárias. Os vencedores foram: *Classe 470* — Marco Aurélio Paradeda-Luís Alberto Aydos, Clube dos Jangadeiros, zero ponto; *Pinguim* — George Nehum, Clube dos Jangadeiros, 5,7 pontos; *Laser* — Luís Augusto Tozzi, Clube Veleiros do Sul, zero ponto; *Optimist* — Paulo Roberto Ribeiro, Clube Veleiros do Sul, 5,7 p[illegible].

Brasil fica com tri no atletismo

Maracaibo — O Brasil conquistou o tricampeonato sul-americano de atletismo juvenil, dominando amplamente a competição nas categorias masculina e feminina, como prova sua vantagem na soma de pontos: 415, praticamente o dobro do segundo colocado, a Venezuela, que fez 208 pontos. Em terceiro lugar, ficou o Chile, somando 176 pontos, seguindo-se Colômbia com 112, Peru com 85 e Uruguai com 10.

Além do expressivo número de 44 medalhas — sendo 19 de ouro — a equipe brasileira bateu quatro recordes da competição: Esmeralda de Jesus, nos 100m rasos, com o tempo de 11s58 (a segunda colocada na prova foi outra brasileira, Barbara Vieira Donack); Themis Zambrinski, no salto feminino em distancia, com 5,99m; no revezamento de 4 x 100 feminino, com o tempo de 4m52s24 (equipe: Cleide Helena de Sousa, Daisy Pinto de Oliveira, Maria Teresa Ferreira e Zoraida Vieira Teles); e, finalmente, no revezamento de 4 x 400 masculino.

A atleta Themis Zambrinski foi o grande destaque da equipe brasileira, conquistando três medalhas de ouro: salto em distancia, arremesso de peso, com a marca de 11,89m, e no pentatlo feminino realizado ontem. Conquistou ainda uma medalha de prata nos 100 metros com barreira, perdendo apenas para a chilena Gloria Barturen, que estabeleceu novo recorde para a competição, com a marca de 14s30.

Outra medalha de ouro conquistada ontem pelo Brasil foi a de Manuel Bezerra, no arremesso de dardo, com 61,64m. Em segundo ficou o chileno Roberto Tignayer, com 59,82m, e em terceiro o venezuelano William Landaeta, com 57,74m.

Em Moscou, 2 novas provas

Barcelona — Duas novas provas de atletismo foram incluídas para os Jogos Olímpicos de Moscou em 1980, de acordo com decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI): marcha de 50 quilômetros e 3 mil metros rasos, para mulheres. Reafirmou-se definitivamente que as nações africanas que boicotaram as Olimpíadas de Montreal não sofrerão sanções de qualquer espécie.

O encontro, em Barcelona, teve a participação de nove membros do Comitê Executivo do COI e das 26 federações esportivas olímpicas, que aprovaram os relatórios apresentados pelos organizadores dos próximos jogos de 1980 em Lake Placid, nos Estados Unidos, e Moscou. A cidade norte-americana de Los Angeles, na Califórnia, candidatou-se oficialmente para sediar as Olimpíadas de 1984, juntando-se à proposta do Teerã.

ESFORÇOS

O presidente do COI, Lord Killanin, lamentou que o Governo do Canadá nem os países que boicotaram a competição tivessem respeitado as regras olímpicas. Disse que a entidade fará todo o esforço possível para que erros semelhantes não se repitam, e reconheceu que qualquer sanção imposta só prejudicaria os atletas. A próxima reunião do Comitê Executivo e os Nacionais será em Abdjan, de 28 de março a 3 de abril de 77, e a 79a. sessão em Praga, de 10 a 19 de junho do mesmo ano.

— Tomaremos a resolução final em Praga, durante a reunião plenária, pois já teremos estudado as opiniões dos comitês olímpicos nacionais expressadas no encontro de Abidjan, conforme decidimos agora. O Governo canadense faltou às condições atribuídas nos últimos Jogos de Montreal no momento em que negou admitir um Comitê Olímpico Nacional reconhecido — Formosa — declarou Killanin.

Killanin lembrou ainda sobre a retirada de certas delegações por causa de pressões exercidas por autoridades extra-esportivas, que, no caso, não se prejudicariam com punições, ao contrário dos atletas — os únicos que sofreriam com tais medidas.

— Pretendemos revisar, corrigir e fortalecer as normas do COI, a fim de combater qualquer interferência política no âmbito do esporte olímpico. O movimento olímpico é o desenvolvimento das qualidades físicas e morais da juventude do mundo, além de promotor da amizade entre os povos — concluiu.

Vital se sagra campeão no novo autódromo em Guaporé

Porto Alegre — Apesar da chuva, um público de aproximadamente 200 mil pessoas assistiu ontem à vitória do paulista Amadeu Campos, na quinta etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford, e à conquista do título do Campeonato de Turismo, Classe A, por antecipação, pelo paulista Vital Machado, nas duas provas que inauguraram o autódromo municipal de Guaporé, a 220 quilômetros desta Capital.

A neutralidade da nova pista e a chuva proporcionaram melhor desempenho dos carros paulistas, impedindo que o gaúcho Válter Soldan conquistasse o título por antecipação na Fórmula-Ford. José Pedro Chateaubriand, de São Paulo, obteve a segunda colocação e passou a dividir a liderança com Soldan.

UMA FESTA

A prova de Fórmula-Ford e a quinta etapa do Campeonato Brasileiro de Turismo, Divisão-3, foram precedidas por uma longa festividade de inauguração.

A quinta etapa da competição de Fórmula-Ford foi disputada em três baterias, as duas primeiras (classificatórias) de 10 voltas e a última (final) em 15 voltas. Chateaubriand, com o tempo de 16m16s83 e média horária de 113,051 quilômetros, foi o vencedor da primeira bateria. Na segunda, com chuva mais fraca, a vitória foi do paulista Sebastião Molina, com o tempo de 16m34s06 e média de 111,543 quilômetros por hora.

O carioca Carlos Eduardo Domingues ficou em 21.º lugar na classificação geral, com o tempo de 24m 26s47. A melhor volta do novo autódromo foi do paulista Amadeu Campos, com 1m30s13, para o percurso de 3 mil 80 metros, e média horária de 123,022 quilômetros.

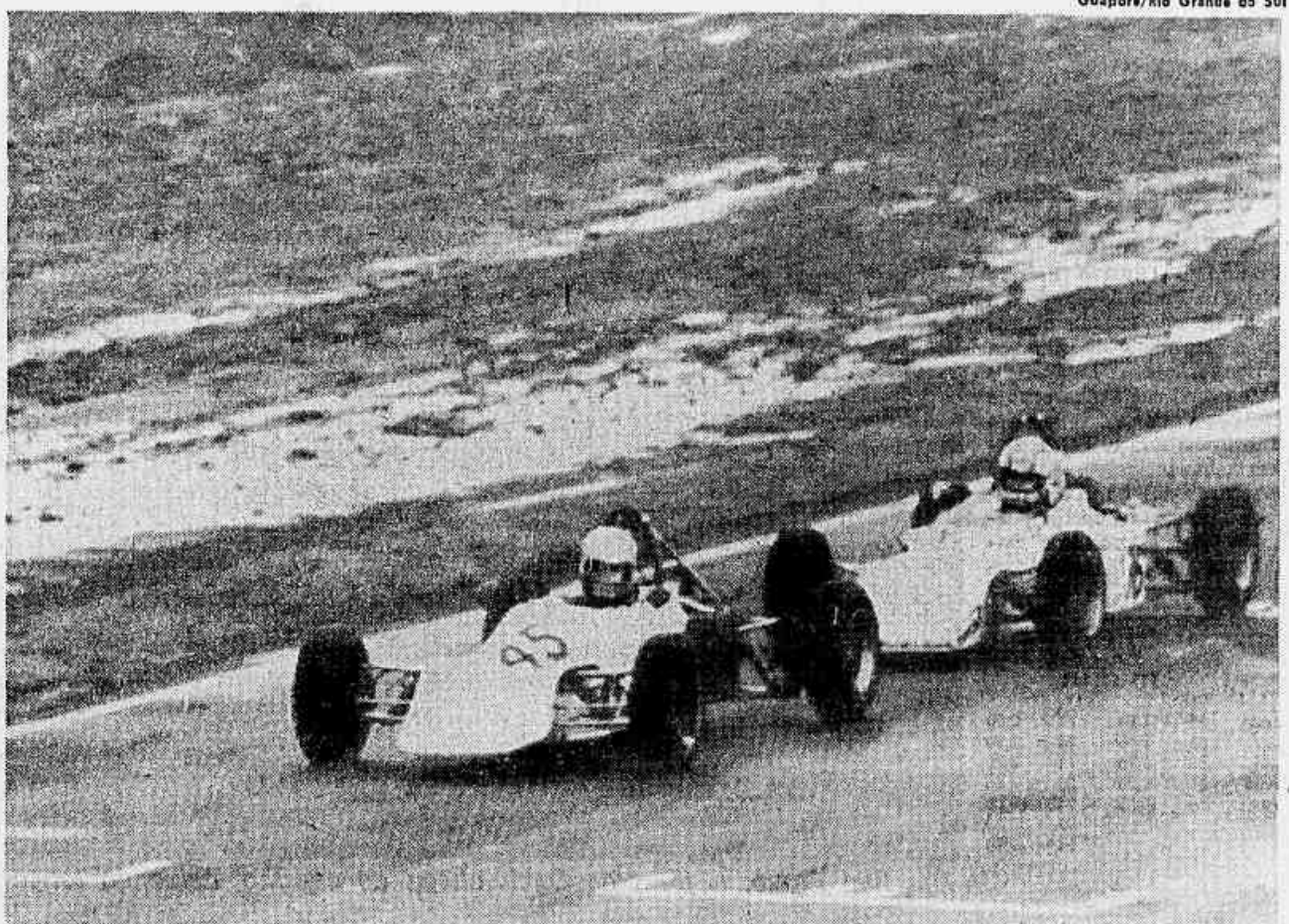
A bateria final, em pista seca, apresentou a seguinte classificação: 1º Amadeu Campos (SP), 23m14s28, média horária de 119,287 quilômetros; 2.º José Pedro Chateaubriand (SP), 23m16s 77; 3.º Rommel Pretto (RS), 23m20s13; 4.º Francisco Antônio Feoli (RS), 23m26s40; 5.º Fábio Bertolucci (RS), 23m26s84; 6.º Amadeu Ferri (RS) 23m27s41.

O acidente mais grave ocorrido nas primeiras baterias disputadas sob chuva foi um choque entre os carros do gaúcho Henrique João Damo e o paulista Camilo Cristófaro, que afastou os dois pilotos do restante da competição. O paulista Carlos Abdala foi desclassificado por não ter respeitado a bandeira preta quando ocorreu o acidente.

TURISMO

O paulista Vital Machado, com Volkswagen, sagrou-se campeão da Classe A (até 1mil 600cc) do Campeonato Brasileiro de Turismo, Divisão-2, por antecipação, ao vencer a quinta etapa, disputado ontem no mesmo local. Machado foi beneficiado pela fraca atuação de Alvaro Torres Júnior, que rodopiou na primeira volta e teve problema com o motor. Amadeu Campo (SP), também com Volks, ficou em segundo ontem, seguido de Antônio Freire (RS), com Brasília.

Na Classe B (acima de 1 mil 600cc), o vencedor foi o gaúcho Cláudio Muller, com Maverick, seguido de Luis Fernando Costa (RS), com Alfa Romeo.

Guaporé/Rio Grande do Sul

Com o 2.º lugar de ontem Pedro Chateaubriand lidera a Fórmula-Ford, com o gaúcho Soldan

Caúla passa à liderança no kart

Depois de sair em último e chegar em primeiro lugar na primeira bateria, de sofrer pequeno acidente na segunda bateria, e ficar em colocação secundária na terceira, Sérgio Caúla passou à liderança da primeira categoria da Taça Vittorio Danieli de Kart, que teve ontem à tarde sua segunda etapa, na pista do Kartódromo Maqui Mundi, no Recreio dos Bandeirantes.

Eduardo Varela — o Dudu da Loteria Esportiva — ficou em segundo lugar na prova da segunda categoria, classificando-se em terceiro lugar na contagem geral da competição, que termina no mês que vem, com a disputa da terceira e última etapa.

Os resultados da segunda etapa foram os seguintes: *1a. categoria* — 1.º) Armando Balbi, equipe Unitemp; 2.º) Marco Aurélio Caúla, equipe Soma; 3.º Sérgio Caúla, equipe Soma. *2a. categoria* (100cç) — 1.º Marcos Toscano; 2.º) Eduardo Varela.

Silvia Regina e Abramides são destaques na ginástica

São Paulo — O XII Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica, que começou a ser disputado sexta-feira e terminou ontem no ginásio do Ibirapuera, apresentou um final excelente, com a disputa individual por aparelhos dos seis melhores ginastas. Destacaram-se Silvia Regina, do Rio, com vitórias na trave de equilíbrio e na paralela assimétrica; e o paulista José Abramides, campeão na prova de cavalo e na barra fixa. O nível do torneio, de uma forma geral, foi considerado ótimo.

O Rio, que teve bom desempenho na parte feminina da competição apresentou outros méritos: Lilian Carrascoa, de 13 anos, vencendo a prova de solo e conquistando os segundos lugares nas restantes, de salto, trave de equilíbrio e paralela assimétrica. Os ginastas de São Paulo dominaram amplamente, com quatro vitórias entre seis aparelhos disputados.

Na parte masculina destacaram-se Luis R. Schick, de São Paulo, que, além de vencer a prova na paralela, conseguiu mais três terceiros lugares e dois segundos. Também de São Paulo, José Abramides teve duas vitórias e ótimas colocações. O Rio conseguiu uma vitória, através de Marco Aurélio Sisino, na prova de salto, enquanto o gaúcho Clotário Portugal ganhou a de argolas.

Além do potencial dos ginastas paulistas, a razão das fáceis vitórias de São Paulo foi em parte atribuída ao técnico japonês radicado no Brasil, Kenshi Ohara, que orienta a equipe.

SURPRESA NO FEMININO

A técnica Berenice, do Tijuca, do Rio, foi considerada a grande responsável pela vitória na parte feminina. Segundo seu marido, técnico da equipe masculina do Rio, ela está muito atualizada, pois tem ido sempre ao exterior e aplica um método de trabalho dos mais modernos. Procura dar base muscular às meninas, de pouco peso, e as ajuda na parte de dieta, que é muito importante.

Silvia Regina e Lilian Carrascosa, ambas do Rio, foram os destaques individualmente. Gisele Radomsky, gaúcha, ex-campeã brasileira, também obteve boas colocações. Os resultados finais foram os seguintes:

Masculino — Solo — 1) Hélio Kleiber (SP) — 16,55 pontos, 2) Marco Sisino (Rio) — 16,30, 3) Luis Schick (SP) — 15.50. **Cavalo** — 1) José Abramides (SP) — 16,375, 2) Mário Thomaz (Rio) e Luiz Schick (SP) — 14,550 (empatados). **Argola** — 1) Clotário Portugal (RS) — 16,300, 2) José Abramides (SP) — 15.975, 3) Luis Schick (SP) — 15,425. **Salto** — 1) Marco Sisino (Rio) — 17,675, 2) Hélio Kleiber (SP) — 17,600, 3) Luiz Schick (SP) — 17,325. **Paralela** — 1) Luiz Scrick (SP) — 16,650, 2) José Abramides (SP) — 15,825, 3) Clotário Portugal (RS) — 15,075. **Barra fixa** — 1) José Abramides (SP) — 16,450, 2) Luiz Schick (SP) — 15.825, 3) Clotário Portugal (RS) — 15,625.

Feminino — Salto — 1) Gisele Radomsky (RS) — 18,200, 2) Lilian Carrascosa (RJ) — 17,825, 3) Silvia dos Anjos (RS) — 17,800, **Trave de equilíbrio** — 1) Silvia Regina (RJ) — 17,225, 2) Lilian Carrascosa (RJ) — 17,050, 3) Gisele Radomsky (RS) — 16,725. **Paralela assimétrica** — 1) Silvia Regina (RJ) — 17,975, 2) Lilian Carrascosa (RJ) — 16,500, 3) Gisele Radomsky (RS) — 17,675. **Solo** — 1) Lilian Carrascosa (RJ) — 18,500, 2) Silvia Pinnent (RS) — 17,525, 3) Silvia Regina e Gisele Radomsky, 17,300 (empatadas).

Kenshi Ohara, razão do sucesso

Em 1969, Kenshi Ohara destacava-se nas competições japonesas de ginástica olímpica. Naquele ano chegou a ser vice-campeão universitário do Japão e considerado uma grande promessa desse esporte, até que, no ano seguinte, quebrou o joelho numa eliminatória para um Mundial e teve que parar de competir. Passou então a técnico e há três anos foi contratado pelo Pinheiros, onde ganha hoje um salário de Cr$ 10 mil por mês.

Neste fim de semana, como que numa rotina, a Seleção Paulista que ele dirige conquistou o tricampeonato brasileiro por equipes de ginástica olímpica e os dois primeiros lugares individuais (no masculino). Aos 27 anos de idade, contratado pelo Pinheiros até fins de 77, Kenshi Ohara diz que está gostando muito do Brasil, e não sabe ainda se voltará para o Japão. Seu maior orgulho: ter sido aluno do melhor professor de seu país, Yukio Endo, campeão olímpico em 1964.

O MELHOR TÉCNICO

Na opinião de seus alunos, que são realmente os melhores do país — como Luís Renato Schick e José Fernando Abrantes — Kenshi Ohara é sem dúvida o melhor treinador do Brasil no momento.

Antes de ser convidado pelo Pinheiros, Kenshi Ohara era assistente em uma universidade de Tóquio. Formado em Educação Física (ginástica olímpica faz parte do curso), começou a praticar ginástica aos 12 anos. Casado, sem filhos, Kenshi é um japonês de pequena estatura e expressão infantil, mas muito respeitado pelos alunos e demais técnicos.

Brasileiros mostram falta de preparação nos saltos

Buenos Aires — Argentino Molinuevo, da Argentina, conquistou ontem o título individual do Campeonato Sul-Americano de Saltos de Obstáculos ao vencer a última prova da competição — do tipo potência —, empatando com o Major chileno Renê Varas no salto sobre um obstáculo de dois metros, onde ambos cometeram a mesma falta. O brasileiro Ubiratã Guimarães, que venceu na noite de sábado, ficou em nono lugar ontem, atrás do Capitão Aymoré Valente, também brasileiro, que empatou com Roberto Tagle no sétimo lugar.

A prova de potência começou com obstáculos na altura de 1,50m mas Sérgio Brandão Gomes, que montou **Lord**, não conseguiu saltar corretamente sendo eliminado. O Capitão Ubiratã Guimarães, com **Florian**, cometeu duas faltas nos obstáculos de 1,70m de altura, enquanto o Capitão Aymoré Valente, com **Vinicius**, cometeu uma falta sobre obstáculos da mesma altura.

Os brasileiros demonstraram que não estavam preparados para provas de saltos sobre obstáculos muito altos e sim para as provas que requerem manejo e habilidade, como a de dois percursos que o Capitão Ubiratã venceu.

No Grande Prêmio de Adestramento o vencedor foi o Major Roberto Gomez, (Chile) com **Soberiano** 1.713 pontos. Gérson Borges, do Brasil, com **Uirapuru**, ficou em sexto com 1.597 pontos.

TORNEIO MONTAB

Porto Alegre — Nestor Lambre, da Sociedade Hípica Porto Alegrense, montando **Imperatriz**, sagrou-se campeão da série de provas fortes do I Torneio Montab de Saltos, escerrado ontem nesta capital. O paranaense Alberto Dalcanalle Neto, montando Bárbara, foi o campeão da série fraca.

Resultados — Primeira prova — barragens sucessivas — um duplo e dois triplos, obstáculos de 1m20 — tipo potência, 12 saltos — 1º) Ernesto Hartkopf, Argentina, com **Tadito**, o ponto no segundo percurso; 2º) Nelson Limeira Lima, (RS) **Lutak**, três pontos; 3º) (empatados) Mimi Gjorup, (RS) com **Surubi**, Nestor Lambre, (RS) com **Prometido**; Oscar Fuentes, Argentina, com **Zeus**; Antonio Ferreira, Paraná, com **Jaguarana**; Alberto Dalcanalle Neto, Paraná, com Bárbara; Justo Alvaracin, Paraná, com **Narcisinho**. Segunda prova — tipo grande prêmio olímpico — dois percurso — um com obstáculo de 1m40 x 1m80, outro com obstáculos de 1m50. 1º) Nestor Lambre, (RS) com **Imperatriz**, o ponto, 62s2; 2º) Roberto Kalil, (SP) com **Coca-Cola**, 3/4 pontos, 71s2; 3º) José Reinoso Fernandes, (SP) com **Equipage**, 4 pontos, 65s; 4º) Jorge Torelly, (RS) com **Willie Boy**, 4 1/2 pontos, 61s.

A estréia do cavalo *César*, ex-*Original*, em provas hípicas no Rio não foi boa. Ainda fora de forma por causa dos remédios que tomou contra vermes, *César* cometeu três faltas nos obstáculos, e não se classificou para o desempate da principal prova de saltos realizada ontem de manhã na pista da Sociedade Hípica Brasileira, na Lagoa.

Santa Maria de Araras vence três na Gávea

As duas coudelarias dominadoras das estatísticas de proprietários na Gávea, Haras Santa Maria de Araras e Haras São José e Expedictus, foram as grandes vencedoras da reunião de ontem, com ligeiro destaque para os animais de Julio Bozzano. Do Haras de Teresópolis, ganharam Van Eyck, em belo estilo e no melhor páreo, Harmonium, um filho de Sabinus que deverá correr no dia 14 de novembro o Grande Prêmio Lineu de Paula Machado em 2 mil metros, grande clássico e Grande Criteirum da nova geração, e Dinéia. Os defensores das sedas ouro e costura azuis que se saíram vitoriosos foram Stick Poker que, inclusive, igualou o recorde dos 1 mil 500 metros (1m 29s) também pertencente a Dominó e Foreigner, e a potranca Thessalonika.

Páreo a páreo

1.º Páreo — 1 400 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 25 mil

1.º	Van Eyck, J. Pinto	55	1,20	12	2,90
2.º	Iambic, G. F. Almeida	56	3,60	13	1,90
3.º	Rei Mago, J. M. Silva	55	3,70	14	3,70
4.º	Curupaity, G. Meneses	56	12,10	23	7,60
5.º	Al Solar, F. Esteves	56	10,70	24	13,90
				33	33,80
				34	7,90

Retirado: ANGEL DREAM.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 1'33"3 — Vencedor: (1) 1,20 — Dupla: (13) 1,90 — Placês: (1) 1,00 e (3) 1,00 — Movimento do páreo: Cr$ 263 400,00. VAN EYCK — M. C. 3 anos — SP — King Buck e Mileda — Criador: Haras São Luiz—Proprietário:Haras Santa Maria da Araras — Treinador: A. Nahid.

2.º Páreo — 1 500 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 21 mil

1.º	Stick Poker, G. Meneses	56	3,80	11	55,00
2.º	Carassin, G. F. Almeida	55	7,20	12	7,50
3.º	Summer Day, J. M. Silva	56	1,90	13	8,20
4.º	Fastnet Rock, J. F. Fraga	57	1,90	14	4,30
5.º	Snow Don, H. Vasconcelos	57	7,30	22	32,30
6.º	Querco, J. Machado	56	4,90	23	5,40
7.º	Cuca, J. Pinto	56	4,90	24	2,80
8.º	Invader, F. Esteves	55	20,20	33	19,80
				34	3,40
				44	11,10

Diferenças: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 1'29" — (Igual ao Recorde) — Vencedor: (3) 3,80 — Dupla: (23) 5,40 — Placês: (3) 2,70 e (6) 3,90 — Movimento do páreo: Cr$ 271 160,00. STICK POKER — M. C. 4 anos — SP — Quebec e Ipojuca — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O criador — Treinador: E. Freitas.

3.º Páreo — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 25 mil

1.º	Thessalonika, F. Esteves	56	1,20	11	57,40
2.º	Big Night, G. Alves	56	7,70	12	10,20
3.º	Tunisie, G. Meneses	56	1,,20	13	3,30
4.º	Katiusha, J. M. Silva	56	4,60	14	8,40
5.º	Car, A. Morales	56	7,70	22	56,50
6.º	Halyat, E. Ferreira	56	8,10	23	4,80
7.º	Rota, R. Freire	56	10,00	24	14,00
8.º	Juntura, F. Pereira	56	51,80	33	5,10
9.º	Réstia, J. Escobar	56	10,00	34	2,40
10.º	Jaibara, G. F. Almeida	56	33,40	44	17,50
11.º	Minha Vitória, W. Gonçalves	56	33,40		
12.º	Gaza, R. Abreu	52	30,10		

Dupla Exata (5-1) Cr$ 4,60 — Diferenças: 3/4 de corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 1'22"2 — Vencedor: (5) 1,20 — Dupla: (13) 3,30 — Placês: (5) 1,30 e (1) 1,80 — Movimento do páreo: Cr$ 346 490,00. THESSALONIKA — F. C. 3 anos — SP — Vasco de Gama e Lituania — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O criador — Treinador: E. Freitas.

4º Páreo — 1 600 metros — Pista: GL — Prêmio Cr$ 25 mil

1º	Harmonium, A. Morales	56	4,90	11	3,30
2º	Brasas'Streak, J. Pinto	56	3,00	12	1,80
3º	Terence, G. Meneses	56	1,30	13	3,20
4º	Thasos, F. Esteves	56	1,30	14	12,70
5º	El Mundo, F. Pereira	56	34,60	22	17,50
6º	Abacan, J. Mendes	52	30,60	23	6,90
7º	Tiriac, J. M. Silva	56	8,80	24	42,60
8º	Admirador, R Marques	56	45,70	33	114,60
				34	43,60
				44	133,40

Não correu — ABAPHAR.

Diferença: cabeça e três corpos — Tempo: 1'37" — Vencedor: (4) 4,90 — Dupla: (23) 6,90 — Placês: (4) 3,50 e (2) 2,10 — Movimento do páreo: Cr$ 343620,00. HARMONIUM — M. C. três anos — RJ — Sabinus e Maba II — Criador: Haras Santa Maria de Araras — Proprietário: O Criador — Treinador: A. Nahid.

5º Páreo — 1 600 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 21 mil

1º	Cagire, G. Meneses	57	2,70	11	65,00
2º	Elder, W. Gonçalves	56	13,90	12	6,10
3º	Evion, G. Alves	57	2,70	13	7,90
4º	Quício, F. Pereira	56	10,10	14	8,10
5º	Sir Eduard, J. Pinto	56	30,70	22	25,40
6º	Xocar, F. Esteves	57	2,30	23	2,60
7º	Continuation, G. F. Almeida	55	5,20	24	3,80
8º	Campus Girl, S. Silva	55	14,50	33	10,20
9º	Debt, J. Escobar	56	10,10	34	4,30
10º	Acomayo, J. M. Silva	56	4,20	44	17,10

Não correu: ANDARILHA.

Diferença: três corpos e três corpos Tempo: 1'36"4 — Vencedor: (7) 2,70 — Dupla: (33) 10,20 — Placês: (7) 1,90 e (6) 6,00 — Movimento do páreo: Cr$ 372.290,00. CAGIRE — M. C. quatro anos — SP — Vasco da Gama e Tacira — Criador: Haras Recreio — Proprietário: Haras da Orla — Treinador: W. G. Oliveira.

6º Páreo — 1 000 metros — Pista AL — Prêmio: Cr$ 30 mil — (Prova Especial de Leilão)

1º	Escalada Light, J. M. Silva	58	2,40	11	31,20
2º	Extra Extra, F. Silva	55	5,40	12	7,30
3º	Zornarca, F. Esteves	56	29,10	13	3,40
4º	Sinecura, G. Meneses	56	2,80	14	2,90
5º	West Girl, J. Machado	56	2,80	22	61,70
6º	Jabina, E. R. Ferreira	56	39,40	23	7,50
7º	Brases' Luck, J. Escobar	56	31,90	24	7,60
8º	Diana Canaud, R. Freire	55	45,10	33	30,80
9º	Ruina, J. Pinto	56	12,00	34	3,40
				44	10,20

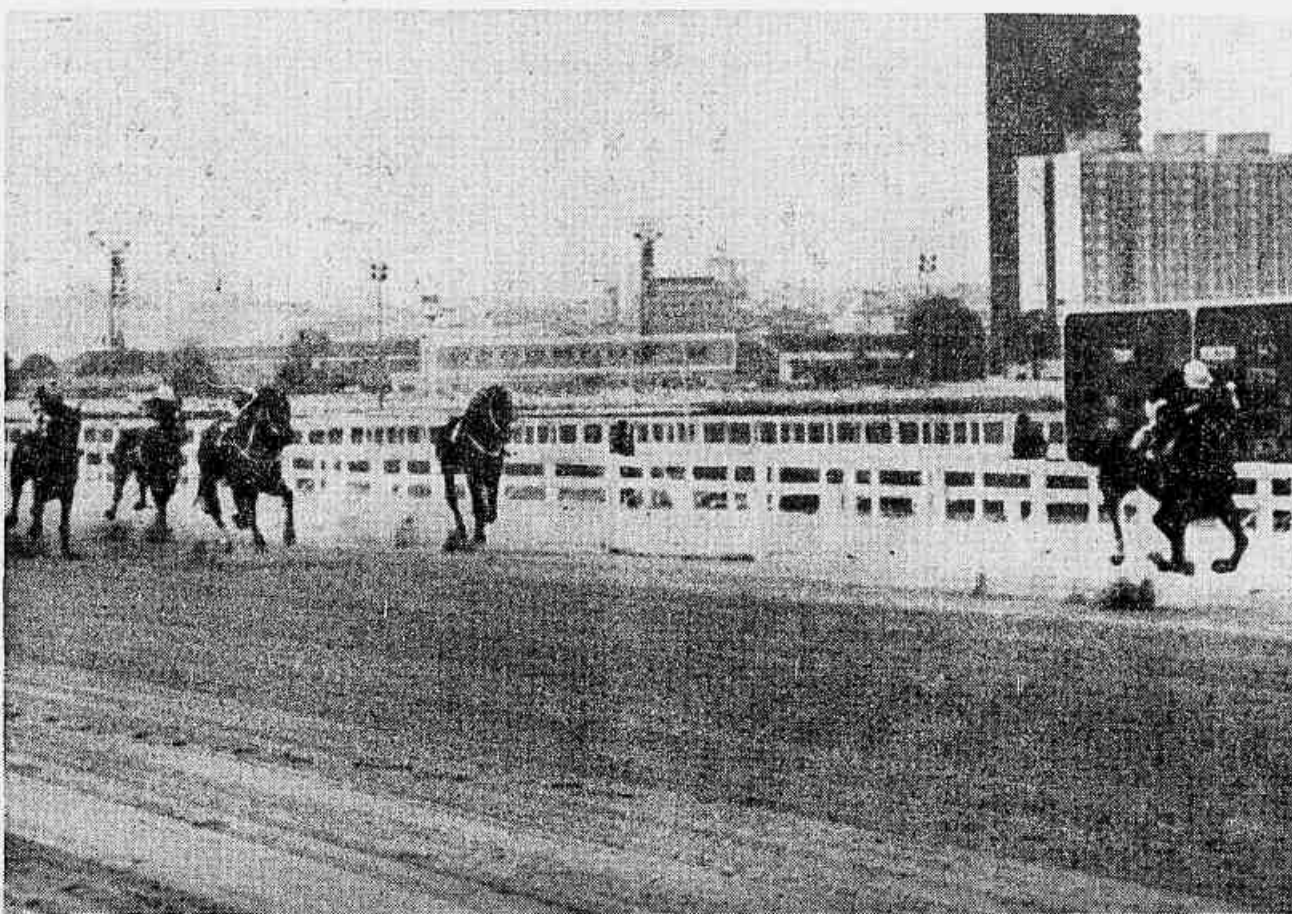
Diferença: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 1'02"3 — Vencedor (7) 2,40 — Dupla (24) 7,60 — Placês (7) 1,80 (3) 2,60 — Movimento do páreo: Cr$ 289 mil 890 — ESCALADA LIGHT — F. A. 3 anos — SP — Light H. Harry e Miss Eyeballs — Criador: Haras Vargem Grande — Proprietário: Rodolfo Pessoa & Otacílio Cadaxo — Treinador: G. Morgado.

7º Páreo — 1 000 metros — Pista AL — Prêmio: Cr$ 21 mil

1º	Dinéia, J. Pinto	57	4,90	11	5,30
2º	Diana Vernon, J. L. Marins	54	11,30	12	4,00
3º	Guiana, J. M. Silva	57	6,60	13	4,90
4º	Ubbia, E. R. Ferreira	56	11,10	14	4,30
5º	Turquesa II, A. Morales	57	7,40	22	17,00
6º	Deija, F. Esteves	55	9,10	23	9,00
7º	Alfalfa, C. Abreu	58	5,20	24	5,60
8º	Praga, J. Mendes	53	33,50	33	52,20
9º	Juerte Bella, W. Gonçalves	57	22,80	34	7,30
10º	Gassy, G. Alves	56	2,30	44	8,10
11º	Nijma, F. Carlos	57	47,20		
12º	Gaulesa, F. Silva	56	65,00		

DUPLA EXATA — (10-2) Cr$ 123,50 — Diferença: cabeça e 1 corpo — Tempo: 1'02"1 — Vencedor (10) 4,90 — Dupla (14) 4,30 — Placês (10) 5,20 e (2) 6,80 — Movimento do páreo: Cr$ 245 mil 210 — DINÉIA — F. C. 4 anos — RS — Claiming Fame e Irish Queen — Criador: Haras Itaimbé — Proprietário: Haras Santa Maria de Araras — Treinador: A. Nahid.

Apostas: Cr$ 2 milhões 444 mil 896 — Portões: Cr$ 2 milhões 302 mil.

Bolo de 7 pontos: um ganhador: Cr$ 48 mil 729,52

Em São Paulo, a filha de Onch chega ao espelho deixando longe Easy Going e Just So

Quidama e Sweet Spy são forças no primeiro páreo

Oito páreos sem maior interesse compõem a reunião de hoje à noite no Hipódromo da Gávea. O único que apresenta algum atrativo técnico é exatamente de abertura onde os nomes de Quidama e Sweet Spy têm ampla superioridade sobre os demais. A primeira, uma filha de Nalanda em Bacela, de criação das Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Mondesir, tem algumas incursões na esfera clássica bastante razoáveis, inclusive um quarto lugar no clássico Cordeiro da Graça, no quilômetro, grama pesada e ganho por Iburn. Por sua vez, Sweet Spy (Bar em Sweetness), vem de dois ótimos segundos lugares na mesma distancia: a primeira vez para Oona II, em 1m 60s 3/5, e a última para a argentina Clé, em tempo rigorosamente igual. Em relação aos três restantes, Nauscópico, Caliban e Uacapu, aparentemente não têm a menor condição de enfrentar as duas forças e apenas o cavalo do Haras Santa Ana do Rio Grande, pode muito remotamente causar uma surpresa.

Programa de hoje

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 20H15M — 1 000 METROS — CR$ 21 MIL — RECORDE — AREIA — UNLESS e BONNE IDÉE — 1'00"

1—1 Sweet Spy, A. Ferreira	3	55	2º (7) Clé e Pagará	1 000	AP	1'00"3	H. Tobias
2—2 Nauscópico, E. R. Ferreira	2	54	1º (7) Palhota e Ditélio	1 000	NL	1'01"1	C. Pereira
3—3 Quidama, G. F. Almeida	4	52	6º (11) Distel II e Reproche	1 000	GL	58"	G. Ulloa
4—4 Caliban, C. Valgas	5	56	1º (11) Xupê e Burgomestre	1 300	AP	1'23"4	J. Coutinho
5 Uacapu, J. M. Silva	1	55	1º (4) Querco e Dicia	1 300	AL	1'21"2	A. V. Neves

SEGUNDO PÁREO — ÀS 20H45M — 1 000 METROS — CR$ 17 MIL — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDÉE — 1'00" — (INICIO DO CONCURSO DE SETE PONTOS) —

1—1 Comedianta, J. M. Silva	1	54	1º (10) Astrapi e Ratáfia	1 000	NP	1'03"	F. P. Lavor
2—2 Padina, A. Garcia	7	54	5º (8) Don Gegê e Monongahela	1 000	NM	1'02"	E. C. Pereira
3 Pane, H. Cunha	6	58	5º (8) Jayama e Miss Acácia	1 000	NP	1'02"1	R. Costa
3—4 Gelva, E. R. Ferreira	2	53	2º (8) Kassalia e Setembrina	1 300	AP	1'22"3	W. G. Oliveira
5 Comunicativa, J. L. Marins	4	55	4º (8) Don Gegê e Monongahela	1 000	NM	1'02"	S. d'Amore
4—6 Monongahela, F. Esteves	5	55	2º (8) D Gegê e Copa do Mundo	1 000	NM	1'02"	A. Paim Fº
7 Tatié, D. Neto	3	53	7º (11) C. do Mundo e N. El Amour	1 100	NP	1'08"3	A. V. Neves

TERCEIRO PÁREO — ÀS 21H15M — 1 600 METROS — CR$ 21 MIL — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37" 2/5

1—1 Alpestre, A. Morales	8	57	2º (11) Voejo e Indopitel	1 300	AP	1'23"3	S. Morales
2 Drimer, Juares Garcia	9	54	6º (8) Quebro e Inco	1 000	AP	1'02"3	O. M. Fernandes
2—3 Yonder, O. Ricardo	1	56	2º (8) Olivos e Xerém	1 300	GU	1'18"4	A. Ricardo
4 Chernon, H. Cunha	3	56	6º (8) Olivos e Yonder	1 300	GU	1'18"4	W. G. Oliveira
3—5 Dr. Balbino, J. Pinto	2	54	4º (11) Voejo e Alpestre	1 300	AP	1'23"3	J. L. Pedrosa
6 Douro, F. Esteves	5	54	8º (9) Desvio (CJ)	1 500	NL	1'32"5	S. d'Amore
4—7 Actus, L. Correa	6	54	6º (11) Voejo e Alpestre	1 300	AP	1'23"3	J. Portilho
8 Saguim, J. M. Silva	7	54	8º (11) Quicio e Endro	1 500	AP	1'30"1	F. P. Lavor
9 Jambaú, M. Andrade	4	54	8º (9) Rajuster e Stick Pocker	1 300	AU	1'20"3	C. I. P. Nunes

QUARTO PÁREO — ÀS 21H45M — 1 200 METROS — CR$ 15 MIL — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12" 2/5 — DUPLA EXATA —

1—1 Indian Legend, J. Pedro	4	55	2º (12) Joaquim e Estremado	1 300	NP	1'23"3	C. Rosa
2 Kimberlito, G. Silva Fº	10	55	9º (12) Joaquim e I. Legend	1 300	NP	1'23"3	J. D. Moreira
3 Carnaúba, Juarez Garcia	9	54	4º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	J. C. Lima
2—4 Ipso-Facto, F. Esteves	2	58	2º (11) Olace e Courvisier	1 000	AP	1'03"	S. d'Amore
5 Epirus, A. Morales	11	58	8º (10) Pontino e Doge	1 100	NM	1'09"4	I. C. Borioni
6 Xicarina, M. Andrade	5	55	9º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	B. Figueiredo
3—7 Sunny, J. L. Marins	1	58	5º (11) Olace e Ipso-Facto	1 000	AP	1'03"	J. Portilho
8 Nitrito, E. Ferreiro	8	56	6º (9) Calinka e Susto	1 300	GL	1'19"2	C. Ribeiro
9 Autos, J. M. Silva	3	58	7º (9) Canaveiro e Papa Dock	1 300	NP	1'22"1	W. P. Lavor
4-10 Susto, R. Freire	7	57	8º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	A. Paim Fº
11 Gerúndio, G. Archanjo	12	56	6º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	H. Souza
12 Filome, G. F. Almeida	6	58	11º (12) Joaquim e I. Legend	1 300	NP	1'23"3	C. I. P. Nunes
" Day Queen, E. B. Queiroz	13	54	14º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	C. I. P. Nunes

QUINTO PÁREO — ÀS 22H15M — 1 300 METROS — CR$ 17 MIL RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1 Diandria, W. Gonçalves	4	57	3º (8) Aldapa e Hilana	1 300	NP	1'24"2	R. Morgado
2 Vila Rio, J. F. Fraga	8	57	6º (8) Set Ball e Diandria	1 400	GL	1'25"4	J. C. Lima
2—3 Hilana, J. M. Silva	6	57	2º (8) Aldapa e Diandria	1 300	NP	1'24"2	S. P. Gomes
4 Songerie, J. M. Alves	2	57	8º (8) Set Ball e Diandria	1 400	GL	1'25"4	J. E. Souza
3—5 Bienne, A. Abreu	1	58	8º (8) Mafalda e Gardona	1 100	NM	1'09"3	B. Figueiredo
6 Palavra, G. F. Almeida	5	56	4º (8) Mafalda e Gardona	1 100	NM	1'09"3	A. Araujo
4—7 Gardona, M. Andrade	9	57	2º (8) Mafalda e Hendaye	1 100	NM	1'09"3	O. J. M. Dias
8 Parmélia, G. Tozzi	3	57	5º (8) Mafalda e Gardona	1 100	NM	1'09"3	H. Souza
9 Jaceira, P. Teixeira	4	56	12º (14) Risoleta e Pixinguinha	1 100	AP	1'09"4	R. A. Barbosa

SEXTO PÁREO — ÀS 22H45M — 1 100 METROS — CR$ 17 MIL — RECORDE — AREIA — MARBELLA — 1'07."

1—1 Abildono, F. Silva	*6	58	2º (11) Too Dark e Carnegie Hall	1 000	NP	1'02"	M. Canejo
2 Harlington, J. Escobar	7	58	5º (10) Paixa e Cacique Indiano	1 300	AP	1'22"3	I. C. Borioni
2—3 Hickey, F. Esteves	8	58	8º (9) Mister Acoguá e Passe	1 300	NM	1'22"3	A. Paim Fº
4 Pal, J. M. Silva	3	57	8º (11) Too Dark e Abildono	1 000	NP	1'02"	B. Ribeiro
3—5 Tonassis, J. Machado	1	58	4º (11) Jouet (SV)	1 200	NL	1'16"5	J. O. Silva Fº
6 Indio Dorado, G. F. Al.	5	58	8º (10) Charity Fleet e Remanso	1 000	NP	1'03"	O. J. M. Dias
4—7 Birrento, J. L. Marins	4	58	4º (11) Too Dark e Abildono	1 000	NP	1'02"	G. Morgado
8 Palo, D. Neto	2	58	1º (9) Prólogo e El Tota	1 000	NP	1'03"	J. M. Aragão

SÉTIMO PÁREO — ÀS 23H15M — 1 000 METROS — CR$ 15 MIL — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDÉE — 1'00" — DUPLA EXATA —

1—1 Prenúncio, F. Silva	2	58	2º (9) Gay Pilot e Savoury	1 000	NP	1'04"	C. I. P. Nunes
2 Celito, A. Garcia	5	56	11º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	E. C. Pereira
2—3 Porão de Ouro, G. F. Al.	4	57	7º (7) Moiacano e Sobidor	1 500	AP	1'40"1	S. P. Gomes
4 Amares, L. Maia	9	56	7º (8) Mafalda e Gardona	1 100	NM	1'09"3	A. Correa
3—5 Marquita, J. F. Fraga	8	55	5º (9) Valprincesa e Perdição	1 000	NM	1'04"1	B. Figueiredo
" Chica Viva, M. Alves	7	55	6º (8) Apac e Marquita	1 000	NP	1'05"	B. Figueiredo
6 Torumã, F. Carlos	6	56	1º (10) Negresco e B. Vermelha (RS)	1 400	AL	1'31"4	W. G. Oliveira
4—7 El Puma, C. Abreu	10	58	3º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	C. Rosa
8 Elianto, J. Pedro	1	58	9º (14) Risoleta e Pixinguinha	1 100	AP	1'09"4	J. B. Silva
9 Nereis, J. M. Silva	3	58	9º (9) Calinka e Susto	1 300	GL	1'19"2	P. Morgado

OITAVO PÁREO — ÀS 23H45M — 1 000 METROS — CR$ 21 MIL — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDÉE — 1'00"

1—1 Canterboy, J. Esteves	3	56	2º (6) Damião e Socó	1 000	NP	1'02"2	R. Costa
2 Ispain, G. F. Almeida	4	56	5º (6) Nacarado e Voodoo	1 300	AP	1'23"3	A. Araujo
2—3 Socó, W. Gonçalves	2	56	3º (6) Damião e Canterboy	1 000	NP	1'02"2	R. Tripodi
" Juebro, J. Machado	5	56	1º (8) Inco e Conrad	1 000	AP	1'02"3	R. Tripodi
3—4 Pedrock, F. Esteves	9	56	6º (14) Gold Panzo e Fyong	1 400	GL	1'23"2	A. Paim Fº
5 Cadil, E. R. Ferreira	1	56	6º (13) Iamar e Shaft	1 300	AP	1'22"3	P. Duranti
4—6 Lamoniero, R. Freire	8	56	5º (13) Iamar e Shaft	1 300	AP	1'22"3	J. L. Pedrosa
7 Voejo, J. M. Silva	7	57	1º (11) Voejo e Alpestre	1 300	AP	1'23"3	B. Figueiredo
8 Underwriting, D. Neto	6	57	4º (6) Nacarado e Voodoo	1 300	AP	1'23"3	A. V. Neves

Indicações

1.º páreo Quidama — Sweet Spy — Nauscópio
2.º páreo Monongahela — Comedianta — Gelva
3.º páreo Yonder — Doutor Balbino — Alpestre
4.º páreo Indian Legend — Nitrito — Gerúndio
5.º páreo Hilana — Gardona — Diandria
6.º páreo Abildono — Harlington — Hickey
7.º páreo El Puma — Tarumã — Prenúncio
8.º páreo Canterboy — Quebro — Pedrok

Veja ganha o clássico de S. Paulo

São Paulo — O azarão Veja, filha de Onch em Only Love, venceu facilmente ontem à tarde, em Cidade Jardim, o clássico Presidente Antonio T. de Assunção Neto, disputado na raia de areia, e em 2 mil metros. Sua vantagem em relação à segunda colocada, Easy Going, foi de vários corpos. Veja foi pilotada pelo jóquei campeão Albenzio Barroso.

Outro destaque da tarde, foi o semiclássico Santos Dumont, em que Uhlan, um castanho de 4 anos de São Paulo, venceu e estabeleceu novo recorde para a distancia de 1 mil 400 metros, 1m23s5/10, melhorando o antigo recorde de 1m24s, de Imperial Gold.

RESULTADOS

Páreo extra — 1.000 metros — A.L. — Auxiliar — Cr$ 32 mil

1º Violent, M. Souza
2º Good Texan, E. Sampaio
3º Vector, A. Barroso

Tempo: 1'09"8/10.

1º Páreo — 1.100 metros — A.L. — Variante — Cr$ 22 mil

1º Redondilha, L. Gonzalez.
2º Cobrinha, L. Yanez
3º Zosma, F. A. Marques

Tempo: 1'06"4/10 — Vencedor: 0,14 — Dupla (15) 0,49 — Placês: 0,12 e 0,20.

2º Páreo — 1.100 metros — A.L. — Variante — Cr$ 27 mil

1º Uacuma, J. Dacosta
2º Elek, A. Valente
3º Feux Rouges, S. P. Barros

Tempo: 1'07"4/10 — Vencedor: 0,61 — Dupla (37) 4,20 — Placês: 0,35 e 0,64.

3º Páreo — 1.100 metros — A.L. — Variante — Cr$ 22 mil

1º Jouet, A. Barroso
2º Hydromel, F. Costa
3º Pelágio, S. R. Souza

Tempo: 1'06"8/10 — Vencedor: 0,20 — Dupla (34) 1,36 — Placês: 0,22 e 0,40.

4º Páreo — 1.500 metros — A.L. — Cr$ 32 mil

1º Horobiov, J. Amestelly
2º Mondrian, U. Bueno
3º Xisum, A. Barroso

Tempo: 1'32" 1/10 Vencedor: 0,22. Dupla: (13) 0,60 — Placês: 0,17 e 0,21.

5º páreo — 1 500 metros — A. L. — Cr$ 32 mil

1º Economista, E. M. Bueno
2º Tzigano, L. Gonzalez
3º Cavaignac, J. M. Amorim

Tempo: 1'31" 5/10 — Vencedor: 0,15. Dupla: (25) 0,75 — Placês: 0,16 e 0,36.

6º páreo — 1 400 metros — A. L. — Cr$ 45 mil

Prêmio Santos Dumont

1º Uhlan, E. Le Mener Filho
2º Markwitsch, J. Dacosta
3º Ingrato, L. Yanez
4º Balantine, L. Cavalheiro
5º Vostok, A. Bolino
6º Taguari, A. Barroso
7º Jabupá, S. A. Santos

Vencedor: 0,26. Dupla: (45) — 0,72 — Placês: 0,19 e 0,20.

7º páreo — 2 000 metros — A. L. — Variante — Cr$ 60 mil

1º Veja, A. Barroso
2º Easy Going, L. C. Silva
3º Just So, S. Azocar
4º En Passant, N. A. Cavalheiro
5º Touraine, L. Cavalheiro
6º Espanholita, L. Yanez
7º Titia, J. Garcia

Tempo: 2'07" 1/10 — Vencedor: 0,98. Dupla: (67) 2,33 — Placês: 0,49 e 0,24.

8º páreo — 1 300 metros — A. L. — Cr$ 27 mil

1º Glink, A. Barroso
2º Xenios, I. Rocha
3º Lucky Horse, A. F. Correia

Tempo: 1'17" 7/10 — Vencedor: 0,59. Dupla: (16) 1,37 — Placês: 0,42 e 0,38.

9º páreo — 1 500 metros — A. L. — Cr$ 27 mil

1º Mercristar, G. Assis
2º Operário, L. Cavalheiro
3º Hiper, A. Barroso

Tempo: 1'31" 5/10 — Vencedor: 0,29. Dupla: (78) 0,77 — Placês: 0,17 e 0,30.

10º páreo — 1 400 metros — A. L. — Auxiliar Cr$ 14 mil

1º Usarim, A. Barroso
2º Escondo, A. Deus
3º Guarda Fogo, L. Cavalheiro

Tempo: 1'28" 9/10 — Vencedor: 0,33. Dupla: (17) 4,47 — Placês: 0,32 e 0,93.

VOLTA FECHADA

Escorial

A ausência da líder indiscutível Urbe que foi poupada por seus proprietários para correr os dois quilômetros do Grande Prêmio Diana (grandíssimo clássico, Oaks paulista e segunda prova da tríplice coroa de éguas) no próximo dia 30 (uma decisão da maior sapiência) já reitrava, de antemão, maiores qualidades seletivas aos simplesmente clássicos dois quilômetros do Antônio T. de Assunção Neto disputado ontem em Cidade Jardim. Nem mesmo, Escapadela, a filha de Millenium de criação e propriedade do Haras São Silvestre e vencedora da III Taça de Prata (poupada pelo mesmo motivo e em outra igualmente sábia decisão de seus responsáveis) disse presente. Restava esperar que as duas potrancas que melhor vinham se apresentando secundariamente, Touraine e Espanholita, dominassem a prova para que uma certa regularidade qualitativa do segundo escalão pudesse ser comprovada (ou descoberta, talvez). Mas a vitória não coube a nenhuma delas e sim a Veja, uma filha de Onch em Only Love, por Kameran Khan, que vinha de um modestíssimo sétimo lugar na citada Taça de Prata e era considerada por todos os experts paulistas como uma potranquinha ligeira sem maiores possibilidades diante das adversárias inscritas. Este resultado surpreendente e desarticulado dos anteriores indica que, por enquanto, se não for por Urbe (principalmente), Hula Hoop e Escapadela (precisando confirmar a sua última exibição), a geração de potrancas parece ser das menos felizes dos últimos tempos.

De qualquer maneira, a filiação da potranca do Haras São Luiz tem alguns pontos interessantes. Seu pai, Onch (Pharas em Inch, por Pewter Plater), foi um cavalo clássico, tendo vencido entre outras provas o quilômetro inicial da nova geração (Remonta e Veterinária do Exército) e a milha do Presidente Médici (este sobre Mistico e Pioleto). Sua linha baixa, por sua vez, é bastante interessante, sendo uma perfeita mistura de dois sangues bem expressivos da criação nacional: Haras Ipiranga e Haras Bela Esperança. Sua mãe, Only Love, é dos Kameran Khan em I Love You, ganhadora de cinco carreiras comuns mas filha da craque entre éguas Jocosa (Seventh Wonder em Palmron), criação de José Paulino Nogueira e vencedora, entre outras provas, do Grande Prêmio São Paulo (grandíssimo), Lineu de Paula Machado (grande), Outono (Dois Mil Guinéus e grande clássico), Henrique Possollo (Mil Guinéus e grande de éguas). Entre seus filhos, apenas um se destacou: a tordilha Fiorellina, por Four Hills, vencedora, em São Paulo, do simplesmente clássico Francisco Vilela de Paula Machado e quarta colocada no Henrique Possollo, Mil Guinéus cariocas.

NA prova mais interessante do Hipódromo de Cristal (Senador Pinheiro Machado) disputada na distancia de 2 mil 100 metros, saiu vencedor o melhor animal inscrito, Uleanto, um filho de Desert Call II em Flicka, de criação do Haras Jahu e Rio das Pedras, confirmando a sua recuperação já levemente mostrada com seu recente terceiro lugar no Protetora do Turfe para a parelha do Haras do Arado (responsável pelos dois únicos craques regionais brasileiros, não comentados mas agora citados, Estensoro e Corejada), El Supremo e Faneranto.

O produto criado pela família Almeida Prado em seus haras paulista tem o honroso título de Derby winner paulista de 1973 (sobre Manacor, Grão-Ducado e outros) o que o faz disputar a vice-liderança de sua geração (a de 1970) com Gadahar (Earldom em Queridona, por Sandjar), do Haras Faxina e vencedor do Grande Prêmio São Paulo de 1975 (o dominador foi Revolution, por Albor em Espátula, vencedor do Derby e do St. Keger cariocas e quase tríplice coroado pois foi ainda segundo nos Dois Mil Guinéus da Gávea). Além desta sua vitória, Uleanto venceu o clássico Ministro da Agricultura, em São Paulo, o Piratininga, este ano também em Cidade Jardim, e o Bento Gonçalves, prova máxima do turfe gaúcho, no ano passado.

A linhagem do vencedor dos 2 mil 100 metros gaúchos, faz-nos novamente falar no campo de criação mantido em Jaguariuna por Milton Lodi, confirmando a nossa opinião que lá se encontram correntes de sangue da mais alta qualidade em termos brasileiros, coroando um admirável trabalho de infra-estrutura quando da inauguração do Haras das sedas solferino e azul em listras verticais A mãe de Uleanto, Flicka, uma filha de Flamboyant de Fresnay em Pan-America, irmã inteira de Hialeah (Grande Prêmio Juliano Martins, grande clássico, e Grande Prêmio Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida, quilômetro internacional paulista), foi nascida e criada no Haras Ipiranga e fez part ede um lote comprado os Lodi pela família Almeida Prado nos anos 60 e entre as quais estavam outras reprodutoras da mais fina categoria como Morena II, uma filha de Goya em Eppé Sauvage, que viria a ser mãe de Osman (por Takt), ganhador dos importantes clássicos de Cidade Jardim, Presidente do Jóquei Clube e Lineu de Paula Machado (comparações), Gusa (exatamente uma filha da mesma Morena II), mãe de Pausa, vencedora dos Mil Guinéus Paulista (Grande Prêmio Barão de Piracicaba) e Emérita, por Manguari em Orcella, mãe de muito bom Pacau (por Gabari), vencedor dos clássicos Antenor de Lara Campos (importante, Criterium de Potros paulista), Outono e Herculano de Freitas.

CARTAS

Brasil-Argentina

"Há alguns dias devo ao Sr Saldanha umas linhas pelo excelente artigo publicado há pouco tempo sobre as eventuais atitudes holandesas em relação ao Campeonato Mundial que se realizará na República Argentina. Sua nota, cheia de ironia e de equilíbrio, põe uma vez mais às claras os brilhantes dotes profissionais que lhe deram justificada fama no jornalismo mundial. Há nela, além disso, o melhor espírito de confraternização e de mútua compreensão que deve existir entre o Brasil e a Argentina. Saúdo-o com minha mais distinta consideração.

Oscar Camilion, Embaixador da República Argentina — Brasília."

Os aproveitadores

O JB de 8 deste mês, a propósito do caso Geraldo, publicou fotografia na qual aparecem várias figuras manuseando o cheque resultante da renda do espetáculo futebolístico realizado em homenagem ao falecido atleta. Causa espanto, na foto, a presença, dentre outros, do Sr Alfredo Saad, desastrado ex-dirigente do Esporte Clube Bahia, proprietário do duplex de 2 mil metros quadrados onde se realizou o regabofe comemorativo. Observa-se inclusive, no texto da reportagem sobre o assunto, que a torcida do Flamengo e os atletas do clube, os grandes responsáveis pelo sucesso daquela noite, não são mencionados, citando-se, em contrapartida, com especial destaque, os nomes dos Srs Heleno Nunes, que tenta, à custa do morto, faturar votos para a agonizante Arena; Édson Arantes do Nascimento, o fujão da Copa de 74, cujos agradecimentos a torcida do Flamengo dispensa, pois não foi ao Maracanã para vê-lo; e o Alfredo Saad, figura tristemente lembrada pelo torcedor do Bahia, todos tirando sua casquinha, à custa da grande massa flamenga.

Waldemir Messias de Araújo — Rio.

Loteria — I

"Enviei ao presidente da CPI das Loterias o seguinte telegrama: "Sendo brasileiros eternos jogadores, se trocarmos nomes dos clubes pelos animais do jogo do bicho, incluindo a zebra para completar 26, jogaremos na Loteca duas vezes por semana. Clubes quase falidos face loucura salarial profissionais. Lembro Vossência estão pagando caro maioria analfabetos quando professores recebem salários fome. Chega estimular novos analfabetos. Verba Loteca deve ser aplicada área educação saúde.

O dinheiro da Loteca não é dos clubes nem por causa deles. A Caixa Econômica já financia construções de luxo com piscinas, etc., quando a classe média e assalariada pobre luta com dificuldades para morar. Agora os clubes, adotando um profissionalismo de amadores, querem uma fatia do grande bolo. Para os dirigentes atuais, pouco importa o patrimônio dos clubes, conseguido com o sacrifício dos mais velhos no tempo do amadorismo. Não! É preciso protestar em tempo contra tanta loucura.

Nicanor Prezídio de Figueiredo (Gen. Div. R-1 Médico) — Rio."

Loteria — II

"Não sei por que o presidente do Fluminense Futebol Clube se julga com direito de exigir 2% da renda bruta da Loteria Esportiva; os clubes não são contratados pela Caixa Econômica como se fossem roletas alugadas, mas participam dos jogos exclusivamente como disputantes de campeonatos e a programação de tais jogos nada tem a ver com a Loteria. Os clubes de futebol não têm motivos para queixas, pois como disse o presidente do Bangu, as crises financeiras de alguns (não obstante a ajuda que a Loteria lhes dá) são causadas pelo fato de serem administrados por pessoas despreparadas. Sou de opinião de que os 2% pleiteados deveriam ser canalizados para escolas e hospitais, muito mais necessitados do que o futebol.

F. Salles Gomes — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

LOTERIA ESPORTIVA

Ordem	Clube 1		Empate X	Clube 2	
1	Portugal			Polônia	
2	Olaria	(RJ)		Bangu	(RJ)
3	Goitacás	(RJ)		S. Cristóvão	(RJ)
4	Bonsucesso	(RJ)		C. Grande	(RJ)
5	Madureira	(RJ)		Portuguesa	(RJ)
6	Araguari	(MG)		Caldense	(MG)
7	Pinheiros	(PR)		U. Bandeir.	(PR)
8	Itumbiara	(GO)		Goiatuba	(GO)
9	América	(PE)		Central	(PE)
10	Juventus	(SP)		P. Santista	(SP)
11	S. Bento	(SP)		Paulista	(SP)
12	Marília	(SP)		Ferroviária	(SP)
13	América	(SP)		Noroeste	(SP)

RESULTADOS DO TESTE 308

1 — Portugal	0x2	Polônia	
2 — Olaria	0x0	Bangu	
3 — Goitacás	1x1	São Cristóvão	
4 — Bonsucesso	2x0	Campo Grande	
5 — Madureira	1x0	Portuguesa	
6 — Araguari	0x0	Caldense	
7 — Pinheiros	2x0	U. Bandeirante	
8 — Itumbiara	1x1	Goiatuba	
9 — América	2x1	Central	
10 — Juventus	1x0	P. Santista	
11 — São Bento	1x0	Paulista	
12 — Marília	1x0	Ferroviária	
13 — América	0x0	Noroeste	

TESTE 309

1 — São Paulo x Flamengo

O São Paulo não fez uma campanha muito boa na fase preliminar, mas seu time é sempre perigoso quando joga na Capital paulista. O Flamengo é um dos favoritos do Nacional, principalmente pela campanha que fez na primeira fase, classificando-se em primeiro lugar na sua chave. Na Loteria, houve uma vitória do São Paulo, uma do Flamengo e dois empates.

2 — Palmeiras x Vitória

Nesta fase as posições se inverteram: o Palmeiras, que não esteve bem na fase preliminar, ao contrário do seu adversário que se constituiu na grande surpresa da primeira fase, apresenta-se como um dos favoritos da sua chave. O Vitória não repete as boas atuações e está com a classificação ameaçada. Na Loteria, o jogo aparece pela primeira vez.

3 — Guarani x América RJ

Um jogo que só se desequilibra pelo fato de o Guarani ter o mando do campo, pois as duas equipes se equivalem tecnicamente. O Guarani melhorou de produção nesta fase, depois que Flecha e Amaral se recuperaram, dando mais consistência ao time. O América vem se constituindo na surpresa dos cariocas e é um time que tem que ser respeitado. Ailton atravessa uma fase boa. Na Loteria, uma vitória do América.

4 — Atlético MG x Santos

Na Loteria, a vantagem pertence ao Atlético que venceu duas e perdeu apenas uma para o adversário. O Atlético Mineiro foi o primeiro colocado da sua chave e ainda tem o fator campo a seu favor. O Santos teve um bom começo de Campeonato, mas depois caiu de produção, sentindo a falta de reservas à altura do time principal. Mesmo assim é sempre perigoso.

5 — Botafogo RJ x Grêmio

Tecnicamente o Grêmio leva vantagem, mas o fato de o Botafogo jogar no Maracanã pode complicar, principalmente porque sua equipe, formada pelos mesmos jogadores do Campeonato Carioca, luta pela posse da bola no campo todo, o que certamente dificultará as ações do time gaúcho que, fora de casa, joga na retranca. Na Loteria, duas vitórias do Botafogo, uma do Grêmio e dois empates.

6 — Atlético PR x Santa Cruz

Os dois times fazem uma campanha equivalente, dificultando o prognóstico, embora o Atlético leve uma pequena vantagem porque o jogo será em Curitiba, onde contará com o apoio da torcida. O Santa Cruz, campeão pernambucano, vem mantendo a regularidade dos últimos anos. O retrospecto da Loteria Esportiva registra apenas um empate.

7 — Bahia x Remo

Este jogo também se apresenta como um dos mais equilibrados. O Bahia fez uma campanha regular na fase preliminar, quando garantiu sua classificação na última rodada. Seu ponto alto é a defesa. O Remo, vice-campeão paraense, é uma equipe que supre suas deficiências técnicas com a garra dos seus jogadores e, mesmo jogando no campo do adversário, não se intimida. Na Loteria, um empate.

8 — Esporte x Corintians

O Esporte conseguiu se recuperar dos insucessos do Campeonato Pernambucano deste ano e agora é um dos times que melhor vem se apresentando no Campeonato Nacional. O Corintians, depois que contratou o técnico Duque, Givanildo e Neca, subiu de produção, embora ainda não tenha se firmado no Nacional. O fator campo favorece o Esporte. Na Loteria, uma vitória do Corintians.

9 — Operário x Coritiba

A invencibilidade que o Operário manteve na fase preliminar e o fato de jogar em Campo Grande, com o apoio da sua torcida, o deixa como favorito deste jogo. O Coritiba não se apresentou muito bem na primeira fase, mas o treinador Dino Sani conseguiu armar o time e certamente jogará na retranca, pois o empate pode ser um bom resultado. Na Loteria Esportiva, o jogo aparece pela primeira vez.

10 — Vasco x Misto

O Vasco passou por uma fase ruim, que pode ser atribuida ao nervosismo dos seus jogadores com a decisão do Campeonato Carioca deste ano, que perdeu para o Fluminense, completando cinco partidas sem fazer gol. Mas o jogo é em São Januário e pode se constituir na reabilitação. O Misto vem se apresentando como um dos favoritos da chave N. Na Loteria Esportiva, o jogo aparece pela primeira vez.

11 — Internacional x Botafogo SP

O Campeão Brasileiro é um dos grandes favoritos deste Campeonato Nacional e também deste teste da Loteria, pois o Botafogo de Ribeirão Preto, embora tenha uma boa equipe, dificilmente conseguirá vencer o time gaúcho no Beira-Rio. O Internacional tem tudo para conquistar dois ou até três pontos neste jogo. Dario voltou a ser um artilheiro perigoso. Na Loteria, o jogo aparece pela primeira vez.

12 — Confiança x Cruzeiro

O Confiança, quando joga em casa, onde não perdeu nenhum jogo na fase preliminar, costuma complicar. O Cruzeiro, mais preocupado com o Campeonato Mundial de Clubes, que vai decidir com o Bayern de Munique, não fez uma boa campanha na primeira fase, mas é o favorito da sua chave de perdedores e também deste jogo. Na Loteria Esportiva, o jogo aparece pela primeira vez.

13 — Fluminense x Goiás

Este é o único jogo marcado para sábado nesta última rodada da fase semifinal, entre os incluídos na Loteria. O Fluminense é o favorito, pois sua equipe é superior tecnicamente e conta com jogadores de nível de Seleção Brasileira, como Rivelino, Gil e Paulo César. Mas o Goiás também tem uma boa equipe, uma das melhores do Campeonato Nacional e pode complicar. Na Loteria Esportiva, houve um empate.

Possibilidades

Clube 1	Empate	Clube 2
1 — São Paulo 30%	Empate 40%	Flamengo 30%
2 — Palmeiras 35%	35%	Vitória 30%
3 — Guarani 30%	40%	América RJ 30%
4 — Atlético MG 35%	35%	Santos 30%
5 — Botafogo RJ 30%	40%	Grêmio 30%
6 — Atlético PR 35%	35%	Santa Cruz 30%
7 — Bahia 35%	35%	Remo 30%
8 — Sport 35%	35%	Corintians 30%
9 — Operário 35%	35%	Coritiba 30%
10 — Vasco 35%	35%	Mixto 30%
11 — Internacional 40%	35%	Botafogo SP 25%
12 — Confiança 30%	35%	Cruzeiro 35%
13 — Fluminense RJ 35%	35%	Goiás 30%

Foto de Basílio Calazans

Bob Steele, depois da teoria, corrige o estilo dos jovens nadadores cariocas

Técnicos de natação elogiam as aulas práticas de Steele

No Tijuca, ele foi anunciado com tanto destaque quanto o conjunto musical que tocaria no baile de sábado à noite; no Flamengo, despertou apenas o interesse dos atletas, seus pais e técnicos. Mas neste clube como naquele, o norte-americano Bob Steele agradou a todos com suas aulas práticas de natação.

Para os treinadores cariocas, a vinda de Steele foi altamente benéfica porque, a partir do que ele mostrou nas aulas práticas e teóricas, tanto os atletas como seus pais — que são muitas vezes quem avalia o treinamento dos filhos — acatarão a diversificação de treinamento, como explica Pedro Zitti, técnico do Tijuca.

— As aulas práticas foram muito boas porque serviram para mostrar que nos Estados Unidos também se faz esse tipo de exercícios, que são muito bons. Não adianta explicar aos nadadores a vantagem de um treinamento diferente. Eles não acreditam. Mas quando vem uma pessoa de fora e diz que é bom, então ninguém põe em dúvida.

Para Daltely Guimarães, técnico da AABB, e Fernando Tovar, no Fluminense, Bob Steele é o treinador ideal para fazer palestras no Brasil porque não é um teórico da natação, mas um homem preocupado com a parte prática.

— O que adianta trazer ao Brasil o técnico que preparou Mark Spitz, ganhador de sete medalhas olímpicas de ouro. Nem eu nem ninguém aqui vai formar outro Mark Spitz, nós queremos um *cara* como Steele, que mostra as formas de aperfeiçoamento que podemos utilizar — diz Daltely Guimarães.

Daltely afirma também que criticar as palestras do norte-americano dizendo que as técnicas apresentadas não são novas é dizer o óbvio.

— Nem mesmo os congressos técnicos dos Campeonatos Mundiais apresentaram inovações no campo da natação. Nós não precisamos saber que James Counsilman está colhendo sangue do lóbulo da orelha de seus atletas, depois do treinamento, para verificar o índice de algum elemento químico no organismo. O Counsilman é um cientista da natação mas nós precisamos do beabá.

PAIS EM CASA

Nem só os técnicos tiraram proveitos das aulas de Bob: os nadadores também. Roger Madruga, irmão de Djan e nadador do Fluminense, compareceu às duas aulas práticas e obedeceu às ordens do técnico sem hesitar, mostrando-se satisfeito no final.

— Gostei dele. Ele diz o que se deve fazer, não é como os outros que vieram aqui e ficavam com medo de mostrar o que sabiam. Muita coisa que ele ensinou eu já conhecia, mas gostei muito de Bob.

A opinião dos pais dos atletas também foi favorável ao técnico, embora respondendo à pergunta sobre o lugar que os pais devem ocupar no treinamento do filho, Bob tenha sido taxativo:

— Os pais devem ficar em casa. Não podem em hipótese alguma querer influenciar no treinamento.

Os pais não demonstraram aborrecimento com a resposta. Maria Alice de Almeida Sampaio, mãe de três nadadores — Alice, de 13 anos; Cláudia, de 11, e Rafael de 9 — está satisfeita com as aulas de Bob.

— No ano passado, fiz bobobagem, briguei com os técnicos dos meus filhos porque eu não entendia nada de natação e achava que eles estavam errados. Agora não, já dá para ver que no fundo são eles quem entendem do assunto.

Foto de Ronaldo Theobald

SUAM (camisa escura) e Gama Filho fizeram jogo fraco, sem gols

Santa Úrsula e Gama Filho decidem vôlei do JB/Shell

Com a participação de várias jogadoras que já integraram a Seleção Brasileira, as equipes da Santa Úrsula e da Gama Filho decidem hoje, às 20h30m, na quadra da USU, o Campeonato Carioca de Vôlei Feminino dos Jogos Universitários JB-Shell. Na preliminar, às 19h30m, UERJ e UFRJ disputam o terceiro lugar.

Desde o ano passado, as duas finalistas têm se encontrado na partida decisiva, gerando uma rivalidade que tende a melhorar o nível técnico do jogo. A Gama Filho estará lutando pelo bicampeonato, enquanto a Santa Úrsula tentará recuperar o título que conquistara em 74 e 75.

Além de terminar sem gol, o jogo entre Gama Filho e SUAM, que poderia definir o campeão dos Jogos Universitários JB-Shell deste ano, se a SUAM vencesse, foi muito fraco tecnicamente. As duas equipes não apresentaram o mesmo rendimento que tiveram no decorrer do Campeonato e o ritmo da partida foi lento, em parte também por causa do calor que fez ontem na Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá.

No melhor jogo da rodada, embora menos importante para o Campeonato, a Escola Naval venceu a UERJ por 2 a 1. Com esses dois resultados, a Gama Filho ficou na liderança, com um ponto perdido. O Campeonato termina quinta-feira, quando a Gama Filho enfrentará a Naval, que está em segundo lugar com dois pontos, ao lado da SUAM.

Equipes: **Gama Filho** — Zé Carlos, Mário, Rogério, Domingos e Fábio; Geneci, Luís e Batata; Marcos, Jorge e Espinelli. **SUAM** — Tião (Lucena), Williams, Rui, Luisinho e Tinoco (Zé Maria); Peixe, Sá e Paulo Branco; Paulinho, Cléber e Mário. **Naval** — Pedrosa, Érico, Monteiro, Emanuel e Vila Nova; Fernando, Silva Júnior e Oscar; Queirós, Assis e Correa. **UERJ** — Samuel, Clóvis, Paulinho, João e Ruque; Sílvio, Eloy e Gonzaga; Vagner, Albino e Beto.

Remo do Fla confirma supremacia

O Flamengo, que havia conquistado por antecipação o título de aspirantes, ratificou sua superioridade nesta categoria ao vencer ontem pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a última regata do Campeonato Carioca de Remo da categoria. O Vasco ficou em segundo lugar.

O mesmo poderá acontecer na categoria de seniores, uma vez que o Flamengo tem boa vantagem sobre o Botafogo, que está em segundo, e dependendo do número de vitórias na próxima regata (14 de novembro), terá o título assegurado antes da última competição do ano.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

O Campeonato de Aspirantes terminou assim: 1.º Flamengo — 12 primeiros, 4 segundos, três terceiros e um quarto lugar: 2.º Vasco, com cinco primeiros e seis segundos; 3.º Guanabara, com um primeiro, quatro segundos, e um quarto; 4.º Botafogo, um primeiro, três segundos, cinco terceiros e um quarto; 5.º Escola Naval, um segundo, um terceiro, um quarto e um quinto; 6.º São Cristóvão, um terceiro, um quarto e dois quintos lugares.

Os resultados de ontem foram os seguintes: **1.º Páreo — Quatro com:** 1.º Flamengo, com Oscar Alfredo Sommer, José Carlos Lourenço, Nino Gabriel Thistal, Luiz Henrique Dias da Silva e Jorge Figueiredo (timoneiro), tempo 7m19s; 2.º Guanabara; 3.º Vasco.

2.º Páreo — Dois Sem: 1.º Vasco, com Ronaldo Esteves de Carvalho e Angelo Roso Neto, tempo de 7m30s; 2.º Flamengo.

3.º Páreo — Single-Skiff: 1.º Flamengo, com Valdemar Trombetta, tempo de 8m06s; 2.º Escola Naval; 3.º São Cristóvão.

4.º Páreo — Dois Com: 1.º Vasco, com Cláudio Luís Pinheiro da Silva, Alessandro Zelesco e Roberto Bernardes Araújo (timoneiro), tempo de 8m; 2.º Flamengo; 3.º Icaraí; 4.º São Cristóvão.

5.º Páreo — Quatro Sem: 1.º Vasco, com Ricardo Esteves de Carvalho, Marcelo Carvalho de Andrade, Clodoaldo Pinto Neto e Júlio César de Noronha e Santos, tempo de 7m22s; 2.º Guanabara; 3.º Flamengo.

6.º Páreo — Double-Skiff: 1.º Flamengo, com Valdemar Trombetta e Armando Ribas, o tempo não foi anotado; 2.º Vasco, cuja equipe abalroou o balizamento dos 1 mil 250 metros.

7.º Páreo — Oito: 1.º Flamengo, com Sahione, Luís Henrique, Marcus Safady, Daniel Barreto, Walter Gosling Neto, Joani Vicente, Vitor Franco, Pedro Campos e Jorge Figueiredo (timoneiro), tempo de 6m46s; 2.º Botafogo; 3.º Escola Naval.

Orantes tem nova vitória no tênis

Madri — O espanhol Manuel Orantes conseguiu ontem sua segunda importante vitória em duas semanas, ao conquistar, pela primeira vez, o Grande Prêmio de Tênis de Madri, derrotando na final o norte-americano Eddie Dibs por 7/6, 6/2 e 6/1. Orantes, que ganhou o prêmio de 15 mil dólares (cerca de Cr$ 180 mil), na semana anterior vencera o Torneio de Teerã, que reuniu o mexicano Raul Ramirez, o argentino Guillermo Vilas e Eddie Dibs.

Na decisão de ontem, em Madri, embora o primeiro set tenha sido duramente disputado, Orantes dominou inteiramente os demais. Com o segundo lugar, Dibbs ganhou sete mil dólares (cerca de Cr$ 84 mil).

Buonafina é o sexto no florete

Santiago do Chile — O paulista Francisco Buonafina ficou em sexto lugar na prova de florete do VIII Campeonato Sul-Americano de Esgrima, vencida ontem pelo uruguaio Jose Luis Badano, com cinco vitórias. Em segundo lugar classificou-se o argentino Hernan Casanova, seguido de Martin Corvalan (Argentina), Martin Riquelme (Venezuela) e Fernando Lupiz (Argentina). Participaram da competição também esgrimistas do Peru e do Chile.

Reação contra o continuísmo é a arma de Medrado

Um aviãozinho cujo vôo perturba muito

Há quem diga que nas duas partidas decisivas do Campeonato Carioca deste ano, contra o Fluminense, o presidente Agatirno Gomes, do Vasco, foi ao Maracanã mas não conseguiu ver os jogos: sua preocupação constante era com um aviãozinho de aluguel que sobrevoava insistentemente o estádio, puxando uma faixa onde se lia — "Renovação Vascaína vem aí".

Se as preocupações de Agatirno Gomes com a Oposição já eram grandes, certamente cresceram quando, no dia 7 deste mês, a Renovação Vascaína lançou oficialmente seu candidato à presidência do clube. João Maria Medrado Dias, 52 anos, paranaense de nascimento e administrador de três empresas de sua propriedade: Serviço Industrial de Refeições; Fibra — Distribuidora de Valores e Fibra — Empreendimentos e Participações.

Figura influente no Vasco desde 1950 — benemérito em 60 e grande benemérito este ano, por sugestão do próprio Agatirno — Medrado Dias já ocupou diversos cargos em diretorias anteriores. Foi, inclusive, vice-presidente de futebol em 1954, no mandato de Artur Pires.

— Naquela época não conseguimos títulos. Pegamos o famoso Expresso da Vitória já envelhecido, mas formamos a base dos times campeões em 56 e 58. Victor González e Sílvio Parodi, respectivamente goleiro e ponta-esquerda da seleção paraguaia, foram comprados, além de Paulinho de Almeida e Laerte. Promovemos ainda juvenis do quilate de Roberto Pinto, Orlando Peçanha, Coronel, Belini e Vavá.

Medrado Dias recorda-se com saudades dos áureos tempos do Vasco. Fala com entusiasmo de Flávio Costa — treinador da equipe na época — e automaticamente passa a falar do time atual, deixando transparecer seu desapontamento como torcedor.

— Acho esses rapazes merecedores dos nossos mais calorosos agradecimentos pelo empenho, dedicação e esforço com que vestem a camisa do Vasco. Formam uma boa base para uma equipe poderosa, mas evidentemente faltam alguns craques no time.

Falando de craques, Medrado se transporta novamente ao passado. Lembra com um ar nostálgico os grandes ídolos, responsáveis por suas grandes alegrias como vascaíno.

— Que satisfação ver jogar um Danilo Alvim, um Ademir Meneses, um Ipojucã ou um Vavá. Isso é que falta ao Vasco nos dias de hoje.

Se eleito, Medrado Dias não promete um mar de contratações milionárias. Mas garante que já tem um grande reforço praticamente acertado — só não revela qual para não estragar o negócio — e que a curto prazo outros virão. Da sua opinião sobre o time atual, pode-se deduzir que a primeira contratação será para o meio-campo.

— Já imaginaram um senhor armador servindo a Roberto e Dé?

A possível venda futura de Roberto para o Fluminense — boato que corre insistentemente pela cidade — é energicamente desmentida.

— Para levar Roberto seria preciso que o Fluminense nos desse Rivelino, Paulo César, Pintinho e ainda o Dirceu de quebra. Quem pensar em se desfazer de Roberto não tem as condições mínimas para ser presidente do Vasco. Ele é, na minha opinião, o único ponta-de-lança do futebol brasileiro.

As mudanças que pretende introduzir, se eleito, não se limitam porém, ao futebol. Medrado Dias é de opinião que o Vasco precisa de uma administração séria, digna de um clube-empresa. Para tanto, pretende criar um departamento profissional de administração esportiva, que trataria de todos os esportes, com ênfase para os olímpicos.

— Não posso admitir que um clube de regatas, como é o nosso caso, tenha relegado o seu departamento de remo ao ostracismo em que vive atualmente. Temos uma sede náutica abandonada, em um dos locais mais privilegiados da Lagoa. É inconcebível. Esta é uma das minhas metas prioritárias.

Prioritário, também, é o término das obras da sede do Calabouço, inacabada há vários anos. Medrado acha que o Vasco precisa reestruturar-se para oferecer aos seus sócios mais atrativos. Não admite um clube que não tenha constantemente reunido o seu quadro social.

— São Januário vive deserto. Digam-me por quê? Não aceito a desculpa de que um clube de futebol não pode gastar com diversões para seus associados. Como vivem então os clubes recreativos normais que não têm futebol? Não há nenhuma mágica. Basta que cada departamento seja tratado isoladamente. Garanto que teremos todos eles em funcionamento e nenhum dará prejuízo.

Sobre a situação financeira do Vasco no momento, o candidato da Oposição não gosta de entrar em detalhes. Contrariando os estatutos do próprio clube, a atual diretoria não apresentou a proposta orçamentária deste ano ao Conselho Deliberativo. O vascaíno Medrado Dias, porém, sabe que as coisas não vão muito bem.

— A situação merece estudos especiais e muito empenho por parte dos novos dirigentes.

O ambiente carregado é rapidamente desfeito quando Medrado Dias muda de assunto e passa a falar das origens de sua paixão pelo clube. Uma história curiosa.

— Quando viemos para o Rio, em 1934, jogava no Vasco o goleiro Rei, paranaense como nós e antigo jogador do Rio Branco, clube a que minha família sempre foi muito ligada (no Paraná existe inclusive um estádio com o nome de seu pai, Nélson Medrado Dias). Passamos a assistir aos seus jogos, mais para revê-lo, e acabei tornando-me um vascaíno ferrenho. Principalmente porque o time acabou campeão da Cidade.

Voltando aos problemas da atual diretoria, que chegou até a proibir a entrada de pessoas que não fossem ligadas à situação no vestiário, Medrado Dias evita as críticas diretas e mais uma vez foge do assunto.

— Trazer à tona esses episódios só faria desmerecer o próprio Vasco. São atitudes indignas das nossas tradições.

A respeito de outros expedientes como o famoso acordo Vasco e Olaria, até hoje não elucidado, Medrado limita-se a sacudir lentamente a cabeça em tom de desaprovação, enquanto murmura:

— Sem comentários.

Prefere se referir a projetos futuros, em particular a um que o entusiasma de maneira especial: a Vila Olímpica a ser construída no terreno cedido pelo Governo, entre os Km 3 e 4 da Rio—Petrópolis.

— Com a ajuda do Governo e uma direção bem planejada, a sociedade luso-brasileira pode — a exemplo da construção do estádio de São Januário — fazer um marco na história do esporte brasileiro. A Vila Olímpica será, sem dúvida, uma expansão do Vasco que assegurará a sua eternização no cenário esportivo deste país.

Ao final, um apelo a todo o quadro social do Vasco:

— Espero que todos os vascaínos com direito a voto, não engajados politicamente, compareçam para votar de acordo com a sua consciência. Se satisfeitos, que votem em Agatirno, caso contrário, acompanhem a Renovação. Mas votem.

Medrado é vascaíno há mais de 40 anos, dos tempos do goleiro Rei

Renato Maurício Prado

Poucos fenômenos terão tanta repercussão negativa sobre qualquer eleitor do que o continuísmo. Esse fator, que por enquanto é o lado mais simpático da candidatura Márcio Braga para muitos conselheiros do Flamengo, parece ser também o trunfo maior da Renovação Vascaína que, com seu candidato Medrado Dias, parte agora para a etapa decisiva da campanha para as eleições do Conselho Deliberativo, a 12 de novembro.

A candidatura Medrado Dias tem, entretanto, uma vantagem grande em relação à de Márcio Braga. É que enquanto as coisas no Flamengo caminham razoavelmente, no Vasco de uns tempos para cá tudo vai mal: o time perdeu o Campeonato Carioca, desclassificou-se do grupo de vencedores do Campeonato Nacional e até mesmo quando ganha — como no caso do jogo de ontem contra o Americano — as coisas correm de modo esquisito.

Pode parecer que isso tenha uma importancia pequena, mas numa eleição como a do Vasco, em que todo sócio comum vota, vale mais do que o controle da política interna do clube, garante alguém de grande vivência em São Januário: "O sócio comum é como o torcedor de arquibancada". Se isso é mesmo verdade — e o bom-senso indica que sim — a Renovação Vascaína vem ganhando muitos votos ultimamente.

Aos olhos do torcedor, a atual administração vascaína já não está à altura das tradições do clube desde o episódio Vasco-Olaria do ano passado, episódio de suborno. Aos olhos do torcedor, o Vasco perdeu o Campeonato Carioca por causa do excessivo adiamento da decisão provocada por Agatirno quando o time estava embalado. E aos olhos do torcedor é grave para um clube como o Vasco ficar na repescagem e ficar ameaçado de desclassificar-se até na repescagem.

Mas a Renovação Vascaína não leva apenas esse tipo de vantagem emocional em relação à psicologia do torcedor. Pois embora se chame Renovação, une nos seus quadros também o melhor da tradição vascaína, com figuras como Ciro Aranha, a família Amaral Osório e outros. Tudo formando um equilíbrio perfeito com as novas figuras que surgem com a chapa.

Equilíbrio é renovar mantendo a tradição

— Um movimento de amor ao Vasco e, como tal, totalmente contrário ao continuísmo imposto há sete anos pelo atual presidente Agatirno Gomes.

Assim é definida a Renovação Vascaína por seus próprios membros. Membros que, por sua vez, abrangem as mais diversas camadas de torcedores do Vasco. Desde nomes como Ciro Aranha, José do Amaral Osório e Artur Fonseca (o Cordinha) — com um amplo passado político dentro do clube — a Olavo Monteiro de Carvalho — vice de futebol na chapa de Medrado Dias —, Eurico Miranda e João Carlos Gomes, representantes de uma nova geração de vascaínos.

A idéia nasceu há menos de dois meses. Inconformados com o andamento político do clube — que mais uma vez caminhava para uma reeleição de Agatirno sem sequer enfrentar um candidato qualquer de oposição — um pequeno grupo de sócios decidiu lançar uma chapa contrária à atual diretoria, apenas para demonstrar a sua insatisfação. Nome escolhido: Renovação Vascaína. Componentes do grupo: Eurico Miranda, João de Almeida e Nélson Gonçalves. Esperanças de ganhar as eleições: nenhuma.

Rapidamente, porém, surgiram adesões das mais diversas facções dentro do clube. No dia 18 do mês passado, foi feita a inscrição da chapa, e o movimento já contava com um grupo de trabalho formado de 21 pessoas, e um organograma pronto, com diversas coordenadorias em pleno funcionamento.

A escolha do candidato foi feita no dia 30 de setembro, no 17º andar do Edifício nº 6 da Avenida Almirante Barroso, escritório eleitoral da Renovação Vascaína. Embora formado em sua origem por membros sem grande experiência política no clube, a opinião geral era de que o candidato deveria ser um vascaíno com ampla vivência no Vasco. Apresentado o nome de Medrado Dias, a aprovação foi unânime.

Por não querer tumultuar o ambiente em São Januário nas vésperas de dois jogos decisivos — contra o Fluminense, pelo Campeonato Carioca, e contra o Operário, decidindo a classificação no Campeonato Nacional — a Renovação Vascaína decidiu só oficializar o nome de Medrado Dias no dia 7 deste mês. Com isso, o tempo útil para a campanha eleitoral — até o dia 12 de novembro — tornou-se ainda menor.

Somem-se a esse fato as dificuldades impostas por Agatirno, que não permitiu o acesso da chapa aos fichários do clube para a consulta de nomes e endereços de todos os sócios com direito a voto. Com isso, o campo de ação da Renovação Vascaína esteve até hoje muito restrito.

— E mesmo assim o número de adesões foi impressionante — lembra o advogado Eurico Machado.

A partir de hoje, a campanha vai às ruas com toda a força. No rádio, na televisão e em Kombis com alto-falantes, pelas ruas da cidade, vai ecoar o jingle de Rubens da Mangueira, feito especialmente para a Renovação Vascaína.

"Vamos nos levantar
não podemos mais parar
queremos um Vasco novo
campeão de terra e mar.
Nossa torcida é tão bacana
está cansada de sofrer
está cansada de perder
queremos um pouco de alegria
então vamos renovar, toda essa [diretoria
Vascão, Vascão, Vascão
sua torcida está gritando
queremos renovação"

A Renovação confia na vitória. Eurico afirma que todo o sócio consciente não deixará de apoiar o movimento.

— Nosso clube não pode servir de trampolim eleitoral para ninguém.

Expresso, tempo de Ciro Aranha

Figura exponencial dos anos de ouro do Vasco, nas décadas de 40/50, Ciro Aranha — presidente em 42/43, 46/47 e 52/53 — é o patrono moral da Renovação Vascaína. Seu nome está indelevelmente ligado ao mais poderoso time de futebol que já passou por São Januário: o Expresso da Vitória.

Foi ele quem trouxe para o Vasco jogadores como Isaías, Lelé, Jair Rosa Pinto, Ademir Meneses, Ipojucã, Friaça, Tesourinha e outros menos famosos.

— Uma época em que o Vasco cedia para a Seleção Brasileira nada mais nada menos que 12 jogadores.

A voz lhe sai tensa, está visivelmente magoado com uma frase pichada nos muros de São Januário.

"Ciro Aranha é uma piada".

A autoria da provocação ele não atribui diretamente a ninguém. Mas sabe quem foi, e adverte:

— Pichar muros querendo jogar a responsabilidade para a torcida não reelegerá diretoria alguma. Estão cavando a própria sepultura na tentativa de se eternizar no poder.

Por ser contra o continuísmo, Ciro Aranha nunca aceitou reeleger-se para dois mandatos consecutivos. Pelo mesmo motivo, apóia hoje a chapa Renovação Vascaína.

— E' fundamental uma mudança sadia ao término de cada mandato. Por isso sempre me neguei a permanecer no cargo. O resultado todos conhecem.

Se por um lado pode-se lembrar que, embora não reeleito consecutivamente, Ciro Aranha foi, na realidade, o homem nº 1 do Vasco de 42 a 53, não há como negar o sucesso do Vasco naquela época. Campeão invicto em 45, 47, 49; campeão dos campeões sul-americanos em 48 (primeiro título brasileiro no exterior) e ainda campeão em 50 e 52.

— Em 47 chegamos a ganhar três jogos em um só dia. O Expresso venceu o Internacional, em Porto Alegre, o Expressinho venceu o Esporte, em Recife, e os reservas derrotaram o Fluminense no Rio.

Sua paixão maior porém não era o futebol e sim o remo. Com ele foi iniciada uma série histórica de 16 campeonatos cariocas.

— E hoje nem disputamos o campeonato.

Com 76 anos, Ciro Aranha está afastado do Vasco desde que o Conselho de Beneméritos começou a perder sua força, na administração de Agatirno Gomes. Agora, no entanto, vê novas perspectivas de reviver o passado glorioso do clube.

— Com homens como Medrado Dias, que dormem e acordam pensando no Vasco, é que renasce a nossa esperança. Não posso me negar a um movimento em favor do clube a que me dediquei durante toda a vida, relegando a um segundo plano meus negócios e minha família. Pelo Vasco eu daria e ainda dou a minha vida.

Seus olhos a esta altura estão cheios d'água. Nas últimas palavras, já totalmente embargadas pela emoção, toda a sua filosofia:

— Servir ao Vasco. Não ser servido por ele.

Uma eleição muito democrática

A mecanica da eleição vascaína pode parecer um pouco complicada, à primeira vista, mas o importante é que na realidade se trata de um processo bastante democrático, pois todos os sócios com as mensalidades em dia votam, à exceção de quatro categorias: dependentes, honorários, correspondentes e adeptos. As quatro somadas, entretanto, representam um pequeno número de sócios.

A eleição é dividida em duas etapas, a primeira das quais — essa em torno da qual se desenvolve toda a movimentação e propaganda atualmente — é a eleição do Conselho Deliberativo, que se desenvolve em uma assembléia-geral (no caso, dia 12 de novembro). A assembléia-geral elege os 200 membros do Conselho, mas votando em chapas e não em nomes. A chapa vitoriosa tem direito a preencher 160 das 200 vagas no Conselho, ficando os perdedores com as outras 40 vagas.

Renovado, o Conselho Deliberativo elegerá (em dezembro, obrigatoriamente, mas a data exata ainda não está marcada) o presidente do clube e o 1º e 2º vice-presidentes administrativos. O colégio eleitoral, porém, não se compõe exclusivamente do Conselho Deliberativo. Aqueles 200 eleitores juntam-se 80 beneméritos e grandes beneméritos.

Isso não chega, porém, a alterar o resultado, já consumado desde a eleição do novo Conselho. Exemplificando objetivamente: digamos que vença dia 12 de novembro a chapa Renovação Vascaína. Esse resultado garante 160 votos para Medrado Dias nas eleições de dezembro e 40 para Agatirno Gomes, pois esses 40 serão do candidato contrário. Raciocinando por absurdo, apenas para dar continuidade ao exemplo, vá que os 80 beneméritos e grandes beneméritos sejam pró-Agartino. Ainda que ocorresse essa hipótese improvável, o resultado final da eleição seria 160 votos para Medrado Dias e 120 (40 mais 80 no exemplo por absurdo) para Agatirno. Portanto, tudo se define mesmo a 12 de novembro.

O Vasco da Gama de 1945, na época do Expresso da Vitória: em pé, Ondino Vieira (técnico), Cordeiro, Djalma, Santo Cristo, Lelé, Ademir, João Pinto, Hugo, Isaías, Jair Rosa Pinto, Chico e Rubens; ajoelhados, Alfredo, Berascochéa, Eli, Dino, Nílton Senra e Argemiro; sentados, Rafaneli, Augusto, Barbosa, Rodrigues, Sampaio, Jorge e Mário Américo (massagista)

CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro ☐ Segunda-feira, 18 de outubro de 1976

AW, ABABAKAR, TRAORÉ, DIOPE

NAS TELAS DO BRASIL, O CINEMA DO SENEGAL

Antonio Belluco Marra

Brasília — Em 1960, o Senegal tornava-se oficialmente independente da França, e seus jovens cineastas, formados no exterior, retornavam para as primeiras experiências de um cinema voltado para a cultura africana e os problemas sociais senegaleses. Ousmane Sambene é o mais importante dos diretores do país, e seu último filme, Xalá, vai ser exibido dia 25 no Rio, no ciclo Cinema de Expressão Francesa, organizado pela Maison de France.

Tidiane Aw, realizador de O Bracelete de Ouro e de vários curta-metragens, e presidente da Associação dos Cineastas Senegaleses, veio ao Brasil para apresentar o filme de Sambene. Ele mostra como a televisão ajudou o cinema a nascer no Senegal, e como os diretores lutam hoje pelo desenvolvimento do país e contra o colonialismo cultural e econômico.

— O cinema senegalês é muito jovem — diz Aw. — Começou praticamente com a independência política do país, e tem portanto 16 anos precisos. Antes disso, víamos cinema, certamente, mas só estrangeiro.

Os filmes eram, em sua maioria, franceses, e mesmo os outros — como os americanos com John Wayne — vinham da França. Passavam por Paris, eram dublados em francês e encaminhados para a população senegalesa francófona. Hoje, porém, a situação está mudando, segundo Tidiane Aw. As obras exibidas no país são não apenas senegalesas, como engajadas.

— Tinham de ser — ele observa. — Num país como o meu, todas as ações são praticamente ações políticas. O cinema senegalês coloca problemas, problemas sociais. Para o cineasta senegalês, o cinema é um meio de expressão que lhe permite participar da construção do país. Isso se torna muito importante na medida em que temos uma cultura oral, ou seja, uma situação que faz com que o cinema possa ter mais importancia que outros meios de comunicação coletiva. Os jornais, por exemplo, não funcionam muito, pois as pessoas, em sua grande maioria, não sabem ler.

Ele explica que, nesses casos, o cinema funciona porque há um hábito de ver filmes. Claro, antes os senegaleses iam ao cinema para ver histórias com temas que nada tinham com a sua realidade, não faziam parte de sua vida. Depois da independência, o Governo não sentiu imediatamente a importancia do meio, porque para os governantes o cinema continuava a ser um divertimento. Foi quando surgiram os primeiros filmes senegaleses, criando uma consciência cinematográfica no país. Eram obras feitas por Sambene, Vieyrá e Aw, produzidas por eles próprios.

— Não é que tenhamos vindo de famílias ricas, de recursos. Os cineastas do Senegal vêm, se assim podemos dizer, de uma classe média. São assalariados da televisão, de onde tiram o dinheiro para os filmes. Nossos primeiros filmes custaram mais ou menos 120 mil cruzeiros, o que era barato, muito barato. Podíamos fazê-los porque éramos um grupo de amigos unidos, que se ajudavam mutuamente. E o material vinha da televisão. Eu pegava um *cameraman* da TV, por exemplo, e saía com ele para fazer um filme. Ele jamais me pedia dinheiro, porque sabia de minha situação.

A televisão era do Estado, os cineastas trabalhavam nela e o material acabava não custando nada. Assim, para Aw, a televisão foi, indiretamente, muito importante para o nascimento do cinema no Senegal. Sem ela, dificilmente se poderiam ter feito os primeiros filmes. Além do mais, não era nada feito às escondidas. Os cineastas usavam materiais e técnicos com autorização da direção da emissora.

— Outro fator importante é que, apesar de ser tudo do Estado, praticamente não tivemos problemas de interferência na produção. Evidentemente, a situação evoluiu, e a partir de certa altura, quando o Estado tomou consciência da importancia da televisão e do cinema, a coisa mudou um pouco. Mas no começo o Governo não interferia. Foram nossos primeiros filmes, com nossas economias pessoais, com nossos salários, que mostraram a importancia do cinema para o Senegal.

O filmes mais importantes dessa época, segundo Aw, são *La Noire de... Le Mandat* e alguns curta-metragens. *Le Mandat*, uma produção mais ambiciosa, a cores, custou mais caro que a média, mas com a ajuda da televisão Sambene pôde fazê-lo. Além dos cineastas citados, ele destacou ainda John Traoré, Nomar Thian, Ababakar Samb e Dybril Diope.

Tidiane Aw disse ainda que há, no Senegal, organismos que controlam a produção cinematográfica, como o Bureau de Cinema e a Sociedade Nacional de Produção, esta criada por pressão dos próprios cineastas. Há também uma Sociedade de Distribuição Nacional.

— Esta foi uma etapa vencida na história de nosso cinema — disse. — Mas agora há outra. É que o Estado, embora não interfira diretamente com a produção, acaba fazendo-o através de suas sociedades de economia mista. Os filmes hoje estão custando muito caro,e há uma pressão para aumentar o nível da produção. Ora, o tratamento de laboratório continua sendo feito em Paris, onde não temos privilégios e somos tratados como os cineastas de qualquer outra parte do mundo. Assim, a maior parte do orçamento de um filme senegalês tem de ser reservada para a parte técnica.

Quando um jovem senegalês, com um roteiro embaixo do braço, quer conseguir financiamento, tem de recorrer à estrutura do Estado e então deverá conformar-se com as regras do jogo. A Sociedade Nacional de Produção tem uma comissão de leitura, composta de professores universitários, cinéfilos e membros dos ministérios (da Educação e da Saúde, por exemplo). Eles lêem o manuscrito e se pronunciam pela conveniência ou não de aprovar este ou aquele projeto de filme.

— Mas a Sociedade Nacional quer assegurar um mínimo de qualidade técnica, e portanto não basta escrever um bom roteiro. É preciso ter um mínimo de experiência profissional, ter realizado pelo menos um filme. E para isso, quem tem algum dinheiro sempre leva vantagem sobre quem não tem. Os projetos destes últimos são deixados de lado e examinados por último. Mas, uma vez aprovado o projeto, o cineasta pode ir tranquilo até o fim de seu filme.

Segundo Aw, essa estrutura representa sempre o perigo de tirar ao cineasta seu poder de crítica, impedindo-o de mostrar a verdadeira natureza do problema. Mas ele observa que há, no Senegal, uma certa flexibilidade. Atualmente, as preocupações dos cineastas são as mesmas do Estado. É preciso desenvolver o país, e cada qual deve contribuir para isso com todos os meios à sua disposição.

— Mas nem sempre isso se verifica, nem sempre estamos de acordo com o Estado. Muitas vezes, o Estado senegalês faz o jogo dos realizadores, porque os governantes sabem que eles podem ajudar muito ao desenvolvimento do país. Os estadistas não têm, às vezes, o distanciamento necessário para perceber certos problemas, e aí é que entra o artista. Ele pode, por exemplo, mostrar como as pessoas reagem, mesmo que não estejam de acordo com determinada política do Governo.

Aw diz que, infelizmente, há no Senegal a necessidade de certificado da Censura para a exibição dos filmes. A Comissão de Controle (nome do órgão censurador) tem alguns critérios próprios. Os filmes considerados pornográficos, por exemplo, não podem ser exibidos e são sumariamente proibidos. O mesmo ocorre com obras demasiado violentas. E há ainda uma censura política, embora essa seja mais difícil. Desde o surgimento do cinema senegalês, houve apenas uma proibição total: era um filme sobre um americano que voltava à Africa para reencontrar uns parentes. A Censura alegou que era um filme mal feito. O próprio filme que vai ser exibido na Maison de France, *Xalá*, sofreu 10 cortes.

Para ele, há de modo geral uma diferença fundamental entre o cinema africano e o cinema ocidental. Os objetivos dos cineastas não são os mesmos, como não o são os meios, as pessoas. Um senegalês não pode fazer um filme como um francês, ele diz. Tem maneiras diferentes de ver as coisas, de viver, sentir e reagir. Mesmo sendo formados pelo cinema ocidental, não podem fazer filmes ocidentais.

FIGURINHAS (NA FACULDADE, EM FAMÍLIA, NO TRABALHO) DA APROXIMAÇÃO OU DO DESVIO?

Danusia Barbara

NA PUC, os estudantes do 3.º ano de Economia já sabem como assistir aos monótonos seminários de microeconomia: trocando figurinhas. Não se pense mal dos futuros Simonsen: os alunos de Engenharia, Comunicação, Letras, Direito e Administração também aderiram à moda. O ponto de encontro é na ala Kennedy, hora do lanche. Carmeni Bruno, jornaleiro há quatro anos no local, conta que "essa loucura começou há uns dois meses":

— Se trago mil pacotinhos, vendo. Se trago mil e quinhentos, também vendo. Um dia vendi 2 mil de uma enfiada só. Moro na Tijuca, acordo às duas e meia da manhã para poder passar na gráfica e apanhar munição. *Diariamente.*

Na PUC, na Estácio de Sá, na Nacional, na UERJ, na SUSE, em qualquer que seja o campus *universitário,* a palavra é: figurinha.

— Conseguiu a Baleia?

— Ainda não; em compensação, meu tio arranjou o Mancha Negra.

Na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Vila Militar, a situação é semelhante:

— Senhores, como é que é? Terei de interromper as aulas para que Vossas Senhorias realizem suas transações?

A ironia do professor não funciona muito. Apesar do sorriso encabulado de alguns oficiais, respeitáveis pais de família, a explicação vem tênue:

— Desculpe, professor. Mas é que estamos ajudando nossos filhos...

Filhos, sobrinhos, afilhados — o escudo é a criança. Mas a bibliotecária Leda faz um mea culpa, *"assume":*

— Esse negócio de filho é desculpa. Eu comecei ajudando minha filha a colar as figurinhas e quando dei por mim não a deixava rabiscar o álbum, supervisionava as trocas, tinha até encapado o livrinho com plástico transparente. Meu irmão, que tem um bebê de oito meses, está colecionando para quando a filha "crescer". Até a avó entrou na história colecionando "para os netinhos". A verdade é que os adultos estão se interessando muito mais do que as crianças, que mal conhecem os personagens de Walt Disney.

— A coisa chegou a tal ponto — diz a comerciária Wanda — que primos que não se frequentavam há anos passaram novamente a se ver. Meu irmão (33 anos, jornalista, álbum já completo) está coordenando os diferentes álbuns da sobrinhada: tem a lista de todo mundo e consegue arranjar as figurinhas mais difíceis. O QG é lá em casa. Minha mãe achou ótimo, porque voltamos a ter aos domingos um almoço de família animadíssimo.

E. P. M. ("Só dou depoimento com meu nome sob sigilo"), executivo de 48 anos, pai de três garotos, trabalha na gerência de controle industrial de uma importante empresa brasileira. Para falar com ele, só marcando audiência com a secretária, com um mínimo de três dias de antecedência. No entanto, sua mala de negócios, canto esquerdo, divisão superior, transporta um inequívoco bolo de duplicatas.

— Estou colecionando, sim. Por causa dos garotos e também por higiene mental. Lembro-me dos tempos de infancia, dos bafo-bafos *que eu sempre perdia.*

No momento, há mais de 10 tipos de álbuns à venda nas bancas. Entre outros, a Enciclopédia Escolar, *o* Olê de Ouro, Prá Frente Brasil, Mundo Animal. *Um dispara na preferência dos compradores:* Galeria Disney. *Francisco Peregrino e Vicente Epifanio, do Departamento de Publicações Infantis e de Circulação-Rio da Editora Abril, contam que quando a* Galeria *foi lançada, há uns dois meses, a previsão de vendagem era de 40 milhões de envelopes, até dezembro:*

— Hoje, vendemos diariamente a média de um milhão de envelopes e só no Rio estamos com mais de mil pessoas trabalhando na seção de empacotamento.

Na Escola Pública Campo dos Afonsos, em Marechal Hermes, a professora de artesanato só pede trabalhos manuais com base nas figurinhas. Já a ipanemense Suzana, de 13 anos, depois de desistir de completar o seu álbum, passou a dizer que "a onda está em decadência: figurinha já era". Com o que não concorda Flávia, estudante do 2.º ano da Faculdade de Psicologia da Gama Filho. Ela pagou, há duas semanas, Cr$ 50,00 pela figurinha da Baleia:

— Cansei de ficar comprando e comprando pacotinhos e não fechar *o álbum. Outro dia, quando estava esperando ônibus em frente ao* shopping center *do Méier, um rapazinho se chegou, perguntando se eu colecionava. E, de dentro de sua carteira, puxou a Baleia. Não resisti, acabei comprando.*

Para a secretária Sueli, o fenômeno também tem seu lado estético.

— As figurinhas do Disney são lindas, coloridas, brilhantes. Ultimamente estão baixando de nivel, vindo em papel mais fosco. Só ponho no meu álbum as bem limpinhas e sem nenhum amassão. Passar a ferro não vale e não admito cambio negro. Perde toda a graça.

Esteticidade, moda, *nostalgia. Beatriz Coelho Martins, socióloga e mãe de um menino que também coleciona figurinhas, encara o fato sob outra angulação:*

— É mais um desvio, numa sociedade onde a moda é palavra-chave, onde sempre estão sendo criadas necessidades de consumo. Desvio porque aproxima e tenta identificar os grupos em torno de valores comuns falsamente criados.

Cartas

BALÉ

"Em virtude de estar se propalando que o Corpo de Baile do Teatro Municipal teria se recusado a dançar nas escadarias do Teatro, no espetáculo do dia 26/9, gostaríamos de esclarecer que:

1) é estranho que venham a público tais afirmações que são totalmente inverídicas, pois, como funcionários do Estado, não teríamos por que recusar.

2) Em absoluto, não nos recusamos a participar do referido espetáculo, mas, sim, foi-nos comunicado, pela direção do Teatro, que o espetáculo tinha sido cancelado, em virtude de não poder ser apresentado um dos balés que formavam o programa.

3) Foi sugerido, pelo Corpo de Baile, que os dois balés restantes poderiam normalmente compor o espetáculo, mas a direção do Teatro Municipal alegou que preferia cancelar o programa.

4) O Corpo de Baile lamenta o ocorrido, pois gostaria de se apresentar, mesmo que fossem apenas os dois balés referidos, pois há um ano e meio não se apresenta em público.

Ceme Jambray, Vera Aragão, Elizabeth Oliov — Rio de Janeiro (RJ)"

FEUCAL

"Foi com satisfação e alivio que vi a reportagem de 5/10, no JB, sobre o recente Congresso da Federação de Estudantes de Universidades Católicas, realizado em Petrópolis.

Nossa participação se prendeu ao fato de entendermos que a FEUCAL, como é o único órgão de ambito latino-americano que pode congregar estudantes e que é reconhecido pelo Governo brasileiro (o MEC autorizou e auxiliou a realização do Congresso), poderia realmente efetuar um trabalho de integração, análise e troca de experiências frente à problemática que constitui a nossa realidade de dependência e subdesenvolvimento.

Além disso, programas de auxilio e interatividades culturais podem ser desenvolvidos, independentemente, na linha politica adotada por cada pais participante.

O X Congresso não resultou em um Congresso de estudantes interessados na análise cientifica e/ou na observação serena e consciente da realidade, mas na informação, às vezes histérica, de chavões pré-montados, os quais poderiam caber como diretiva inicial, mas não levados à paranóia de encontrar em cada palavra que não estivesse absolutamente enquadrada em determinada linha ortodoxa, como demonstrações de tendência marxista.

Entendemos que é posição nacional, já colocada e definida e que aceitamos, o anticomunismo. Porém, entendemos também que não podemos nos fechar no extremo oposto, pois somos e nos afirmamos contrários a todo tipo de radicalismo, seja de direita ou esquerda. O resultado do Congresso foi um combate inútil, uma lamentável perda de tempo frente à grande quantidade de problemas existentes e da necessidade e possibilidades de se oferecerem soluções sensatas e de sentido cooperativo, para nossos meios universitários.

Fomos acusados de tentar terminar com o Congresso. Explicação: frente ao aparecimento de integrantes que nada tinham a ver com o Congresso, pedimos à Presidência da FEUCAL para conferirmos as credenciais dos participantes, o que aliás não conseguimos, pois a Secretaria Executiva do FEUCAL nos informou que as havia enviado para São Paulo, "por não ter em Petrópolis, uma escrivaninha exclusiva para guardá-las" (sic).

O JB de 30/9 e de 2/10 divulgou que havíamos proposto a retirada do nome "católicos" da denominação da entidade, por considerá-lo discriminatório. No Artigo 5 dos Estatutos da FEUCAL fala-se em promover "a integração das Federações de estudantes católicos da América Latina..." Consideramos haver discriminação, pois que há muitos estudantes de Universidades Católicas que não são católicos. O que pedimos foi a substituição do termo "católicos" por "Universidades Católicas".

Os xingamentos e acusações que nos foram atribuidas (JB, 3/10) não ocorreram. A troca de palavras um pouco mais exaltadas, na penúltima sessão (e não na última, como noticiou o jornal) foi entre delegações de São Paulo e de Campinas, sendo que a delegação de Goiás simplesmente se absteve de participação, e isto lhe havia sido, muito gentilmente, solicitado. Como o correspondente do JB em Petrópolis não esteve presente à sessão, transmitiu informações possivelmente colhidas de terceiros, interessados em distorcer a verdade dos fatos.

Conclusão: o que poderia ter sido um importante encontro de estudantes latino-americanos transformou-se em imposições e reações frente a uma linha não cabivel à nossa realidade e nosso espirito democrático. Infelizmente, a ciência submeteu-se a suspeitas proposições que nos parecem mais cabiveis ao obscurantismo de tempos já absolutamente e necessariamente superados.

Integrados ao espirito de renovação constante, para que tenhamos um pais realmente desenvolvido e uma América Latina unida em seu esforço na superação da sua situação de subdesenvolvimento, repudiamos as radicalizações e acreditamos nas proposições de justiça e liberdade, direitos fundamentais da pessoa humana, que devem reger nossos destinos de autodeterminação e democracia.

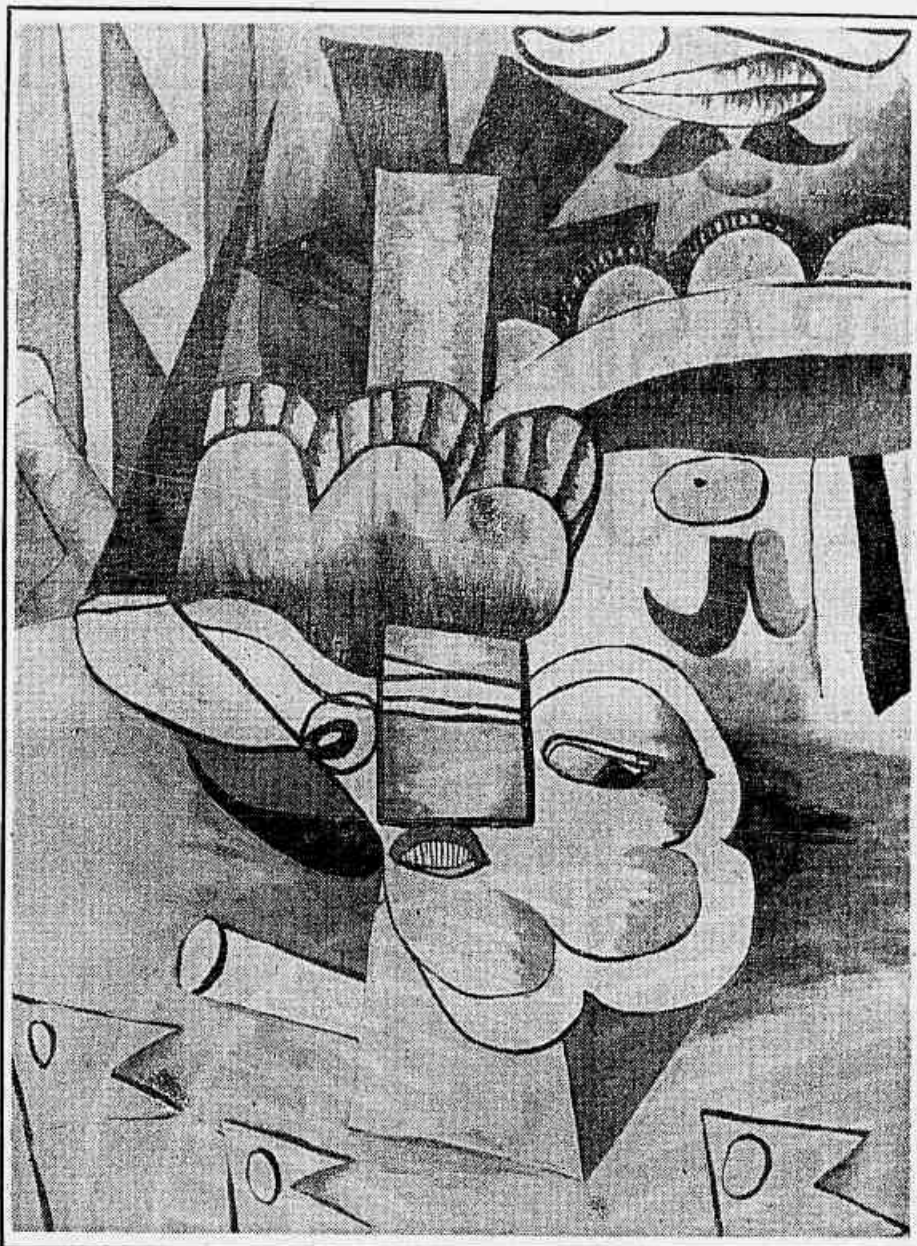
Daniel Turibio Rech, p/delegação de Goiás à FEUCAL — Goiania (GO)."

TROCA DE IDÉIAS

"Desejoso de entrar em contato com os irmãos de nossa querida América Latina, através de troca de correspondência, intercambiando idéias a respeito de costumes, folclore, filatelia, troca de postais, peço uma relação de revistas editadas principalmente na Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolivia e Venezuela.

João Vitor Correa — Juiz de Fora (MG)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

FLÁVIO DE CARVALHO / Ascensão Definitiva de Cristo óleo sobre tela/1932 col. Pinacoteca do Estado de São Paulo

SÃO PAULO DÁ O TOM

Roberto Pontual

Se o ano de 1975 demonstrou o Rio bem mais capaz de movimento e interesse, quantidade e qualidade, do que São Paulo, no setor das artes visuais, 1976 inverteu completamente a tendência. Em principio, é salutar que este revezamento ocorra, para a irrigação equilibrada de nossos melhores canais artisticos. O que preocupa, no entanto, é o contraste acentuado demais que o ano em curso está oferecendo entre a grande vivacidade da temporada paulista — com lotes continuos de exposições, algumas delas de alta importancia — e o acanhamento do panorama carioca, arrastando-se sem animo desde o inicio de 1976. É possivel que a ativação em São Paulo seja fruto ainda mais de erupções de superficie, ocasionais e passageiras, do que de um verdadeiro amadurecimento da nossa cena artistica. De qualquer modo, dá o tom de vigor que o Rio não está sabendo conservar, a não ser — e mesmo assim em parte — no ambito da experimentação de atitudes e linguagens novas.

Para comprovar, veja-se o roteiro parcial do que São Paulo nos oferece no momento. Uma esplêndida retrospectiva do escultor Victor Brecheret ocupa o Museu Lasar Segall e permite a análise abrangente deste que foi o nosso principal escultor nos primeiros tempos do modernismo. Desde a última quinta-feira, o Museu de Arte Moderna tem em amostragem a sua I Trienal da Tapeçaria Brasileira, destinada a dar conta da atualidade num setor que cresceu tanto, e muitas vezes por caminhos equivocados, recentemente. Até o final deste mês, a Pinacoteca do Estado apresenta uma exposição do artista colombiano Jonier Marin, sob o titulo de Amazonia Report, com trabalhos em diversas técnicas, da fotografia e do xerox à apropriação de imagens e de objetos encontrados. A mesma Pinacoteca tem em destaque para o público uma de suas peças de acervo contemporaneo mais importantes: o óleo **Ascensão Definitiva de Cristo**, de Flávio de Carvalho, datado de 1932, onde se demonstra a viva atualidade da obra daquele artista então.

Nas galerias paulistas, a Portal está apresentando uma ambiciosa mostra de 100 icones russos, enquanto a Múltipla inaugura hoje individual de esculturas de Nicolas Vlavianos — para referir apenas duas das muitas exposições ali em exibição. De hoje a quinta-feira próxima, sempre a partir das 21h 30m, a Tableau Artes Plásticas estará realizando o leilão Arte Brasileira Ontem e Hope, com 360 peças, no Buffet Torres (Av. Horácio Lafer, 430). O catálogo deste leilão traz inúmeras reproduções a cores das obras a venda, com destaque para as de Amoedo, Castagneto, Visconti, Portinari, Volpi, Gomide, Bonadei, Guignard, Pancetti, Djanira e Bandeira. Em Campinas, a Prefeitura e a Secretaria de Cultura locais inauguraram no dia 13 a Galeria de Arte do Centro de Convivência Cultural, com a exposição Aspectos do Modernismo no Brasil.

Noutro ambito de atividade, estão abertas as inscrições para o VII Salão Paulista de Arte Contemporanea, a realizar-se em São Paulo, a partir de 14 de dezembro vindouro. Abrangendo as várias técnicas das artes visuais, inclusive o objeto e a tapeçaria, bem como um setor dedicado a propostas experimentais, os artistas interessados em participar do Salão devem entregar suas fichas de inscrição e respectivos trabalhos de 20 de outubro a 12 de novembro, no Paço das Artes, da Capital paulista. Os prêmios a distribuir entre os participantes atingem a casa dos Cr$ 165 mil.

PONTO POR PONTO

• Cresce cada vez mais o atraso com que algumas galerias e instituições do Rio enviam o material informativo sobre as suas atividades semanais. Por isso deixaram de ser noticiadas a tempo as seguintes mostras, de abertura recente entre nós: Experiências 74-76 (Escola de Artes Visuais / Parque Lage, com trabalhos de quase 50 participantes nacionais e estrangeiros); Gráfica Italiana Contemporanea (Instituto Italiano de Cultura / Av. Pres. Antonio Carlos, 40 — 4º andar, com outros tantos artistas, inclusive Afro, Vedova, Consagra, Dorazio e Campigli); individual de Roberto Moriconi, inaugurando a Galeria Santa Teresa (Largo do Guimarães); e individual do desenhista e pintor uruguaio Julio Cesar Michielli (Blu Bay Art / Rua Prudente de Morais, 1286).

• Aproveitando a individual que realiza desde a semana passada na Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, o pintor Sérgio Telles lança o livro Porto Seguro Recriado por Sérgio Telles, **com texto de Jorge Amado e bem cuidada apresentação gráfica. Outro livro recém-lançado no Rio é** Pintura Brasileira Contemporanea, **de João Medeiros, cujo título, no entanto, camufla o verdadeiro teor passadista da obra da maioria dos artistas focalizados e mais ainda os conceitos utilizados na sua análise.** Contemporaneo **é uma palavra com sentido razoavelmente preciso, não se podendo ampliá-lo além de certa medida.**

• Em Niterói, o Museu Antonio Parreiras apresenta no momento pinturas da escola holandesa do século XVII e paisagens e retratos de Parreiras, todos pertencentes a seu acervo. Na galeria A Cor da Rosa, realiza-se individual da pintora Candida Boechat.

• Pelos Estados, entre as mostras já abertas as referências principais recaem nas de Márcio Sampaio (Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, Belo Horizonte), Frans Krajcberg (Fundação Cultural do Distrito Federal) e Ivan Marquetti (Galeria Oscar Seraphico, Brasilia). Amanhã, a Galeria Acaiaca, de Curitiba, inaugura exposição conjunta dos trabalhos em tela e múltiplos recentes de Paulo Roberto Leal e das esculturas em aço e madeira de Haroldo Barroso, já mostrados há pouco em São Paulo e Brasília.

• O III Concurso Nacional de Artes Plásticas, que estará se realizando no fim do ano em Goiania, sob o patrocinio da Caixa Econômica de Goiás, recebeu o reforço de um prêmio especial de Cr$ 15 mil, através da Funarte.

Teatro

QUEM FURA OS PNEUS DAS KOMBI?

Yan Michalski

A noticia, veiculada na semana passada, de que o Serviço Nacional de Teatro não promoveria este ano a tradicional campanha de popularização do teatro através de venda de ingressos a preços reduzidissimos em Kombi estacionadas em diversos bairros da cidade encheu de preocupação todos os que acham que não é legitimo empresar cultura dentro de uma mentalidade perfeitamente cabivel no comércio de secos e molhados.

O argumento citado, de que a campanha das Kombi se tornou dispensável porque os teatros andam cheios este ano, não resiste à menor análise. Em primeiro lugar, porque ninguém é dono de uma bola de cristal capaz de prever qual será a situação das bilheterias em dezembro. Em segundo lugar, se é verdade que se há alguns espetáculos em cartaz sobretudo os mais apelativos, bem como alguns a serem lançados por estas semanas, que não precisarão do reforço de público proveniente da campanha das Kombi, não é menos verdade que existem outras produções, quer em fim de carreira ou de menor apelo publicitário, para as quais a supressão da campanha de popularização. constituiria um imprevisto e injusto golpe de misericórdia. E em terceiro lugar, o mais importante de todos, os principais beneficiários da campanha, cujos interesses devem ser levados em conta antes de mais nada, não são as empresas teatrais e sim os espectadores de menor poder aquisitivo, que já têm uma espécie de direito adquirido a ingressos mais baratos em dezembro, e que não podem ser prejudicados sob o odioso pretexto de que outras pessoas, mais ricas, continuarão pagando de bom grado os preços normais.

Se confirmada, a noticia da supressão (maliciosamente disfarçada de adiamento) da campanha das Kombi, o SNT estará agindo em beneficio exclusivo de alguns empresários mais influentes e economicamente mais poderosos, e negando todos os principios que têm norteado até agora, com alguma coerência, a politica cultural da sua atual administração. Orlando Miranda, que não é homem de se esconder por trás de pretextos inconsistentes, está devendo ao público um esclarecimento que dê os nomes aos bois.

EM UM ATO

• *As Pequenas Histórias de Lorca*, espetáculo de Ilo Krugli montado para comemorar o 40.º aniversário de morte do poeta andaluz, fez esta semana a sua estréia nacional em Porto Alegre, a convite da Secretaria de Educação do R. G. do Sul. Em novembro o espetáculo será visto no Rio, no Teatro Experimental Cacilda Becker.

• *Grande Otelo será homenageado esta noite com um coquetel, por ocasião do seu 61.º aniversário, que coincide com o Jubileu de Ouro das suas atividades artisticas. O evento será no Teatro Casa Grande, onde o homenageado protagonizará, a partir de quarta-feira,* Vivaldino, Criado de Dois Patrões.

• Margarida Rey, animada com a sua volta ao teatro, ensaia intensamente *Mãe Coragem*, de Brecht, no Museu de Arte Moderna, onde o espetáculo dirigido por Maria Teresa Amaral estreará na primeira quinzena de novembro. O espaço cênico será de Lapi e a música de Edgard Bandeira.

• *O nome de Silveira Sampaio reaparecerá depois de muitos anos nos cartazes teatrais, a partir de 10 de novembro, data prevista para a estréia, no Teatro da Lagoa, da sua* A Garçonnière do meu Marido. *dirigida por Jaime Barcelos, com Renata Fronzi e Luis Delfino no elenco.*

• A peça *Sociedade Civil sem Fins Lucrativos*, do autor santista Perito Sampaio Monteiro, acaba de ganhar o concurso de dramaturgia, de ambito nacional, promovido pela Secretaria de Turismo de Santos. Uma menção honrosa coube a *Grande Hotel Tanatus*, da dupla carioca Clóvis Levi-Tania Pacheco, que ganhou o mesmo concurso no ano passado.

• *Luisa Barreto Leite lidera o elenco de* Uma Propriedade Tradicionalmente Familiar, *de Gilberto Augusto, cuja estréia no Porão-Opinião foi marcada para 7 de novembro. O grupo Entreato, responsável pela produção, pretende promover uma série de leituras de peças inéditas, com vistas à eventual montagem de algumas delas, e pede aos autores interessados que encaminhem seus textos ao Porão-Opinião.*

• O SNT marcou para 30 de outubro o prazo final para a retirada dos textos que concorreram aos seus diversos Concursos de Dramaturgia realizados até 1975 inclusive. Os originais não recolhidos até essa data serão incinerados.

• *A Secretaria de Turismo do R. G. do Sul inaugura quarta-feira em Pelotas, o programa teatral do seu Projeto Cultur. Até domingo haverá uma intensa programação de espetáculos, conferências e debates, contando com a participação de vários especialistas convidados do Rio e de São Paulo.*

• O ator, cantor e trovador Jararaca deu quarta-feira o seu depoimento na série das entrevistas gravadas promovida pelo SNT.

• *Reina justificada inquietação entre os grupos teatrais que participaram* dos Pacotes Culturais *organizados pelo Departamento de Cultura do Estado, e que vêm encontrando dificuldades de receber a remuneração a que fizeram jus.*

• A cidade mineira de Passos realiza de 22 a 31 de outubro o seu Festival de Teatro Amador intitulado Momento II, com prêmios de Cr$ 8 mil, 5 mil e 2 mil para os espetáculos classificados nos três primeiros lugares, além de mil cruzeiros para o melhor ator e a melhor atriz.

• *Começa hoje no MAM um Curso de Arte Experimental: Corpo, Som, Espaço, Tempo, com sete semanas de duração e com aulas de 2a. a 5a.-feira, das 14 às 17h. O curso será ministrado por Ricardo de Sousa (espaço), Guilherme Vaz (música), Fernando Bohrer (teatro) e Mauro José Costa (teoria da percepção).*

• As atrizes Julita Sampaio e Gilda Guilhon, ex-integrantes do Asdrúbal Trouxe o Trombone e do Tablado, e mais Paulo Carvalho, estão dando início em Ipanema, no Centro de Pesquisa de Arte, a um novo curso de técnicas teatrais, com turmas de crianças e adolescentes, e com aulas às 4as. e 6as.-feiras, das 14 às 18h.

Zózimo

O novo Legrand

• *O compositor Michel Legrand voou na sexta-feira de volta a Paris deixando no Rio uma boa notícia a seu respeito: estreará em breve como diretor de cinema.*

• *Vai dirigir um filme, do qual fará também a música e os arranjos, sobre a história do amor de um homem por um passarinho.*

• *Rodado parte em Paris, parte em Nova Iorque, o filme terá no papel principal uma superstar norte-americana, provavelmente Steve McQueen, de quem Legrand é grande amigo, tendo os dois trabalhado juntos quando o compositor musicou* Crown, o Magnífico *e* Le Mans.

GATOS PINGADOS

• **Uma das páginas mais curiosas ultimamente publicadas é a seção de artes plásticas da revista Arte Brasileira, recém-lançada.**

• **Na coordenação da seção está o marchand Pietro Maria Bardi, que alinhava um resumo da história da arte no Brasil citando os artistas amigos e omitindo os inimigos.**

• **Como o marchand em questão conta nos dedos os amigos, exigindo o cálculo dos inimigos os serviços de um computador, a história da arte brasileira ficou restrita a meia dúzia de gatos pingados.**

PONTOS-DE-VISTA

• **Os artistas reclamam: apesar de o Ministro Mario Henrique Simonsen ter determinado desde o dia 2 de setembro a redução em 100% da alíquota de importação de materiais de trabalho dos artistas plásticos, as lojas continuam a cobrar os preços antigos.**

• **Defendem-se as lojas: a isenção de taxas de importação dos produtos reclamados pelos artistas não incide sobre os estoques antigos, comprados e taxados a peso de ouro — e como tal vendidos até o momento em que sobrevier a renovação das mercadorias.**

• **Com a palavra, portanto, a fiscalização.**

Perde a praia

• *A praia de Ipanema perdeu um dos seus mais antigos frequentadores, o Sr João Havelange, que já se mudou para um apartamento novo com vista para a praia do Pepino e para o green do Gávea Golf.*

• *O Sr João Havelange, que chegou novamente no sábado de viagem, festejava à noite no Nino o aniversário de seu amigo Alfredo Curvelo.*

• *A propósito: o Nino teve inaugurada na sexta-feira, sem qualquer alarde, sua nova decoração, um trabalho primoroso, em matéria de bom gosto e conforto assinado pelos arquitetos Clóvis Barros e Silvia Pozzano. Na noite de inauguração, sem nada saber, jantavam ali alguns nomes conhecidos, como Lourdes e Alberto Faria, a Sra Josefina Jordan, o Embaixador Walther Moreira Salles.*

Primeira fila do show *de entrega do Molière em Brasília: Sr José Halfin, o Presidente e Sra Ernesto Geisel, o Embaixador da França Michel Legendre*

RODA-VIVA

• Presenças raras, ontem, no almoço do Antonio's: Embaixador Hugo Gouthier, com seu filho Bernardo.

• **Evinha e Baby Monteiro de Carvalho chegam quarta-feira de Paris.**

• Vanda e Edu Lobo de casa nova, com vista para as falaises da Niemeyer.

• **Circulando no Rio, devidamente festejado pelos amigos, o jornalista Telmo Martino, que já voltou ontem para São Paulo.**

• **Iberê Camargo inaugura no dia 28 uma exposição na galeria Bonino.**

• **Mercedes (uma beleza de mulher) e Arnon Elkind, sábado, na noite repleta do Le Relais, um dos hits gastronômicos da Cidade.**

• Joana e José Manuel Fragoso foram hóspedes no fim de semana da casa de Kiki e João Carlos de Almeida Braga no Vale do Bonsucesso. No menu, em doses maciças, tênis.

• **Louvável a eficiência dos policiais do 14º Distrito que estão descobrindo casos de roubo de automóveis em tempo recorde.**

• Um júri composto, entre outros, por Anna Letycia, Germano Filho e Mauricio Sherman escolhe hoje o samba-enredo da Unidos de Vila Isabel. Entre as favoritas, uma composição de Martinho Vila.

• **Já está em casa, recebendo a visita dos amigos, o Ministro Luis Gallotti, que uma alteração no ritmo circulatório levou ao CTI da Santa Casa.**

• O ex-Ministro Pratini de Morais fez o show, sexta-feira, do Michel de Porto Alegre, dando uma canja de mais de meia hora. Sentou no piano e tocou um **pot-pourri** de músicas folclóricas.

Próximo adeus

• Não será surpresa para esta coluna a próxima remoção para outro posto do Embaixador da França e Sra Michel Legendre.

• E já que se está falando dos Legendre, sem que uma coisa nada tenha a ver com a outra, comentou-se com certa surpresa em Brasília a heresia cometida na recepção que o ilustre casal de diplomatas ofereceu em seguida ao **show** do Prêmio Molière: trocou-se várias vezes durante a festa a marca, do **champã**, o que é imperdoável em qualquer recepção de Embaixada. Na de França, então, chega a ser incrível.

Fim último

• O fim último era a noite do Régine's e Tania Caldas teve o trabalho apenas de organizar e reunir intenções dispersas levando todos, antes, para o seu apartamento de Ipanema.

• Com Jorginho Guinle, recebeu Maria Alice e José Hugo Celidônio, Kiki e Renato Garavaglia, Odile e Paulo Coelho Marinho, Eleonora e Cito Mendes Caldeira, Marta e Rodolfo Garcia, Fernanda Bruni, Loretta, o Deputado João Paulo Arruda, Silvinho Campos Silva e Hugo Jereissatti. Quando chegou o último, partiram todos para o Régine's.

● ● ●

A NOITE DE 100 MIL DÓLARES

• Uma das maiores festas do ano foi a que o *tycoon* Nathan Cummings, fundador da Consolidated Foods, um dos maiores conglomerados norte-americanos, ofereceu em Nova Iorque para festejar os seus 80 anos.

• O custo da noite, que teve como cenário os salões do Waldorf Astoria e reuniu 700 convidados, foi de 100 mil dólares.

• *Mr.* Cummings, presidente de honra de mais de 100 empresas norte-americanas, nem por um momento pensou em economizar: presenteou cada um dos convidados — os homens com esculturas e as mulheres com jóias de ouro —, contratou a orquestra de Peter Duchin, fez servir um *buffet* que incluía caviar iraniano, degustado em enormes batatas assadas com colheres de madeira, vinhos raríssimos e um *champã* particular, produzido na França especialmente para ele.

• E ainda fez questão que da festa participasse seu velho amigo Bob Hope, que saiu de um bolo de quatro metros de altura, cujo interior era refrigerado e iluminado.

• A lista de convidados reunia nomes como o Prefeito de Nova Iorque e a Sra. Beame, o Senador e Sra Jacob Javitz, a bailarina Alicia Markova, os Edmond de Rothschild, os Claude Arpels, os Martins Revson, os José Pagliai, Diane de Furstemberg, para citar apenas uns poucos.

Grandes comemorações

• *O aniversário de D João de Orleans e Bragança, sexta-feira, foi motivo de grandes comemorações, preparadas com engenho e arte pelo Sr Gastão Maciel, que abriu a sua casa aos amigos do aniversariante.*

• *Começava-se com queijos e vinhos e passava-se mais tarde ao souper regado a um excelente* champã.

• *Entre os inúmeros presentes os Eugênio Lage, os Guilherme da Silveira Filho, os Eduardo Duvivier, os Dirceu Fontoura, os Pipa Amaral, os Alfredo Tomé, os Carlos Perry, os Didu de Souza Campos, as Sras Francisco Guise e Marcelo Castelo Branco.*

Almoço em Itaipava

• Estava elegante, simpático e agradável o almoço oferecido sábado em Itaipava por Andréa e Luis de Morgan-Snell.

• Da reunião, que tinha como motivo principal apresentar o secretário José Rezende Perez aos novos exemplares do gado de raça criado pelos anfitriões, participaram, entre outros, Teresa e John Gardner Williams, Maria Luiza e Gegê Sertório, Vera e Jacques-Louis Mercier, as Sras Maria Elisa Carrazzoni, Vera Pretyman e Regine Mello Leitão.

SUGESTÃO

• *Nome, por sugestão de Michel Legrand, cotado para estrela do próximo* show *de entrega do Molière, ano que vem: o cantor Serge Lama.*

● ● ●

Novo par

Isabelle Adjani

Yves Montand

• **Isabelle Adjani, a nova sensação do cinema francês, e Yves Montand, veterano mas nem por isso menos solicitado, é o mais novo par a se formar na noite de Paris.**

• **As colunas de potins estão se servindo.**

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

ADIVINHEM QUEM ERA

Estava pois o desconhecido mortinho da silva no meia do salão, fulminado por um ataque cardíaco. O gerente Florindo discara chamando o rabecão. A cozinheira Marilda exclamava: "Oh que horror!" Os dois garçons, encostados à parede, um ao lado do outro, não sabiam o que fazer. O médico que comprovara a morte retirou-se precipitadamente, para não se envolver no assunto.

Então os fregueses Antenor, Dirceu e Pedrosinho, interrompendo o jogo dos palitinhos, pediram uma garrafa de uísque e mais um balde de gelo, pois acreditavam que o rabecão demoraria e queriam esperar o desfecho do caso sem incomodar os garçons, literalmente aterrados. Nesse tempo, travaram o seguinte jogo de adivinhação:

Antenor — *Estava vivinho, hora vejam. Tinha acabado de comer o primeiro pedaço de carne assada. E molhado a garganta com um bom vinho. E agora está ali, morto. Quem será?*

Dirceu — *A roupa que ele veste é de primeira qualidade. Deve ganhar uns 50 mil cruzeiros por mês, no mínimo.*

Antenor — *Ganha mais, ganha mais. Sabe comer e beber. Sabe entrar num restaurante e dar ordens. Esse cara deve ser dono de alguma loja, uma sapataria, por exemplo. Tem cara de patrão. Deve ter deixado um belo carro estacionado aqui por perto.*

Pedrosinho — *Pelo aspecto físico, ele se cuida. Faz ginástica. Aparenta 60 anos, mas é possível que tenha 70.*

Dirceu — *Aposto que é sócio-benemérito do Fluminense e já foi campeão de alguma coisa. Esgrima, por exemplo.*

Pedrosinho — *Ou será cirurgião-chefe? As mãos são delicadas, mas não femininas. Esse cara andou trabalhando com bisturi, e garanto que era um cobra.*

Dirceu — *Veste-se num alfaiate de primeira. Corte impecável.*

Antenor — *Unhas manicuradas. Cabelos tratados a xampu vitaminado. Impecavelmente escanhoado. Meias azuis combinando com a gravata de seda. Sapatos de couro italiano. Classe média alta.*

Pedrosinho — *E ficou viúvo não faz muito tempo. E se sentiu liberto depois que a falecida se foi. Agora, deve sustentar uma garotinha de seus 25 anos, o malandro...*

Dirceu — *Queimadinho de sol... Ninguém me tira da cabeça que o Dr. Amadeu Barreto não seja proprietário de um pequeno veleiro, apreciando a pesca em alto-mar.*

Pedrosinho — *Amadeu Barreto? Só pode ser. Dr Amadeu Barreto. Cirurgião graduado num desses hospitais americanos mitológicos. Deve ser mais conhecido fora do Brasil do que aqui.*

Dirceu — *E tem um filho oftalmologista, de seus 38 anos, e uma filha que infelizmente se desquitou muito cedo, não completou curso nenhum, e vive hoje à custa dele, chegando em casa tarde da noite, completamente embriagada... Pois o desquite foi litigioso e o juiz deu a guarda dos filhos ao pai... Ninguém é totalmente feliz...*

Pedrosinho — *Teste de Cooper ele não faz, pois acha ridículo. Sua ginástica é em casa, com um professor categorizado.*

Dirceu — *Belo homem. Caráter impoluto. Vamos brindar a ele.*

Erguem os copos:

— Longa vida ao Dr Amadeu Barreto, emérito cirurgião, sócio-benemérito do Fluminense, que será enrolado na bandeira do seu clube, e que em vida fez unicamente o bem!

O rabecão chegou, levou o corpo. A rotina voltou ao Rosebud. *No dia seguinte, leram nos jornais:*

"Faleceu ontem, vítima de mal súbito, o Sr Hermenegildo Pitanga, proprietário de uma rede de hotéis de alta rotatividade em Belo Horizonte."

D CARLOTA E SEUS "DOENTES" MUITO ESPECIAIS, OS QUADROS

Há mais de 20 anos ela vive em companhias muito especiais: obras de arte. Os quadros espalham-se pelas paredes do vasto apartamento do Flamengo. Tomam conta da sala, passam pelo hall **e invadem o** atelier, **que cheira a produtos químicos empregados na apaixonada tarefa de salvar, a qualquer custo, quadros de seus companheiros de profissão. Mas, para a restauradora e pintora Carlota dos Santos, a experiência e o conhecimento adquiridos nesses anos de trabalho ininterrupto ainda não a levaram aonde queria chegar. "Cada caso que tenho na mão é uma advertência, é um novo caminho que tenho de seguir. Pois, quando se fala de restauração, as descobertas são muitas".**

Cleusa Maria

Ela começou fazendo o curso de pintura da antiga Escola Nacional de Belas-Artes, em 1957. Antes disso, porém, já havia tomado contato com as técnicas de pintura sob a orientação de Georgina de Albuquerque. Depois de formada, fez um curso de sete meses no Istituto di Restauro, de Roma. Apaixonada pela arte e por tudo que a rodeia, aprofundou-se cada vez mais na parte de conservação e restauração.

Hoje, ela acha que a restauração no Brasil está bem ajustada às nossas necessidades: "Quem é restaurador autêntico faz até melhor que os técnicos de fora, pois os de outros países estão inteiramente alheios aos problemas de umidade do clima brasileiro. A umidade é o nosso inimigo número um, porque favorece o aparecimento de uma infinidade de fungos, insetos e cupim."

Para D Carlota, as condições de conservação de uma obra de arte variam muito de um bairro para outro. E dentro do Rio existem grandes diferenças de clima. O Cosme Velho, por exemplo, é extremamente úmido. Também a orla marítima é muito prejudicada pela maresia e pela alta concentração de salitre. Mas, mesmo junto a morros e serras, há dificuldades de conservação, causadas pela umidade e fungos.

"O ideal é que o colecionador consiga manter seus quadros numa temperatura estável, de dia ou de noite. Se mantiver ligados aparelhos de ar refrigerado durante o dia, deverá fazê-lo também à noite, para que não haja diferença de temperatura. No caso de morar num lugar muito úmido, é aconselhável que utilize um desumidificador de ambiente.

Além dos problemas decorrentes do clima, há outros que podem vir do próprio quadro. Muitas vezes, o artista não observa a aplicação correta da técnica empregada e isso atrapalha a conservação da obra. Nos trabalhos a óleo, a técnica exige que não se ponham camadas muito espessas de tinta. Existem artistas, no entanto, que, por necessidade de se expressar, usam muitas camadas superpostas. A tinta fica acumulada e demora a secar. A camada de baixo continua úmida e o quadro pode ter problemas de rachaduras — o *craquilê*, na linguagem dos restauradores.

Outra causa de problemas, muito comum, é o emprego da tela comercial. Toda tela leva um revestimento sobre o tecido, que chamamos de fundo. Quando é preparada pelo próprio artista, ele obedece às necessidades do material que usará. Mas se a tela é feita comercialmente, para ser enrolada, é frequente fazerem esse fundo com óleo ou outra matéria mais moderna. A tinta não adere bem à tela, provocando problemas posteriores, por mais honesto que o pintor tenha sido."

Para evitar danos maiores, mesmo que não precise exatamente de restauração, um quadro deve passar por um processo de conservação a cada dois anos, no mínimo. Nessas ocasiões muda-se o verniz, que, em contato com o oxigênio e com a sujeira do ar, está sempre sujeito ao amarelecimento e a se tornar escuro, sem profundidade e transparência. "Já a restauração se faz quando o quadro está *doente*, e depende muito do estado de cada um", explica D Carlota.

E' difícil dizer o que deixa D Carlota mais entusiasmada: se a criação de seus próprios trabalhos, ou a conservação e restauração das obras de outros pintores. Ela mesma não sabe em qual das duas atividades se realiza mais.

"Chegam às minhas mãos restaurações tão mal feitas que me pergunto como alguém pode ter a audácia de realizar um trabalho para assassinar uma obra de arte"

"Acho que ambas me dão o mesmo prazer. No primeiro caso, a criação parte de mim para o quadro. Mas quando restauro tenho de obedecer à técnica usada pelo pintor. E o verdadeiro restaurador sabe até que ponto pode ir, conhece os seus limites e respeita o trabalho que está conservando. Mas isso depende do caminho que cada restaurador escolheu. Há vários métodos e cada um desenvolve o seu, mesmo que todos tenham partido de uma única fonte."

Na opinião de D Carlota, existem dois tipos de restaurador. O que ela define como o de *R* maiúsculo, e o improviado. No longo caminho que vem percorrendo, já teve contatos com trabalhos inteiramente absurdos, resultado quase sempre da incompetência, falta de conhecimento e de honestidade por parte de quem restaura.

"Por incrível que pareça, há mais restauradores improvisados que honestos. Chegam às minhas mãos restaurações tão mal feitas, que me pergunto como alguém pode ter a audácia de realizar um trabalho para assassinar uma obra de arte. Um erro desses pode acabar com um quadro. E refazer um trabalho mal feito significa um esforço redobrado."

Depois de relutar alguns instantes ("para não haver possibilidade de alguém levantar a lebre"), ela concorda em citar um caso que parou nas suas mãos. "Há algum tempo, trouxeram ao meu *atelier* quatro quadros grandes e valiosos que foram reentelados com goma arábica. Puseram uma tela por trás e não tiveram nem a inteligência de esticá-la. O quadro ficou todo cheio de bolos, morros e relevos. E isso não se concebe, porque o solvente da cola é a água, que não deve ser usada em telas, pois descola a pintura. Conseguimos salvar um quadro, mas nos outros três nem tivemos tempo para desmanchar o que já havia sido feito e refazer o trabalho".

A falta de respeito é apontada por ela como uma das piores falhas que o restaurador pode cometer. Cheia de zelo pelo trabalho alheio, D Carlota está convencida de que nem todo restaurador avalia o sofrimento do artista na criação de sua obra. Também pintora, e sujeita ao mesmo drama, ela garante que cada quadro é um sofrimento para seu criador.

"Isso porque há momentos em que se quer chegar mais longe e não se consegue. Como artista — não falo só por mim, mas por todos os pintores — sei da luta que se tem para conseguir realizar um quadro."

São muitos os problemas para um restaurador. Todo o trabalho é manual, pois não existe qualquer tipo de máquina para esse fim. A conservação e restauração são feitas à base de produtos químicos. Além disso, é preciso checar e testar cuidadosamente o material a ser empregado. "A tela chega no *atelier* como um doente. Diagnosticamos seu mal e, em seguida, cercamos o doente de todos os lados. Só assim não corremos o risco de ferir a pintura ou de adulterar sua originalidade."

D Carlota prefere trabalhar com material estrangeiro, já que quase todos os quadros que restaura são feitos com tinta de fora. Na sua pintura, algumas vezes, utiliza materiais nacionais. Mas prefere as tintas estrangeiras, por ter mais contato com as desse tipo.

"A qualidade da tinta estrangeira é muito superior à da nacional. Principalmente no que se refere à firmeza do pigmento. Não sou contra os fabricantes daqui. Eles fazem o possível, mas naturalmente são matérias-primas de difícil aquisição, ou caríssimas."

Apesar de todos os problemas que cercam a restauração, D Carlota é otimista quando se refere à situação atual das obras de arte no Brasil. Desde que começou viu muita coisa mudar para melhor. Hoje em dia, as pessoas estão muito mais preocupadas com a conservação de seus quadros e coleções. Ela recebe consultas frequentes e não se recusa a *dar luz a cego*: "O que não posso fazer é ensinar a pessoas inteiramente leigas, pois elas poderiam se encorajar e achar que estariam preparadas para o árduo trabalho de restauração".

D Carlota trabalha com uma pequena equipe, formada por duas sobrinhas, também muito ligadas à arte. E, para elas, não existem quadros irrecuperáveis. Havendo pelo menos um pedaço que se ligue a outros, tentam restaurá-lo de qualquer modo. O que não admitem é a idéia de jogar um quadro fora, a não ser que ele só conserve um décimo da pintura original.

"Se encontro qualquer indício de que houve determinado desenho num quadro, procuro refazê-lo. Daí a necessidade de o restaurador ser também pintor. Do contrário, acabará dependendo de alguém para fazer o que não sabe. Além disso, nem sempre um quadro está em condições de dispensar retoques. E quem faz retoques é o pintor. Falhas pequenas, qualquer um pode corrigir. Mas para refazer um desenho é preciso conhecer a técnica usada e, dentro dela, reconstituir a pintura."

Os cuidados exigidos por seus *doentes* não lhe deixam muito tempo livre para se dedicar à pintura. Mas não havendo uma solicitação mais urgente, D Carlota aproveita todos os minutos para continuar o seu trabalho de pintora.

O enorme apartamento, onde funciona seu *atelier*, já está ficando pequeno para comportar tantos quadros. Mas ela está providenciando espaço de sobra para abrigá-los, montando um novo *atelier* no Recreio dos Bandeirantes. Ali, D Carlota pretende continuar o trabalho que define como uma maneira de cooperar com a conservação do patrimônio artístico.

HOJE

O SOM IMAGINÁRIO RONDA IGREJAS MAJESTOSAS E UM CAFEZAL SEM FIM

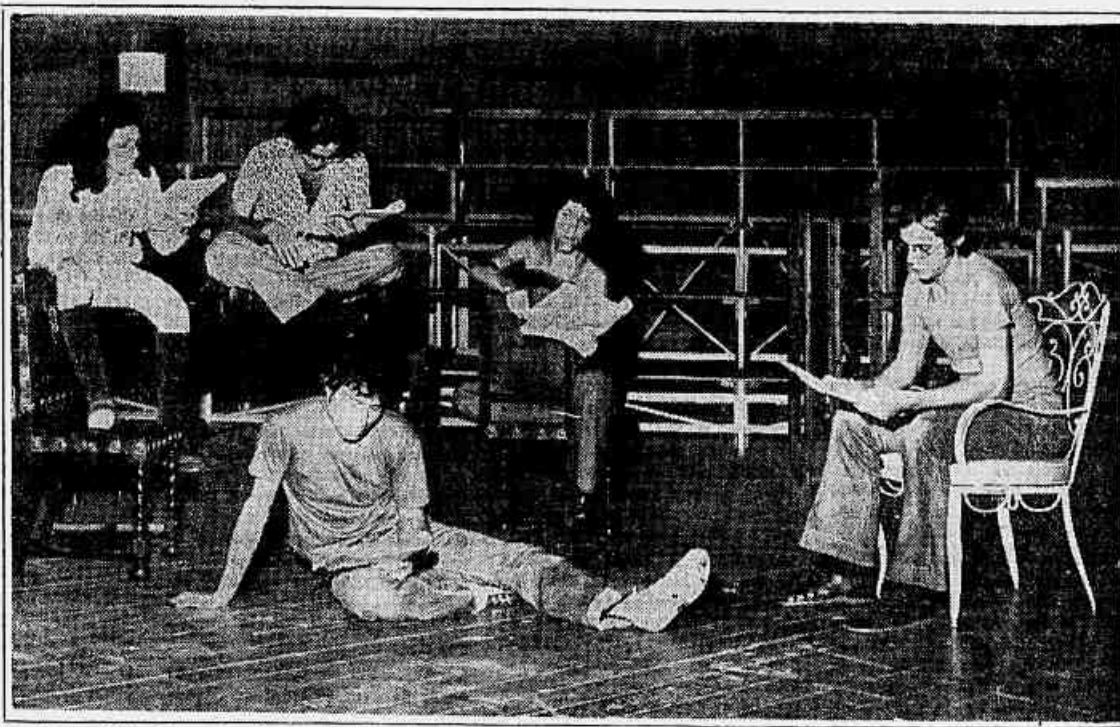
Mais uma vez o conjunto
Som Imaginário toca no Rio —
hoje, às 9h 30m, na Sala Corpo/Som
do MAM — a primeira
e única vez
em um ano inteiro.
Desta vez a imaginação estará em
torno da **Igreja Majestosa** e dos
Cafezais Sem Fim (nome do **show**)
mas como sempre o som
pode acabar nos becos mais
sombrios, porque,
como dizem os próprios integrantes
do Som Imaginário, "a gente sabe
onde começa, mas o som,
nunca ensaiado, pode acabar em
qualquer lugar,
e em qualquer clima".

AINDA imaginário o som, calcado na "criação de uma tensão mágica", que pode explodir ou não, em blocos de cores. Ainda e há seis anos imaginário esse som definido em 70 como expansão de vida, produzido "com fé, no astral".
A voz de Zé Rodrix, a guitarra de Tavito, a bateria de Robertinho, o baixo de Laudir, a percussão de Naná, a presença de Milton Nascimento, os cabelos compridos, colares, óculos de aros finos, roupas de baiana, de homem-morcego, e o exotismo que marcou a estréia do conjunto em 70 no Teatro Opinião já não existe. Mas o som, esse permanece mais imaginário do que nunca.
— Diríamos que somos, enfim, um grupo sem estilo, que desenvolve as criações das maneiras mais imprevistas, cada *show* de um jeito diferente, um clima novo. O som vai até onde chega — e às vezes não chega. Ninguém ensaia, nem sabe o que vai acontecer.
Hoje as criações são de todos, do tecladista Wagner Tiso, do guitarrista Frederico, do saxflautista Nivaldo Ornellas, do baixista Jamil, do percussionista Paulinho Braga. A roupa é vestida de acordo com o momento, mas já não choca. E o conjunto *Som Imaginário*, que nasceu numa sexta-feira da Paixão, carrega cruzes jamais imaginados no tempo em que Zé Rodrix declarava nos jornais: "Bem, bicho, atualmente a gente estuda só a história da vida. É um método prático. Nós todos aqui já matamos os professores de Lógica, de Matemática, os nossos pais, as nossas mães, as estruturas. Até as roseiras. A roupa está dentro da nossa conjuntura, é um prolongamento da nossa pele".

Eles hoje estão seis anos mais vividos, três discos à frente (*Som Imaginário I, Som Imaginário II, Matança do Porco)*, e Milton Nascimento é apenas uma voz gravada em disco, e como dói ("um consumiu demais o outro, Milton de um lado, *Som Imaginário* do outro. Agora estamos nos libertando, cada um reestruturando sua vida, fazendo seu caminho, mas ainda amigos").
E os problemas aumentam dia a dia — "nós mesmos produzimos nosso *show*" — nesse trabalho feito à força, à unha, sustentado apenas pelos arranjos paralelos.
A aparelhagem — mesa de 16 canais, duas torres de alto-falantes, quatro caixas de retorno, quatro amplificadores, teclados, Harp *string*, microfones — é alugada, e os instrumentos muitas vezes emprestados. "Somos todos de classe média, ninguém tem dinheiro e nem conseguiu autonomia nesses anos todos".
O lucro dos *shows* (este ano fizeram diversos em estados brasileiros) é nenhum, e o empresário é a velha pedra no sapato:
— Empresários vendiam aves e ovos ontem, hoje resolvem vender música. Não entendem nada de som, acham que é *curtição*. Mas é com a vida da gente que estão jogando quando nos passam cheques sem fundo, escondem dinheiro.
Seis anos depois o *Som Imaginário* tem inegavelmente mais problemas mas o convite à *Igreja Majestosa* e aos *Cafezais sem Fim* é ainda um convite aberto a todos aqueles que, como qualificou Wagner Tiso, "já ajeitaram o corpo para o som, estão com a cabeça feita".
— E são mais pessoas do que a gente imagina.

Wagner Tiso, arranjador e tecladista do Som Imaginário

O TEATRO PREMIADO QUE NÃO PODERÁ SER VISTO

Maria Lucia Rangel

Vera Setta, Mário Jorge, Sergio Fonta e Luca de Castro, dirigidos por Francisco Medeiros, farão a leitura, hoje, de Pode Ser Que Seja Só o Leiteiro Lá Fora

DEPOIS de Papa Highirte, em 1968, e Rasga Coração, em 1974 mais duas peças premiadas — este ano — pelo Serviço Nacional de Teatro não poderão ser vistas pelo público: Acidente de Trabalho, de Consuelo de Castro, e Correntes, de Marcílio Moraes, que, como aquelas duas obras de Oduvaldo Vianna Filho, não receberam liberação da Censura. Com isso, o ciclo de leitura que se inicia hoje no Teatro Experimental Cacilda Becker terá apenas cinco textos, em vez dos sete programados.

As sete peças selecionadas para leitura foram escolhidas em concurso do SNT que premiou com respectivamente Cr$ 50 mil, Cr$ 30 mil e Cr$ 15 mil, as obras Domingo, Zepelin, de Marco Venício de Andrade, Sonho de uma Noite de Velório, ou Bambaia ou Boca de Leão, de Odir Ramos da Costa, e O Palácio dos Urubus, de Ricardo Meirelles Vieira. Duas outras peças concorrentes serão publicadas pelo SNT: Ramon, o Filoteto Americano, de Carlos Henrique de Escobar, e A Kuca de Kamaiorá, de Leilah Assunção.

As leituras serão realizadas sempre às segundas-feiras, às 21 horas, seguidas de debates coordenados pelo crítico Licínio Neto e com participação de Armindo Blanco, José Arrabal e João Carlos Pádua. O texto a ser lido hoje é Pode Ser que Seja Só o Leiteiro lá Fora, do autor gaúcho Caio Fernando Abreu, que com o livro de contos, ainda inédito, Três Tempos Mortos, recebeu menção honrosa ao concorrer ao Prêmio José Lins do Rego. Como ator, Caio Fernando atuou na peça infantil Serafim-Fim-Fim e em Sarau das 9 às 11, da qual é co-autor.

Odir Ramos da Costa, segundo colocado no concurso do SNT, é animador cultural do Teatro Arthur Azevedo, em Campo Grande. Sempre escreveu, sem pretensões até que amigos incentivaram-no a participar do concurso:

— Para mim, e sobretudo para Campo Grande, está sendo muito bom, pois motivou o pessoal a fazer teatro.

Há três anos ele teve sua primeira peça A Araponga, encenada na FEFIEG da Universidade Rural e no Teatro Arthur Azevedo. Semana passada, estreou, em Campo Grande, No Tempo do Corta Jaca, comemorando os 20 anos do Teatro Arthur Azevedo.

Sonho de uma Noite de Velório conta a história de uma agência funerária, subsidiária de uma multinacional, que completa 25 anos e lança uma campanha publicitária, às vésperas de fazer o quinquagésimo milésimo enterro — de um funcionário da própria empresa.

— Esses aspectos divertidos, a gente os utiliza para fazer outras colocações, tentando mostrar as experiências de subúrbio.

Já Marcílio Moraes não fala tão animadamente de sua Correntes. Terceiro prêmio do SNT em 1974, com Mamu, ele já teve proibida pela censura, no ano passado, a peça Como Castrar um Porco Chauvinista.

— Correntes — diz — é a história de um indivíduo que tenta, através de uma prova de resistência em bicicleta, superar a vida miserável que leva. A peça se passa em dois níveis: o presente, um monólogo do ator contando sua vida, e o imaginário, que vai levantando seus problemas sociais, seus condicionamentos e lutas.

A preocupação social é uma constante em seu trabalho e com Correntes ele tenta fazer um levantamento da ideologia do homem popular brasileiro:

— Tenho consciência de que é difícil, se bem que procuro sempre fazer uma coisa possível, dentro do momento. Em minha programação como teatrólogo deixo de escrever muita coisa, esperando por um instante mais propício, porque modificar um texto é muito humilhante para o autor. É preferível escrever outra peça.

Para ele, há uma contradição na não liberação de Correntes, que já tinha um produtor interessado, o TECO — Grupo de Teatro Contemporâneo:

— Minha peça foi julgada por uma instituição governamental, que escolheu um júri especializado. Essas pessoas premiaram o que reconheceram ser uma obra de arte. Mas alguém de competência duvidosa nega esse veredito. E, numa subversão, esse veto prevalece. Não dá para entender.

MONARCO
TUDO, MENOS AMOR

Lena Frias

HOJE à noite, no teatro Opinião, Monarco da Portela estará apresentando o seu elepê individual, espectativa de mais de dois anos. Não que o talento do compositor tenha idade tão tenra. Ao contrário, é antigo, reconhecido e diplomado nas rodas de samba. Recente é o reconhecimento das qualidades do sambista pelos cantores de sucesso, pelos produtores de discos, pelas fábricas, pelo mercado consumidor. "Custou, mas o disquinho está aí, comadre." Um elepê registrando um pouco do vasto repertório. E alguma coisa de sua voz de tons baixos, dotada de uma nota tão dele, tão difícil até de reproduzir, que os mais sôfregos (ou os menos avisados) apressam-se em mudá-la, na hora das gravações, comprometendo, não poucas vezes, o clima muito próprio de Monarco. (Eliana Pitman conseguiu esvaziar um dos sambas mais expressivos do compositor — **de Paulo da Portela a Paulinho da Viola** — atribuindo-lhe um tratamento de surpreendente e deslocada malemolência, untando-o de desnecessário dengue.).

Mas Monarco está aí. Ex-feirante. Ex-servente de limpeza. Ex-guardador de carros. "Não tenho vocação prá isso, comadre, meu negócio é outro, é samba. "Vocação que ele, agora, aos 43 anos (é de 17 de agosto de 1933), tenta cumprir, vivendo unicamente de ser compositor. Nasceu Hildemar Diniz, "com **H**, minha irmã, meu nome é com H", no subúrbio de Cavalcanti, no Rio. Aos 11 anos compôs o primeiro samba, "um **boi-com-abóbora horrível**". Apesar do julgamento atual do compositor, o samba levou para a rua, no carnaval, o **Bloco da Primavera**.

Muito cedo Monarco foi para Oswaldo Cruz. Atrás do botequim do Nozinho, irmão de Natal, ficava a Portela. Onde ele começou puxando corda, carregando gambiarras, tomando conta dos instrumentos na concentração junto à igreja de Santana, enquanto o povo da bateria ia beber. Misturou-se com os grandes da época: Boaventura, João da Gente, Alvaiade, a Velha Guarda. Começos heróicos, que lhe valeram figurar numa das mais honrosas galerias do samba: dominando a quadra da Portela estão os retratos a óleo — executados pelo Pinduca — dos grandes dos primeiros tempos. E lá está, em fiel reprodução de um três por quatro, o menino Monarco.

— Tem gente que vem me dizer que conhece a Portela dos tempos da jaqueira (a famosa jaqueira que mereceu até samba do Zé Kéti). Pois eu conheço de antes, era garoto e via a Escola sair de trás do botequim do Nozinho.

Monarco só trata a Portela de Oswaldo Cruz, bairro que ainda abriga o seu núcleo de sambistas da azul e branca.

— Tem gente que fala **Portela de Madureira**. Não é nada disso. Considero até um desrespeito ao Noel Rosa. Quando ele se refere à Portela naquele samba dele (**Palpite Infeliz**) é falando em Oswaldo Cruz.

A primeira vez em que a música do compositor portelense apareceu em disco foi em 1956: **Lenço**. Essa primeira gravação foi num elepê — **Portela** — da antiga Sinter (absorvida pela Phillips). As vozes eram de cantores da Portela, em coro, tom de desfile. A gravação foi obtida por empenho de Natal junto à fábrica. E a escolha de **Lenço** (parceria com Francisco Santana) coube ao J. Cascata.

A própria voz de Monarco apareceu, pela primeira vez, no elepê **História das Escolas de Samba / Portela**, da gravadora Marcus Pereira (dezembro de 1974), elepê do qual ele foi diretor de harmonia. Já no elepê histórico **Portela Passado de Glória**, produzido por Paulinho da Viola, ele não aparece cantando, apesar de ser sua a música-título.

Mas em 1957 um cantor de sucesso na época descobria Monarco: Risadinha gravou, naquele ano, **Vida de Rainha**. A música não chegou a aparecer: era a época de recesso do samba. Fase escura, que durou mais de 10 anos. Aí apareceu o primeiro elepê do Paulinho da Viola, o samba **Lenço** conheceu dias de sucesso. Mas o sucesso foi mesmo absoluto em 1972, quando Martinho da Vila estourou seu elepê **Origens / Pelo Telefone** com um samba de Monarco, datado de 1963: **Tudo Menos Amor**, (parceria com Walter Rose.

— Aí foi que clareou. Era só eu chegar e dizer assim: eu sou o autor de **Tudo menos amor** e todo o mundo me atendia.

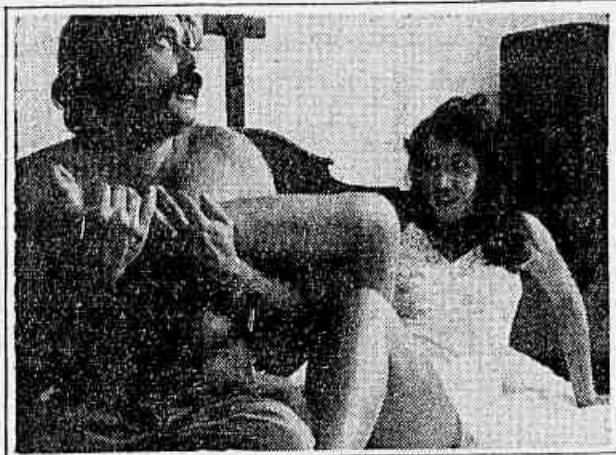
Para Monarco, entre os seus grandes intérpretes, estão Paulinho e Martinho, que conhecem a sua maneira de ser, de fazer o samba, de interpretar. Depois deles, cantor de respeito quer Monarco no repertório. Foi assim que Roberto Ribeiro gravou **Proposto Amorosa**; João Nogueira, **Amor de Malandro**, parceria com Alcides Histórico; Maria Creuza, **Quem Lucrou fui eu**; Beth Carvalho, **Fim de Sofrimento** e **Amor Fiel**; Clara Nunes, **Vai, Amor. Quem lucrou fui eu** é samba de um período de fossa, toda a sua criação da época narrada pela tristeza. Mal-entendidos desfeitos, mágoas esquecidas, e eis que Monarco aparece com **Alegria das Flores**, ainda não gravado, um dos seus melhores sambas:

As flores ficaram alegres com a sua volta / as rosas se desabrocharam com satisfação. / Não sei explicar o motivo de tanta euforia / mas a solidão que havia / já não existe em meu coração. / O lar que era só tristeza já tem alegria/ as noites que eram vazias já tem explendor, / aquelas manhãs tão tristonhas que eu acordava / e não te encontrava / baixinho chorava / era a saudade de ti, meu amor...

E agora, mestre Monarco?

— Agora, eu faço samba assim é com a dor do vizinho. Não vou perder mulher minha só pra fazer música, ah, essa não...

Cinema

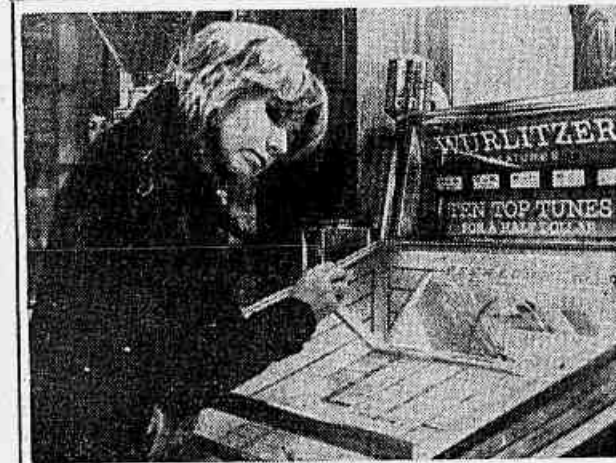
ESTRÉIAS

Pecado na Sacristia, *de Miguel Borges: estréia de hoje no* Cinema-1, Cinema-3 *e* Lido-2

PECADO NA SACRISTIA — Brasileiro), de Miguel H. Borges. Com Ítala Nandi, Ivan Candido, Maurício do Valle, Francisco Milani e Roberto Bonfim. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 296 — 275-4546), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-2904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Aventura de ambientação rural. Um cortador de cana enfrenta inimigos mortais, além da Mula-Sem-Cabeça, a Cuca, a Mãe d'Água.

★★★ As aventuras de Pedro Socó, cortador de cana, em luta contra as forças do mal (deste e do outro mundo) para libertar um padre da mula sem cabeça e para salvar a alma do cangaceiro Florindo Fede a Bode, enterrado com um pote de dinheiro. (J.C.A.)

O SOL NA PELE (Il Sole Nella Pelle), de Giorgio Stegani Casorati. Com Ornella Muti, Alessio Orano, Luigi Pistilli e Chris Avran. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Uma adolescente empreende uma escapada com um namorado hostilizado pelo pai, o que este e a polícia julgam um sequestro.

TRÁGICA DECADÊNCIA (Mio Dio, Come Sono Caduta in Basso), de Luigi Comencini. Com Laura Antonelli, Alberto Lionello, Ugo Pagliai e Michelle Placido. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 13h30m, 15h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 15h40m. (18 anos). Uma marquesa e seu marido recebem, na noite de núpcias, telegrama informando que são irmãos. Daí por diante, o sexo atormenta os dois: ele tenta esquecê-la na guerra, ela tem um caso com seu motorista.

SAMOA, A RAINHA DA SELVA (Samoa, de James Reed. Com Roger Browne, Edwige Fenech e Ivy Holzer. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. Domingo a partir das 13h30m. (18 anos). Caça a diamantes numa ilha selvagem.

A Salamandra, *de Alain Tanner, inicia o ciclo do* Novo Cinema Suíço, *organizado pela* Cinemateca do MAM

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtametragens e desenhos animados, dentre eles **Vitalino Lampião**, de Geraldo Sarno e **O Rio Desconhecido**. Colaboração da Equipe de Difusão do Departamento da Secretaria de Educação e Cultura. **Hoje, às 19h**, no **Conj. Habit. R. Francisco, 446** — Jacarepaguá.

NOVO CINEMA SUÍÇO — Programa de abertura com a exibição de: **A Salamandra (La Salamandre)**, de Alain Tanner. Complemento: **Zurique: Rio de Betão (Zurich: Betonfluss)**, de H. U. Schlumpf. Hoje, **às 20h**, na **Cinemateca do MAM**, precedido da palestra do cineasta suíço Hans Ulrich Schlumpf sobre o tema **Introdução ao Cinema Suíço**. Patrocínio do Consulado Geral da Suíça e Pro-Helvetia. Os convites para esta sessão podem ser retirados na Secretaria da Cinemateca.

★★★★ O agradativo alheamento de uma mulher jovem "nervosa, introvertida, secreta, de temperamento às vezes selvagem, que vive nos arredores de Genebra, sem profissão e sem residência definidas", segundo anotações de Tanner no orteiro. Feito à maneira de um documentário, **A Salamandra** tem uma bonita fotografia em preto e branco e uma muito boa interpretação de Bulle Ogier. Um bom começo para uma mostra feita de bons filmes. (J.C.A.)

A DAMA DE SHANGAI (The Lady From Shangai), de Orson Welles. Com Orson Welles e Rita Hayworth. Hoje, às 21h, no **Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

★★★★★ Não dos mais importantes, mas sem dúvida um dos mais brilhantes trabalhos de Welles, valorizando uma trama supercialmente banal e escandalizando Hollywood ao tratar a estrela Rita Hayworth, em 1948, como uma atriz. (E.A.)

UIRÁ, UM ÍNDIO EM BUSCA DE DEUS (Brasileiro), de Gustavo Dahl. Com Ana Maria Magalhães e Érico Vidal. Complemento: **Veredas de Minas**, de Fernando Sabino e **David Neves**. Hoje, às 21h, no **Cineclube Movieola**, Rua Lopes Quintas, 274. (14 anos).

★★★★ A partir de um acontecimento real (o suicídio de um índio Kaapor, narrado num ensaio de Darcy Ribeiro) um **esboço** para a apresentação da cultura indígena e do confronto entre ela e a materialmente mais forte cultura do branco. (J.C.A.)

CONTINUAÇÕES

SOLEDADE (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Rejane Medeiros, Ney Sant'Anna, Jofre Soares, Nelson Xavier e Maurício do Valle. **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h20m, 17h, 18h 40m, 20h20m, 22h. (16 anos). Versão livre do romance **A Bagaceira**, de José Américo de Almeida. O personagem-título, Soledade, submete e transforma o mundo fechado do engenho Marzagão, despertando paixões e destruindo uma tradicional família nordestina.

★★ Uma narração com sinais de filme feito para grande consumo popular (ação contínua e grande movimentação na imagem) e com alguns sinais de uma expressão realmente popular como os diálogos em verso, à maneira dos desafios entre cantadores. O objetivo da adaptação — mostrar a revolução de 30 a partir do engenho — perde-se numa encenação esquemática. (J.C.A.)

ROBIN E MARIAN (Robin and Marian), de Richard Lester. Com Sean Connery, Audrey Hepburn, Robert Shaw, Nicol Williamson e Denholm Elliot. **Roma-Bruni** (R. Visc. de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325); **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., a partir das 12h. Sáb. e dom., a partir das 14h (10 anos). Nova versão de Robin Hood, focalizando o herói depois dos 40 anos, entrando em conflito sucessivamente, com Ricardo Coração-de-Leão e João-Sem-Terra, e procurando reconquistar Marian, agora freira. No **Pathé** e **Paratodos** até quarta.

★★ Lester mostra um Robin em dificuldades para manter-se à altura de sua legenda, ao voltar das Cruzadas desiludido com a barbárie praticada em nome da fé. Os elementos de comédia caros ao cineasta comparecem, mas a ênfase é no crepúsculo dos heróis. O roteiro deixa muito a desejar, especialmente pelo romantismo surrado dos diálogos. (E.A.)

UM TREM DO INFERNO (Breakheart Pass), de Tom Gries. Com Charles Bronson, Ben Johnson, Richard Crenna, Jill Ireland e Charles Durning. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 16h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. (14 anos). **Western**. Misteriosas ocorrências criam um clima de tensão num trem em missão militar. O personagem de Bronson, que sobe preso como criminoso, assume a liderança contra as forças hostil (bandidos, índios) que infestam a região.

★ Receita de rotina para os fãs de Bronson, servida sem entusiasmo pelo diretor Gries. O padrão técnico eficaz não basta para fazer esquecer o artificialismo da trama, roteirizada pelo fabricante de **best sellers** Alistair MacLean. (E.A.)

OS SOBREVIVENTES DOS ANDES (Los Supervivientes de Los Andes/ Survive!), de René Cardona. Com Fernando Larrañaga, Hugo Stiglitz, Norma Larazeno, Luiz Maria Aguilar, Glória Chaves e Leonardo Daniel. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Um avião que cai nos Andes e a luta dos sobreviventes para permanecerem vivos, inclusive recorrendo ao canibalismo, até a sua localização e resgate. Fato verídico, de 1972, com nomes e outros dados alterados pelo livro de Clay Blair Jr., base do roteiro. Produção mexicana, em associação com americanos. Dublado em inglês. Até quarta.

★ Nem documento, nem tragédia. Apenas uma operação comercial, sem ética, a partir da história (real) dos sobreviventes de um avião acidentado que se alimentaram da carne de passageiros mortos. (E.A.)

O IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES (The Adventure of Sherlock Holmes Smarter Brother), de Gene Wilder. Com Gene Wilder, Marty Feldman e Madeline Khan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — — 226-5843): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Produção americana. Três intérpretes de **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks, sob direção do protagonista, novamente autor do roteiro original. Sigerson, obscuro irmão de Sherlock, que mantém um escritório com o letreiro **S. Holmes**, toma a dianteira em uma importante investigação. Comédia com elementos de sátira, **non sense** e pastelão.

★★★★ Muito boa estréia de Gene Wilder como diretor, fazendo humor de primeira categoria com total liberdade (mas também com afeto) ao **reescrever** — como para **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks — personagens célebres e extremamente populares. (E.A.)

NINA 1940 — CRÔNICA DE UM AMOR (Le Petit Matin), de Jean-Gabriel Albicocco. Com Catherine Jourdan, Mathieu Carriere, Madeleine Robinson e Jean Villar. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Adaptação do romance **Le Petit Matin**, de Christine de Rovoyre. Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada, uma família dividida por ódios e preconceitos ignora, enquanto possível, a dura realidade da opressão nazista. Prod. francesa. A partir de 5a., no **Lido-1**.

★★ O requinte da imagem se sobrepõe ao tema desta história que se passa na França durante a ocupação nazista. Longos e suaves movimentos de camara e um colorido, à maneira da pintura impressionista, difuso e luminoso. No trabalho dos atores uma exuberancia semelhante, gestos amplos, vozes fortes. Aparece mais o ator que o personagem. (J.C.A.)

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — . . . 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — . . . 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): a partir das 15h15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h 45m, 17h, 19h15m, 21h30m. (18 anos). Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ Uma alegre e irreverente "história da maravilhosa doidice brasileira, da capacidade de estar sempre dando a volta por cima". Um dos melhores filmes em cartaz, ao lado de **Violência e Paixão** e de **Um Estranho no Ninho**. (J.C.A.)

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barrynan, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h40m, 19h05m, 21h30m. Sábado e domingo a partir das 14h15m. **Olaria**: 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. (16 anos).

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transforna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. (E.A.)

VIOLÊNCIA E FAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve. Até quarta.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". (J.C.A.)

A primeira comédia dirigida por Gene Wilder — O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes — *agora também no* Comodoro

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — Pecado na Sacristia, com Ítala Nandi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

SÃO BENTO — Cidadão Kane, com Orson Welles. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

ART-UFF — Sociedade, com Rejane Medeiros. Às 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — Dio Come Ti Amo, com Gigliola Cinquetti. Às 17h, 19h, 21h. (Livre). Até amanhã.

CENTER — Trágica Decadência, com Laura Antonelli. De 2a. a sábado, às 13h30m, 15h40m, 17h50, 20h, 22h10m. Domingo a partir das 15h 40m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL — Xica da Silva, com Zezé Motta. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

EDEN — Violento Duelo das Fêmeas, com Lincoln Tate. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ — O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes, com Gene Wilder. Às 14h 05m, 16, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI — O Vampiro de Copacabana, com André Valli. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Um Trem do Inferno, com Charles Bronson. Programa complementar: **Elite de Assasinos**. Às 13h 50m, 17h35m, 19h25m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — O Vampiro de Copacabana, com André Valli. Às 15h 30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — 007 Contra o Homem com a Pistola de Ouro, com Roger Moore. Às 16h20m, 18h40m, 21h. (10 anos. Até amanhã.

CASABLANCA — Pecado na Sacristia, com Ítala Nandi. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — Traição Conjugal com Edson Seretti. Às 21h. (18 anos). Até quarta.

REAPRESENTAÇÕES

DOMINGO MALDITO (Sunday Bloody Sunday), de John Schlesinger. Com Glenda Jackson, Peter Finch e *Murray* Head. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. Sábado e domingo a partir das 13h30m. (18 anos). As complexas relações de um triangulo amoroso formado sobre dois binômios: uma divorciada e um médico, este e um jovem artista.

★★★★ Importante filme do cineasta de **Perdidos na Noite**. (E.A.)

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon), de Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning e Chris Sarandon. **Rosário**: 16h, 18h25m, 20h50m. (18 anos). Versão de um episódio da crônica policial nova-iorquina: um assalto desajeitado e a teia de expectativa, afetividade e medo que envolve os personagens.

★★★★★ Uma das melhores realizações de Lumet (diretor de **O Homem do Prego, Serpico**), envolvendo irresistivelmente os espectadores na trama de um assalto amador e com personagens sem qualquer substancia de heroísmo. Aparentemente distante por seu olhar documental, o cineasta transmite uma quente compreensão desta galeria humana. (E.A.)

TIO VÂNIA (Diadia Vanya), de Andrei Mikhalkov. Com Innokenti Smuktunovsky e Sergei Bondarchuck. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

★★★ Uma adaptação de Tchecov em estilo teatral e fortemente apoiado no trabalho dos atores, secundados por um tom de imagem bonita que alterna o colorido com o preto e branco e tons monocromáticos. (J.C.A.)

UMA DUPLA EXPLOSIVA (Watch Out, We're Mad), de Marcello Fondato. Com Terence Hill e Bud Spencer. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 13h30m, 16h40m, 20h. (10 anos). Produção italiana, dublada em inglês. Até domingo.

★ Hill e Spencer estão fora do cenário dos **westerns** americanos, mas conservam as características dos personagens da série de **Trinity**: um muito forte e bobo, o outro inteligente e malandro. A dupla participa aqui de corridas de calhambeques. (J.C.A.)

DESEJO DE MATAR (Death Wish), de Michael Winner. Cor Charles Bronson, Vincent Gardenia, William Redfield e Hope Lange. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 11h 30m, 14h50m, 18h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

★ Nesta nova aventura de Charles Bronson a defesa de instituições especiais para superar a inoperancia da polícia e vencer o crime — em outras palavras, um esquadrão da morte — é feita por um civil: um novaiorquino resolve se expor aos assaltantes para eliminá-los do modo mais simples: um tiro. (J.

AMADAS E VIOLENTADAS (Brasileiro), de Jean Garret. Com David Cardoso, Fernanda de Jesus, Marcia Real e Zélia Diniz. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Jovem escritor de histórias policiais vive isolado em sua mansão na periferia de São Paulo. Traumatizado por um episódio da infancia, não sente amor por mulheres. A polícia acha que sua mansão é o único elo entre vários misteriosos assassinatos.

★ Grande êxito de bilheteria à base do sexo, violência, sentimentalismo, busca de suspense policial. Nos **sexy-thrillers** italianos e americanos menos trabalhosos os patrocinadores descobriram que uma fotografia de cores delicadas, cenários elegantes e uma trama tão fácil de entender como as telenovelas levam muita gente a considerar um filme bem feito. (E.A.)

OS GUERREIROS PILANTRAS (Kelly's Heros), de Brian G. Hutton. Com Clint Eastwood, Telly Savalas, Don Rikles e Donald Sutherland. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Americano. Durante a 2a. Guerra Mundial um grupo de soldados americanos encontra um tesouro em barras de ouro oculto pelos alemães.

OPERAÇÃO FRANÇA N.º 2 (French Connection II), de John Frankenheimer. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Cathleen Nesbitt, Bernard Fresson e Jean-Pierre Castaldi. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até quarta.

★★ Em comparação com o primeiro filme a decepção é enorme. A trama está fragilmente ambientada em Marselha e tem graves quedas na inverossimilhança. A rigor, o único personagem **vivo** em cena é Popeye — novo **show** de interpretação de Gene Hackman. (E.A.)

JANIS (Janis Joplin), de Howard Alk e Seaton Findlay. Documentário sobre a cantora de música **pop** norte-americana. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até quarta.

★★ Mais **show** musical do que um documentário, o filme intercala algumas entrevistas ligeiras e superficiais como intervalos entre os números musicais. (J.C.A.)

FRENESI (Frenzy), de Alfred Hitchcock. Com John Finch, Anna Massey e Barry Foster. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 13h 20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Um assassino psicopata aterroriza Londres e é caçado pelo inocente sobre quem conseguiu desviar a suspeita da polícia. Até domingo.

★★★★★ De volta a Londres, onde sediou a primeira fase de sua carreira, o velho Hitchcock filmou uma história bem ao seu gosto, jogando insidiosamente com as aparências, com um humor e uma pulsação cinematográficas de fazer inveja a todos os cultores jovens do gênero. (E.A.)

A CONQUISTA DO OESTE (How the West Was Won), de Henry Hathaway, John Ford e George Marshall. Com Carrol Baker, Lee J. Cobb, Henry Fonda, Gregory Peck, Debbie Reynolds e John Wayne. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 18h, 21h. (10 anos). Até quarta.

O MARIDO VIRGEM (Brasileiro), de Saul Lachtermacher. Com Perry Salles e Sandra Barsotti. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos). Até quarta.

★ Comédia erótica. Roteiro armado numa linha comercial, mas sem as situações gratuitas tão frequentes no gênero. (E.A.)

DRIVE-IN

TRAMA MACABRA (Family Plot), de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris e William Devane. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Produção americana. Até quarta.

★★★★ Um Hitchcock extremamente divertido, manipulando com sua mestria habitual um mecanismo de surpresas fora-de-série. (E. A.)

O ÚLTIMO SAMURAI DO OESTE (Il Samurai), de Sergio Corbucci. Com Giuliano Gemma, Tomas Milian e Eli Wallach. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): a partir de amanhã, às 20h30m e 22h30m. (14 anos). Até amanhã.

★ O **western-spaghetti** pede emprestada a espada do samurai e não abre nenhum caminho com a tradicional arma do cinema japonês. Chanchada agitada e algo pretenciosa tendo como ponto mais baixo a cara ilegível de Giuliano Gemma. (E.A.)

MATINÊS

O MENINO E O DELFIM — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In**. (Livre). Entrada franca para crianças. Distribuição de revistas e refrigerantes.

AS AVENTURAS DE ALICE NO MUNDO DAS MARAVILHAS — Copacabana: 14h. (Livre).

UM FUSCA A TODO O VAPOR — América: 14h. (Livre).

Artes Plásticas

COLETIVA DE ESCULTURAS E FOTOGRAFIA — Trabalhos de Toni Mourthé, Vera Sayão, Marcos Mello e Ricardo Mourthé. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/ 12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29. Inauguração hoje, às 20h 30m.

MORICONI — Esculturas. **Galeria Santa Teresa**, 23a. Região Adiminstrativa, Lgo do Guimarães. De 2a. a sáb., das 13h às 20h. Até dia 5 de novembro.

MICHIELLI — Pinturas. **Blu-Bay Galeria de Arte**, Rua Prudente de Morais 1286. De 2a. a 6a., das 9hs às 21h e sáb. das 9h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 29.

LUCHI/SZERMAN — Pinturas. **Galeria Quadrante**, Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Inauguração hoje, às 21h.

WALTERCIO CALDAS JR. — Objetos e desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 19h. Até dia 14 de novembro.

DJANIRA — Retrospectiva com cerca de 200 obras, entre pintura, desenho e gravura. **Museu Nacional de Belas-Artes**. Avenida Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

FERNANDO LOPES — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 6h às 21h.

COLETIVA — Obras de Beatriz Sodré Nolding, Martha Baptista Daemon e Pedro Negreiros Tebyriçá. **Caderneta de Poupança Morada**, Rua Visc., de Pirajá, 234. De 2a. a 6a. das 9 às 18h. Até sexta-feira.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e guaches. **Galeria César Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 281 — sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h. Sábado, das 10h às 14h e das 16h às 20h. Domingo, das 16h às 20h. Até dia 30.

ARTE BARRIGA-VERDE — Coletiva com obras de Aluísio Silveira de Souza, Eola Pfau, Erico da Silva, Luis Teles, Silvio Pleticos e mais seis artistas. **Aliança Francesa do Centro**, Av. Antonio Carlos, 58/3º De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 29.

SERGIO TELLES — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

JOSE' HIGINO PEREA PASCUAL — Pinturas. **Copacabana Palace Hotel**, Av. Copacabana, 291. Último dia.

ACERVO — Obras de Adão Pinheiro, Alícia Glass, Dimitri Ribeiro, Gerardo de Souza, José Tarcisio, Osmar Fonseca e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até dia 29.

ACERVO — Obras de Gama, Jacinto de Morais, Zaluar, Ethel Mota, Carlos Leão, Rissone e Renina Katz. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143, sobeloja 85. De 2a. a sáb., das 14h às 22h, e dom., das 18h às 21h. Até dia 3 de novembro.

ANTONIO PALMEIRA — Pinturas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angelica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até sábado.

NILSON DE SOUZA — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de novembro.

COLETIVA — Obras de Ney e Oscar Tecídio, Luiza Albuquerque, Francis Simões, Angelo Schepis e Roberto Alves. **Roberto Alves Atelier**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a dom., das 15h às 22h. Até domingo.

TOMIE OTHAKE — Pinturas. **Graffiti Galeria de Arte** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. à 6a. das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até domingo.

ROBERTO VIEIRA — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

TAPETES BERTA — Artesanato. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14-C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb., das 8h30m às 13h.

HARRY ELSAS — Pinturas. **Galeria Samerte**, Av. Copacabana, 500-A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

SOFIA VASTAGH — Pinturas. **SPAC**, Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 18h30m. Sábados das 9h às 12 h. Até dia 30.

ACERVO — Obras de Anita Malfatti, Djanira, Pancetti, Portinari, Kaminagai, Sigaud e outros. **Galeria Varanda**, Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h, sáb. das 8h30m às 13h.

COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Obras de Portinari, Djanira, Di Cavalcanti, Manoel Santiago, Guignard, Irlandini, Oxana e outros. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h, sáb. das 14h às 19h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Mabe, Romanelli, Fukushima, Pietrina, Renina Katz e outros. **Contorno Artes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 6a., das 10h às 19h.

ACERVO — Obras de José Maria, Aurelio D. Alimcourt, Francisco Oswald, Fernando P. e outros. **Galeria Bahiart**, Rua Carlos Góes, 234, loja H. De 2a. a 6a., das 10h às 21h e sáb., das 10h às 13h. Até dia 30.

LEILÃO

A ARTE NA PRIMAVERA — Primeiro leilão da Galeria Vernissage. Hoje, amanhã e quarta-feira, às 21h, no **Rio Othon Palace Hotel**, Av. Atlantica, 3 264.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA COMEMORATIVA DO 25.º ANIVERSÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO POSTAL DAS NAÇÕES UNIDAS — Mostra de painéis fotográficos, peças e coleções temáticas. **Biblioteca do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 18h e dom., das 15h às 19h. Até domingo.

ARTE POPULAR DE SANTARÉM — Mostra de mais de 100 peças doadas ao museu. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h. Até dia 31.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS — Mostras permanentes e periódicas. **Arquivo Nacional**, Pça. da República, 26, térreo. De 2a. a 6a., das 12h às 16h.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar**, Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

CARMEM MIRANDA — Mostra de 1596 peças de uso pessoal e troféus da artista. **Museu Carmem Miranda**, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

MEXICO: ARQUEOLOGIA PRE-HISPANICA — Mostra de 229 peças que ilustram as culturas meso-americanas do Altiplano Central, México Ocidental, região de Oaxaca, Golfo do México e a região Maia. **Museu Nacional**, Quinta da Boa Vista. De 3a. a dom., das 12 às 17h.

Moriconi inaugura hoje exposição que abre a nova Galeria Santa Teresa

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicam às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda**, Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h às 17h. Até novembro.

Televisão

Nenhum dos filmes merece recomendação especial. Os admiradores de Columbo/Peter Falk dispõem de uma reprise aceitável: A Dama Esquecida. *E Jane Fonda pode ser vista num espetáculo sem graça:* Somente na Quarta-feira.

O HOMEM QUE ENTENDIA AS CRIANÇAS

TV Globo — 14h

(The Man Who Could Talk to Kids). **Produção americana de 1973, realizada diretamente para a TV por Donald Wrye. No elenco: Peter Boyle, Scott Jacobi, Robert Reed, Collin Wilcox-Harne, Tyne Daily, Denise Nickerson, Jack Wade.** Colorido.

Boyle é um assistente social famoso por sua habilidade no trato com as crianças, a ele recorre um casal que não consegue se entender com o filho rebelde (Jacobi). Os comentários americanos referem-se a um bom tratamento do aspecto documental do espetáculo. Mas o assunto não inspira muita confiança. Não foi visto pelo colunista em sua exibição anterior.

COLUMBO: A DAMA ESQUECIDA

TV Tupi — 22h40m

(Forgotten Lady). **Produção americana de 1975, realizada diretamente para a TV por Harvey Hart. No elenco: Peter Falk, Janet Leigh, Sam Jaffe, John Payne, Maurice Evans, Ross Elliott, Robert F. Simon, Army Archerd.** Colorido.

Leigh é uma antiga "estrelíssima" retirada, que ambiciona retornar à Broadway contra a vontade do marido, um físico (Jaffe), associada a um antigo parceiro de dança (Payne) agora produtor. Quando o físico aparece morto, fazendo supor um suicídio, o detetive Columbo (Falk) entra em cena. Reprise do exemplar de uma das poucas séries bem sucedidas da TV americana. Admite uma olhada.

DESPERTAR PARA A VIDA

TV Globo — 23h

(Tell Me Where It Hurts). **Telepeça americana de 1974, dirigida por Paul Bogart. No elenco: Maureen Stapleton, Paul Sorvino, Doris Dowling, Rose Gregorio, Louise Latham, Scottie McGregor, Ayn Ruyman, Patrica Smith.** Colorido.

As frustrações e a falta de perspectiva de um grupo de donas-de-casa de meia-idade. O texto original — de Fay Kanin — dedica muito mais importancia ao setor feminino, relegando os homens a estérótipos. E o que predomina é a compaixão, o que endereça o espetáculo apenas aos adéptos do lacrimogêneo.

SOMENTE NA QUARTA-FEIRA

TV Globo — 0h40m

(Any Wednesday). **Produção americana, de 1966, dirigida por Robert Ellis Miller. No elenco: Jane Fonda, Jason Robards, Dean Jones, Rosemary Murphy, Ann Prentiss, Jack Fletcher.** Colorido.

Robards visita Jane, sua amante, no apartamento que, às escondidas, mobiliara para ela; tudo vai bem até que aparece Jones, morador eventual, e, também, Rosemary, mulher de Robards. Comédia **sexy** baseada em sucesso teatral, seguindo a fórmula hollywoodiana da época e destacada exclusivamente pelas participações de Jason Robards e, sobretudo, Jane Fonda.

Ronald F. Monteiro

Jane Fonda e Jason Robards: Somente na Quarta-Feira

CANAL 2

19h35m — Crônica de Fernando Leite Mendes.

19h40m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Hoje: **As Olimpíadas.** Preto e branco.

19h50m — Dois na Bola — Programa esportivo, apresentado por Luis Orlando, que focaliza os melhores jogos da rodada da semana e seus melhores lances.

20h — Cena Aberta — Programa sobre teatro, apresentado hoje **Henriqueta Brieba.** Colorido.

20h55m — Persona — Noticiário sobre gente. Ao vivo. Colorido.

21h — João da Silva — Novela didática. Direção de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Vera Regina. Preto e branco.

21h30m — A Resposta — A palavra de especialistas sobre os mais variados assuntos de utilidade pública. Ao vivo. Colorido.

21h55m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Hoje: **Sincope.** Preto e branco.

22h — TRE — Campanha eleitoral.

22h40m — 1976 — O Mundo que Nos Cerca — Depoimentos sobre acontecimentos da atualidade. Preto e branco.

23h30m — Dossiê — Documentários e debates. Colorido.

0h30m — Futebol — VT do jogo **S. Paulo x Palmeiras.** Colorido.

CANAL 4

10h15m — Padrão a Cores.

10h30m — Vila Sésamo III — Programa infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.

10h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

11h — João da Silva — Novela didática produzida pela TV Educativa.

11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.

11h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

12h — Globo Cor Especial — Desenho animado de Hanna e Barbera: **Hong-Kong Fu.**

12h30m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria e Lígia Maria. Colorido.

13h — TRE — Campanha eleitoral.

13h40m — A Moreninha — Reapresentação da novela baseada na obra de Joaquim Manoel de Macedo.

14h — Sessão da Tarde — Filme: **O Homem Que Entendia as Crianças.** Colorido.

16h — Sessão Aventura. Seriado: **Joe, o Fugitivo.**

16h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — Show das Cinco — Elo Perdido. Colorido.

17h30m — Faixa Nobre — Filme: **Phyllis.** Colorido.

18h — A Escrava Isaura — Novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho e Beatriz Lira. Colorido.

18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.

19h — Estúpido Cupido — Novela de Mário Prata. Direção de Régis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa.

19h45m — Jornal Nacional — Noticiário. Com Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.

20h10m — O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Orwaldo Loureiro, Paulo Gracindo, Miriam Pires, Gracindo Júnior e Analu Prestes. Colorido.

21h — Planeta dos Homens — Programa humorístico escrito por Max Nunes, Haroldo Barbosa e outros. Direção de Paulo Araújo. Colorido.

21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário com Berto Filho. Colorido.

22h — TRE — Campanha eleitoral.

22h40m — Saramandaia — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Dina Sfat, Ary Fontoura, Juca de Oliveira e Wilza Carla. Colorido.

23h10m — Amaral Neto, o Repórter — Documentários. Colorido.

0h20m — Amanhã — Noticiário com Carlos Campbell. Colorido.

0h40m — Coruja Colorida — Filme: **Somente na Quarta-Feira.**

CANAL 6

11h30m — TVE Circuito Nacional.

12h15m — Operação Esporte — Com Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.

12h45m — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário apresentado por José Saleme. Colorido.

13h — TRE — Campanha eleitoral.

13h40m — Panorama — Noticiário apresentado por Luiza Maria, Sergio Bittencourt, Robert Milost e Jacyra Lucas. Colorido.

14h25m — Júlia — Filme. Colorido.

14h55m — Jornada nas Estrela — Filme. Colorido.

15h50m — Capitão Aza — Hoje: **Os Super-Heróis, Viagem ao Centro da Terra, Speed Racer e Thunderbirds.** Colorido.

18h15m — Papai Coração — Novela de Abel Santa Cruz. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Adriano Reis e Renato Consorte.

18h50m — Os Apostolos de Judas — Novela com Jonas Melo, Ety Frazer, Marcia Maria, Sadi Cabral e Laura Cardoso. Colorido.

19h35m — O Esporte com João Saldanha. Colorido.

19h38m — O Grande Jornal — Noticiário apresentado por Íris Lettieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.

20h — O Julgamento — Novela com Eva Wilma, Henrique Martins e Toni Ramos. Colorido.

20h50m — Sossega Leão — Programa humorístico. Colorido.

21h55m — Informe Econômico — Com Nelson Priori.

22h — TRE — Campanha eleitoral.

22h40m — Os Detetives. Columbo: A Dama Esquecida. Colorido.

CANAL 11

17h — Programa Educativo.

18h — A Empregada Maluca — Seriado com Shirley Boot. Hoje: **Te Vejo Logo Mais.** Quatro sessões. Colorido.

20h — Os Invasores — Seriado com Roy Thinnes. Hoje: **Os Espiões.** Uma sessão. Colorido.

21h — O Valente Bonitão — Seriado com Robert Conrad e Ross Martin. Hoje: **Traição Forçada.** Uma sessão. Colorido.

22h — TRE — Campanha eleitoral.

22h30m — O Valente Bonitão (continuação). Duas sessões.

CANAL 13

14h35m — Abertura — Padrão.

14h40m — Aula de Alemão — Filme. Colorido.

15h — Um Show de Mulher — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arleta Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kyaw. Desfile de modas, medicina preventiva, culinária e música. Colorido.

18h — Plim, Plim o Mágico de Papel — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.

18h45m — Filme. Colorido.

19h — Seriado de Aventuras — Filme.

19h15m — Relatório Científico — Filme. Colorido.

19h30m — Jornal Rio — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.

19h45m — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Saleme. Colorido.

20h — Cartão Vermelho — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Colorido.

20h55m — Samba Press. Noticiário com João Robert Kelly. Colorido.

21h — Filme.

22h — TRE — Campanha eleitoral.

22h40m — Encontro com a Imprensa — Apresentação de José Saleme. Colorido.

Beth Carvalho, em importante companhia — Nelson Cavaquinho — faz a série Seis e Meia *desta semana*

Show

TEATRO

LUPERCE MIRANDA EM FAMÍLIA — Show do compositor e bandolinista. Apresentação de Renato Murce. Participação especial de Abel Ferreira. Hoje, às 21h, na **ABI**, Rua Araujo Porto Alegre, 71/9.º. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00.

IGREJA MAJESTOSA E OS CAFEZAIS SEM FIM — Show do conjunto **Som Imaginário**, integrado por Wagner Tiso (teclados), Paulo Braga (bateria), Nivaldo Ornellas (sax e flauta), Frederico (guitarra) e Jamil (baixo). Na **Sala Corpo/Som, do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba, e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Ingressos Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 estudantes. Hoje, apresentação especial de **Monarco da Portela.**

JOÃO BOSCO, SUELY COSTA E TELMA — Show com os três intérpretes. Hoje, às 21h, no **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 estudantes).

SEIS E MEIA — Show com a cantora Beth Carvalho e o compositor Nélson Cavaquinho. Dir. de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h30m no **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até sexta-feira.

RESISTINDO — Show do Quarteto em Cy acompanhado por Luís Cláudio (violão e guitarra), Laércio de Freitas (piano), Zequinha (bateria) e Luisão (baixo). **Teatro Fonte da Saudade**, Av. Epitácio Pesoa, 4 866 (255-3893). De 4a. a sáb., às 21h 30m, dom. às 21h, sáb., preço único de Cr$ 50,00. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

CIRCO

CIRCO AGUIAS HUMANAS — Espetáculo com trapezistas, animais amestrados e números variados. Av. Monsenhor Felix, **Estrada do Colégio**, Irajá, 5a., às 17h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 17h30m e 20h30m, dom., às 15h, 17h30m e 20h30m. Ingressos: geral a Cr$ 10,00, arquibancada a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes, cadeira lateral a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, cadeira especial a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes e camarote (quatro lugares) a Cr$ 200,00.

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Na estação **Campo Grande** (ao lado do Viaduto Alim Pedro). (394-1805). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 16h 30m e 21h e dom., s 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos: geral a Cr$ 20,00 arquibancada a Cr$ 25,00, cadeira lateral a Cr$ 30,00 e cadeira central a Cr$ 40,00. Crianças a Cr$ 10,00, Cr$ 15,00, Cr$ 20,00 e Cr$ 25,00, respectivamente. Camarotes a Cr$ 200.

CIRCO TIHANY — Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados,, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

REVISTA DO RÁDIO — Musical de Lafayette Galvão. Dir. Augusto César Vanucci. Com Angela Maria e Cauby Peixoto e a Orquestra All Star, dirigida pelo maestro Carioca. **Vivará**, Rua Afranio de Melo Franco, 290 (247-7877 e 267-2313). De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m e 6a. e sáb., às 23h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação mínima.

ALTA ROTATIVIDADE — Show de Carlos Machado. Texto de Max Nune se Haroldo Barbosa. Direção de Afildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovion e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto **Brazorra. Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

NOITE INTERNACIONAL DO TANGO — Espetáculo com a participação de mais de 20 artistas, entre eles o Trio Los de Cobre, Maria Rosa (Gabriel Reynal, Horácio Casares, Juan Carlos Cobos e o Buenos Aires Seis. **Restaurante do Hotel Nacional-Rio**, Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). De 3a. a 6a., às 22h, 6a. e sáb., às 22h30m e dom., às 18h e 22h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e sem consumação mínima.

RITMOS DO BRASIL — Espetáculo dirigido por Caribé da Rocha. Cenários Fernando Pamplona. Coreografia Leda Yuqui. Com Jorge Goulart, Nora Ney, Jackson do Pandeiro, Trio de Ouro e The Fabulous Fifty Black and White National Rio Dancers. **Show-room do Hotel Nacional-Rio**, Av. Niemeyer (399-1000). De 3a. a 5a. e dom., às 22h e 6a. e sáb., às 21h30m e 0h30m. Ingressos a Cr$ 120,00, sem consumação mínima.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1.º andar **o show Volta ao Brasil em 80 Minutos**, de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Maria de Fátima, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7868 e 246-9991).

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, Clovis Iglesias, Carlos Maia e as bailarinas Nado Echer e Sandra Mater. Direção musicl Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni **Rincão Gaúcho**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6as. às 23h e sáb. às 22h30m. **Couvert**, de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — Show com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Ranai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba**, R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb. às 23h. e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

FRANCISCO CARLOS — Show de 2a. a sábado, às 24h, acompanhado de Ribamar ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 22h. **Boate Fossa**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SARAVA' — Show e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb. a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola, Terezinha e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

LISBOA A NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 — Tel. (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e **show** das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — Show de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom. a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870) — **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — Show de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Evora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ 40,00.

BIERKLAUSE — Show diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5., às 22h. **Samba e Carnaval**, com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros**, com Perez Moreno. As 6as. e sáb. ainda um terceiro **show** à 1h30m com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. A partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em show de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto formado por Juarez (saxofone), Zé Mário (piano), Fernando (baixo), Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem couvert e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282) **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19 .... (267-2231). As sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h e com música ao vivo para dançar (21h), com os conjuntos de Luis Carlos e Célio Balona, além de serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

FACE'S — Show de jazz todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estr. Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. As 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. As 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 60,00.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 5h. As 20h, a pianista Cisa Izaia e a partir das 22h apresentação do pianista Luizinho Eça. Av. Epitácio Pessoa, ... 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

JEQUITIBAR — Aberto diariamente das 17h às 4h com música ao vivo, a cargo do Sidney Trio e o pianista Cidinho. Rua Fernando Mendes, 28-A. (256-7337). Sem **couvert** e consumação mínima.

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Tumba Samba. Rua Toneleiro, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

Teatro

Quatro Décadas Nesta Noite: *Paulo Afonso Lima, Maria Alice Mansur e Claudio Gonzaga*

O Serviço Nacional de Teatro dá início esta noite ao ciclo de leituras públicas das peças especialmente selecionadas para este fim no seu último Concurso de Dramaturgia. O ciclo, que, desta vez será realizado, sempre às segundas-feiras, no Teatro Experimental Cacilda Becker., inaugura-se com Pode Ser Que Seja Só o Leiteiro Lá Fora, *do autor gaúcho Caio Fernando de Abreu. No Usacenter de Copacabana estréia um espetáculo intitulado* Quatro Décadas Nesta Noite, *reunindo quatro peças norte-americanas em um ato, selecionadas como representativas das décadas de 40, 50, 60 e 70.*

Yan Michalski

Música

MADAME BUTTERFLY — Ópera em três atos de Puccini, Regente: Maestro Roberto Ricardo Duarte. Coordenação e direção geral de Ivone Zita E. Lima. Com Maria de La Laletty Brito, Elisa Conceição Fazio, Leila Guimarães Martins, Diana Brottoi Hercilio Batista, Sérgio Ferreira e Ataíde Bock e outros. **Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

GRUPOS DE CÂMERA DA PRO-ARTE — Direção geral de Homero Magalhães. Programa: **Sonata n.º 4**, de Bach, com Daise Szajnbrun (flauta) e Lúcia Morelenbaun (cravo), **La Canzon de Ucelli**, de Francesco de Milano; **Semper Dowland, Semper Dolens**, de Dowland e **Fantasia**, de Alonso Mudarra, com Nicola de Souza Barros (violão); **Duas Canzonettas e Suite**, de autores anônimos e **Duas Ricercadas**, de Diego Ortiz, com Collegium Musicum; **Proezas de Solon**, de Pixinguinha e **Caidinho por Ti**, de Zequinha de Abreu, com Lucinha (flauta), Teté e Luita (violões), Ronald (bandolim) e Bolão (pandeiro). Hoje, às 20h30m, na AABB, Av. Borges de Medeiros, 829, Laboa.

SYDNEY STRING QUARTET — Integrantes: Harry (violino), Alexandru Todiescu (violino e viola), Dorel Tincu (violino) e Nathan Waks (violoncelo). Programa: **Quarteto em Fá Menor, Op 95**, de Beethoven; **Quarteto para Cordas n.º 9**, de Peter Sculthorpe; **Quarteto n.º 1**, de Janacek e **Quarteto em Fá Maior**, de Ravel. Hoje, às 21h, no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. Entrada franca.

ANNA CAROLINA — Recital de piano. No programa, peças de Loeilly, Beethoven, Chopin, Henrique Oswald, Maria Luisa Priolli, Arnaldo Rebello, Francisco Mignone e Frutuoso Viana. Quarta-feira, às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ, Rua do** Passeio, 98. Entrada franca.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — **Hoje no JORNAL DO BRASIL** — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — **Produção e apresentação** de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — **Produção** de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Bob Dylan, Som Imaginário, Jeff Beck e Baker-Gurvitz Army.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — **Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas.** Produção de Maurício Tavares. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — Transmissão em Quatro Canais — SQ — **Valses Nobles et Sentimentales, de Ravel** (Martinon — 16:41); **Sonata para Violino e Piano n.º 2, em Lá Maior, Op. 100,** de Brahms (Wilkomirska e Barbosa — 19:14); **Harmoniemesse, em Si Bemol Maior,** de Haydn (Bernstein — 44:37).

21h25m — **Stereo, Dois Canais — Sonata em Lá Maior, Op. Póst.,** de Schubert (Serkin — 40:43); **Concerto em Ré Maior, para Violino e Orq. Op. 35,** de Tchaikowsky (Vladimir Spivakov, Orq. Eslovaca, reg. Kosler — 35:02); **Trio em Ré Maior,** de Paganini (Williams, Loveday e Fleming — 18:43).

AMANHÃ

20h — **A Páscoa Russa — Abertura Op. 36,** de Rimsky-Korsakoff (Ormandy — 14:15); **Concertino para Piano, Dois Violinos, Viola, Clarinete, Trompa e Fagote,** de Leos Janacek (Firkusny e solistas da Orq. da Rádio Bávara — 16:28); **Sinfonia n.º 8, em Fá Maior, Op. 93,** de Beethoven (Jochum — 26:05); **Concerto para Violino e Orq. n.º 3, em Sol Maior, K 216,** de Mozart (Ferrás — 24:15); **Concerto para Cravo e Cordas n.º 4, em Lá Maior, BWV 1055** de Bach (Seppard — 12:53); **A Europa Galante,** de Campra (English Chamber Orch. — 20:20); **Concerto em Lá Bemol Maior, para Dois Pianos e Orq.,** de Mendelssohn (Gold & Fizdale — 30:50); **Suite do ballet Les Deux Pigeons,** de André Messager (Orq. Paris e Jacquillat — 22:35).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carton.

Livro

O jornalista e escritor gaúcho Josué Guimarães foi o vencedor do Prêmio Érico Veríssimo de Romance, com sua obra A Noite dos Tambores Silenciosos, *enquanto o escritor e médico gaúcho Moacyr Scliar obteve o segundo lugar com o romance* O Ciclo das Águas. *A Editora Globo, patrocinadora do concurso, premiará o primeiro colocado com Cr$ 25 mil e o segundo com Cr$ 10 mil, e editará os dois livros (cinco mil exemplares cada um). O lançamento dos dois romances está previsto para o próximo ano, visando coincidir com a data de publicação do primeiro livro de Érico Veríssimo —* Fantoches *— em 4 de abril. A intenção da Editora Globo é de dar caráter permanente ao concurso, com uma freqüência bienal.*

LANÇAMENTOS

FICÇÃO

• **PERCEGONHO: CÉU AZUL DO SOL POENTE,** por Guido Guerra. Ed. Civilização Brasileira, 1976, Rio. 148pp. Cr$ 45. Romance da queda de um homem que se esforça mas acaba por revelar-se incapaz de alcançar suas mais altas aspirações.

• **AS MENINAS DO SOBRADO,** por Hermilo Borba Filho. Editora Globo, 1976, Porto Alegre. 128 pp. Contos do autor pernambucano há pouco falecido. O volume completa a trilogia iniciada com **O General Está Pintando,** a que se seguiu **Sete Dias a Cavalo.**

• **RAIMUNDA QUE FOI,** por Alexandre Robatto. Ed. José Olympio, 1976, Rio. 148 pp. Romance de costumes do interior baiano.

• **O ESTRANGULADOR DA LAPA,** por José Louzeiro. Ed. Cedibra, 1976, Rio. 96 pp. Cr$ 6. Ficção e jornalismo: a história de João dos Santos, um louco que em 1972 matou várias mulheres na zona boêmia do Rio.

• **SOMBRA 81 (Shadow 81),** por Lucien Nahum. Trad. Pinheiro de Lemos. Distribuidora Record, 1976, Rio. 280 pp. Mais um romance sobre seqüestros de aviões.

• **O HOMEM DE ONTEM (The Man From Yesterday),** por George Markstein. Trad. Pinheiro de Lemos. Distribuidora Record, 1976, Rio. 260 pp. Cr$ 45. Um agente secreto norte-americano, depois de muitos serviços prestados, começa a suspeitar de que talvez já não seja um homem à altura das tarefas de hoje.

NÃO FICÇÃO

• **AMÉRICA LATINA: ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO ECONÔMICA,** org. por José Serra. Editora Paz e Terra, 1976, Rio. 404 pp. Uma dúzia de ensaios, alguns marcadamente didáticos, sobre problemas econômico-sociais do continente. Entre os autores, Celso Furtado, Maria da Conceição Tavares, Fernando Henrique Cardoso e Aníbal Pinto.

• **TEMOS PRESSA,** por J. C. de Macedo Soares Guimarães. Edição particular, 1976, Rio. 324 pp. Seleção de artigos publicados entre 1957 e 1976, sobre política, administração, economia, agricultura, transportes e construção naval.

• **A PRESENÇA CULTURAL DA ALEMANHA NO BRASIL,** por Lausimar Laus. Ed. Lunardelli, 1976, Florianópolis. 46 pp. Cr$ 25. Ensaio sobre a participação germanica em nossa evolução histórica.

• **TENDÊNCIAS DO FEDERALISMO BRASILEIRO,** por Osvaldo Ferreira de Mello. Ed. Lunardelli, 1976, Florianópolis. 96p. Cr$ 30,00. Segundo o autor, o sistema de federação no Brasil passa por um processo de reajuste em função de uma estratégia nacional de desenvolvimento harmonioso.

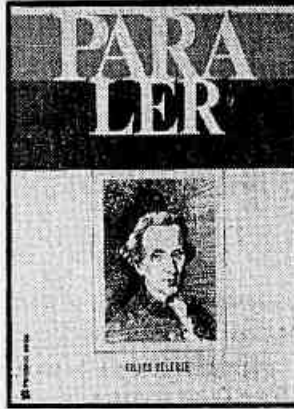
• **GLOSSÁRIO DE DERRIDA,** coord. por Silviano Santiago. Ed. Francisco Alves, 1976, Rio. 100 p. Cr$ ... 38,00. Levantamento e comentários (por uma equipe de alunos da PUC/Rio) dos principais termos usados pelo pensador francês, um dos líderes do estruturalismo.

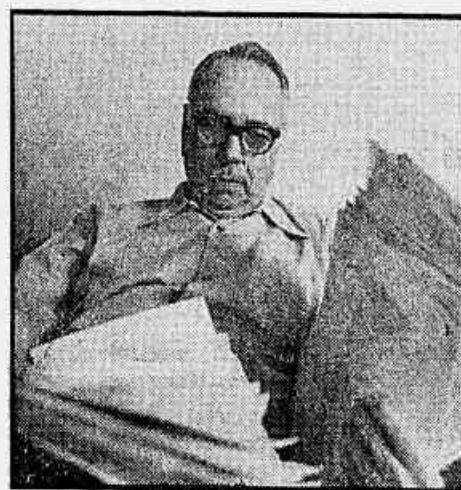
• **PARA LER KANT (La Philosophie Critique de Kant),** por Gilles Deleuze. Ed. Francisco Alves, 1976, Rio. 98 p. Cr$ 35,00. Apresentação crítica e didática das questões centrais da obra do filósofo alemão.

• **A ESTÁTUA E A BAILARINA,** por José Angelo Gaiarsa. Ed. Brasiliense, 1976, São Paulo. 302 p. Cr$ 75,00. Um estudo sobre a psicologia do movimento; como entender a linguagem do corpo.

• **DAS LINHAS DO ROSTO ÀS LETRAS DO ALFABETO,** por Maria da Gloria Beuttemüller. Ed. Francisco Alves, 1976, Rio. 106 p. Cr$ 40,00. Método espaço-direcional para a educação de deficientes visuais.

• **CONCEITO DE LITERATURA BRASILEIRA,** por Afranio Coutinho. Editora Pallas/INL, 1976, Rio/Brasília. 202 p. Cr$ 25,00. Reunião de ensaios inéditos ou já publicados, entre eles um estudo sobre "Euclides, Capistrano e Araripe".

• **O QUE DEVE PERMANECER NA IGREJA (Was in der Kirche Bleinben Muss),** por Hans Küng. Trad. Orlando Reis. Ed. Vozes, 1976, Petrópolis. 52 p. Meditações teológicas sobre a situação atual da Igreja Católica e suas perspectivas para o futuro próximo.

A NÃO LEMBRADA ACADEMIA DOS ESQUECIDOS

Christina Lyra
Fotos de Almir Veiga

O importante trabalho de João de Souza Costa Couto não interessou, até hoje, a nenhum editor

**"... Toda a potência e sentido
se vê na obra empenhar-se
e não chega em vez de dar-se
(como é bem que seja) ao prelo
De tanta noite e desvelo
Algum dia a malograr-se."**

OS versos são do poeta baiano Antonio Viegas, um dos integrantes da Academia Brasileira dos Esquecidos, fundada na Bahia em 1724, pelo então quarto Vice-Rei do Brasil, Vasco Fernandes Cézar de Menezes. O poema de Viegas, sobre a história do Brasil, fala da censura e da frustração de poetas e escritores, com suas obras queimadas antes de chegarem ao prelo.

Toda a documentação sobre esse movimento literário era dada como perdida até as primeiras décadas deste século. Afranio Peixoto, por exemplo, dizia acreditar que as atas da Academia tinham sido perdidas no naufrágio da nau *Santa Rosa*, que as levava da Bahia para Lisboa, com fins de publicação.

Na década de 30, porém, um estudante do Colégio Pedro II, apaixonado por pesquisas e frequentador assíduo de museus e fundações históricas, descobriu no Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro três volumes empoeirados e parcialmente estragados, contendo 17 das 18 conferências realizadas pela Academia. João de Souza Costa Couto, o descobridor, iria depois, quando já estudante de Direito, passar suas horas de almoço, entre as aulas na Faculdade e o trabalho no Forum, copiando paciente e minuciosamente os três volumes.

Ele fala de outro acadêmico, Frei Luís da Purificação, em *Oração do Remendo* — a 15a. conferência da Academia — que também insiste nos perigos da censura: "...Porém, meus senhores, todas estas borboletas de papel não lhe hão de trazer outras boas-novas, senão de que ou foram parar no fogo da censura, em que muitos se queimaram, ou no fundo da inveja, com que todos se cegam. Há mais desgraça para a ciência (cultura)?"

De fato, a censura foi, segundo o pesquisador, "a responsável pela curta duração da Academia — apenas 11 meses. Os acadêmicos reuniam-se, de 15 em 15 dias, no salão nobre do palácio do Vice-Rei, hoje sede da Academia de Letras da Bahia. Praticamente todos eram da região dos engenhos, nessa época decadente. Por isso, intitularam-se de *esquecidos*. Na ata da reunião inicial da Academia, eles explicam o que pretendiam ao fundá-la. "Dar a conhecer talentos que nesta província florescem e que, por falta de exercício literário, estavam como desconhecidos".

João de Souza Costa Couto, hoje com 62 anos, conta como recuperou os documentos:

— Levei seis anos nesse trabalho. Não só copiava o material, como o ordenava alfabética e cronologicamente. Mas o trabalho maior foi o de adaptar tudo para a nova ortografia, e traduzir para o português os trechos escritos em latim. Na verdade, fiz praticamente duas cópias desse material. Uma inteiramente fiel aos textos originais, inclusive, em relação ao latim e à ortografia, e outra com as adaptações necessárias à compreensão atual.

"Houve época em que algumas pessoas tentaram impedir que eu continuasse a copiagem, alegando que aquilo não fazia sentido, já que os originais estavam no Instituto. No entanto, eu sabia que tudo estava se estragando, sem cuidados, e dentro de mais algum tempo o material se perderia. Estava no início do segundo volume, mas dizia que já estava no terceiro, para que as pessoas não me forçassem a desistir".

O professor João de Souza Costa Couto hoje está afastado de suas atividades no Forum, aposentado como professor de Geografia e História — matérias em que é catedrático, formado em curso superior — mas ainda ensina História no Colégio Pedro II. E' com desgosto e frustração que ele olha para as pilhas de folhas datilografadas, já amareladas, que conseguiu reunir ao longo de 40 anos. Várias vezes tentou editar a coletanea, mas diz que nenhum editor se interessou. Para ele, ou se é um medalhão nesse campo de trabalho, ou não se consegue mais do que um: "Vamos ver o que é possível fazer. Volte daqui a algum tempo".

— Eu nunca quis me promover ou ganhar dinheiro com isso. Minha única preocupação é contribuir para preservar e enriquecer a memória nacional. Acredito que o que tenho nas mãos pode revolucionar o que se conhece da literatura barroca brasileira. Além disso, a própria existência da Academia, e a maneira como terminou, são bastante significativas em termos de História do Brasil.

— A Academia realizou, ao todo, 18 conferências, basicamente com três assuntos: heróico, lírico e encomiástico (elogios feitos na abertura de cada conferência ao seu presidente, como era chamado o conferencista de cada reunião dos acadêmicos). Além da conferência em prosa, os encontros tinham uma parte poética, com vários poetas apresentando seus versos. O estilo de todos era barroco, com influências gongóricas. Das conferências, apenas a 18a. se encontra desaparecida.

— Mas a Academia desenvolveu ainda outro trabalho, diretamente ligado à História do Brasil. Quatro conferencistas foram encarregados de escrever trabalhos sobre História Natural, Política, Militar e Eclesiástica do Brasil. Esses volumes estão espalhados, e eu nunca consegui ter acesso a eles. Recentemente, descobri que a História Eclesiástica está na Biblioteca Pública da Bahia, mas ainda não a vi. Os outros três trabalhos se encontram em Portugal, na Biblioteca Pública de Lisboa, registrados no Codex Alcobacense, porque foram encontrados na região de Alcobaça.

Os fundadores da Academia e muitos outros acadêmicos adotavam pseudônimos que, na opinião do professor Costa Couto, eram artifícios para fugir às penas da censura. José da Cunha Cardoso, antigo magistrado e secretário das Relações do Brasil, era o "Venturoso"; Caetano de Brito e Figueiredo, desembargador e Chanceler das Relações do Brasil, o "Nebuloso"; o juiz de fora (ou juiz de comarca) Inácio Barbosa Machado era o "Laborioso"; o Ouvidor Geral do Civil, Luís Siqueira da Gama, o "Ocupado"; e Gonçalo Soares da França, Ouvidor Geral do Crime, o "Obsequioso". Entre os fundadores, estavam ainda o Coronel Sebastião da Rocha Pita, Cavaleiro da Ordem de Cristo, o "Vago", e o Capitão João de Brito Lima, o "Infeliz".

As conferências abordavam os mais variados assuntos, mas a maioria se referia à história e à cultura brasileiras. O sétimo conferencista, por exemplo, o jesuíta Álvaro Soares, reitor do Colégio da Bahia, falava sobre o segundo descobrimento do Brasil, afirmando que o primeiro teria sido pelos fenícios. Já o 16º, padre Félix Xavier, discutia qual havia sido o mais importante descobrimento do Brasil: "se o que nele se introduziram as armas portuguesas ou o segundo, em que nele se descobriram os Tesouros da Academia?" Ele termina sua conferência defendendo a tese de que a posse de uma cultura própria era mais importante que a posse das armas. O presidente da décima conferência, vigário da Sé da Bahia, João Borges de Barros, fala nos problemas da seca, no terremoto que destruiu Lisboa, e nas consequências da invasão holandesa, 100 anos antes.

Mas história e política não eram os únicos temas abordados pelos acadêmicos. O amor, a mulher baiana, e até mesmo o carnaval (na época conhecido como *entrudo*) foram decantados pelos "esquecidos" poetas barrocos.

A 12a. conferência é marcante na curta história da Academia. Seu presidente foi o jesuíta João Alvarez da Costa, conhecido como um poeta inflamado. Os outros acadêmicos suspeitavam de que ele fosse espião do Santo Ofício (Santa Inquisição). A prova viria depois, quando o jesuíta se tornou o presidente da Mesa Inquisitorial de Lisboa, que condenou o poeta brasileiro Antonio José da Silva, o Judeu, à fogueira. Tudo indica, segundo o professor Costa Couto, que João Álvarez da Costa teria sido uma das principais cabeças da campanha que culminou com o fechamento da Academia e o responsável pela censura aos poetas. Um dos poetas que o jesuíta mais perseguiu, tentando impedi-lo de levar seus versos à Academia, foi Arvetano. Ele, no entanto, conseguiu homenagear com seus versos o presidente da última conferência, utilizando-se do pseudônimo "de um seu amigo que apelo não me perca".

Mas o grande inimigo da Academia, e que lá estava apenas para censurar, foi João Calmon, Comissário do Santo Ofício (representante da Inquisição no Brasil). Ele tinha o título de "chantre" e era mestre do coro da Sé da Bahia. Foi por sua influência e pressão que o fundador da Academia, o Vice-Rei Vasco Fernandes Cézar de Menezes — Conde de Sabugosa — decidiu fechar definitivamente a Academia Brasileira dos Esquecidos, tentando pôr fim às perseguições aos poetas e prosistas.

— Muitos trechos de conferências e poemas parecem, às vezes, sem sentido ou sem qualidade literária, porque foram adulterados pelos censores — explica o professor Costa Couto. — Quando não impediam simplesmente a participação das obras, utilizavam recursos como riscar uma palavra e colocar outra no lugar, ou modificar a ordem das palavras nos versos. Não havia, entre os censores, o menor escrúpulo em adulterar obras literárias.

Mulher

BEBÊS

O mundo inteiro resolveu comemorar o Bicentenário da Independência dos Estados Unidos. Com reflexos diretos na moda, que aproveitou a bela combinação de cores da bandeira americana (vermelho, azul e branco), os jogos de listras e estrelas, e até os motivos de faroeste. No Brasil, também a roupa dos bebês entrou nesta onda, e as malharias lançam agora, para o próximo verão, os conjuntinhos de macacões e jardineiras com aplicações de estrelas, tendas de índios e imagens do Tio Sam. (Malharia Michelle)

COMPRAS

• Uma ótima sugestão de presente: as canetas Parker, coloridas, que ficam penduradas no pescoço. Custam Cr$ 180,00, na La Clocharde (R. Visconde de Pirajá, 282 loja L).

• Artesanato, peças de vidro e madeira, estão com 20% de desconto na Tutaméia (R. Visconde de Pirajá, 452 loja 24).

• Novos modelos de *jeans*, com bolsos atrás, por Cr$ 395,00, na Richard's (R. Garcia d'Ávila, esquina de Barão da Torre).

• Gargantilha com feitio de cobra, imitando marfim, por Cr$ 130,00, na Rés-do-Chão. (R. Visconde de Pirajá, 444 loja 115).

RESTAURANTES

• Já é mais fácil encontrar comidinha gostosa e caseira na área do Jardim Botanico e Lagoa. Pelo menos três novos endereços de restaurantes e casas de lanches merecem confiança.

• Na R. Maria Angélica, a loja de doces Ondinha, que tem também serviço de refeições completas, funciona diariamente até as 23 horas. Um almoço custa Cr$ 35,00 em média. (R. Maria Angélica, 113 loja D).

• A casa de massas Acchilles, famosa em Ipanema, inaugurou filial na R. Jardim Botanico, perto da R. Lopes Quintas. Além da massa feita no local, são gostosos também os salgadinhos e doces com **chantilly.** (R. Jardim Botanico, 728).

• Com horários especiais para almoço, lanche e jantar, está funcionando o restaurante de Maria Thereza Weiss, no Humaitá.

O PRATO DO DIA

Ruth Maria

PICADINHO DIFERENTE:

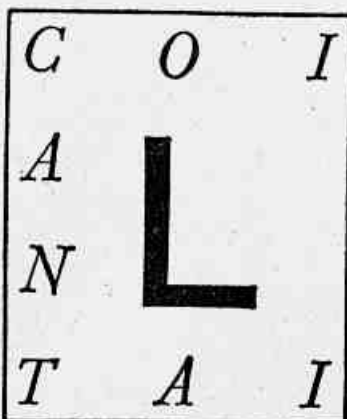
1 kg de filé, 1 lata de champignons, *1 copo e meio de vinho* rosé, *1 cebola grande, sal, pimenta-do-reino, 1/2 litro de creme de leite, 1 copo de* Ketchup, *1 colher (de sopa) de molho inglês, 1/2 copo de leite, 1 colher de farinha de trigo (sopa), queijo parmesão ralado, manteiga.*

Passe a carne na máquina, ou corte em pedacinhos. Tempere com sal e pimenta (de preferência de véspera). No dia seguinte, leve ao fogo, com 125 g de manteiga para esquentar, adicione a carne e frite até dourar, junte a cebola ralada e deixe fritar bem. Depois junte o vinho e a água dos champignons. *Diminua o fogo e deixe cozinhar. Estando pronto, ponha em um pirex. — Misture o leite com a farinha, o creme de leite, o molho inglês, o Ketchup, passe pela peneira junte uma colher de manteiga e leve ao fogo brando. Mexa até engrossar, mas não deixe ferver. Espalhe sobre o picadinho, polvilhe com queijo e leve ao forno quente. Sirva com arroz branco.*

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 501

C O I
A **L**
N
T A I

Encontradas 58 palavras:
19 de 4 letras; 18 de 5; 15 de 6; 4 de 7; 1 de 8; e 1 de 9.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

Palavras do n.º 500:

acinte, acne, acre, arre, arte, cárie, carne, ceia, cena, cera, certa, cheia, cretina, eira, ética, etnia, étnica, hera, hérnia, hérnica, hética, HIENA, incerta, inércia, inteira, néctar, neta, nétar, récita, rena, reta, retina, tear, teia, tênia, tenra, terno, terra, terrina, terrinha, trena, TRINCHEIRA.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Você se beneficiará de uma certa sorte. Aproveite, sobretudo no plano financeiro. Você poderá fazer boas transações. Estudos favorecidos.	Clima sentimental neutro. Procure consolidar sua relação com a pessoa amada.	Dia não muito bom. Seja prudente nas suas viagens.	Cartas ou documentos importantes deverão ser trancados numa gaveta.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Você deve resolver um velho problema e uma questão financeira, antes que seja tarde demais. Decida a respeito de um novo empreendimento.	Com Vênus ainda em oposição procure não complicar suas relações sentimentais. Não se atormente tanto.	Um conselho: o cansaço de nada vale, não abuse de suas forças inutilmente.	Você deve procurar ter mais concentração no seu trabalho.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Organize-se bem, e não assuma vários compromissos ao mesmo tempo, pois você não chegaria a resultados positivos. Sorte nas especulações.	Calma completa no plano sentimental. Satisfações no plano amizade e familiar.	Você nada tem a temer. Saúde boa, mas saiba evitar os excessos alimentares.	Saiba que a diplomacia é a única garantia do sucesso de suas iniciativas.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Seu dinamismo lhe permitirá prosseguir uma importante tarefa. Não perca de vista também os projetos antigos. Eles poderão ser bem sucedidos.	Não procure mudar sua vida sentimental, pois com Vênus em trígono tudo irá bem.	Muito cuidado com seus pés pois você tem os tornozelos frágeis.	Aja com generosidade: os outros saberão lhe agradecer.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Antes de se lançar num projeto ou empreendimento difícil, espere mais um pouco. Mas em questões financeiras você leva vantagem.	Vênus não o favorece. Dia marcado por uma sucessão de desilusões. Mas no fim, parece que você conseguirá vencer obstáculos.	Tenha uma vida mais calma e siga uma dieta.	Esqueça as pequenas ofensas e demonstre sua grandeza de espírito.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Siga suas idéias ou intenções. Elas vão melhorar sua situação. Exames favorecidos.	Com Vênus em sextil este dia será benéfico. Pode trazer projetos. Mas aja com seriedade.	Cuidado com sua pele. Evite tomar banhos de sol prolongados demais.	Tenha confiança em sua coragem e ponha sua correspondência e papéis em dia.
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Não gaste dinheiro inutilmente. Os astros não o (a) ajudarão. Clima profissional ruim.	Você não terá muito tempo para se dedicar às pessoas que ama. No plano familiar tudo irá muito bem.	Problemas circulatórios. Procure repousar.	Interesse-se mais por tudo o que se passa ao seu redor.
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Só com muito esforço você poderá obter bons resultados. Tome decisões enérgicas e não especule.	Com Vênus bem influenciado, o dia será benéfico. Você nada deve temer, as horas de alegrias serão muitas.	Pequenas indisposições, mas nada de grave.	Não peça o que não estiver disposto a dar.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Com um pouco de diplomacia você conseguirá vencer os problemas.	Hoje a menor discussão poderá gerar ciúme. Mas como Vênus está neutro, nada de grave acontecerá.	Vitalidade, mas tendência a despender energia demais.	Você merecerá o respeito dos outros. Mas cuidado com a inveja.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Os astros o (a) favorecerão. Você poderá realizar um antigo projeto. Mas aja com rapidez, pois a concorrência não lhe dará muito tempo.	Você está protegido por Vênus. Não faça promessas. Viva o presente, isto lhe será mais proveitoso e agradável.	Sua forma física estará excelente. Aproveite para fazer esporte.	Não hesite em reconhecer nos outros os méritos que eles possuem.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	O comércio de luxo será favorecido. Evite tomar riscos e decisões precipitadas. Procure os contatos proveitosos. Evite assinaturas.	Não diga nada que possa provocar um mal-entendido, pois você seria o primeiro a lamentá-lo.	Cuide de sua saúde. Controle seu nervosismo e evite todos os excessos.	Esqueça uma recordação que constitui um empecilho e o (a) deixa abatido (a).
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Excelente clima, com Júpiter e Urano gerando boas influências. Mas não seja desastrado, principalmente no plano profissional.	Excelente clima sentimental com Vênus bem influenciado. Várias alegrias lhe serão oferecidas. Mas você deverá saber escolher a boa e aproveitar.	Calma e equilíbrio são necessários hoje. Relaxe e esqueça as preocupações.	Você receberá uma grande alegria, talvez através de uma carta a chegar.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

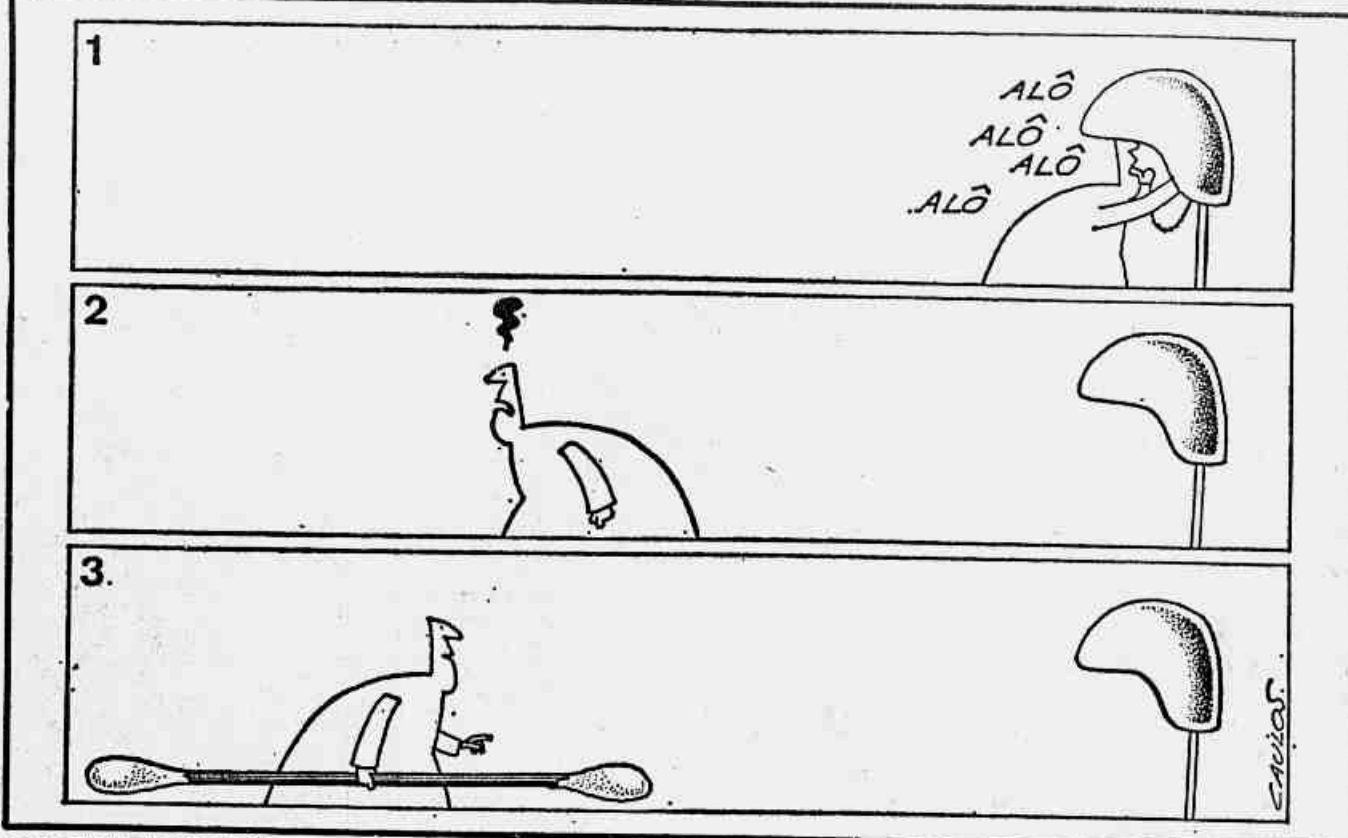
HORIZONTAIS — 1 — substancia farinácea e pulvorulenta de certas sementes e tubérculos, polvilho, lia, fezes, sedimento de um líquido. 7 — (mit. egípcia) ancestral do gênero humano. 10 — nanico, que parece anão. 11 — interjeição de alegria, admiração, espanto. 12 — parte do alicerce sobre a qual se levantam as paredes, chinelo de couro. 13 — árvore indiana da família das Terebintáceas, cuja casca é usada para aromatizar o vinho. 14 — pessoa que jornadeia. 16 — cáustico, mordaz. 17 — espécie de caramanchão coberto de ramo para resguardo de pessoas e animais contra os raios do sol — molho de ramos que se deita nos covões do rio para juntar peixe. 18 — símbolo da platina. 20 — culto religioso, sistema das fórmulas e práticas das organizações maçônicas. 21 — (ant.) pai. 22 — gás explosivo composto em grande parte de hidrogênio carbonado, que se desprende das minas de carvão. 24 — licor alcoólico, feito com o suco fermentado de certas palmeiras, panela ou pote de guardar féculas ou frutas. 25 — deus da vida. 26 — (abrev.) majestade real. 27 — enfurecer. 28 — cano de manilhas, que da salina conduz a água para o mar.

VERTICAIS — 1 — rio da antiga Cólquida, que deságua no Ponto Euxino. 2 — cobrir de nata. 3 — o macho da tartaruga-do-amazonas, árvore da família das bignoniáceas, que habita as margens dos rios. 4 — doutrina literária segundo a qual o escritor deve preferir a representação da psicologia dos grupos à da alma individual. 5 — o conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada língua, ou referidas a determinado assunto. 6 — trato com carirade, sou caridoso. 8 — medida vietnamita de comprimento equivalente a 14,63 m. 9 — arbusto ou arvoreta da família das euforbiáceas, latescentes, cujas inflorescências se arrumam em panículas, e cujas folhas, venenosas para peixes, servem para pescar quando trituradas e lançadas na água. 13 — espaço de 12 meses contados a partir de qualquer dia. 15 — bebida usada nas Índias orientais. 18 — fixar, fitar, chegar a algum lugar. 19 — azedo. 21 — armadilha de pesca que consiste em um tapume feito de estacas que atravessam o rio de um barranco a outro. 23 — título abissínio, chefe político. 24 — nome que se dá no Brasil a grande número de pássaros da família dos tanagrídeos. COLABORAÇÃO DE SAMUCA — São Paulo. Léxicos utilizados: Morais, Séguier, Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — marimbondo, anenergias, rapadeiras, igara, vola, bore, mês, uga, elt, pa, nidor, apo, dsal, uta, ot, gamarra, sabalineas. VERTICAIS — maribundos, anagogista, re parada, inare, meda, bre, ogiveta, niros, daal, ossada, mi, er, potra, olga, pore, ami, aas, al, an.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

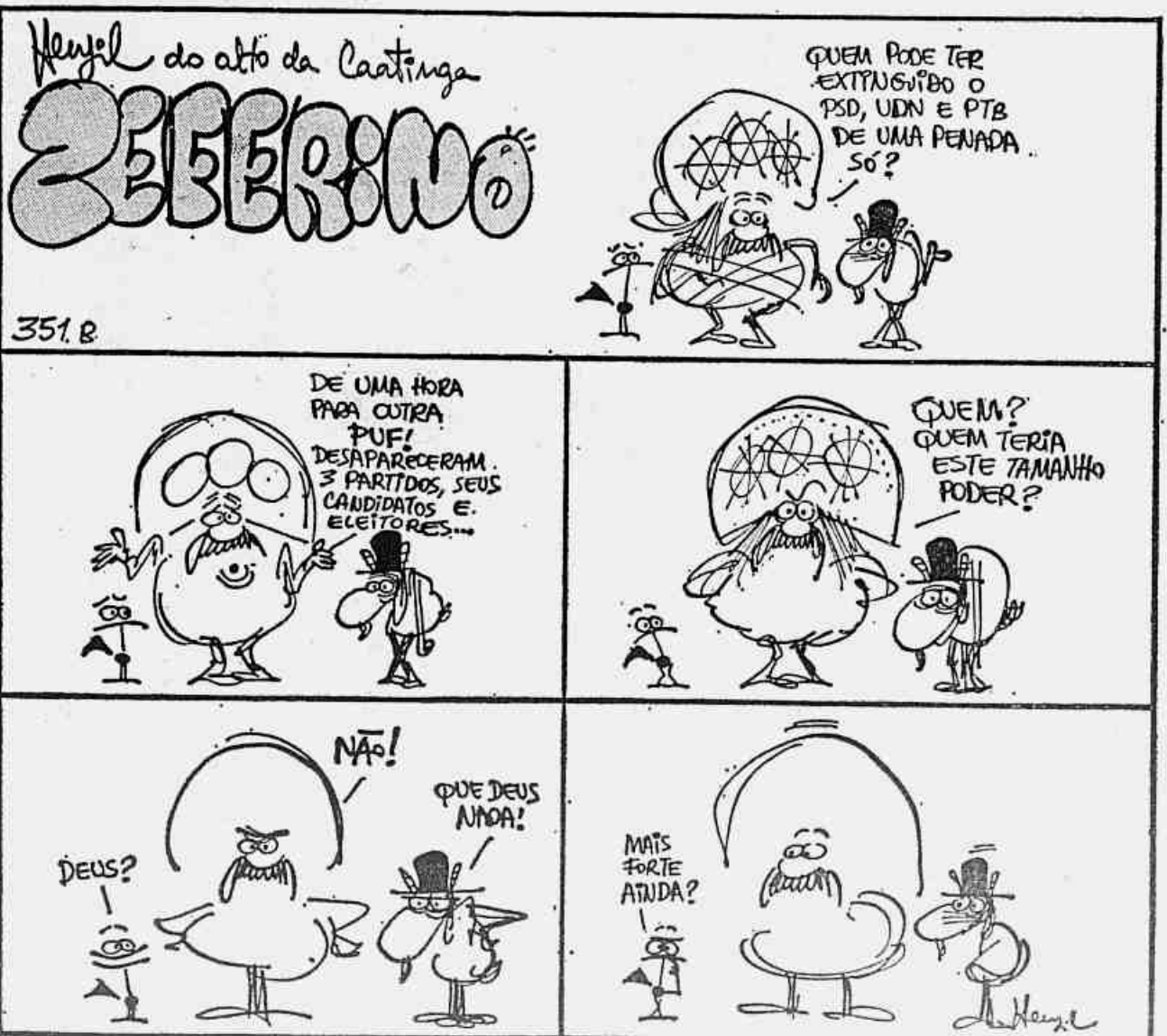
JOHNNY HART

QUER OUVIR A IMITAÇÃO DE UM GALO?

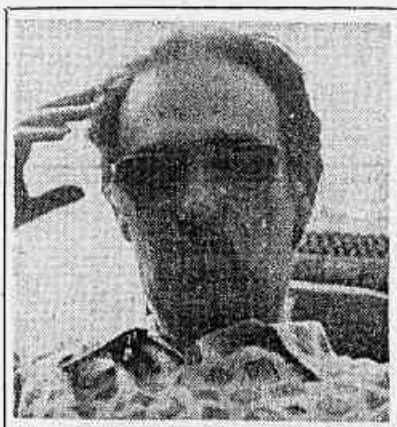
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

VIVALDINO,

astuto, trapaceiro, engraçado, popular, Grande Otelo

Míriam Alencar

José Renato

Enquanto não obtém da Censura a liberação para montar a premiada e inédita Rasga Coração, *de Vianinha, José Renato foi buscar num personagem clássico, criado por Goldoni em 1760, a inspiração para mais uma de suas tentativas do teatro popular. O arlequim da* Comedia Dell'Arte *ganhou "jeitinho brasileiro", com a adaptação de Millor Fernandes, e faz voltar ao teatro Grande Otelo. Um desafio também para o grande ator aos 60 anos: vital, astucioso, trapaceiro, enganador; no fundo, um ingênuo, assim ele será* Vivaldino, Criado de Dois Patrões, *em cena 4.ª-feira, no Casa Grande.*

Da Comedia Dell'Arte *veio o espírito; de Millor, as palavras; e do* jeitinho *brasileiro, o estilo da montagem*

Na pele de *Vivaldino, Criado de dois Patrões*, de Goldini, Grande Otelo voltará à cena, quarta-feira, no Teatro Casa Grande, sob a direção de José Renato. Ao lado de Otelo, estão Ítala Nandi, Luís de Lima, Ari Fontoura, Lauro Góes, Antonio Ganzarolli, Maria Cristina Nunes, Sérgio de Oliveira e Josefine Helene.

Vivaldino é adaptação feita por Millor Fernandes de *Arlequim Servidor de Dois Amos*, escrita por Goldini em 1760, na qual já apresenta suas características renovadoras, aproveitando os elementos da *Comedia Dell'Arte*, para fazer a sátira dos costumes.

Na *Comédia Dell'Arte* fomos buscar o espírito — diz José Renato no texto de Goldoni, a estrutura; na adaptação de Millor, as palavras e no jeitinho brasileiro", o estilo. Tudo isso, mais a garra dos atores, vão dar um tempero que, a meu ver, determina o estilo de um teatro popular.

Fundador do Teatro de Arena de São Paulo e contando entre seus mais recentes trabalhos *Um Edifício Chamado 200, Jogo do Sexo, Galpe Sujo* e *Alegro Desbum*, no Rio e em São Paulo, José Renato está sempre voltado para as tentativas de um teatro popular. Sua idéia inicial era — e ainda é — montar *Rasga Coração*, peça premiada de Oduvaldo Viana Filho. Embora até hoje esteja fazendo gestões na Censura para a liberação do texto, não conseguiu:

— A Censura cerceia nosso trabalho. Mas as promessas para liberar *Rasga Coração* são muitas, e montada, será um importante marco. Nesse meio tempo, enquanto espero, faço *Vivaldino*, uma tentativa popular, um trabalho criativo e agradável. Sempre fui um interessado pelas tentativas de um teatro popular. Fizemos o Teatro de Arena, com peças de maiores possibilidades de apelo popular — texto, estilo, preço. Ao lado disso, a consciência de que, nesse momento, certos temas têm discussão cerceada me deu a certeza de que algumas conquistas muito importantes ninguém nos pode tirar. Uma delas é a existência do próprio teatro e a possível confraternização dos elementos: o palco, o comediante, o público, que caracterizam o espetáculo. A peça de Goldoni, aparentemente descompromissada, divertida e rica, fala, no fundo, de problemas humanos extremamente importantes.

Não houve, por parte de José Renato, nenhuma intenção de fazer de *Vivaldino, Criado de Dois Patrões* um espetáculo tradicional, pois como ele explica, qualquer elenco estrangeiro pode fazê-lo com muito mais propriedade:

— Mas em compensação, nós temos a possibilidade de colorir com nossas tintas, com muita graça e espontaneidade, que dificilmente um espetáculo de fora nos traria. *Vivaldino*, cujo título original é *Arlequim Servidor de Dois Amos*, é uma das obras-primas de Goldoni, que deparou o espírito satírico de Molière utilizando-o, mas conservando o estilo de farsa popular da *Comedia Dell'Arte*.

Para interpretar Vivaldino, era necessário um ator que tivesse extrema vivacidade, fosse inteligente, brilhante, com noção de *timing* de comédia, e muita agilidade física. Esse papel teve atores especializados, como Marcelo Moretti, que durante anos se dedicou a ele no Piccolo Teatro de Milão.

Para fazer Vivaldino, só a inteligência, o brilho e o senso de comédia de Grande Otelo

"Era um verdadeiro acrobata que morreu fazendo Vivaldino/Arlequim".

"Precisávamos de um ator assim, e que tivesse consciência social de que ele determina em função dos demais. Foi então que pensamos em Grande Otelo que, embora não esteja tão em evidência, aos 60 anos possui uma garra e vivacidade impressionantes. De repente, esse papel lhe oferece, talvez, a melhor oportunidade de sua carreira no palco. E Otelo se agarrou a ele com uma força e vontade incríveis."

Em linhas gerais, Vivaldino tem uma história simples. E' um empregado ingênuo, que vive em constante penúria. Seu patrão, Frederico Saponáceo morreu, mas ele continua servindo-o na figura de Beatriz, a irmã que toma o lugar do morto. Seu outro patrão será Florindo, um impetuoso cavalheiro, que fora noivo de Beatriz e ainda a quer. Vivaldino entra nessa trama, servindo aos dois, armando confusões e situações críticas que geram o humor e a comicidade, dentro do espírito da farsa.

Porque Arlequim tomou o nome de Vivaldino, Millor Fernandes explica:

"Embora Arlequim seja o nome tradicional do personagem, acho a denominação romantica demais para a época de violência em que vivemos. Preferi então chamá-lo de Vivaldino, mais condizente com a personalidade explosiva do herói. Convém esclarecer que a escolha do nome Vivaldino não é gratuita. O nome original do personagem — usado pelo próprio Goldoni — é Truffaldino, que, em italiano, além de ter ressonancia da terminação igual, tem também significado semelhante ao português: trapaceiro, enganador, larápio, embusteiro, audacioso, defraudador, tratante, caloteiro e, afinal, Arlequim."

Para Grande Otelo, com uma carreira consagrada no cinema, teatro, *show* e televisão, Vivaldino chegou com 20 anos de atraso:

"Lamento que ele tenha chegado agora, pois há 20 anos eu estaria com mais vitalidade. Mas se não agradar por isso, ele agradará pela forma física que ainda mantenho e pela interpretação que procuro dar, de acordo com o sentido exato do personagem, exigido pelo diretor. É importante para mim estar sendo dirigido por José Renato. Às vezes, mantidas as ressalvas, graças ao ambiente de trabalho criado, sinto-me como se estivesse na Atlantida, onde às vezes chegava "de cara cheia". Isso não acontece, mas a paciência que todos têm comigo, especialmente com a dificuldade que tive de decorar o texto, é maravilhosa. As marcações são vigorosas. Sente-se bem o que José Renato quer e eu me sinto muito bem."

"Acredito que Vivaldino possa ser um marco na minha carreira. Faço tudo, inclusive cantar. Só não classifico de "consumição" total porque não é TV. Mas tudo o que sei fazer está sendo sugado, estou dando todo o meu potencial e estou certo de que será um grande papel."

Vivaldino, Criado de Dois Patrões tem cenários de Gianni Ratto, que também foi o autor dos cenários do Piccolo Teatro de Milão, por ocasião da encenação da peça no Brasil, há alguns anos. Os figurinos, que são de época — mas sem data precisa para maior liberdade de criação — são de Kalma Murtinho. E a música original é de Guilherme Bauer.

AS GAÚCHAS (E UMA CARIOCA) DESCOBREM O TÊNIS

Porto Alegre — Valorizar o tênis feminino no Brasil e proporcionar maiores oportunidades às mulheres no tênis são os principais objetivos da Lift — Liga Feminina de Tênis — que reúne as principais tenistas de primeira classe do país.

Com um ano e quatro meses de atividade, a Lift já atingiu uma de suas metas básicas: promoveu e participou de 12 competições independentes de campeonatos brasileiros, abrindo novas perspectivas de atuações às suas 22 associadas.

"Não somos uma organização oficial, nem estamos contestando coisa alguma. Apenas nos dedicamos a melhorar o nível do tênis feminino" — explica a atual presidente do grupo, a carioca Angela de Moura Andrade.

Fundada durante o Campeonato Brasileiro do ano passado, em Curitiba, a Lift surgiu da experiência da carioca Vanda Ferraz e da baiana Patrícia Medrado, que jogaram durante algum tempo na Europa e conheceram um movimento semelhante, a Associação Feminina de Tênis, que atualmente é presidida pela norte-americana Chris Evert.

A Lift teve sete fundadoras, que se revezam no comando do movimento: Vanda Ferraz (RJ), Patrícia Medrado (BA), Gláucia Langela (SP), Elizabeth Borgiani (SP), Cristina Andrade (MG), Marília Matte (RS) e Cristiana Brito (BA). Destas, apenas a baiana Cristiana Brito está afastada, sendo seu cargo ocupado por Angela Moura Andrade.

— Eu ocupo temporariamente, durante seis meses, o que nós chamamos de Pasta e que pode ser considerado a presidência — explica Angela. Mas meu mandato termina este mês. Durante este Campeonato Brasileiro, em Porto Alegre, elegeremos nova diretoria.

Cada associada da Lift paga uma mensalidade de CrS 20, que se destina à despesa de feitura de um boletim mensal para comunicação entre as diversas filiadas. Este boletim destina-se a informar sobre as atividades da entidade e sobre os torneios em que suas associadas podem participar. A detentora da Pasta fica encarregada, durante os seis meses de sua gestão, de cobrar mensalidades, redigir o boletim e promover competições.

Aos 29 anos, casada, com dois filhos, Angela Moura Andrade já não se pode dedicar ao tênis com a mesma intensidade proposta pelos membros da Lift quando decidiram abandonar o trabalho e os estudos para se dedicar ao tênis. Mesmo assim, ela procura ser atuante e já anuncia as próximas competições para as associadas do movimento:

A carioca Ângela de Moura Andrade, atual presidente da Liga Feminina de Tênis

— Este mês, teremos o Segundo Campeonato Feminino do Tietê, no Clube Tietê, em São Paulo. Será uma competição semelhante à Copa Itaú, só entre mulheres. Em novembro, teremos em Niterói o Segundo Torneio da Lift, que terá o patrocínio da Prefeitura. Este ano, estamos pensando em abri-lo a tenistas masculinos — afirma Angela.

Tenista filiada ao Clube Icaraí, de Niterói, ex-campeã brasileira infantil, juvenil e adulto em duplas, além de ter participado do Campeonato Sul-Americano na Bolívia, Angela confessa que atualmente não se pode dedicar integralmente ao tênis, mas garante que o movimento que lidera visa a promover as jovens.

— Atualmente eu jogo por esporte, não estou tentando ganhar nada com o tênis. Mas há muitas jovens que serão beneficiadas com nossa associação. Queremos acabar com essa idéia de que o tênis masculino deve ser sempre mais valorizado. Acho que temos condições de reivindicar muita coisa, como patrocínio às nossas competições, passagens aéreas para nossas associadas e outras. É isto que estamos procurando fazer.

Embora a Lift reúna quase todas as principais tenistas de primeira classe do país, Angela Andrade lamenta a ausência de algumas mulheres destacadas no tênis, como Andréa Cabral de Menezes e Maria Ester Bueno.

— Mas isto não nos desestimula, mesmo porque não andamos convocando sócias por aí — esclarece. Nosso movimento é aberto, aceitamos a participação de quem julgá-lo simpático e compreender seus objetivos. Sua expansão deve ser natural, não queremos impor nada e nem entrar em choque com ninguém — conclui a líder da Lift.